

ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia



PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA
JULHO/AGOSTO 2019

SUPLEMENTO
82 04



CBO 2019

Rio de Janeiro

www.cbo2019.com.br



INDEXADA NAS BASES DE DADOS

MEDLINE | EMBASE | WEB OF SCIENCE | SciELO



A cada dia, uma nova descoberta.



 SAC ALLERGAN
0800-144077



Para mais informações, acesse
as instruções de uso



ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia



ISSN 0004-2749
(Versão impressa)

ISSN 1678-2925
(Versão eletrônica)

PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA (CBO)
Publicação ininterrupta desde 1938



Redação

R. Casa do Ator, 1.117 - 2º andar - São Paulo - SP - Brasil - 04546-004
Tel.: (11) 3266-4000 - Fax: (11) 3171-0953
E-mail: aboonline@cbo.com.br - www.scielo.br/abo

Periodicidade: bimestral

Arq Bras Oftalmol. São Paulo, v. 82, n 4 (Supl), p. 1-60, jul./ago. 2019

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Eduardo Melani Rocha
Harley E. A. Bicas
José Augusto Alves Ottaiano
Rubens Belfort Jr.
Wallace Chamon

EDITOR-CHEFE

Eduardo Melani Rocha

EDITORES ANTERIORES

Waldemar Belfort Mattos
Rubens Belfort Mattos
Rubens Belfort Jr.
Harley E. A. Bicas
Wallace Chamon

EDITORES ASSOCIADOS

André Messias
Antonio Augusto Velasco e Cruz
Caio Vinicius Regatieri
Carolina P. B. Gracitelli
C. Gustavo de Moraes
Cintia de Paiva
Diane Ruschel Marinho
Eduardo Ferrari Marback
Jayter Silva Paula
João M. Furtado
Monica Alves
Newton Kara Junior
Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira
Rosália Antunes Foschini
Silvana Artioli Schellini
Tiago S. Prata

CONSELHO EDITORIAL

Nacional

Adriana S. Forseto (São Paulo-SP)
Ana Luísa Höfling-Lima (São Paulo-SP)
André Augusto Homsy Jorge (Ribeirão Preto-SP)
Andrea Zin (Rio de Janeiro-RJ)
Augusto Paranhos Jr. (São Paulo-SP)
Ayrton Roberto B. Ramos (Florianópolis-SC)
Breno Barth (Natal-RN)
Bruno Machado Fontes (Rio de Janeiro-RJ)
Cristina Muccioli (São Paulo-SP)
Dácio Carvalho Costa (Fortaleza-CE)
Denise de Freitas (São Paulo-SP)
Diane R. Marinho (Porto Alegre-RS)
Eduardo Cunha de Souza (São Paulo-SP)
Eduardo Sone Soriano (São Paulo-SP)
Elisabeth B. Guimarães (São Paulo-SP)
Érika Hoyama (Londrina-PR)
Fábio Ejzenbaum (São Paulo-SP)
Flávio Jaime da Rocha (Uberlândia-MG)
Flávio R. L. Paranhos (Goiânia-GO)
Galton Carvalho Vasconcelos (Belo Horizonte-MG)
Haroldo Vieira de Moraes Jr. (Rio de Janeiro-RJ)
Ivan Maynard Tavares (São Paulo-SP)
João Antonio Prata Jr. (Uberaba-MG)
João Borges Fortes Filho (Porto Alegre-RS)
João J. Nassaralla Jr. (Goiânia-GO)
João Luiz Lobo Ferreira (Florianópolis-SC)
José Álvaro Pereira Gomes (São Paulo-SP)
José Beniz Neto (Goiânia-GO)
José Paulo Cabral Vasconcelos (Campinas-SP)
Keila Monteiro de Carvalho (Campinas-SP)
Laurentino Biccias Neto (Vitória-ES)
Lisandro Sakata (Curitiba-PR)
Luiz Alberto S. Melo Jr. (São Paulo-SP)
Luiz V. Rizzo (São Paulo-SP)
Marcelo Francisco Gaal Vadas (São Paulo-SP)
Marcelo Hatanaka (São Paulo-SP)
Marcelo Vieira Netto (São Paulo-SP)
Maria Cristina Nishiwaki Dantas (São Paulo-SP)
Maria de Lourdes V. Rodrigues (Ribeirão Preto-SP)
Mário Luis Ribeiro Monteiro (São Paulo-SP)
Martha Maria Motono Chojniak (São Paulo-SP)
Mathias Mélega (Campinas-SP)
Maurício A. Nascimento (Campinas-SP)
Maurício Maia (Assis-SP)
Mauro Campos (São Paulo-SP)
Mauro Goldchmit (São Paulo-SP)
Michel Eid Farah (São Paulo-SP)
Midori Hentona Osaki (São Paulo-SP)
Milton Ruiz Alves (São Paulo-SP)

Mirko Babic (São Paulo -SP)

Mônica Fialho Cronemberger (São Paulo-SP)
Norma Allemann (São Paulo-SP)
Norma Helen Medina (São Paulo-SP)
Paulo E. Correa Dantas (São Paulo-SP)
Priscilla A. Jorge (São Paulo-SP)
Procópio Miguel dos Santos (Brasília-DF)
Ramon Ghanem (Joinville-SC)
Remo Susanna Jr. (São Paulo-SP)
Richard Yudi Hida (São Paulo-SP)
Roberto Freda (Porto Alegre-RS)
Roberto L. Marback (Salvador-BA)
Roberto Pinto Coelho (Ribeirão Preto-SP)
Rosane da Cruz Ferreira (Porto Alegre-RS)
Rubens Belfort Jr. (São Paulo-SP)
Sebastião Cronemberger (Belo Horizonte-MG)
Sérgio Kwitko (Porto Alegre-RS)
Sidney Júlio de Faria e Souza (Ribeirão Preto-SP)
Silvana Artioli Schellini (Botucatu-SP)
Suzana Matayoshi (São Paulo-SP)
Tiago E. Faria e Arantes (Joinville-SC)
Tiago Prata (São Paulo-SP)
Vital Paulino Costa (São Paulo-SP)
Wallace Chamon (São Paulo-SP)
Walter Yukihiko Takahashi (São Paulo-SP)

Internacional

Andrew Lee (E.U.A.)
Arturo E. Grau Diez (Chile)
Baruch D. Kuppermann (E.U.A.)
Caren Lower (E.U.A.)
Cristian Luco (Chile)
Daniel Briscoe (Israel)
Daniel Weil (Argentina)
Emílio Dodds (Argentina)
Fernando Prieto Díaz (Argentina)
Florian Gekeler (Alemanha)
James Augsburg (E.U.A.)
José C. Pastor Jimeno (Espanha)
José Carlos Cunha Vaz (Portugal)
Karinne Maia Rocha (E.U.A.)
Marcelo Teixeira Nicolela (Canadá)
Maria Amélia Ferreira (Portugal)
Maria Estela Arroyo-Illanes (México)
Mario Guillermo Salcedo (México)
Miguel N. Burnier Jr. (Canadá)
Pilar Gomez de Liaño (Espanha)
Richard L. Abbott (E.U.A.)
Van Charles Hansingh (E.U.A.)
Zélia Maria da Silva Corrêa (E.U.A.)

Divulgação: Conselho Brasileiro de Oftalmologia
Tiragem: 7.800 exemplares

Capa: Vista aérea da baía de Guanabara, vista do Cristo Redentor e Praia de Ipanema vista do Arpoador.
Rio de Janeiro, RJ, Brasil.



ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia



Redação

R. Casa do Ator, 1.117 - 2º andar - São Paulo - SP - Brasil - 04546-004
Tel.: (11) 3266-4000 - Fax: (11) 3171-0953
E-mail: aboonline@cbo.com.br - www.scielo.br/abo

DIRETORIA DO CBO - 2018-2019

Presidente

José Augusto Alves Ottaiano

Vice-Presidente

José Beniz Neto

Secretário Geral

Cristiano Caixeta Umbelino

Tesoureiro

Sérgio Henrique Teixeira

1º Secretário

Abraão da Rocha Lucena

SOBRE A REVISTA

Editor-Chefe

Eduardo Melani Rocha

Gerente Comercial

Sérgio H. Teixeira

Secretaria Executiva

Claudete N. Moral, Claudia Moral

Editoria Técnica

Edna Terezinha Rother, Maria Elisa Rangel Braga

Contato Comercial

Tel.: +55 (11) 3266-4000 - E-mail: abo@cbo.com.br

SOCIEDADES FILIADAS AO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA E SEUS RESPECTIVOS PRESIDENTES

Associação Brasileira de Catarata e Cirurgia Refrativa

Walton Nosé

Centro Brasileiro de Estrabismo

Mônica Fialho Cronemberger

Sociedade Brasileira de Administração em Oftalmologia

Gustavo Victor Baptista de Paula

Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular

Roberto Murillo Limongi

Sociedade Brasileira de Ecografia em Oftalmologia

Norma Allemann

Sociedade Brasileira de Glaucoma

Wilma Lelis Barboza

Sociedade Brasileira de Laser e Cirurgia em Oftalmologia

Richard Yudi Hida

Sociedade Brasileira de Lentes de Contato, Córnea e Refratometria

Ramon Coral Ghanem

Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica

Galton Carvalho Vasconcelos

Sociedade Brasileira de Oncologia em Oftalmologia

Marcelo Krieger Maestri

Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo

Magno Antonio Ferreira

Sociedade Brasileira de Trauma Ocular

Pedro Carlos Carricondo

Sociedade Brasileira de Uveítes

João Lins Andrade Neto

Sociedade Brasileira de Visão Subnormal

Valdete Maia T. Gonçalves Fraga

Assinaturas - Brasil

Membros do CBO: Distribuição gratuita

Não Membros: Assinatura anual: R\$ 750,00 | Fascículos avulsos: R\$ 100,00

Foreign: Annual Subscription: US\$ 200.00 | Single issue: US\$ 40.00

© 2019 CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA (CBO)



ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia



PUBLICAÇÃO OFICIAL DO
CONSELHO BRASILEIRO DE
OFTALMOLOGIA (CBO)

SUMÁRIO

Periodicidade: bimestral

Arq Bras Oftalmol. São Paulo, v. 82, n 4 (Supl), p. 1-60, jul./ago. 2019

EDITORIAL

63º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Prof Dr. Haroldo Vieira de Moraes JuniorV

TRABALHOS PREMIADOS

Prêmio Waldemar e Rubens Belfort Mattos - 2019 VI

Prêmio Melhor Revisor 2019..... VI

Relação dos Trabalhos Premiados..... VII

CONTEÚDO ESPECIAL

Temas Livres do 63º Congresso Brasileiro de Oftalmologia 1

Pôsteres do 63º Congresso Brasileiro de Oftalmologia 9

Relatos de Casos do 63º Congresso Brasileiro de Oftalmologia 31

ÍNDICE REMISSIVO 43

INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES57



Redação

R. Casa do Ator, 1.117 - 2º andar - São Paulo - SP - Brasil - 04546-004

Tel.: (11) 3266-4000 - Fax: (11) 3171-0953

E-mail: aboonline@cbo.com.br - www.scielo.br/abo



MISTO
Papel produzido a partir de fontes responsáveis
Paper from responsible sources
FSC® C011095

A Latinofarma
está de cara nova!



Novas embalagens, mesma fórmula



TODA LINHA DE LÁGRIMAS ARTIFICIAIS COM UM DESIGN MAIS MODERNO

ECOFILM® É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. ECOFILM® carmelose sódica – solução oftálmica estéril 5 mg/mL (0,5 %) VIA OFTÁLMICA. USO ADULTO. **INDICAÇÕES:** tratamento da melhora da irritação, ardor e seca dos olhos. Como lubrificante e reumidificante durante uso de lentes de contato. Reg. MS nº 1.0298.0487. Nº do Lote, Data de Fabricação e Prazo de Validade: Vide Rótulo/Caixa. **CLASSIFICAÇÃO: VENDA LIVRE. SIGA CORRETAMENTE O MODO DE USAR, NÃO DESAPARECENDO OS SINTOMAS, PROCURE ORIENTAÇÃO MÉDICA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.**

LACRIBELL® É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. LACRIBELL® dextrana + hipromelose – solução oftálmica estéril 1 mg/mL (0,1%) + 3 mg/mL (0,3%), VIA OFTÁLMICA. USO ADULTO E PEDIÁTRICO. **INDICAÇÕES:** alívio temporário da irritação e ardor devidos ao olho seco. Alívio temporário do desconforto devido a pequenas irritações do olho ou a exposição ao vento ou ao sol. Reg. MS nº 1.0298.0484. Nº do Lote, Data de Fabricação e Prazo de Validade: Vide Rótulo/Caixa. **CLASSIFICAÇÃO: VENDA LIVRE. SIGA CORRETAMENTE O MODO DE USAR, NÃO DESAPARECENDO OS SINTOMAS PROCURE ORIENTAÇÃO MÉDICA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.**

PLENIGELL® É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. PLENIGELL® carmelose sódica 5 mg/mL solução oftálmica estéril – USO OFTÁLMICO. USO ADULTO. **INDICAÇÕES:** para melhorar a irritação, ardor, vermelhidão e seca ocular que podem ser causados pela exposição ao vento, sol, calor, ar seco e também como protetor contra irritações oculares. Indicado como lubrificante e re-umidificante durante o uso de lentes de contato. Reg. ANVISA nº 1.0298.0504. Nº do Lote, Data de Fabricação e Prazo de Validade: Vide Rótulo/Caixa. **CLASSIFICAÇÃO: VENDA LIVRE. SIGA CORRETAMENTE O MODO DE USAR, NÃO DESAPARECENDO OS SINTOMAS, PROCURE ORIENTAÇÃO MÉDICA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.**

MIRUGELL® É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. MIRUGELL® (macrogol + propilenoglicol + hidroxipropilgaur) 4 mg/mL + 3 mg/mL + 1,8 mg/mL solução oftálmica estéril – USO OFTÁLMICO. USO ADULTO. **INDICAÇÕES:** para alívio temporário da irritação, vermelhidão e ardor devidos ao olho seco, para alívio temporário do desconforto devido a pequenas irritações do olho ou exposição ao sol. Reg. ANVISA nº 1.0298.0503. Nº do Lote, Data de Fabricação e Prazo de Validade: Vide Rótulo/Caixa. **CLASSIFICAÇÃO: VENDA LIVRE. SIGA CORRETAMENTE O MODO DE USAR, NÃO DESAPARECENDO OS SINTOMAS, PROCURE ORIENTAÇÃO MÉDICA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.**

Registrados por: CRISTÁLIA - Produtos Químicos Farmacêuticos Ltda - Farm. Resp.: Dr. José Carlos Módolo CRF-SP nº 10.446 Rodovia Itapira-Lindóia, km14, Itapira-SP - CNPJ nº 44.734.671/0001-51 - Indústria Brasileira - SAC: 0800 7011918.
Fabricados por: CRISTÁLIA Prod. Quím. Farm. Ltda. - R. Dr. Tomás Sepe, 489 - Cotia - SP - CNPJ 44.734.671/0023-67 - Indústria Brasileira.
Material destinado à classe médica



LATINOFARMA
Uma divisão do Grupo Cristália

63º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Prezados colegas,

E chegou a hora de mais um Congresso Brasileiro de Oftalmologia do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), desta vez, na cidade maravilhosa do Rio de Janeiro. O evento foi cuidadosamente preparado pela Comissão Científica, que se esmerou em colocar em pauta todos os temas das diversas subespecialidades que compõe nossa Oftalmologia.

Não é exagero dizer que o evento tem de tudo e bastante, tanto em quantidade como qualidade, característica marcante do maior congresso de nossa classe no País, pois abrange o maior número de palestrantes e participantes e aulas, em suas diferentes apresentações, como painéis, discussões interativas, encontro com experts, e ainda estímulo aos mais jovens na já tradicional copa dos residentes e grand rounds.

Percebe-se que todos, sem exceção, podem usufruir do encontro, desde os colegas iniciantes na especialidade, assim como os alunos de graduação (temos as Ligas de Oftalmologia), e também os mais experientes, passando pelo colega que apenas deseja uma reciclagem em alguma área específica.

Alguns temas são realmente imperdíveis, por estarem na ordem do dia, como inteligência artificial, banco de dados (database), novas metodologias de imagem e técnicas cirúrgicas de alta resolução; tudo vai estar disponível para todos, assim como o maior wetlab já realizado em congresso.

Temas atuais de defesa de classe serão discutidos e interessam a todos; e um capítulo de destaque a parte para o CBO Jovem e o CBO Mulher, que compreendem hoje a maior população de oftalmologistas: jovem e mulher, levando a grandeza de nossa Oftalmologia à frente.

Finalmente, neste número extra dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, se encontra a maior riqueza que leva ao progresso da humanidade: a pesquisa científica. Aqui neste volume, arduamente escrutinada pelos colegas da comissão de temas-livre e pôsteres, e um verdadeiro deleite para os leitores, que recebem o melhor da ciência brasileira.

Esperamos a todos em um novo formato de encontro, quebrando paradigmas, abrangendo uma área contígua de convenção, com atividades incessantes em salas de aula e na exposição comercial, em frente a orla mais bonita da cidade.

Este conjunto de atrativos se transforma numa obra prima com a presença e participação de todos.

Compareça, desfrute, compartilhe.

Assim crescemos juntos e mais fortes.

Nosso muito obrigado a todos,

Prof Dr. Haroldo Vieira de Moraes Junior

Presidente do 63º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Prêmios dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia entregues durante o
63º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

*Prêmio Waldemar e
Rubens Belfort Mattos - 2019*

TÍTULO:

**INTRACAMERAL MOXIFLOXACIN AFTER CATARACT SURGERY:
A PROSPECTIVE STUDY**

AUTORES:

Nelise de Paiva Lucena
Indira Maria de Sousa Pereira
Maria Isabel Lynch Gaete
Kaline Sandrelli Alves Ferreira
Mathias Violante Mélega
Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira



Prêmio Melhor Revisor 2019

REVISOR:

Dra. Silvana Artioli Schellini

63º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Relação dos Trabalhos Premiados

PRÊMIO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Título: Alterações morfológicas retinianas precoces e tardias na prole de camundongos após exposição materna a cannabis durante a gestação

Autores: Paulo Roberto de Arruda Zantut, Mariana Veras, Angelica Safatle, Ricardo Pecora, Sarah Benevenuto, Rafael Barbosa, Paulo Saldiva, Francisco Max Damico

Instituições: FMUSP - São Paulo - São Paulo - Brasil (FMVZUSP) - São Paulo - São Paulo - Brasil

PRÊMIO OFTALMOLOGIA CLÍNICA

Título: Correlação entre o déficit cognitivo e a perda neural retiniana avaliada pela tomografia de coerência óptica em pacientes com comprometimento cognitivo leve

Autores: Leonardo Provetti Cunha, Ana Laura Maciel Almeida, Evelyn Alvernaz Figueiredo, Luciana Virgínia Ferreira Costa-Cunha, Leopoldo Antonio Pires, Leandro Cabral Zacharias, Rony Carlos Preti, Mário Luiz Ribeiro Monteiro

Instituições: Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo - São Paulo - Brasil, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora - Minas Gerais - Brasil

PRÊMIO OFTALMOLOGIA CIRÚRGICA

Título: Correlação entre a medida da posição efetiva da lente intraocular e a posição do cristalino pre-operatória

Autores: Barbara de Araujo Lima Dutra, Joao Crispim, Norma Allemann, Wallace Chamon

Instituições: Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza - Ceará - Brasil, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo - São Paulo - Brasil

PRÊMIO PESQUISA BÁSICA

Título: Resultados preliminares do diagnóstico precoce da doença de Alzheimer por meio da identificação de beta amiloide retiniano em modelo experimental

Autores: Alexandre Simões Barbosa, Emerson A Fonseca, Lucas Lafetá, Hudson Miranda, João Campos, Márcia Diniz, Leandro M Malard, Ado Jorio

Instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

PRÊMIO EDUCAÇÃO EM SAÚDE OCULAR

Título: Criação de aplicativo para confecção de laudos de topografia corneana baseado na inteligência computacional

Autores: Abrahao da Rocha Lucena, Mariana Oliveira Araújo, Rômulo Férrer Lima Carneiro, Tarique Silveira Cavalcante, Alyson Bezerra Nogueira Ribeiro, Francisco José Marques Anselmo

Instituições: Escola Cearense de Oftalmologia - Fortaleza - Ceará - Brasil, FUNCAP - Fortaleza - Ceará - Brasil

PRÊMIO REGIÃO CENTRO-OESTE

Título: Concordância entre a angiografia por OCT e a avaliação multimodal na detecção de neovascularização de coroide no descolamento do epitélio pigmentado da retina

Autores: Tauan de Oliveira, David Leonardo Cruvinel Isaac, Jose Mauricio Botto Barros Garcia, Maria Claudia Schelini, Marcos Avila

Instituições: Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia - Goiás - Brasil

PRÊMIO REGIÃO NORDESTE

Título: Potencial visual evocado em crianças com síndrome congênita do Zika vírus

Autores: Luan Fellipe Bispo Almeida, Liana Oliveira Ventura, Marisa Zamora Kattah, Camila Vieira Ventura

Instituições: Fundação Altino Ventura - Recife - Pernambuco - Brasil

PRÊMIO REGIÃO SUDESTE

Título: Impact of immunosuppression on inflammatory signs in vogt-koyanagi-harada disease (VKHD) - a 24-month follow-up

Autores: Ruy Felipe Brito Goncalves Missaka, Marcelo Mendes Lavezzo, Viviane Mayumi Sakata, Fernanda Maria Silveira Souto, Celso Morita, Cintia Kanenobu, Smairah Frutuoso Abdallah, Maria Kiyoko Oyamada, Carlos Eduardo Hirata, Joyce Hisae Yamamoto

Instituições: Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo - São Paulo - Brasil

PRÊMIO REGIÃO SUL

Título: Reproducibility of parapapillary retinal nerve fiber layer thickness and minimum rim width measurements using the spectralis and the rtvue spectral domain optic coherence tomographers

Autores: Mauro toledo leite, Mariana C Masera, Luiz Alberto S Melo Jr, Katia M Bottós, Julio C Bottós, Juliana M Bottós, Gunther Lothar Pertschy, Tiago S Prata

Instituições: Hospital de Olhos de Brusque - Brusque - Santa Catarina - Brasil, UNIFEBE - Brusque - Santa Catarina - Brasil

PRÊMIO TRABALHO INTERNACIONAL

Título: Prevention of macular edema in patients with diabetic retinopathy undergoing cataract surgery: the promise trial

Autores: Felipe Ferreira Conti, Weilin Song, Thais F. Conti, Richard Gans, Fabiana Q. Silva, Namrata Saroj, Rishi P Singh

Instituições: Cleveland Clinic - Estados Unidos, Hospital de Olhos Niteroi - Niterói - Rio de Janeiro - Brasil

ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia



**63º Congresso Brasileiro
de Oftalmologia**

Trabalhos Científicos
Temas Livres

Código: TL

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL 001

CORRELAÇÃO ENTRE A MEDIDA DA POSIÇÃO EFETIVA DALENTE INTRAOCULAR E A POSIÇÃO DO CRISTALINO PRÉ-OPERATÓRIA

Barbara de Araujo Lima Dutra, João Crispim, Norma Allemann, Wallace Chamon
Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar as correlações entre a medida da posição efetiva da lente (PEL) e a posição do cristalino pré-operatória. **Método:** Série de casos prospectivos com 39 olhos de 20 pacientes programados para cirurgia de catarata. Foi realizado no pré-operatório biometria óptica com Lenstar LS 900 (Haag-Streit AG). Os marcos anatômicos do cristalino foram: cápsula anterior, posição central e cápsula posterior. Todos os pacientes foram examinados nos dias 30 e 60 de pós-operatório. Ao completar dois meses da cirurgia, a posição central da LIO (medida como a média das superfícies anterior e posterior) foi determinada pela biometria óptica no modo pseudofácico. **Resultado:** A média de idade foi 73 ± 8 (61-83) anos. Com base na esclerose nuclear, a classificação média da catarata foi 2 ± 1 (2-3) cruzes. As LIOs utilizadas foram 15 C-Flex (Rayner) e 24 Restor (Alcon). Os parâmetros médios de biometria no pré-operatório foram: comprimento axial 23,18 ± 0,69 (22,03-24,73) mm, ceratometria 43,60 ± 1,78 (39,34-47,52) D e poder esférico da LIO de 22,32 ± 2,08 (18,00-27,50) D. No pré-operatório, os pontos médios de referência do cristalino (em mm) foram: central 5,29 ± 0,35 (4,80-5,91), anterior 2,89 ± 0,46 (2,12-3,71) e posterior 7,69 ± 0,32 (7,00-8,34). A média de espessura do cristalino foi de 4,74 mm. Todas as LIOs foram detectadas por biometria óptica. A posição ponderada da LIO foi de 41%. Para C-Flex, foram encontradas correlações moderadas entre: posição central do cristalino e PEL (r=0,69), cápsula anterior do cristalino e PEL (r=0,25) e cápsula posterior do cristalino e PEL (r=0,47). Para Restor, houve forte correlação com a posição central do cristalino (0,85) e com a cápsula posterior (0,84) e correlação moderada com a cápsula anterior (0,74). **Conclusão:** Existe uma correlação entre os pontos de referência do cristalino e a PEL medida. Novas abordagens para o cálculo da LIO podem considerar esses pontos de referência para melhorar ainda mais os resultados.

TL 002

MANEJO DA REATIVAÇÃO DA UVEÍTE EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA DE CATARATA

Ana Clara Rezende dos Santos, Sergio Felix Canabrava, Natan Namem Halabi, Ana Carolina Canedo, Barbara Soeiro Monteiro
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Avaliar a reativação da uveíte em pacientes submetidos à cirurgia de catarata utilizando um protocolo de manejo com esquemas de corticoterapia pré-operatória, bem como uma redução gradual no período pós-operatório e o período de inatividade da doença antes da cirurgia. **Método:** Estudo prospectivo de uma série de casos incluindo 14 pacientes (17 olhos uveítics) submetidos à cirurgia de catarata na Clínica de olhos da Santa Casa de Belo Horizonte e monitorados pelo Departamento de Uveíte da mesma instituição. O tratamento profilático foi realizado com uma dose de 1mg/kg/dia de prednisona oral por duas semanas antes da cirurgia e redução gradual de 10mg/semana durante o período pós-operatório, conforme estado inflamatório. A uveíte teve que permanecer inativa por três meses antes da cirurgia. Recidivas de uveíte foram definidas pela presença de inflamação ativa que exigiu administração ou aumento da terapia imunossupressora local ou sistêmica. Foram incluídos apenas casos de uveíte auto-imune. **Resultado:** Todos os pacientes que receberam esteróide profilático não apresentaram recidiva da uveíte. Um total de 82,4% dos olhos obteve melhora de mais de 2 linhas de Snellen na acuidade visual, quando comparado com a visão pré-operatória, e a perda persistente da visão foi de 17,6%. As causas de perda de visão incluíram atrofia do epitélio pigmentar da retina em 4 olhos (23,5%), membrana epirretiniana em 2 olhos (11,7%), glaucoma avançado em 8 olhos (47%), descolamento de retina em 1 olho (5,9%) e descompensação da córnea em 1 olho (5,9%). Em 2 olhos, a iridectomia pós-operatória foi realizada devido ao aumento da pressão intra-ocular, sendo uma delas devido ao bloqueio pupilar. **Conclusão:** O controle da inflamação antes da cirurgia e o uso de esteróides profiláticos são cruciais na prevenção da recidiva da uveíte. Estudos maiores de população de pacientes são necessários para fornecer suporte adicional para as observações relatadas neste estudo.

TL 003

PREVENTION OF MACULAR EDEMA IN PATIENTS WITH DIABETIC RETINOPATHY UNDERGOING CATARACT SURGERY: THE PROMISE TRIAL

Felipe Ferreira Conti
Cleveland Clinic - Cleveland - Ohio - Estados Unidos, Hospital de Olhos Niterói - Niterói (RJ) - Brasil

Purpose: To determine the safety and efficacy of intravitreal aflibercept injection (IAI) in patients with diabetic retinopathy (DR) in the prevention of macular edema following cataract surgery. **Method:** Phase II, prospective, interventional, single-masked randomized trial at a single center. There were 30 patients ≥18 years of age with non-proliferative diabetic retinopathy and undergoing cataract surgery. 2 mg intravitreal aflibercept (0.05 mL) or sham injection during cataract surgery. Main Outcome Measures: Treatment adverse events, best-corrected visual acuity (BCVA), and incidence of macular edema, which is defined as one of the following: presence of cystoid abnormalities as detected by OCT at any follow-up visit, ≥30% increase from pre-operative baseline in central subfield macular thickness, or BCVA decrease of >5 E-ETDRS letters from day 7 due to retinal thickening. **Result:** There were similar incidences of adverse events between the two groups and no clinically serious ocular adverse events in either group. The IAI group had fewer ME events at Day 14 (13% vs. 53%, p=0.022), but there was no significant difference in ME events at Day 30 (27% vs. 60%, p=0.057), Day 60 (27% vs. 60%, p=0.057), or Day 90 (40% vs. 67%, p=0.161). The IAI group had smaller increases in CST at Day 30 (7.95 µm vs. 50.05 µm, p=0.040) and Day 60 (3.02 µm vs. 56.45 µm, p=0.010), but not at Day 90 (18.48 µm vs. 50.31 µm, p=0.12). There were no significant differences in BCVA gains between the IAI and sham group at the end of the follow-up period (Day 90, ETDRS letters: 9.88 vs. 1.36, p=0.66). **Conclusion:** Use of IAI in patients with DR for prevention of ME following cataract surgery showed no significant adverse events. While there were significant differences in macular edema incidence and retinal thickness at periods of time, there was no clinically meaningful benefit in terms of visual acuity. Further larger trials are needed to validate these findings.

TL 004

AVALIAÇÃO DA DENSITOMETRIA DA CÔRNEA EM PACIENTES COM CERATOCONO, CERATOCONO SUBCLÍNICO E CÔRNEAS SADIAS

Gildásio Castello Almeida Junior, Sander Glauco Melo Vieira, Gabriel A. L. de Abreu Ricco, Renan César Freitas, Cinara Brandão Mattos
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) - São José do Rio Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar os parâmetros tomográficos da densitometria (DS) da córnea em pacientes olhos com ceratocone subclínico (VAE-NT) e ceratocone (KC) comparando-os com as córneas sadias. Analisar a influência da idade nos valores da DS em córneas normais. **Método:** Pacientes com diagnóstico de KC, VAE-NT e córneas sadias foram divididos em três grupos. Grupo ceratocone (GKC) com cento e vinte oito pacientes, grupo normal (GN) com trezentos e vinte cinco com córneas sadias e noventa oito pacientes com VAE-NT, chamado de grupo GVAE-NT. Os pacientes do GVAE-NT apresentavam topografia normal em um olho e ectasia diagnosticada clinicamente no outro (VAE-E). No GKC e GN foi realizado um pareamento a fim de equalizar a idade, sexo e lateralidade ocular, com a finalidade de compará-los ao GVAE-NT. **Resultado:** Ocorreram diferenças significativas entre os três grupos para as medidas densitométricas no anel (AN) anterior (Ant) (120 µm), central (Cen) (de 120 µm até os últimos 60 µm posteriores) e espessura total (ET) no DIM 0-2 mm: Ant (GN= 21,31 ± 1,41, GVAE-NT= 22,2 ± 2,69, GKC= 24,64 ± 3,98, p<0,0001), Cen (GN= 12,98 ± 0,90, GVAE-NT= 14,1 ± 1,42, GKC= 14,74 ± 1,61) e ET (GN= 14,62 ± 0,84, GVAE-NT= 15,37 ± 1,53, GKC= 16,31 ± 2,04, p<0,0001). O AN de DIM de 2,0 a 6,0 mm na região Cen e ET apresentou diferenças significativas: Cen (GN= 11,75 ± 0,77, GVAE-NT= 12,52 ± 1,16, GKC= 12,87 ± 1,45, p<0,0001), ET (GN= 13,27 ± 0,75, GVAE-NT= 13,83 ± 1,37, GKC= 14,55 ± 1,57, p<0,0001). Divididos por camadas, considerando o DIM total de 0-12 mm, as partes internas das camadas Ant (120 µm), Cen (de 120 µm até os últimos 60 µm posteriores) e a ET também mostraram diferenças significativas entre os três grupos (anterior p=0,0085, central p=0,0025 e espessura total p=0,008). **Conclusão:** O mapa de DS revela que o retroespalhamento da luz foi maior na porção central da córnea, principalmente na região anterior e central no ceratocone e ceratocone subclínico do que na córnea normal.

TEMAS LIVRES

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL 005

CRIAÇÃO DE APLICATIVO PARA CONFEÇÃO DE LAUDOS DE TOPOGRAFIA CORNEANA BASEADO NA INTELIGÊNCIA COMPUTACIONAL

Abraham da Rocha Lucena, Mariana Oliveira Araújo, Rômulo Ferrer Lima Carneiro, Tarique Silveira Cavalcante, Alyson Bezerra Nogueira Ribeiro, Francisco José Marques Anselmo

Escola Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil, Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Desenvolver um aplicativo na plataforma iOS para dispositivos móveis (TopoEye) que possibilite a captação, leitura e interpretação do mapa de cores gerados pelo topógrafo corneano através da inteligência artificial, facilitando a elaboração de um laudo final e possibilitar a disseminação do conhecimento médico acerca do exame. **Método:** A metodologia aplicada para a execução, acompanhamento e avaliação do projeto foi o Scrum, o qual trata-se de um processo de desenvolvimento iterativo e incremental para gerenciamento de projetos e desenvolvimento ágil de software. O banco de padrões de diagnóstico gerado consiste em 1.024 exemplos, divididos em: 239 padrões esféricos, 276 regulares simétricos, 245 regulares assimétricos e 264 irregulares. Para o desenvolvimento da inteligência artificial do aplicativo, foi estabelecido o treinamento da rede com 240 imagens de cada tipo de padrão, totalizando 960 padrões de treino. Os testes com esse conjunto de dados foram realizados de modo que 80% dos padrões foram utilizados para treinamento e 20% para teste. **Resultado:** Do total das 1.024 imagens captadas o algoritmo acertou 986 (96,29%) exames, errando a classificação de apenas 38 (3,71%). A principal ocorrência de erro foi na distinção das classes simétrica e assimétrica. No rastreo do ceratocone o aplicativo alcançou 95,84% de sensibilidade e 99,99% especificidade. **Conclusão:** O trabalho resultou na obtenção de um aplicativo eficiente na captura das imagens impressas obtidas de topógrafos corneano e na interpretação da mesma através da inteligência artificial aplicada. A rede neural para a confecção de laudos de topografia corneana, mostrou ser útil, podendo atingir impactos relevantes no meio acadêmico. Além de facilitar o cotidiano dos médicos oftalmologistas responsáveis pela emissão dos laudos, encurtará a curva de aprendizado desses profissionais cada vez mais cobrados por competência e conhecimento.

TL 006

ANÁLISE PREDITIVA DE CERATOCONO PELO PENTACAM EM CRIANÇAS ALÉRGICAS

Tatiana do Couto Morais Scaglioni, Pedro Paulo Leite dos Reis, Isadora Dutra Rodrigues, Bruno Avelar Miranda

Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Avaliar alterações tomográficas que detectassem algum fator de associação entre alergia ocular e ceratocone, por meio das informações obtidas no exame de Pentacam. **Método:** Estudo prospectivo observacional onde foram analisados 49 pacientes, com idade entre 3 e 14 anos, divididos em 2 grupos. Pertenciam ao grupo 1, 31 crianças portadoras de alergia ocular leve (micropapilas, hiperemia), e moderada (ceratopatia punteada e limbe em 1 quadrante), sem lesões importantes na córnea. O grupo 2 (controle) apresentava 18 pacientes sem alergia ocular e exame oftalmológico normal. As crianças foram atendidas no ambulatório de oftalmologia da Fundação Hilton Rocha, em Belo Horizonte, entre outubro de 2013 a dezembro de 2015. Todas as crianças foram submetidas ao exame oftalmológico completo, além do exame de tomografia de córnea (Pentacam), que por meio de mapas de elevação anterior e posterior, perfil de progressão paquimétrica e por índices tomográficos, contribuíram na tentativa de buscar algum diferencial entre as córneas normais e às que possuíam o diagnóstico de alergia ocular. Foram analisados os parâmetros: KMax, ARTMax, Df, Db, Dp, Dt, Da, D. **Resultado:** Dos parâmetros estudados houve diferença estatisticamente significativa principalmente nos parâmetro Dt, Df e Db. O parâmetro Df mostrou associação estatisticamente significativa ($p < 0,05$), onde o resultado mostra que a proporção de crianças com alergia ocular que apresentam Df alterado (37,1%) é significativamente maior do que no grupo de crianças sem alergia (13,9%). **Conclusão:** O estudo demonstrou uma possível relação causal entre a prevalência da alergia ocular e alterações tomográficas na córnea, sugestivas de ceratocone em pacientes suscetíveis, podendo ser considerado um fator de risco. Crianças com alergia ocular leve e moderada apresentam 3,5 vezes mais chances de alterações em alguns dos parâmetros preditivos de ceratocone avaliados pelo Pentacam. Dos estudados, o relativo ao mapa da elevação anterior (Df) foi o que apresentou diferença significativa entre os grupos.

TL 007

MICROBIAL PROFILE IN INFECTIOUS KERATITIS OVER 5 YEARS IN A TERTIARY CARE CENTER, BRAZIL: PATHOGENS AND ITS RESISTANCE

Regina Sayuri Yamashiro Shiotuki, Luiza Manhezi Shin de Oliveira, Juliana Mika Kato, João Nóbrega de Almeida Júnior, Karoline de Lemes Giuntini Corrêa, Flavia Rossi, Tatiana Tanaka, Ruth Miyuki Santo, Milton Ruiz Alves

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: Infectious keratitis remains a sight-threatening disease and its prompt diagnosis, agent detection and early treatment are imperative. The aim of this study was to investigate the etiology and antimicrobial patterns of isolates in scrapes of corneal ulcers in patients referred to the Hospital das Clínicas, School of Medicine, University of Sao Paulo, in a 5-year period. **Method:** A retrospective analysis of corneal scrapes of patients diagnosed with microbial keratitis was performed from January 2013 to December 2017. All microbiological examinations were conducted at the Department of Microbiology of Hospital das Clínicas, Brazil. Demographics, microbiological data, antibiotic resistance and sensitivity were collected. **Result:** A total of 318 corneal scrapes were performed on eyes of 307 patients, 109 female (35.5%) and 198 male (64.5%), mean age 50.7 years (range 1 to 90). A total of 201 organisms were isolated from 168 (52.8%) positive samples. Infections due to a single organism occurred in 140 (83.3%) of the samples, and more than one agent were found in 28 (16.7%). Bacterial isolates represented 86.1%: 51.2% were gram-positive and 34.8% gram-negative. Cutibacterium acnes (10.9%) and Pseudomonas aeruginosa (10.4%) were the most common bacteria detected. Fungal keratitis represented 13.9% of the total positive cultures; Candida spp (23%) and Fusarium sp (7%) were the main fungi isolated. All gram-positive tested were sensitive to vancomycin and 98% of the gram-negative were sensitive to ceftazidime. All Pseudomonas aeruginosa isolates were sensitive to gentamicin and ciprofloxacin. Ciprofloxacin and gentamicin-resistance was higher in gram-positive than in gram-negative. **Conclusion:** Our study revealed a predominance of Gram-positive bacteria in keratitis isolates. Our results suggest that in case of severe bacterial keratitis in our area, vancomycin should be considered as empirical treatment. In case of Pseudomonas keratitis, gentamicin is still a good option.

TL 008

RESPOSTA DE DEFORMAÇÃO DA CÓRNEA PARA DETECÇÃO DE CERATOCONO: INFLUÊNCIA DA PRESSÃO INTRAOCULAR

Daniel Pinheiro Juca, Edileuza Virgínia Leão, Tsang Ing Ren, João Marcelo de Almeida Gusmão Lyra, Aydano Pamponet Machado, Renato Ambrósio Júnior, Andreia Karla Anacleto de Sousa, Karine de Oliveira Barros Gaia, Abdoral Gomes Lima Neto, André Brito Marinho de Gusmão

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) - Maceió (AL) - Brasil, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Desenvolver classificadores para detecção do ceratocone através de dados biomecânicos gerados a partir das imagens do Corvis. O Corvis ST é um aparelho que mede a Pressão Intraocular (PIO), compensar a variação individual da PIO nos valores de amplitude de deflexão pode gerar novas informações biomecânicas que podem melhorar a detecção do ceratocone. **Método:** Uma base de treinamento com 195 olhos normais e 136 olhos com ceratocone foi utilizada para o desenvolvimento de diferentes abordagens para distinguir córneas normais e com ceratocone, usando a função discriminante com validação cruzada do tipo leave-one-out. A compensação é proposta dividindo a amplitude de deflexão pelos valores da PIO. O desenvolvimento dos classificadores incluiu a Amplitude de Deformação (AD) compensada pela PIO ou bPIO e outros parâmetros da resposta corneana de deformação. Realizando após a integração do Perfil Horizontal da Espessura Corneal. **Resultado:** Os resultados dos classificadores foram comparados com o atual índice biomecânico do Corvis (Corvis Biomechanical Index - CBI). Os melhores classificadores desenvolvidos foram aplicados em uma base de dados de validação de 156 olhos saudáveis e 87 olhos com ceratocone. A melhor abordagem biomecânica utilizou os valores de AD compensados pela PIO, utilizando uma função discriminante linear e atingiu a AUC 0,954, com uma sensibilidade de 88,2% e uma especificidade de 97,4%. Quando os dados do perfil horizontal da espessura foram integrados, o resultado foi AUC de 0,960, com uma sensibilidade de 89,7% e uma especificidade de 96,4%. **Conclusão:** Não houve diferença significativa entre os resultados das melhores abordagens com o CBI nas bases de dados de treinamento e validação. Confirmando que ao compensar a PIO, foi possível gerar um classificador baseado apenas em informações biomecânicas com um resultado similar ao do CBI. Quando o perfil de espessura horizontal é incluído, é mantida diferença não significativa com o CBI.

TEMAS LIVRES

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL 009

TRANSPLANTE DE CÓRNEA - REVISÃO DE 6 ANOS DE TÉCNICAS CIRÚRGICAS E DADOS DEMOGRÁFICOS DOS PACIENTES TRANSPLANTADOS

Mateus Chaves de Almeida, Ana Cláudia Ribeiro, Adriana dos Santos Forseto, Aline Silveira Moriyama

Hospital Oftalmológico de Sorocaba (HOS) - Sorocaba (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar mudanças ao longo do tempo de técnicas cirúrgicas, indicações de ceratoplastia e dados demográficos de pacientes transplantados no Hospital Oftalmológico de Sorocaba. **Método:** Foram analisados os prontuários de todos os pacientes submetidos à ceratoplastia no Hospital Oftalmológico de Sorocaba (Sorocaba, Brasil) no período de 1 de janeiro de 2012 a 31 de dezembro de 2017. Dados referentes a sexo, idade, patologias da córnea e técnica cirúrgica foram coletados. **Resultado:** Durante o período estudado, foram realizadas 12.723 ceratoplastias em nosso hospital. A idade média dos receptores aumentou de 45,92 em 2012 para 52,45 em 2017. A ceratoplastia penetrante (PK), a ceratoplastia lamelar anterior (ALK) e a ceratoplastia endotelial (EK) representaram 59,62%, 26,66% e 7,8% das ceratoplastias realizadas em 2012; e 42,51%, 17,84% e 30,95% em 2017, respectivamente. A taxa de ceratoplastia endotelial mostrou aumento progressivo ao longo do período. As ceratoplastias lamelares (ALK e EK) ultrapassaram PK em 2017. Entre as EK, a técnica de ceratoplastia endotelial da membrana de Descemet (DMEK) aumentou de 11,25% em 2012 para 72,77% e 2017. **Conclusão:** O estudo evidenciou mudanças relevantes nos dados demográficos dos receptores e também nas técnicas cirúrgicas de transplante de córnea em um centro de referência no nosso país. A taxa de EK cresceu progressivamente de 2012 a 2017. Esses dados são compatíveis com tendências observadas em países desenvolvidos e podem embasar direcionamento de políticas regionais na área de banco de olhos e transplante de córnea.

TL 010

DETECTING RETINAL NERVE FIBER LAYER SEGMENTATION ERRORS ON SPECTRAL DOMAIN OPTICAL COHERENCE TOMOGRAPHY WITH A DEEP LEARNING ALGORITHM

Alessandro Adad Jammal, Atalie C. Thompson, Nara G. Ogata, Carla N. Urata, Eduardo B. Mariottoni, Vital P. Costa, Felipe A. Medeiros

Duke University - Durham - North Caroline - Estados Unidos, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Purpose: To propose a deep learning (DL) algorithm that detects errors in retinal nerve fiber layer (RNFL) segmentation from spectral-domain optical coherence tomography (SDOCT) B-scans. **Method:** A cross-sectional study with 25,250 OCT B-scans reviewed for segmentation errors from 1,363 eyes of 709 subjects. The sample was randomly divided into validation plus training (80%) and test (20%) sets. SDOCT B-scans that had been labeled for quality by human graders were used as the reference standard to train a DL convolutional neural network to detect RNFL segmentation errors. The performance of the DL algorithm was evaluated in the test sample by outputting a probability of having a segmentation error for each B-scan. The accuracy and the ability of the algorithm to detect segmentation errors was evaluated with the area under the receiver operating characteristic curve (ROC). **Result:** Mean DL probabilities of segmentation error in the test sample were 0.91 ± 0.17 vs. 0.12 ± 0.21 ($p < 0.001$) for scans with and without segmentation errors, respectively. The DL algorithm had an area under the ROC curve of 0.981 (95% CI: 0.975 to 0.986) and an overall accuracy of 92.8%. Figure 1 shows SDOCT B-scans with segmentation errors correctly detected by both the reading center and the DL algorithm. Class activation maps (heatmaps) on the right show the regions of the B-scans that had greatest weight in the DL algorithm classification. It is possible to see that the DL algorithm identified (A) errors of segmentation involving both the delineation of the internal limiting membrane, (B) as well as the posterior boundary of the RNFL, (C) multiple errors in the same scan, and (D) even very small segmentation errors. **Conclusion:** We introduced a novel DL approach to assess RNFL segmentation errors in SDOCT B-scans. This algorithm can help clinicians and researchers review images for artifacts in SDOCT tests in a timely manner and avoid inaccurate diagnostic interpretations.

TL 011

MEASUREMENT OF THE OPTIC NERVE HEAD DESCENDING FIBERS AT BRUCH'S MEMBRANE OPENING LEVEL WITH SD-OCT IN NORMAL AND GLAUCOMA EYES

Fernanda Mari Fagundes Fujihara, Paulo Augusto de Arruda Mello, Camila Zanella Benfica, Nedio Castoldi, Fernanda Miranda Mendes, Alessandro Finkelsztein, Rodrigo Leivas Lindenmeyer, Daniel Lavinsky, Helena Messinger Pakter, Fabio Lavinsky

Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil, Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

Purpose: This study aims to evaluate the mean descending fibers width at the Bruch's membrane opening level (DF-BMO) and its association with structural and functional parameters in normal and glaucoma patients. **Method:** Subjects with glaucoma presenting typical optic nerve head (ONH) findings, high intraocular pressure with or without visual field (VF) damage and normal controls were included. Patients underwent 24-2 perimetry and SD-OCT. A vertical B-scan of the ONH with the largest cup extension was obtained for the measurements. The mean width between the BMO and the innermost portion of the descending fibers at the inferior and superior portions of the cup constituted the DF-BMO (Figure 1). OCT measurements were analyzed and plotted using the average of the sectors from the ETDRS grid. Statistical analysis was performed using generalized estimating equations to allow for clustered observations. Age, gender, glaucoma and disc area were accounted in the model. The area under the receiver operating characteristics curve (AUROC) to discriminate between glaucoma and control was calculated. **Result:** 109 eyes (67 subjects) qualified for the study. The mean age was 66 ± 12 . The number of eyes was 95 in the glaucoma and 14 in the control group. The DF-BMO was $260 \pm 106 \mu\text{m}$ and $476 \pm 125 \mu\text{m}$ ($p < 0.001$), respectively. DF-BMO was significantly associated with the VF parameters, circumferential RNFL (cRNFL) and the inner and outer circles of the ganglion cell/inner plexiform layer (GCIPL). The superior portion of the DF-BMO was associated with the superior cRNFL, as well as their inferior counterparts (Table). The AUROC was 0.896, $p < 0.001$ (Figure 2). At the cutoff value of 365 μm , the positive predictive value was 96.3%. **Conclusion:** The DF-BMO was significantly associated with structural and functional glaucoma parameters, and differentiated well between normal and glaucoma patients. This parameter may constitute an additional OCT biomarker for the diagnosis and monitoring of glaucoma.

TL 012

REPRODUCIBILITY OF PARAPAPILLARY RETINAL NERVE FIBER LAYER THICKNESS AND MINIMUM RIM WIDTH MEASUREMENTS USING THE SPECTRALIS AND THE RTVue SPECTRAL DOMAIN OPTIC COHERENCE TOMOGRAPHERS

Mauro Toledo Leite, Mariana C. Maserá, Luiz Alberto S. Melo Jr, Katia M. Bottós, Julio C. Bottós, Juliana M. Bottós, Gunther Lothar Pertschy, Tiago S. Prata

Hospital de Olhos de Brusque - Brusque (SC) - Brasil, Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE) - Brusque (SC) - Brasil

Purpose: The purpose of the present study is to evaluate and compare the reproducibility of retinal nerve fiber layer (RNFL) thickness measurements obtained by the Spectralis OCT2 (Heidelberg Engineering, Heidelberg, Germany) and the RTVue (Optovue Inc, Fremont, USA) spectral domain optical coherence tomographers (OCT). In addition, we evaluated the reproducibility of the minimum rim width (MRW) optic nerve parameters using the Spectralis. **Method:** 109 eyes (healthy, glaucomatous and suspects of having glaucoma) were included in this cross-sectional observational study. Three consecutive peripapillary RNFL thickness scans (average and sectors) were obtained from each eye, by the same operator, using both instruments in the same visit. Three consecutive MRW scans were also obtained from each participant using the Spectralis. Inter-operator reproducibility of RNFL and MRW measurements were evaluated using intraclass correlation coefficient (ICC) and coefficient of variation (CV). **Result:** The parameters with the highest ICC obtained with the Spectralis were 0.99 for the average thickness and 0.99 for the superior temporal and inferior temporal sectors. For the RTVue, the parameters with the highest ICC were 0.97 for the average thickness and 0.94 for the superior temporal sector. The average CV obtained for the average RNFL thickness parameter was 0.88% and 2.08% for the Spectralis and RTVue, respectively. The evaluation of global MRW measurements obtained by the Spectralis showed a CV of 1.19%. The MRW parameters with the highest ICC were global thickness (0.99), temporal thickness (0.97) and superior temporal thickness (0.96). **Conclusion:** Both instruments showed excellent reproducibility for the average RNFL thickness parameters. The lower coefficient of variation obtained with the Spectralis, both for RNFL and MRW thickness, indicates that the instrument may provide lower measurement variability when compared to the RTVue.

TEMAS LIVRES

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL 013

WHICH LAMINAR PARAMETER BETTER CORRELATES WITH STRUCTURAL DAMAGE IN GLAUCOMA? AN EDI-OCT ANALYSIS OF THICKNESS AND DEPTH

Karina Carvalho Melo de Araujo, Flavio S. Lopes, Igor Matsubara, Izabela Almeida, Fabio N. Kanadani, Roberto M. Verssani, Augusto Paranhos Jr, Carolina P. B. Gracietelli, Tiago S. Prata

Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: We sought to investigate which lamina cribrosa (LC) parameter (anterior LC depth [ALD] or LC thickness [LCT]) better correlates with structural damage in glaucoma. **Method:** We prospectively enrolled healthy participants and glaucomatous patients with a wide range of disease stage. All patients underwent visual field (VF) testing and EDI OCT imaging. The following optic nerve head parameters were measured on serial vertical B-scans by 2 experienced examiners masked to patient's clinical data: ALD, LCT and BMO-MRW. Peripapillary retinal nerve fiber layer (pRNFL) thickness values were also obtained. Only good quality images were considered. Whenever both eyes were eligible, only one was randomly selected for analysis. We investigated the correlations between LC parameters (LCT and ALD) and structural metrics (pRNFL and BMO-MRW) adjusting for possible confounding factors. **Result:** A total of 73 participants (39 with glaucoma and 34 controls) were included. Mean VFMD index for glaucomatous eyes was -9.4 ± 7.4 dB. Mean age, intraocular pressure and axial length did not differ significantly between glaucomatous eyes and controls ($p \geq 0.122$). Both ALD and LCT differed significantly between glaucomatous eyes and controls ($p \leq 0.032$, table 1). LCT was significantly correlated with both structural parameters (pRNFL: $r=0.279$; BMO-MRW: $r=0.336$; $p \leq 0.049$). There were no significant correlations between ALD and none of the structural parameters evaluated ($p \geq 0.430$). Secondary analysis revealed that ALD values were significantly influenced by other ocular parameters, such as axial length ($r=0.277$) and LCT ($r=-0.310$; $p \leq 0.042$). **Conclusion:** Our results suggest that LCT, but not ALD, is significantly associated with structural damage in eyes with glaucoma. Eyes with thinner LC have worse structural loss. Although ALD differs between eyes with and without glaucoma, other factors rather than disease stage seem to be associated with it.

TL 014

CORRELAÇÃO ENTRE O DÉFICIT COGNITIVO E A PERDA NEURAL RETINIANA AVALIADA PELA TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA EM PACIENTES COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE

Leonardo Proveti Cunha, Ana Laura Maciel Almeida, Evelyn Alvernaz Figueiredo, Luciana Virginia Ferreira Costa-Cunha, Leopoldo Antonio Pires, Leandro Cabral Zacharias, Rony Carlos Preti, Mário Luiz Ribeiro Monteiro

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora (MG) - Brasil

Objetivo: Avaliar a espessura da camada de fibras nervosas da retina peripapilar (CFNRp), espessura macular total e das camadas internas da retina medidas pela tomografia de coerência óptica por fonte de varredura (TCOFV) em diferenciar olhos com Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) de controles normais. Verificar a correlação entre os parâmetros de espessura obtidos pela TCOFV e o grau de comprometimento cognitivo em pacientes com CCL. **Método:** 46 olhos de 23 pacientes com CCL e 48 olhos de 24 controles foram avaliados. Os seguintes parâmetros foram analisados: CFNRp, retina total, CFNR macular (CFNRm); camada de células ganglionares da retina (CGR) mais a camada plexiforme interna (CGR+), CFNRm mais CGR+(CGR++). Três formas de análise foram utilizadas: mácula global (6x6 mm), divisão em nove setores do mapa do ETDRS e em seis setores, ambos com 6 mm de diâmetro. Os parâmetros da TCO dos olhos com CCL e controles normais foram comparados utilizando Equações Estimativas Generalizadas. Para a correlação entre as medidas obtidas pela TCO e o déficit cognitivo, estimados pelo mini exame do estado mental (MEEM), Montreal Cognitive Assessment (MoCA) e Questionário de Atividades Funcionais de Vida Diárias de Pfeffer, foi realizada correlação de Pearson. **Resultado:** Os valores das medidas da espessura macular global (6x6 mm) e das camadas internas da retina (CFNRm, CGR+ e CGR++), em diversos setores, foram significativamente reduzidos, enquanto os valores da espessura da CFNRp dos pacientes com CCL não apresentaram diferenças significativas quando comparadas aos controles. Os testes MEEM e MoCA apresentaram correlações significativas com diversas medidas da espessura macular, em especial para as camadas CGR+ e CGR++. **Conclusão:** Nossos resultados sugerem um acometimento preferencial e precoce das camadas de células ganglionares da retina em pacientes com CCL e que estes parâmetros apresentaram boa correlação com déficit cognitivo, sugerindo que a TCOFV possa ser um promissor biomarcador nos pacientes com CCL.

TL 015

RESULTADOS PRELIMINARES DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DOENÇA DE ALZHEIMER POR MEIO DA IDENTIFICAÇÃO DE BETA AMILÓIDE RETINIANO EM MODELO EXPERIMENTAL

Alexandre Simões Barbosa, Emerson A. Fonseca, Lucas Lafeté, Hudson Miranda, João Campos, Marcia Diniz, Leandro M. Malard, Ado Jorio

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: A doença de Alzheimer (DA) constitui a principal causa de demência relacionada à idade. O diagnóstico da DA se baseia em parâmetros cognitivos, laboratoriais e de imagem que só se manifestam na doença avançada. Sua alta prevalência, a intensidade da perda neuronal verificada e o diagnóstico tardio justificam o grande esforço multidisciplinar no estabelecimento de marcadores para o diagnóstico precoce da DA, o que permitiria o estudo de intervenções que possam interferir no processo de perda sináptica e degeneração neuronal, mudando assim a evolução e o prognóstico da doença. Um dos marcadores mais explorados e elemento chave na fisiopatologia da neurodegeneração é o beta amiloide. Estudos experimentais têm demonstrado que a formação de fibrilas e placas amiloides na retina são anteriores à do tecido cerebral. Nosso estudo consiste na caracterização do beta amiloide como marcador de neurodegeneração, por meio do efeito Raman, que consiste no espalhamento do laser emitido por efeito das vibrações moleculares dos elementos presentes no tecido. **Método:** Amostras de tecido neuronal proveniente de córtex, hipocampo e retina de camundongos bitransgênicos APPswePS1e9 foram submetidas a técnicas de two-photon-excited fluorescence (TPEF) acoplado a scan laser microscope, assim como microscopia eletrônica de transmissão (TEM) para identificação do beta amiloide. As amostras foram então submetidas a caracterização por meio do hyperspectral Raman, para obtenção do espectro característico de fibrilas e placas amiloides. **Resultado:** Com base no efeito Raman, estabelecemos critérios diagnósticos para a identificação e quantificação de beta amiloide em tecido cerebral e retiniano de camundongos bitransgênicos APPswePS1e9 em modelo experimental da doença de Alzheimer, por meio da espectroscopia Raman. **Conclusão:** Nosso grupo apresenta resultados preliminares para quantificação do beta amiloide retiniano, por meio do efeito Raman, a ser utilizado no diagnóstico precoce da doença de Alzheimer em pacientes selecionados.

TL 016

COMPARAÇÃO DE EFICÁCIA ENTRE AS SONDAS MONOCANALICULAR E BICANALICULAR NOTRATAMENTO DA OBSTRUÇÃO CONGÊNITA DAS VIAS LACRIMAIS

Bruno Hirt, Eduardo Euzieres Granzotto, Filipe Lennert Silva, Marcos Bortoluzzi Worma, Natasha Danilow Fachin de Oliveira, Nayra Funato Menezes, Renato Mitsunori Nishihara, Rodrigo Beraldi Kormann, Luciane Bugmann Moreira de Oliveira

Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Avaliar e comparar a taxa de sucesso da intubação monocanalicular e bicanalicular em pacientes com obstrução congênita de vias lacrimais (OCVL), levando-se em consideração a taxa de sucesso, a dificuldade do procedimento e o custo dos tubos. **Método:** Analisamos retrospectivamente prontuários de 54 pacientes, totalizando 58 olhos, com diagnóstico de OCVL, que realizaram intubação das vias lacrimais com tubos de silicone monocanaliculares e bicanaliculares no setor de Oculoplástica do Hospital de Olhos do Paraná, no período entre janeiro de 2013 e abril de 2018. Anamnese, exame oftalmológico geral, testes específicos, como o Teste do Desaparecimento do Corante (TDC) e Teste de Observação de Fluoresceína na Orofaringe (TOFO), e, em casos singulares, exames complementares como a dacriocistografia, foram utilizados para diagnóstico e inclusão na pesquisa. Foram tratados cirurgicamente os pacientes que não obtiveram resposta adequada ao tratamento clínico conservador ou sondagem prévia, ou seja, que permaneceram com sintomas de secreção e epífora contínua. O tratamento foi considerado eficaz quando houve melhora dos sinais em relação aos sintomas iniciais e cujos testes específicos, TDC e TOFO, indicaram vias lacrimais pervias pós-tratamento cirúrgico. **Resultado:** A intubação monocanalicular foi realizada em 27 olhos e a intubação bicanalicular foi realizada em 31 olhos, nos quais observou-se altas taxas de sucesso geral, com melhora em 26 (96,3%) olhos com sondas monocanaliculares e em 30 (96,8%) olhos com sondas bicanaliculares ($p=0,718$). Ademais, as duas técnicas apresentaram 100% de sucesso nos pacientes de até 2 anos e acima de 4 anos de idade ($p=1$), assim como um sucesso para as monocanaliculares e bicanaliculares, respectivamente, de 91,6% e 87,5% entre os 2 e 4 anos de idade ($p=0,652$). **Conclusão:** No presente estudo não houve diferença significativa no sucesso da intubação, seja ela monocanalicular ou bicanalicular, nas crianças estudadas.

TEMAS LIVRES

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL 017

SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA: RESULTADOS VISUAIS PRELIMINARES E AMPLIAÇÃO DO CAMPO VISUAL PÓS-CIRURGIA DO ESTRABISMO

Liana Maria Vieira de Oliveira Ventura, Simone B. Travassos, Marcelo C. Ventura Filho, Noelle Carreiro, Poliana Marinho, Valeska Xavier, Adriana L. Gois, Linda Lawrence, Edward Wilson, Camila V. Ventura

Fundação Altino Ventura (FAV) - RECIFE (PE) - Brasil

Objetivo: Investigar os resultados visuais e a ampliação do campo visual preliminares pós-correção cirúrgica do estrabismo em crianças com a síndrome congênita do Zika (CZS). **Método:** Trata-se de uma série de casos prospectivos, consecutivos, operados de estrabismo. As crianças apresentavam CZS, deficiência visual cortical, atendidas no Centro Especializado em Reabilitação da Fundação Altino Ventura em Recife, Pernambuco. Todas as crianças foram submetidas a exame oftalmológico completo padronizado, e avaliação pré-operatória e pós-operatória. O campo visual binocular foi avaliado por observadores mascarados. Definiu-se como resultado cirúrgico motor favorável quanto à motilidade ocular apresentou no alinhamento final aproximadamente ± 10 dioptrias prismáticas (DP), ou ficou com alinhamento de ± 20 DP, com evidência de visão binocular única. Considerou-se normalidade de campo visual no meridiano temporal quando > 70 graus. **Resultado:** A média de idade foi de 36 meses (variando de 34 a 37 meses), o sexo feminino foi mais frequente (Feminino/Masculino 3:2). Todas as crianças (100,0%) apresentavam convulsão e estavam sob medicação neurológica, 2/5 crianças (40,0%) apresentavam hidrocefalia e haviam sido operadas com implante valvular. O estrabismo convergente foi mais frequente no pré-operatório (Esotropia/Exotropia Infantil: 4:1 crianças). Nistagmo foi detectado em 3/5 crianças (60,0%). Alterações estruturais oculares (retina e/ou nervo óptico) estavam presentes em 4/5 crianças (80,0%). Resultado cirúrgico motor favorável foi alcançado em todas as 5/5 crianças (100,0%), dentro de um seguimento final médio de 129,6 dias. Houve expansão e melhora do campo visual binocular no meridiano temporal em 4/5 crianças (80,0%), três com esotropia e uma com exotropia. **Conclusão:** A cirurgia do estrabismo mostrou-se eficaz, melhorando o alinhamento ocular e expandindo o campo visual das crianças com SCZ.

TL 018

IMPACT OF CONGENITAL ZIKA SYNDROME ON PRIMARY CAREGIVERS: DEPRESSION PSYCHOSOCIAL STATUS AND QUALITY OF LIFE

Marcelo Carvalho Ventura Filho

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Purpose: To investigate the impact of Congenital Zika Syndrome (CZS) on primary caregivers, including depression-related psychosocial status and quality of life. **Method:** Primary caregivers of CZS-affected children responded to a checklist questionnaire about demographic data and psychosocial status, as well as to the Edinburgh Post-Partum Depression Scale for evaluation of vulnerability to depression and to the abbreviated version of World Health Organization's Quality of Life (QoL) Questionnaire. **Result:** The survey included 78 consenting primary caregivers. Most were mothers (92.3%); with average 27.3 years of age at childbirth; married or in stable relationships (62.8%); with monthly income of up to 2 Brazilian minimum salaries (91.0%); and had stopped working to provide full-time childcare (69.2%). Almost twenty percent of primary caregivers had not completed lower secondary education. In terms of psychosocial characteristics, access to available medical services was deemed unsatisfactory by 42.3% of respondents, 44.9% reported receiving professional psychological support, and 28.2% did not receive available governmental financial support. Thirty-two percent of participants had high risk for depression. Higher QoL scores for primary caregivers were strongly correlated with: higher monthly income (environmental domain); working outside the home (psychological and social relations domains); perceived availability of time for self-care (all domains); and having received a professionally-designed kit for multisensorial stimulation of their children at home (self-report domain). **Conclusion:** The results from the current study suggest that research and clinical practices need to be family-focused as CZS is shown to affect primary caregivers' psychosocial condition and QoL.

TL 019

ACHADOS CLÍNICOS E EVOLUÇÃO DO RETINOBLASTOMA EM CRIANÇAS MAIS VELHAS

Diego Lisboa Araujo, Monique Kling Mangeon, Carla Renata Donato Macedo, Bruna Cardoso Moraes, José Roberto Fonseca, Luiz Fernando Teixeira

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Retinoblastoma (Rb) é o tumor maligno intraocular mais comum na criança, ocorre em aproximadamente 1 em cada 18.000 nascidos vivos, e raramente acomete crianças mais velhas. A vasta maioria dos pacientes apresenta a doença com até 5 anos de idade, sendo que média de idade para diagnóstico é 13 a 24 meses. A apresentação tardia pode ser atípica e o diagnóstico desafiador. Existe pouca informação na literatura mundial sobre o retinoblastoma nesta faixa etária de pacientes. Portanto, o estudo teve como objetivo avaliar aspectos clínicos e evolução de crianças mais velhas (maiores de 5 anos) com retinoblastoma em uma instituição de referência (Instituto de Oncologia Pediátrica/GRAACC - UNIFESP). **Método:** Estudo observacional retrospectivo através de revisão de prontuários médicos. Os dados clínicos, epidemiológicos e evolução dos pacientes foram avaliados e analisados de forma descritiva. O estudo incluiu todos os pacientes com Retinoblastoma que deram entrada no GRAACC entre 2001 e 2018. **Resultado:** Ao todo, 518 pacientes com retinoblastoma foram tratados em nosso serviço no período avaliado. Destes, 24 (4,6%) tinham 5 ou mais anos de idade ao diagnóstico. Três deles foram excluídos do estudo por informações incompletas. Dois terços são do sexo masculino. A média de idade ao diagnóstico foi de 82,2 meses (variação: 60-183 meses). O sintoma inicial mais comum foi a leucocoria (42,9%), seguido do olho vermelho (38,1%) e estrabismo (14,3%). 41,7% dos olhos foram classificados como grupo E, 8,3% do grupo C, 4,2% dos grupos A e D e 41,7% tinham doença extra-ocular. Em relação ao estadiamento da doença, a maioria (52,4%) foi classificada no estágio 1, seguida dos estágios 3 e 4b. Na apresentação, 3 (14,3%) tinham doença bilateral. De 24 olhos tratados, 20 (83,3%) foram enucleados. Dois terços dos pacientes necessitaram de quimioterapia e 28,6%, radioterapia externa. Ocorreu metástase em 5 (23,8%) e 4 mortes (19%). **Conclusão:** Nessa faixa etária encontramos elevado índice de doença avançada, resultando em pior prognóstico.

TL 020

ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS RETINIANAS PRECOSES E TARDIAS NA PROLE DE CAMUNDONGOS APÓS EXPOSIÇÃO MATERNA A CANNABIS DURANTE A GESTAÇÃO

Paulo Roberto de Arruda Zantut, Mariana Veras, Angelica Safatle, Ricardo Pecora, Sarah Benevenuto, Rafael Barbosa, Paulo Saldiva, Francisco Max Damico

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: A exposição pré-natal a drogas é um problema crescente no mundo. Embora a retina seja uma extensão do sistema nervoso central, o impacto do uso materno da Cannabis durante a gestação no desenvolvimento retiniano da prole é desconhecido. O objetivo deste estudo foi determinar as alterações morfológicas retinianas precoces e tardias na prole de camundongos após exposição materna à Cannabis durante a gestação. O modelo simulou o uso recreativo da Cannabis. **Método:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da USP. Vinte camundongas BalbC grávidas foram expostas diariamente por 5 min à fumaça da queima de 0,2 g de Cannabis (n=10) ou ar filtrado (n=10) do 5º ao 18º dia gestacional. Aos 3, 6 e 12 meses de vida, 5 animais de cada grupo foram submetidos à tomografia de coerência óptica de domínio espectral. Foram analisadas as espessuras tomográficas de todas as camadas da retina e as espessuras da retina interna, externa e total. Médias e erros-padrão foram submetidos à análise multivariada da variância considerando idade gestacional, sexo e idade para avaliar possíveis interações entre essas variáveis. A hipótese nula foi rejeitada com p=0,05. **Resultado:** Desde o nascimento, a retina da prole exposta à fumaça da Cannabis durante a gestação apresentou afinamento progressivo. Aos 12 meses (adulto), era 12% mais fina que a dos controles (p=0,02) principalmente devido aos 20% de afinamento da retina interna (p=0,01) e da camada nuclear interna (p=0,007). Houve interação desses achados com idade da prole e exposição, confirmando que, nos animais expostos, a retina se tornou mais fina com a idade. **Conclusão:** Pela primeira vez, foi demonstrado que a exposição gestacional recreacional de camundongos à fumaça da Cannabis provoca efeitos morfológicos precoces e tardios na estrutura retiniana da prole, que progredem até a idade adulta. Estes resultados sugerem que crianças e adultos jovens expostos à Cannabis durante a gestação devem ser acompanhados por oftalmologista mais precocemente que a população não exposta.

TEMAS LIVRES

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL 021

ENDOPHTHALMITIS CAUSED BY S. EPIDERMIDIS: FROM DIAGNOSIS TO TREATMENT AND FOLLOW-UP

Tatiana Tanaka, Juliana Mika Kato, Luiza Manhezi Shin Oliveira, Eduardo Ferracoli Oda, Thaisa Silveira Barbosa, João Nobrega de Almeida Junior, Flavia Rossi, Joyce Hisae Yamamoto

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: Diagnosis and treatment guidelines for bacterial endophthalmitis are primarily based on Endophthalmitis Vitrectomy Study (1995) for postoperative endophthalmitis. In this study we report clinical features, antibiotic susceptibility and visual acuity outcomes with endophthalmitis by Staphylococcus epidermidis. **Method:** This retrospective study included 20 cases (20 eyes) of endophthalmitis caused by S. epidermidis and treated between October 2015 and July 2017 at the Department of Ophthalmology, Hospital das Clínicas HCFMUSP, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (n=14 eyes) and at external private outpatient clinics (n=7 eyes). We analyzed the type of intervention, time elapsed before diagnosis, diagnosis, and 3-mo post-intervention visual acuity. This study was approved by the Institutional Ethics Committee. **Result:** Thirteen cases (65%) were associated with phacoemulsification. Initial treatment was vitreous tap plus antibiotics injection in 14 eyes (70%) (being 12 of these 14 cases - 85.7% - from public healthcare settings) and pars plana vitrectomy (PPV) in 6 eyes (30%) (being 5 cases - 83.3% - from private clinics). All isolates were sensitive to vancomycin and linezolid. Susceptibility to methicillin, and moxifloxacin and ciprofloxacin was present in 25% and 15%, respectively. Visual acuity was 20/60 or better in 14 of 20 eyes (70%), and there was no difference concerning initial treatment carried out (35.7% in vitreous tap plus one injection, 14.3% plus 2 injections, 14.3% injection and PPV, versus 35.7% only PPV). Methicillin or fluoroquinolone resistance was not found to be predictor of less favorable visual outcomes. (p=0.03, Fisher's test). **Conclusion:** S. epidermidis was sensitive to vancomycin and linezolid. Visual acuity outcomes were not dependent on initial treatment procedure or on methicillin or fluoroquinolone sensitivity. This single pathogen case series provides a better understanding of the aggressiveness of S. epidermidis.

TL 022

ESPESURA DA DRIL E ACUIDADE VISUAL PÓS VITRECTOMIA POSTERIOR COM PEELING DE MER

Renata Julia de Moura, Alessandro José Rodrigues Daré, Leonardo Cunha Castro
Hospital Oftalmológico do Interior Paulista (HOIP) - ARARAQUARA (SP) - Brasil

Objetivo: A cirurgia de vitrectomia posterior (VPPP) com peeling de MER é desafiadora, com resultados imprevisíveis. Não há um biomarcador que possibilite estimar a melhora da acuidade visual (AV) pós-operatória. O objetivo do estudo foi analisar a espessura da DRIL como determinante de prognóstico visual nos pacientes operados de MER idiopática. **Método:** Estudo de coorte retrospectivo em pacientes com idade ≥ 40 anos e MER idiopática submetidos à cirurgia de VPPP com peeling de MER por um dos autores, com mínimo seguimento de 6 meses. Os pacientes eram excluídos se: portassem baixa AV, exceto por catarata; danos aos fotorreceptores; atrofia subfoveal/cicatrizes. Os dados foram revisados para melhor AV corrigida (pré-operatório, 3 e 6 meses pós-operatório) e medições de OCT: espessura foveal central (EFC); Espessura Máxima da Retina (EMR); Espessura da membrana limitante interna ao início da camada plexiforme externa (DRIL) na espessura retiniana máxima; Razão DRIL/espessura máxima da retina. O olho contralateral saudável foi usado como grupo controle. **Resultado:** Dezesete olhos de 17 pacientes, com idade média de 66 ± 11 anos, foram incluídos. A AV média inicial foi de $0,8 \pm 0,5$ logMAR e melhorou para $0,6 \pm 0,7$ logMAR após 6 meses (p=0,001). Após a cirurgia, a média da EMR pré-operatória diminuiu de $428,00 \pm 71,17$ μ m para $350,70 \pm 61,74$ μ m (p=0,003), a DRIL diminuiu a espessura de $273,35 \pm 62,97$ μ m para $180,47 \pm 36,10$ μ m (p<0,001). A relação DRIL/EMR pré-operatória diminuiu de $0,634 \pm 0,069$ para $0,515 \pm 0,063$ (p=0,001) após o peeling macular. O ganho de AV não foi relacionado com a melhora da EMR (p=0,25), espessura da DRIL (p=0,73) ou relação DRIL/MRT (p=0,59). A DRIL/EMR pré-operatória do grupo controle e grupo de estudo foram estatisticamente diferentes (p=0,001). Após 6 meses de cirurgia, essa diferença não foi significativa (p=0,855). **Conclusão:** Apesar de a VPPP com peeling de MER restaurar a EMR, diminuindo a espessura da DRIL, essas alterações não são estatisticamente significativas se relacionadas ao ganho de AV. Não sendo possível utilizar relação DRIL/EMR como biomarcador de visão final.

TL 023

USO "OFF-LABEL" DE SERINGAS EM OFTALMOLOGIA: LIBERAÇÃO DE ÓLEO DE SILICONE PARA O VÍTREO

Celso de Souza Dias Junior, Alexandre Lima Cardoso, Fábio Barreto Morais, Ana Galvão de Almeida Figueiredo, Shoko Ota, Eduardo Büchele Rodrigues, Maurício Maia, Gustavo Barreto Melo

Hospital de Olhos de Sergipe - Aracaju (SE) - Brasil

Objetivo: Seringas são usadas de forma "off-label" em mais de 25 milhões de injeções intravítreas realizadas anualmente. O objetivo foi investigar a liberação de óleo de silicone por diferentes modelos de seringas, sob diferentes condições de manuseio, e a prevalência do óleo no vítreo. **Método:** Seis modelos de seringas (Descarpack 1 mL, Solidor 1 mL, Injex Stilly Line 0,5 mL, BD Ultra Fine II 0,5 mL, SR com agulha fixa 1 mL e BD Plastipak 1 mL) foram analisadas por microscopia óptica quanto à liberação de óleo de silicone sob agitação (peteleco) e sem agitação. Espectroscopia de infravermelho com transformada de Fourier (FTIR) foi realizada para identificar os compostos moleculares no interior das seringas. Adicionalmente, um estudo transversal foi conduzido em indivíduos submetidos à injeção intravítrea de rotina e controles a fim de detectar óleo no vítreo por biomicroscopia e ultrassonografia. Image J foi utilizado para quantificar o Índice de Óleo de Silicone (IOS). **Resultado:** Foram analisadas 120 seringas. Agitação por peteleco causou aumento importante no número de gotículas de óleo liberadas: Descarpack ($6,60 \pm 3,35$ com peteleco vs. $0,20 \pm 0,40$ sem agitação), Solidor ($9,10 \pm 2,98$ vs. $2,70 \pm 1,61$), Injex ($68,60 \pm 20,41$ vs. $1,20 \pm 1,24$), BD Ultrafine II ($15,80 \pm 4,62$ vs. $0,30 \pm 0,45$), SR ($26,00 \pm 11,09$ vs. $0,30 \pm 0,45$), BD Plastipak ($0,60 \pm 0,80$ vs. $0,00 \pm 0,00$). FTIR identificou a presença de polissiloxano (óleo de silicone) em todas. O estudo clínico incluiu 30 olhos controles vs. 37 previamente tratados. Biomicroscopia e ultrassonografia, respectivamente, encontraram gotículas de óleo de silicone em 68% e 76% dos tratados e 0% e 3% dos controles. Olhos tratados mostraram um IOS mais alto e correlacionado ao número de injeções prévias. **Conclusão:** Seringas liberam mais óleo de silicone quando agitadas. A maioria dos olhos previamente tratados apresentou óleo. Recomenda-se aprimoramento na técnica de injeção e a fabricação de seringas específicas para uso oftalmológico, especialmente livres de óleo de silicone.

TL 024

IMPACT OF IMMUNOSUPPRESSION ON INFLAMMATORY SIGNS IN VOGT-KOYANAGI-HARADA DISEASE (VKHD) - A 24-MO FOLLOW-UP

Ruy Felipe Brito Gonçalves Missaka, Marcelo Mendes Lavezzo, Viviane Mayumi Sakata, Fernanda Maria Silveira Souto, Celso Morita, Cintia Kanenobu, Smairah Fru-tuoso Abdallah, Maria Kiyoko Oyamada, Carlos Eduardo Hirata, Joyce Hisae Yamamoto
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To evaluate the impact of immunosuppressive therapy (IMT) on inflammatory signs in VKHD. **Method:** 11 women (22 eyes) diagnosed with acute VKHD and prospectively followed for a minimum 24-mo were systematically evaluated with clinical, posterior segment inflammatory imaging exams (fluorescein and indocyanine green angiographies and enhanced depth optical coherence tomography with Spectralis HRA+OCT) and full-field electroretinogram (ffERG) with RETIportsystem. All patients were treated with methylprednisolone pulsetherapy followed by oral prednisone (1mg/Kg/d) with slow tapering and systemic IMT (azathioprine; mofetil mycophenolate in refractory and/or intolerant cases). Ideal dose of IMT was achieved before M4 in 5 patients (45.5%) and between M4 and M7 in 6 patients (54.5%). Eyes were categorized in 2 different groups based on scotopic ffERG parameters variation $\geq 30\%$ between M12-M24: worsening or stable group. Descriptive statistics, Fisher exact and Mann-Whitney tests were used to analyze data. This study was approved by the Institutional Ethics Committee and followed the Helsinki declaration. **Result:** Mean age at diagnosis was 34y and mean time from symptoms till treatment was 28d. Eyes were categorized as worsening in 36.4% and as stable in 63.6%. Anterior chamber cells (ACC) and posterior segment inflammation were detected in 8 eyes (36.4%) and in 22 eyes (100%) respectively during the 24-mo follow-up. Dark dots (DD) scores significantly reduced in early IMT group in comparison to late IMT group (Figure 1); a higher DD score at M18 was related with a worse function based on ffERG (p=0.002). Later treatment start was related with more clinical/subclinical signs: ACC (p=0.001); ACC fluctuation (p=0.009) and perivascular leakage (p=0.007). Greater pleocytosis (p=0.038) was related with worsening ERG parameters. **Conclusion:** IMT impacted positively on inflammation and on ffERG parameters but didn't completely eliminate clinical and subclinical signs during 24-mo follow-up.

TEMAS LIVRES

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



britens®

tartarato de brimonidina 0,2%
e maleato de timolol 0,5%

Combinação que unifica
eficácia e conforto
ocular no tratamento
do **Glaucoma**^{1,3}

Comodidade posológica:²

1 gota, 2 vezes ao dia.

Apresentação:

Frascos com
5mL e 10mL



Referências: 1. Sherwood MB et al. Twice-daily 0.2% brimonidine-0.5% timolol fixed-combination therapy vs monotherapy with timolol or brimonidine in patients with glaucoma or ocular hypertension. Arch Ophthalmol 2006;124:1230-8. 2. Stewart WC et al. Ophthalmologist attitudes regarding fixed combination treatment for glaucoma in the European Union. Eur J Ophthalmol 2009;19(4):588-93. 3. Bula do produto.

BRITENS (dextrotartarato de brimonidina + maleato de timolol). **MEDICAMENTO SIMILAR EQUIVALENTE AO MEDICAMENTO DE REFERÊNCIA.** **INDICAÇÕES:** BRITENS é indicado no tratamento de pacientes com glaucoma ou que apresentam pressão aumentada nos olhos e que podem correr o risco de perder a visão. O produto tem a propriedade de reduzir a pressão ocular, mantê-la em níveis normais e evitar que ocorram as lesões nas estruturas oculares que levam à perda da visão. **CONTRAINDICAÇÕES:** BRITENS é contraindicado para pessoas que apresentem alergia a qualquer um dos componentes da sua fórmula. Este medicamento é contraindicado para pessoas que apresentem asma brônquica ou outras doenças do pulmão, doenças do coração, pacientes em tratamento com medicamentos do tipo inibidores da monoamina oxidase (IMAO). **ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES:** Para não contaminar o colírio deve-se evitar o contato do conta gotas com qualquer superfície. Não permitir que a ponta do frasco entre em contato direto com os olhos. BRITENS é um medicamento de uso exclusivamente tópico ocular. Assim como para muitos outros medicamentos de uso tópico ocular, as substâncias presentes nesta associação podem ser absorvidas e agir em outros locais do organismo além dos olhos. Assim, podem causar algumas reações indesejáveis que são observadas quando essas substâncias são administradas por via oral. Por exemplo, após uso oral ou ocular de timolol, foram relatadas reações respiratórias graves e reações cardíacas. Em pessoas com asma brônquica foi relatado óbito por espasmo brônquico, e, em pessoas com insuficiência cardíaca, raramente, foi relatado óbito. Em pessoas que apresentam outras doenças, como por exemplo, doenças cardíacas, determinadas reações de tipo alérgico, doenças da córnea, diabetes, bronquite crônica, enfisema e outras doenças pulmonares, algumas doenças da tireoide, mau funcionamento do fígado ou dos rins, pessoas que precisarem de cirurgias, entre outras, o uso da associação de dextrotartarato de brimonidina + maleato de timolol requer cuidados especiais. **Uso durante a gravidez e lactação:** o timolol foi detectado no leite humano após uso oral e ocular. Não se sabe se o tartarato de brimonidina é ou não excretado no leite humano, embora tenha sido encontrado o tartarato de brimonidina no leite em animais. Considerando as potenciais reações adversas graves do timolol ou do tartarato de brimonidina em mães que estão amamentando, deve-se avaliar a possibilidade de suspender o tratamento ou a amamentação. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. **Uso em crianças:** Não foram realizados estudos adequados e controlados sobre o uso da associação de dextrotartarato de brimonidina + maleato de timolol solução oftálmica em crianças. **Interferência na capacidade de dirigir veículos e operar máquinas:** assim como qualquer tratamento tópico ocular, caso ocorra tontura e/ou sonolência, você deve esperar o desaparecimento destes sintomas antes de dirigir ou operar máquinas. **INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS:** - medicamentos para a pressão arterial ou coração: anti-hipertensivos, glicosídeos cardíacos ou digitálicos, beta-bloqueadores, antagonistas do cálcio; - medicamentos para doenças do sistema nervoso; depressores do sistema nervoso central, como, por exemplo, os antidepressivos, barbitúricos, opiáceos e sedativos. - medicamentos que contêm em sua fórmula a epinefrina, a clonidina, a quinidina ou a reserpina. Informe também o seu médico se costuma ingerir bebidas alcoólicas. **POSOLOGIA E MODO DE USAR:** A solução já vem pronta para uso. BRITENS é de uso tópico ocular. Não encostar a ponta do frasco nos olhos, nos dedos e nem em outra superfície qualquer, para evitar a contaminação do frasco e do colírio. A dose recomendada é de 1 gota aplicada no(s) olho(s) afetado(s), duas vezes ao dia (com intervalo aproximado de 12 horas entre as doses). Assim como para outros medicamentos de uso tópico oftálmico, para reduzir uma possível absorção sistêmica, recomenda-se que fazer uma compressão no canto medial do saco lacrimal (oculusão punctal) por até um minuto, logo após a instilação de cada gota. BRITENS é uma solução de uso tópico, exclusivamente oftálmica, sendo medicamento de uso contínuo. **REAÇÕES ADVERSAS:** Assim como qualquer medicamento, podem ocorrer reações indesejáveis com a aplicação de BRITENS. Reações muito comuns (mais de 10%): hiperemia conjuntival (vermelhidão nos olhos) e sensação de ardor nos olhos. Reações comuns (entre 1% e 10%): sensação de pontada nos olhos, prurido (coceira) nos olhos, conjuntivite alérgica, foliculose conjuntival, distúrbios visuais, epifora (lacrimejamento), secura nos olhos, ceratite (inflamação da córnea) punctata, edema (inchaço) das pálpebras, blefarite (inflamação das pálpebras), secreção nos olhos, eritema (vermelhidão) das pálpebras, erosão da córnea, dor nos olhos, irritação nos olhos, sensação de corpo estranho nos olhos, prurido (coceira) das pálpebras, hipertensão, hipotensão, secura da boca e estenose (cansaço), sonolência, depressão, cefaleia (dor de cabeça). Reações incomuns (entre 0,1% e 1%): dermatite alérgica de contato, tontura, hipertrofia (crescimento excessivo) papilar, edema (inchaço) da conjuntiva, fotofobia (sensibilidade anormal à luz), piora da acuidade visual, dor nas pálpebras, conjuntivite folicular, conjuntivite, flutuações no vítreo, clareamento da conjuntiva, edema (inchaço) da córnea, infiltrados (inflamação) da córnea, descolamento do vítreo, bradicardia (diminuição da frequência cardíaca), hipotensão (pressão baixa), náusea, diarreia, náusea, alterações do paladar, eritema (vermelhidão) do rosto, irite (inflamação da íris), miose (contração da pupila), vasodilatação, insônia, palpitação, arritmia, taquicardia, síncope (desmaio), secura nasal, problemas respiratórios. **VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.** Registro MS - 1.0497.1401.002-0.

CONTRAINDICAÇÃO: BRITENS é contraindicado para pessoas que apresentem alergia a qualquer um dos componentes da sua fórmula.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Medicamentos para a pressão arterial ou coração: anti-hipertensivos, glicosídeos cardíacos ou digitálicos, beta bloqueadores, antagonistas do cálcio.

SAC 0800 11 15 59
A dose certa da
INFORMAÇÃO

GENOM
OFTALMOLOGIA

GRUPO **União Química**
farmacêutica nacional S/A

ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia

**63º Congresso Brasileiro
de Oftalmologia**

Trabalhos Científicos
Pôsteres

Código: P

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 001

ANÁLISE DO DESCARTE DE CÓRNEAS POR SOROLOGIAS POSITIVAS NO BANCO DE OLHOS DE LONDRINA

Claudia Raquel Morgado, Isadora Camerlingo Jose, Ana Paula Miyagusko Taba Oguido
Universidade Estadual de Londrina - Londrina (PR) - Brasil

Objetivo: Determinar a porcentagem de descarte por sorologias positivas de córneas processadas pelo Banco de Olhos de Londrina (BOL), no período de 2014 a 2018. **Método:** Estudo transversal, através da análise de dados do registro de produção dos bancos de tecidos oculares disponibilizados pelo BOL, entre janeiro de 2014 a dezembro de 2018. Foram incluídas no estudo 1968 córneas preservadas no Banco de Olhos de Londrina e analisada a sorologia coletada dos doadores para: hepatite B (HbsAg, anti-HBc), hepatite C (anti-HCV) e HIV (anti-HIV 1 e 2). **Resultado:** No período do estudo, das 1968 córneas processadas foram descartadas 897 (45,57%). Dentre os motivos analisados no descarte foram incluídos HbsAg ou anti-HBc reagentes, pesquisa positiva para anti-HCV e HIV 1 e 2, pacientes sem sorologias também foram descartados, assim como, tecido com qualidade imprópria e contaminação. Ao analisar os resultados verificaram-se marcadores virais positivos para hepatite B (HBV) em 36,67% (329); para hepatite C 1,11% (10); e para HIV 1 e 2 0,89% (8). Não houve diminuição da porcentagem de hepatite B durante os anos de 2014 e 2016, apresentando queda porcentual em 2017 e 2018 (Gráfico 1). As córneas com anti-HBc positivos e com HbsAg não reagente se constituem na maioria dos casos: 92,40% (Gráfico 2). Não foram realizados testes de anti-Hbs para a comprovação de imunidade ao HBV. **Conclusão:** O HBV ainda é uma causa muito prevalente de descarte de córneas, mesmo com a vacinação instituída. A recomendação da vacina contra HBV iniciou em 1998 pelo Programa Nacional de Imunizações, do Ministério da Saúde (MS), para crianças a partir do nascimento; e em 2001 para faixa etária de até 19 anos. Segundo o MS, as hepatites virais constituem relevante questão de saúde pública no Brasil e causa grande impacto de morbidade e mortalidade no SUS. A grande maioria dos descartes por HBV ocorreu com anti-HBc positivos e HbsAg não reagente. O estudo confirma a importância dos testes sorológicos para a exclusão e descarte de córneas contaminadas e, conseqüente prevenção de doenças transmissíveis aos receptores.

P 002

VALIDAÇÃO DE UM APLICATIVO PARA CAPTAÇÃO DE CÓRNEAS

Adriana dos Santos Forseto, Nicolas Cesario Pereira, Edil Vidal de Souza, Hudson Vergennes da Silva, Aline Moriyama
Hospital Oftalmológico de Sorocaba - Sorocaba (SP) - Brasil

Objetivo: Validar o uso de um aplicativo que permite o registro e monitoramento em tempo real do processo de captação de córneas. **Método:** Dados referentes à notificação de óbito de potenciais doadores de córnea, informações do óbito, entrevista familiar, avaliação social, autorização, avaliação do corpo (com documentação fotográfica pré e pós-captção), procedimento de retirada e registro de doação são inseridos em tempo real em um aplicativo especialmente desenvolvido para o banco de olhos, com barreiras impeditivas ao prosseguimento do processo em casos de contra-indicação. **Resultado:** Entre os dias 11 de fevereiro e 01 de abril de 2019, durante implementação do aplicativo em uma das equipes do Banco de Olhos de Sorocaba, 12 técnicos previamente capacitados cadastraram 542 processos de óbitos, dentre os quais 88 (16,2%) evoluíram para doação efetiva. Os principais motivos de encerramento do processo (não doação) foram: causa morte (127 ou 27,9%), idade (131 ou 28,8%), tempo expirado (77 ou 16,9%) e objeção familiar (35 ou 7,7%). Hemodiluição foi fator impeditivo em 2 casos (0,4%) (Figura 1). A idade média dos doadores foi 59 ± 23 anos, sendo a maioria do sexo masculino (50 ou 56,8%). As principais causas morte foram insuficiência respiratória, infarto agudo do miocárdio, AVC e politraumatismo. Quarenta e uma famílias (46,6%) autorizaram a captação tanto para fins de transplante quanto científicos. Registro fotográfico de tatuagens e/ou maquiagem definitiva foi obtido em 3 casos (3,4%), permitindo análise posterior pela diretoria médica quanto à viabilidade do doador (Figura 2). Hemorragia foi reportada em 13 captações (14,7%). **Conclusão:** O aplicativo mostrou-se viável, com recursos de documentação e barreiras digitais que asseguram maior segurança e qualidade nos processos da doação, facilitação de monitoramento da equipe técnica e intercâmbio de informações entre os profissionais envolvidos. Além disso, a extração de dados e relatórios permite análise detalhada de todo o processo, otimizando a gestão estratégica e credibilidade do processo.

P 003

AValiação DE SEIS DIFERENTES MEDIDAS DE CERATOMETRIA PARA IMPLANTE DE LENTE INTRAOCULAR TÓRICA

Carolina Lyra Barreira Carneiro, Bárbara de Araújo Lima Dutra, João Crispim

Departamento de Oftalmologia, Centro Universitário Christus - Fortaleza (CE) - Brasil, Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Avaliar e comparar diferentes medidas de ceratometria antes e após a cirurgia de catarata com o implante de lente intraocular tórica (LIOT) entre seis dispositivos diferentes. **Método:** Estudo prospectivo realizado em 28 olhos de 23 pacientes com indicação de catarata e implante de LIOT. A ceratometria foi realizada antes e 30 dias após a cirurgia em seis dispositivos diferentes: Ceratometria Digital (Refratômetro Topcon), OPD-Scan (Nidek), Topolyzer (Wavelight), IOL Master (Carl Zeiss), Lenstar (Haag-Streit) e Pentacam (Oculus). A LIOT implantada foi a AcrySof IQ Toric (Alcon). Foram analisadas comparações e concordâncias entre os métodos tanto para medida do poder do astigmatismo como do eixo, assim como diferenças entre o astigmatismo previsto e o alcançado. **Resultado:** Para a medida do poder do astigmatismo, houve concordância moderada para o IOL Master versus Pentacam e ceratometria digital e boa para os outros dispositivos; enquanto as medidas para o eixo do astigmatismo, a correlação foi excelente para todos. O grau de astigmatismo programado para os dispositivos IOL Master (0,15 ± 0,24 D; p<0,01), OPD-Scan (0,21 ± 0,16 D; p<0,001), Lenstar (0,19 ± 0,16 D; p<0,001), Topolyzer (0,23 ± 0,14 D; p<0,01), Pentacam (0,26 ± 0,20 D; p<0,05) e ceratometria digital (0,24 ± 0,15 D; p<0,01) foi significativamente menor que o grau real de astigmatismo (0,46 ± 0,45 D). No entanto, diferenças estatisticamente significativas entre o grau de astigmatismo previsto para os seis dispositivos não foram encontradas (p>0,05). **Conclusão:** As diferenças entre as medidas do astigmatismo corneano entre os seis dispositivos foram sutis, e não foi observado superioridade de um dispositivo em relação a outro.

P 004

IMPACTO DO SIMULADOR DE CATARATA ASSOCIADO À WETLAB NA PERCEPÇÃO DE RESIDENTES QUANTO AO DOMÍNIO DA CIRURGIA DE CATARATA

Luisa Dutra de Medeiros, Victor Medeiros Brandão Florêncio, John Emy Campos de Holanda, Camila Vieira Ventura, Bruna Vieira Ventura

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar o impacto de uma semana de treinamento em drylab (Eyesi®) associado ao wetlab na percepção de residentes quanto ao domínio dos passos da cirurgia de catarata. **Método:** Foram incluídos 52 residentes de oftalmologia da Fundação Altino Ventura, sendo 16 do 1º ano, 14 do 2º ano e 22 do 3º ano. Eles responderam questionários sobre a sua percepção de segurança/confiança para executar os passos da cirurgia de catarata antes do treinamento de drylab e wetlab, imediatamente após e 3 meses após o treinamento. As variáveis qualitativas foram expressas por suas frequências relativas e absolutas e as diferenças entre frequências avaliadas pelo teste qui-quadrado. **Resultado:** Após o curso, os alunos do 1º ano relataram uma melhora estatisticamente significativa na segurança de realizar os seguintes passos: incisão, capsulorrexe, hidrodissociação, luxação do núcleo, fratura do núcleo, facoemulsificação (FACO), irrigação e aspiração (I/A), implante da lente intraocular (LIO) e sutura de córnea (p<0,05). Os alunos do 2º ano referiram melhora significativa da autoconfiança ao fazer a fratura do núcleo (p<0,05), e os do 3º ano relataram melhora na execução da capsulorrexe, implante de LIO e sutura de córnea (p<0,05). Com relação às principais contribuições do curso, o 1º ano destacou o aumento na segurança na realização da incisão corneana, capsulorrexe e FACO, enquanto o 2º e 3º anos destacaram maior autoconfiança na realização da capsulorrexe e FACO. **Conclusão:** Após uma semana do treinamento com drylab associado a wetlab, a percepção de domínio dos passos cirúrgicos por parte dos residentes melhorou significativamente, evidenciando um impacto positivo dessa abordagem na sua autoconfiança ao longo da curva de aprendizado cirúrgica.

PÔSTERES

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 005

IMPLANTE DE LENTES INTRAOCULARES TÓRICAS EM 30 OLHOS COM ASTIGMATISMO CORNEANO IRREGULAR

Mariana de Carvalho Barbosa, Larissa Fouad Ibrahim, Andressa Guimarães Aguilari Garcez, Senice Alvarenga Rodrigues Silva, Júlia Carvalho Barbosa, Fábio Nishimura Kanadani, Marcos Pereira Vianello, Gustavo Oliveira Sieiro

Clínica Dr Reinaldo Sieiro - Belo Horizonte (MG) - Brasil, Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: O implante de lente intraocular tórica (LIO) em pacientes com catarata e astigmatismo corneano regular tem sido uma escolha frequente, visando os melhores resultados visuais. No entanto, o implante de LIO tórica em córneas com astigmatismo assimétrico foi condenado por muitos especialistas. Para provar que a LIO tórica poderia ser uma boa escolha, comparamos os resultados pré e pós-operatórios de 30 indivíduos com astigmatismo irregular submetidos à facoemulsificação com o implante de LIO tórica. Assume-se melhores resultados quanto à acuidade visual nesses casos selecionados. **Método:** Estudo retrospectivo, não comparativo, baseado em dados de prontuários. Além do astigmatismo irregular e da presença de catarata, o critério de inclusão para a indicação do implante de LIO tórica foi se a correção do astigmatismo com a refração subjetiva causou alguma melhora de visão para o paciente, ou seja, se o paciente ficou satisfeito com os óculos antes de desenvolver a catarata. Os dados obtidos nos exames oftalmológicos pré e pós-operatórios foram avaliados, como o BCVA e a redução da prescrição cilíndrica. **Resultado:** Antes da cirurgia, a BCVA média com correção foi de $0,42 \pm 0,22$ (Snellen) [variação de 0,1 a 0,8] e a prescrição cilíndrica média foi de $-2,6 D \pm 1,35 D$ [variação de $-5,75$ a $-1,0$]. Após a cirurgia, o BCVA com correção foi de $0,81 \pm 0,14$ [variação de 0,4 a 1] ($p < 0,001$), e a prescrição cilíndrica média foi de $-0,6 D \pm 0,58 D$ [variação de $-2,0$ a 0] ($p < 0,001$). 26 de todos os 30 olhos (86,7%) estavam dentro de 1 D de astigmatismo manifesto pós-operatório como previsto ou melhor. **Conclusão:** O planejamento cirúrgico e a seleção da LIO em pacientes com astigmatismo corneano irregular podem ser desafiadores. Neste estudo, pacientes com diferentes patologias que causam astigmatismo irregular tiveram uma visão melhorada pelo implante de LIO tórica. Para alcançar bons resultados e satisfação do paciente, a avaliação cuidadosa e a análise do paciente são fundamentais.

P 006

ESTUDO DAS ALTERAÇÕES TOPOGRÁFICAS DE OLHOS SUBMETIDOS A INCISÕES INTRACORNEANAS PARA CORREÇÃO DO ASTIGMATISMO

Fernando Eiji Ogata, Francisco Grupenmacher, Eduardo Bremm de Castro Júnior, Lucas Leonardo Ramos

Hospital da Visão - Oftalmo Curitiba - Curitiba (PR) - Brasil, Ligas dos Acadêmicos de Oftalmologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Verificar a eficácia das incisões intracorneanas realizadas pelo laser de femtosegundo na cirurgia de catarata com a finalidade de corrigir o astigmatismo corneano, um dos principais responsáveis pela perda da qualidade visual pós-cirurgia de catarata e avaliar o grau de correção, na tentativa de formular um normograma próprio. **Método:** Forma analisados os prontuários de 50 pacientes submetidos a cirurgia de facoemulsificação auxiliada pelo laser de femtosegundo, com incisões intracorneanas no intuito de corrigir o astigmatismo corneano. Por ser uma técnica com poucos estudos baseados em 2 normogramas já existentes, de Donnenfeld e Ruckl T. de técnicas semelhantes; assim as principais incisões foram realizadas no mesmo eixo, temporal a 180° olho direito (OD) e temporal a 45° olho esquerdo (OE), independente do eixo mais curvo. Foram comparados os astigmatismos corneanos pré e pós-operatórios, com um intervalo mínimo de 3 meses, medidos pelo topógrafo corneano da marca AtlasZeiss. A ceratometria obtida com o biometro IOL700 da Zeiss e o Pentacam. Os resultados foram avaliados pela variação do astigmatismo, através da tabela fornecida pela Alcon, que mede o astigmatismo vetorial induzido. **Resultado:** Foram analisados 50 olhos de 38 pacientes operados de catarata através da técnica de facoemulsificação, com o uso do aparelho de laser de femtosegundo e com incisões relaxantes corneanas, na Oftalmoclínica de Curitiba, no período entre 2016 e 2019. Entre eles, 27 OD 23 OD. A amostra apresentava 15 homens (39,47%) e 23 mulheres (60,53%). Em 12 dos 38 pacientes o implante foi bilateral. A média do astigmatismo induzido pelas incisões corneanas com femtosegundo foi de 0,26 dioptrias (D), com variação de 0 a 1,5 D. **Conclusão:** Contudo demonstrou que as incisões intracorneanas tem um poder mínimo de correção, diferente das incisões transepiteliais. A correção média foi de 0,26 D não sendo suficiente para, sozinha corrigir o astigmatismo de 0,75 a 1,0 D que ocorre na maioria da população. Sendo ainda necessário o uso de outras técnicas de maior resolução.

P 007

IMPACTO DA EXCIÇÃO DO PTERÍGIO NA REFRAÇÃO OBJETIVA: QUAL O MELHOR MOMENTO PARA A CORREÇÃO REFRACTIVA?

Paula Caroline Coelho Fonseca, Paula Renata Caluff Tozzatti, Nathalia Pereira Scherer, Rafael Scherer, Fernanda Braga Cordeiro Franco Rodrigues, Graziella de Assis Malerba, Olga Ten Caten Pies Lameira

Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza - Belém (PA) - Brasil

Objetivo: Identificar diferenças refratométricas antes e após a exérese de pterígio e o período aproximado para estabilização do grau e acuidade visual em pacientes do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) no período de abril a agosto de 2017, correspondendo ao melhor momento para a correção óptica. **Método:** Foi avaliado a acuidade visual, grau e localização do pterígio de 38 pacientes submetidos a exérese de pterígio no HUBFS, antes e após 1, 7 e 30 dias pós cirurgia. A coleta de dados foi realizada por meio de aplicação de questionário sócio-demográfico e formulário para preenchimento médico no pré-operatório e pós-operatório mediante ao preenchimento prévio do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). **Resultado:** Observou-se que os pacientes tiveram o seguinte perfil sócio-epidemiológico: idade média de $45,8 \pm 13,9$ anos, sendo 52,6% mulheres, de localização nasal (84,2%), com predomínio daqueles com Graus II e III, por fim somente 7,9% eram pterígios recidivados, além disso, os pterígios de graus III e IV tiveram maior variação em seu perfil refratométrico após a excisão, chegando a uma variação média máxima de 6,88 dioptrias de equivalente esférico. **Conclusão:** O período menor que 30 dias após a exérese do pterígio não é o suficiente para receitar óculos devido a grande variação na refratometria nos pacientes pós-cirúrgicos.

P 008

THE IMPACT OF PTERYGIUM EXCISION ON CORNEAL ASTIGMATISM

Aline Campos Alves Coimbra, Maria Luiza Caus, Carolina Zuccolotto Pereira, Guilherme Souza Araujo, Bruno Freitas Valbon, Tony Coimbra Clara, Thiago Hornellas Daibes

Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Vitória (ES) - Brasil

Purpose: To compare the corneal astigmatism before and after the excision of pterygium (Pt) and also to determine the correlation of pterygium grade with the postoperative corneal astigmatism. Study design: Cross-sectional interventional study. **Method:** Twenty-five patients underwent pterygium excision. Pre-operatively Snellen visual acuity, manifest refraction and slit lamp examination was done. The grade of the pterygium was recorded 2 or 3 by projecting a horizontal slit lamp beam from the limbus to the apex. Twenty patients with grade 2 and 5 with grade 3 patients were selected. The surgeries were performed following the same techniques of asepsis, antisepsis and with the following surgical technique: topical anesthesia, associated with subconjunctival anesthetic infiltration at the Pt site; delamination of the lesion head with scalpel blade 15 to the limbus and removal of the head along with adjacent fibrovascular tissue; which was sutured with unabsorbed braided wire Sedal 7-0®. Keratometry was performed with an automated topography. Keratometric data was recorded pre-operatively and at 30 days postoperatively. Wilcoxon signed rank test was used for comparing the pre-operative and the postoperative corneal astigmatism. Spearman's rank order was calculated to observe correlation of pterygium grade with the preoperative astigmatism. **Result:** The mean difference between (k_2-k_1) of 3 mm before surgery was 3.01 ± 3.57 and after 2.21 ± 2.1 ; The mean difference between (k_2-k_1) of 5 mm before surgery was 3.74 ± 3.86 and after 2.17 ± 2.45 ; The mean difference between (k_2-k_1) of 7 mm before surgery was 2.28 ± 3.05 and after 1.76 ± 1.52 . Only there was a statistically significant correlation between the preoperative astigmatism (7 mm) and the pterygium grade ($r_s = -0.48$, $p = 0.013$). **Conclusion:** Pterygium excision caused significant reduction in corneal astigmatism. The grade of pterygium induce corneal astigmatism.

PÔSTERES

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 009

TRANSPLANTE DE MEMBRANA AMNIÓTICA EM DOENÇAS DA SUPERFÍCIE OCULAR

Nayara Teixeira Flugel, Daniel Wasilewski, Bruna Girardi

Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Avaliar a eficácia clínica da membrana amniótica na reconstrução da superfície ocular. **Método:** Estudo coorte prospectivo incluiu 18 olhos de 16 pacientes que realizaram transplante de membrana amniótica no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR), no período de maio de 2015 a março de 2019. A membrana amniótica foi captada a partir de parto cesárea eletivo e à termo, conservada em meio de preservação e glicerol 1:1 e armazenada à -80°C. A membrana foi fixada na superfície ocular com fio nylon 10-0 ou vicryl 8-0 e/ou cola biológica. **Resultado:** Dos 16 pacientes, 4 tinham diagnóstico de queimadura ocular por álcali, 2 úlceras em escudo, 1 úlcera perfurada, 1 Síndrome de Stevens Johnson, 1 ceratopatia bolhosa, 1 ceratopatia neurotrófica, 3 pterígios recidivados, 1 epidermólise bolhosa, 1 penfigóide ocular cicatricial e 1 simbléfaro após exérese de carcinoma epidermóide. Dos 18 casos, obtivemos êxito na reconstrução da superfície ocular em 17 casos (94,4%). Insucesso foi observado apenas em 1 caso (ceratopatia bolhosa) em que o quadro foi mantido no pós-operatório. A idade dos pacientes variou de 11-82 anos. Houve maior incidência no sexo masculino (68,7%). Ocorreu diferença na distribuição do olho acometido (maior no olho direito - 61,1%). Quanto à história de cirurgia oftalmológica prévia, 9 dos 18 olhos tinham história positiva (50%). Observamos que nos pacientes em que foi possível a avaliação da acuidade visual pré-operatória, todos apresentaram melhora ou manutenção da acuidade visual. No pós-operatório foi observado complicações associadas à doença de base e não propriamente ao transplante de membrana amniótica. Não foi registrada rejeição do enxerto e casos de infecção pós-operatória. **Conclusão:** A membrana amniótica pode ser considerada uma boa alternativa para a reconstrução da superfície ocular, como tratamento isolado ou coadjuvante. Não foram detectadas rejeições e maior incidência de complicações comparativamente ao descrito na literatura.

P 010

CORNEAL BIOMECHANICAL BEHAVIOR AND OUTCOME'S PREDICTABILITY IN RING SEGMENTS FOR KERATOCONUS

Thiago Jose Muniz Machado Mazzeo, Bernardo Lopes, Nelson Batista Sena Jr., Pedro Manuel Luis Baptista, Renato Ambrósio Jr

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Purpose: The variability in Intracornal ring segments implantation (ICRS) postoperative outcome may be partially related to cornea's biomechanical behavior, thus, multivariate analysis could assist to create a possible correlation based on biomechanical parameters, providing more precision and refractive predictability in ICRS implantation. The objective of this study is to try correlate corneal tomographic and biomechanical aspects with both visual and refractive outcomes of ICRS surgery. **Method:** This is an observational retrospective study, in which 32 eyes of 25 patients with Keratoconus (KC), aging from 15 to 42, were analyzed before and 6-months after ICRS implantation. The pre and postoperative comparative analysis included: distance visual acuity with and without correction, refractive error, corneal tomographic and biomechanical evaluation by Pentacam HR and Corvis ST. **Result:** Considering all cases, there was a significant improvement of cylindrical refractive error (cyl), where median cyl value pre op was -4.625 and postop was -1.250. Visual acuity with (CC) and without correction (SC), converted to logarithm of minimal angle resolution (logMAR) was also significantly better after ICRS implantation. The median preoperative value of logMAR SC was 0.602 and 0.349 CC, whereas, these values were 0.301 and 0.096 6-months after ring implantation. There was a correlation between improvement of visual acuity and biomechanical parameters, ranging from 0.693 to -0.036. A multivariate model is being constructed, aiming for enhancing accuracy for ICRS plan. **Conclusion:** ICRS are effective for corneal modeling in keratoconus, but despite using advanced nomograms, visual and refractive unpredictable results still occurs. A better understanding of corneal biomechanical aspects in the planning of ICRS implantation, could help to achieve more predictable visual outcomes in these patients.

P 011

KERATOCONUS IN SYSTEMIC SCLEROSIS: A CROSS-SECTIONAL STUDY

Mariana Frighetto Tres, Alana Vitoria Sousa Gonçalves, Danilo Rolim, João Carlos Dominiciana Santana, Bárbara Stofel Ventorin, Beatriz Abreu Fiuza Gomes

Hospital Federal de Bonsucesso - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Purpose: The aim of this study was to determine the prevalence of keratoconus and suspect keratoconus in patients with Systemic sclerosis. **Method:** All consecutive adult patients with SSc seen in the Department of Rheumatology of The Clementino Fraga Filho Hospital between 6 months were included. Pregnant women, rigid lens wearers, and patients with a history of refractive surgery were excluded. All included patients underwent Dual-Scheimpflug camera (Galilei) to detect keratoconus or suspect keratoconus. Diagnosis of keratoconus and suspect keratoconus were based on clinical judgment of refractive surgeon specialist (MRS). **Result:** Twenty patients with SSc were included. Mean age was 53.2 years being 19 were women and just 1 man. Mean disease duration was 12.6 years. Overall prevalence of keratoconus and suspect keratoconus was 25% (95% confidence interval [CI] 11% to 47%). Two (10%) patient had diagnosis of keratoconus. The image below shows anterior axial curvature maps and Best-fit Toric and Aspheric surface (BFTA) maps of the cornea of the two patients with systemic sclerosis and keratoconus, obtained by Ziemer Galilei dual Scheimpflug system. 1A and 1B represent the anterior curvature map of the right and left eye, respectively, of patient 1. 2A and 2B represent the anterior curvature map of the right and left eye of patient 2. 1C and 1D represent the right and left BFTA of patient 1 and 2 C and 2 D represent the right and left BFTA of patient 2. In both patients there are asymmetry between eyes, inferior steepening and posterior elevation, consistent with Keratoconus diagnosis. **Conclusion:** The high prevalence of keratoconus and keratoconus suspects observed in patients with systemic sclerosis warrants further studies and suggests that the corneal biomechanical properties might be affected by the disease.

P 012

EFICÁCIA DA FOTOCOAGULAÇÃO COM LASER DE ARGÔNIO EM NEOVASOS CORNEANOS DE PACIENTES SUBMETIDOS A TRANSPLANTE DE CÓRNEA

Adriana Ribeiro de Almeida, George Alencastro de Carvalho Paes Landim, Bruna Angelina Alves de Souza, Mirna Melo Dias, Augusto Pereira, André Pena Corrêa Bittencourt, Vinícius Stival Veneziano Sobrinho

Hospital Oftalmológico de Anápolis - Anápolis (GO) - Brasil

Objetivo: Avaliar o desaparecimento da neovascularização corneana após fotocoagulação a laser de argônio, avaliar se houve recidivas, assim como observar se o procedimento impediu a falência do transplante de córnea. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, por meio de análise de prontuários. Foi realizada análise estatística descritiva qualitativa do exame oftalmológico completo, focalizando no registro da biomicroscopia pré e pós fotocoagulação com laser de argônio, que apresentaram seguimento nos dias 7, 14, 90 e 180 após a sessão do laser. Os dados foram tabulados em planilhas e analisados por meio do programa SPSS versão 18.0 (SPSS Inc., Chicago, IL, EUA). **Resultado:** Foram dez pacientes (10 olhos) 30% feminino 70% masculino, com média de idade de 53.50 anos. Houve regressão dos neovasos corneanos em 60% (IC 95%: 1,03-1,77) dos pacientes, observando-se no seguimento a interrupção do processo de falência do transplante de córnea com restauração da transparência, melhora da superfície e revitalização do tecido corneano. Em 40% não houve regressão, ocorreu apenas atenuação do calibre dos neovasos inicialmente, com posterior recidiva. Todas as recidivas foram de casos de insuficiência limbar. **Conclusão:** A presença de neovascularização corneana aumenta o risco de falência do transplante de córnea. Observou-se que a tratamento de fotocoagulação com laser de argônio foi eficaz na regressão de neovasos corneanos, sobretudo nos casos de neovascularização focal e setorial. Essa modalidade de tratamento não foi eficaz para casos de neovascularização extensa, que configuram insuficiência límbica.

PÔSTERES

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 013

HIGHER-ORDER ABERRATIONS 6 MONTHS AFTER CORNEAL COLLAGEN CROSSLINKING (FAST PROTOCOL) FOR KERATOCONUS IN PEDIATRIC PATIENTS

Barbara Stofel Ventorin, Alana Vitoria Sousa Gonçalves, Beatriz Abreu Fiuza Gomes, Mariana Frighetto Tres

Hospital Federal de Bonsucesso - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Purpose: To evaluate the effect of fast corneal collagen crosslinking (CXL) in progressive keratoconus patients on higher-order aberrations (HOAs) between baseline and 6 months after CXL in pediatric patients. **Method:** This study included 23 consecutive keratoconus patients under 21 years old who were treated with epithelium-off fast-CXL and followed for a minimum of 6 months. The following corneal HOAs were measured with Aladdin optical biometry & topography system coma, spherical aberration, and total corneal HOAs. A 2-tailed paired-samples t test was used to compare baseline and postoperative aberrations. **Result:** The mean preoperative total ocular HOAs, total coma, and spherical aberration were $1.23 \pm 0.4 \mu\text{m}$, $0.78 \pm 0.36 \mu\text{m}$, $0.15 \pm 0.09 \mu\text{m}$, $0.98 \pm 0.46 \mu\text{m}$, respectively. At 6 months, the mean values were $3.58 \pm 10.4 \mu\text{m}$, $0.83 \pm 0.33 \mu\text{m}$, $0.14 \pm 0.13 \mu\text{m}$, respectively (all $p > 0.05$). Overall, the degree of corneal HOAs in this case series was relatively unchanged after CXL, with a mean change of $2.35 \mu\text{m}$ ($p=0.32$). Coma contributed most to the total amount of HOAs but was virtually unchanged on average (mean change $0.06 \mu\text{m}$). The HOA subtype of spherical aberrations did not change (mean change of $0.01 \mu\text{m}$). There was no effect of the change in HOAs on the change in CDVA. **Conclusion:** Corneal HOAs in general were relatively unchanged from baseline to 6 months after fast CXL in eyes of pediatric patients with progressive keratoconus.

P 014

INTRASTROMAL CORNEAL RING IN A POST-KERATOPLASTY PATIENT: A PROSPECTIVE STUDY

Patrick Frensel de Moraes Tzelikis, Antônio Helbert Jácome, Luciene Barbosa Sousa
Hospital Oftalmológico de Brasília - Brasília (DF) - Brasil

Purpose: To assess the clinical outcomes after the implantation of a new 340-degree arc length corneal ring segment aided by femtosecond laser in post-keratoplasty patients after 12-month follow-up. **Method:** Twenty eyes of 18 patients with previous keratoplasty who underwent an intrastromal corneal ring segment (ICRS) implantation assisted by femtosecond laser were included in this study. Primary outcome measure was the change in uncorrected distance visual acuity (UCVA) at 12 months postoperatively. The secondary outcome measures were corrected distance visual acuity (CDVA), refraction outcome, and corneal tomography 1, 3, 6 and 12 months after surgery. The astigmatism results were analyzed using vector analysis through the Double-Angle polar plot. **Result:** Seven (38.9%) patients were male and 11 were female. The mean UCVA of patients before implantation was 20/250 (1.15 logMAR), and after the last follow-up was 20/70 (0.54 logMAR) ($p < 0.001$). Mean CDVA improved from 20/35 (0.26 logMAR) to 20/25 (0.10 logMAR) ($p < 0.001$). The mean spherical equivalent and astigmatism components were significantly reduced after ICRS implantation. The mean corneal astigmatism decreased from 5.55 ± 2.29 D preoperatively to 3.92 ± 1.82 D postoperatively ($p < 0.001$). Best-corrected visual acuity remained the same or improved in 19 of 20 eyes and decreased by 1 line in 1 patient. There were no surgical complications. Table 3 shows the manifest distribution of the refractive error before and 12 months after ICRS implantation. There was a large reduction in blur strength after surgery ($p < 0.001$). Figure 3 shows the double-angle plots of the preoperative and postoperative keratometric astigmatism. The astigmatism component of the power vector, represented as a 2-dimensional vector (J0 and J45), is plotted in figure 4. The coordinates at the origin (0,0) represent as astigmatism-free eye. **Conclusion:** A new intrastromal corneal ring with a 340-degree arc length was effective in treating post-keratoplasty eyes with improvement in visual acuity and reduced corneal astigmatism.

P 015

PHACOEMULSIFICATION WITH THE BIG-BUBBLE DALK TECHNIQUE: NEW TRIPLE PROCEDURE

Roberto Pinto Coelho, Andre M. V. Messias, Breno R. Almeida

Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Purpose: Patients with combined advanced ectasias and cataracts represent surgical challenges, of which there are several approaches. Some authors suggested a triple procedure using a Big-Bubble DALK technique first and after, phacoemulsification. We performed a variant of these triple procedures. First, we performed phacoemulsification and then, a corneal graft using the Big-Bubble DALK technique. **Method:** We performing this new technique in 5 patients. After phacoemulsification, lamellar graft procedure was performed with partial-thickness trephination of the cornea and intrastromal injection of air that separated the cornea into two layers, constituting the anterior wall of the BB-DALK of corneal stroma and the posterior part of Descemet membrane (DM) and endothelium. This anterior part was partially removed with a crescent blade. The remaining stroma was punctured and opened to deflate the big bubble. After putting the viscoelastic inside the space formed by the big bubble, a round spatula was inserted into this space to relieve peripheral adherences between DM and the stroma. Then, all stroma was removed, leaving only the DM and the endothelium. A Donor corneal button from which the DM and endothelium were removed was placed over the DM-bearing receptor. The corneal graft was sutured in place with 16 interrupted 10/0 nylon sutures. **Result:** All keratoconus cases were advanced and central, with a mean apical curvature of 68.7 diopters (range, 59.3-73.8) on topography maps and a mean central corneal thickness of 425 microns (range, 373-458). After a mean follow-up of approximately two years, our cases showed clinically acceptable residual ametropia, with a mean spherical equivalent of -2.0 ± 0.9 DP (standard error) (range= -3.75 to +0.5). The mean BCVA was 1.5 ± 0.20 logMAR before surgery and 0.27 ± 0.04 logMAR after surgery ($p=0.0045$; paired t-test). **Conclusion:** Patients with advanced ectasias and cataracts, we recommend performing a triple procedure: phacoemulsification first and then corneal graft using the BB-DALK technique.

P 016

ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO PARA RETINOPATIA DIABÉTICA EM PACIENTES CADASTRADOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Ingrid Pinto Torres, Jânio Cipriano Rolim, Iliana Pinto Torres

Faculdades Integradas de Patos - Patos (PB) - Brasil

Objetivo: Analisar a frequência dos principais fatores de risco, relacionados ao desenvolvimento da retinopatia diabética (RD). **Método:** Estudo seccional, descritivo e prospectivo, com 30 pacientes portadores de Diabetes Mellitus (DM), acompanhados na Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Patos-PB, atendidos, no período de março de 2018 a maio de 2018. O estudo teve duas etapas, na primeira aplicou-se um questionário detalhado para avaliar as características demográficas dos pacientes e em seguida responderam questões quanto ao tratamento, tempo de diagnóstico e conhecimento sobre a RD. Na segunda etapa, foram submetidos ao exame da acuidade visual e a exames laboratoriais de rotina. **Resultado:** A idade média foi de 57,7 anos com predominância do sexo feminino (70,0%). O tempo de diagnóstico médio da DM foi entre cinco a dez anos, em 30% dos casos. Analisando-se o colesterol total, 77,8% estavam acima do valor recomendado. Assim como, para o HDL-c, 22,2% estavam abaixo dos valores recomendados e para o LDL-c, 59,3% se enquadram em pacientes de alto risco. Quanto aos triglicérides 63% estavam ≥ 150 mg/dL. Na avaliação do controle glicêmico através da hemoglobina glicada (HbA1C), 16,7%, apresentaram um bom controle glicêmico ($\text{HbA1C} \leq 7\%$), enquanto 73,3% apresentavam mau controle glicêmico ($\text{HbA1C} > 7\%$). Houve coexistência de hipertensão arterial sistêmica com diabetes em 76,7% dos pacientes. **Conclusão:** Pacientes diabéticos devem ser acompanhados por uma equipe multidisciplinar e realizar periodicamente exames laboratoriais de rotina para avaliação e controle dos fatores de risco, tendo como objetivo evitar ou reduzir a progressão dos danos da RD.

PÔSTERES

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 017

PREVALÊNCIA E RISCO DE DISFUNÇÃO LACRIMAL EM PACIENTES COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL: ESTUDO CASO-CONTROLE

Karolyna Andrade de Carvalho, Nabila Terra Demachki, Ana Luiza Biancardi
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Objetivo: Avaliar a prevalência e risco de síndrome de disfunção lacrimal em pacientes com doença inflamatória intestinal (DII). **Método:** Estudo prospectivo caso-controle no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF)-UFRJ, de junho de 2016 a maio de 2017. Oitenta pacientes com DII (Doença de Crohn, DC= 41 e retocolite ulcerativa, RCU= 39) e 160 controles saudáveis realizaram exame oftalmológico. A síndrome de disfunção lacrimal foi definida pela ocorrência de 2 dos 3 testes alterados: Tempo de ruptura do filme lacrimal <10 segundos, Teste de Schirmer <10 mm e coloração por lisamina verde ≥3, segundo a classificação de Van Bijsterveld. Pacientes com menos de 18 anos, com outra doença autoimune ou infecciosa foram excluídos. **Resultado:** A mediana de idade dos pacientes foi 51,5 anos (18 - 81 anos) e dos controles foi 51 anos (18 - 82 anos). Houve um predomínio de mulheres nos grupos de pacientes (65%) e controles (63,5%). A prevalência de síndrome de disfunção lacrimal (Tabela 1) foi similar no grupo DII e controle [(41,2% vs 40,6%) (p=0,926; RC 1,026; IC 95% 0,59 - 1,77)]. No grupo DC, a síndrome de disfunção lacrimal apresentou prevalência igual a 36,6% e no grupo RCU igual 46,2%. Não houve associação significativa entre a DC e a síndrome de disfunção lacrimal (p=0,637, RC 0,843; IC 95% 0,41 - 1,71) assim como na RCU (p=0,530, RC 1,253; IC 95% 0,62 - 2,53). **Conclusão:** A ocorrência de síndrome de disfunção lacrimal em pacientes com DII não apresenta diferenças estatisticamente significativas quando comparadas à população geral.

P 018

RASTREIO DA RETINOPATIA DIABÉTICA ATRAVÉS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Francine de Paula Porto Sacre, Letícia Macacchero Moreirão, Fernando Pereira Sabino da Silva, Mirelle Meireles Souza, Letícia Miloni, Rodolfo Vieira Haack, Regis Rodrigues Vieira
Faculdade de Medicina de Petrópolis - Petrópolis (RJ) - Brasil

Objetivo: Dentre os portadores de Diabetes Mellitus, a Retinopatia Diabética é uma complicação muito temida, principalmente por ser a maior responsável pela perda permanente da visão nesse grupo. O acompanhamento com o exame de fundo de olho (FO) periodicamente é fundamental, e recomenda-se a realização do exame pela atenção primária, resultando em um mais veloz diagnóstico, tratamento, melhor prognóstico e redução de encaminhamentos desnecessários ao oftalmologista. **Objetivo:** Descrever a acurácia do exame de fundo de olho realizado pelo médico generalista em um grupo de pacientes portadores de Diabetes Mellitus tipo 2. **Método:** **Metodologia:** Foram escolhidos intencionalmente 24 pacientes portadores de Diabetes Mellitus tipo 2 e foi realizado um estudo transversal comparando o exame de FO do oftalmologista com o de 4 médicos generalistas que atendem em uma Unidade de Saúde da Família, relatando se o exame estava normal ou alterado. **Resultado:** A análise de sensibilidade (S) e especificidade (E) dos 4 médicos foram, S: 92% e E: 36%, S: 77% e E: 40%, S: 75% e E: 60%, S: 53% e S: 45%, respectivamente. As razões de probabilidade positiva e negativa foram muito pequenas. **Conclusão:** A acurácia do exame de FO dos médicos generalistas do PSF pode não ser adequada para realização de rastreio da Retinopatia Diabética. Sugere-se que os serviços realizem treinamento desses médicos por um especialista antes de iniciarem os exames nas Unidades Básicas de Saúde ou encaminhem ao oftalmologista.

P 019

XERODERMA PIGMENTOSO: ACHADOS OCULARES EM POPULAÇÃO BRASILEIRA ISOLADA COM CLUSTER GENÉTICO IDENTIFICADO

Maria Claudia Schelini, Luís Fernando Oliveira Borges Chaves, Marcia Cristina Toledo, Francisco Wellington Rodrigues, Tauan Oliveira, David Leonardo Cruvinel Isaac, Marcos P. Ávila
Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Descrever as principais alterações oftalmológicas, fatores associados a anormalidades palpebrais e a presença de lesões suspeitas em pacientes com XP em uma população no centro-oeste brasileiro, com novo cluster genético identificado. **Método:** Os pacientes foram examinados consecutivamente no Hospital Universitário da Universidade Federal de Goiás entre janeiro de 2016 e junho de 2018. Todos os pacientes foram submetidos a exame oftalmológico e foram questionados sobre o histórico oftalmológico e sobre a presença de sintomas oculares. Os dados obtidos foram processados com o software SPSS para Windows versão 21.0, e os testes de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk foram aplicados. **Resultado:** Vinte e um pacientes com confirmação genética foram avaliados. A média de idade foi de 40 anos. A variante genética XP-V foi detectada em 18 pacientes e a XP-C foi detectada em 3 pacientes. Mais da metade dos pacientes apresentava história prévia de tratamento de neoplasia ocular (67%). O início dos sintomas foi de 15 anos. Alterações palpebrais estavam presentes em 80,9% dos pacientes, e a alteração corneana mais frequente foi a ceratopatia punctata, além dos testes de Schirmer e tempo de ruptura (BUT) mostrarem resultados anormais. Seis pacientes (28,5%) tinham suspeita de lesão biomicroscópica no momento do exame. As características e sintomas oculares em pacientes com XP são discutidos nesta série de casos. **Conclusão:** Nesta série de casos, pode-se observar aspectos semelhantes e conflitantes com a literatura disponível. Devido à sua relativa raridade, publicações de casos de XP são importantes para entender os possíveis danos oculares e perioculares causados pela doença. O relato desse grupo de pacientes com XP, em uma região isolada do Brasil, pode contribuir para esse entendimento.

P 020

ANÁLISE DO ENSINO DA OFTALMOSCOPIA DIRETA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA DO ESTADO DE MATO GROSSO

Alisson Vitor Esidio, Carolina Ramos Mosena de Angeloni
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) - Cáceres (MT) - Brasil

Objetivo: O ensino da oftalmoscopia direta vem recebendo menos atenção durante a graduação em medicina, o que resulta em médicos sem confiança para realizá-la. Diante disso, o objetivo foi analisar a autopercepção dos acadêmicos dos cursos de medicina de Mato Grosso sobre a oftalmoscopia direta ao longo de sua formação e os principais fatores responsáveis pela insegurança em executá-la. **Método:** Foi realizada revisão bibliográfica sobre o ensino da oftalmoscopia direta nas bases de dados Pubmed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde e, a partir das informações coletadas, foi elaborado um questionário online referente ao tema. Após parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa, teve início a coleta de dados, utilizando o método bola de neve. O acesso ao questionário foi liberado após o entrevistado aceitar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. O público alvo foi composto por acadêmicos de medicina de universidades públicas e privadas do estado de Mato Grosso que estavam cursando regularmente o quinto ou sexto ano do curso. A análise estatística foi realizada no software SPSS 20, considerando intervalo de confiança de 95%. **Resultado:** Verificou-se que a proporção de acadêmicos que tiveram aulas sobre a oftalmoscopia direta foi superior em universidades públicas (p<0,001); que a maioria dos alunos não considera que suas instituições forneçam condições adequadas para o aprendizado do exame (p=0,001); que 10,5% se consideram conhecedores da teoria e prática da oftalmoscopia direta (p=0,004); que a falta de treinamento durante a graduação é o principal fator que dificulta o aprendizado do exame; e que isso resulta em falta de confiança em realizar o mesmo. **Conclusão:** A oftalmoscopia direta não tem recebido a devida importância durante a graduação em medicina no estado de Mato Grosso, resultando em médicos sem familiaridade com o exame e sem confiança para a realização do mesmo. Com tais resultados, pode-se tomar medidas que melhorem o ensino-aprendizado da técnica, o que, futuramente, trará benefício para a saúde da população.

P 021

ENTENDIMENTO DE CONJUNTIVITE ENTRE ALUNOS DE ESCOLAS MÉDICAS DO ESTADO DO CEARÁ

Thiago Matos Albuquerque Fonseca, Paulo Victor Mendonça de Oliveira, Jailton Vieira Silva, Maria Clara Correa Fortes, Fábio Regis Barreira de Figueirêdo, Carol de Menezes Guerra, Luiz Enrique D'Almeida Santos Ysla

Universidade de Fortaleza (UNIFOR) - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Avaliar o grau de conhecimento de alunos de escolas médicas particulares e públicas do Ceará acerca de conjuntivite infecciosa. **Método:** Esta pesquisa foi realizada com alunos de escolas médicas, por aplicação de um questionário desenvolvido pelo Google Forms, com alunos de semestres variados. Procurou-se avaliar o grau de conhecimento desses estudantes em relação à conjuntivite, sendo realizadas 10 perguntas de resposta objetivas, versando sobre conhecimento básico sobre conjuntivite infecciosa. O TCLE foi respondido, sendo mantido o aspecto voluntário e anônimo da pesquisa. **Resultado:** 145 alunos participaram do estudo, com a maioria de idade média de 20 anos, com predomínio do sexo feminino (58%). Foram inclusos alunos do 1º ao 6º ano, sendo a maioria do 2º ano, 70% sabiam localizar o sítio primário da inflamação na doença; 65% associaram corretamente a etiologia viral como sendo a mais comum em infecções agudas e surtos epidêmicos. Sobre a semiologia da conjuntivite viral somente 50% soube identificar o correto; já em relação ao tratamento da mesma condição, 65% soube realizar a abordagem correta. Sobre conjuntivite bacteriana, 70% dos alunos soube identificar o quadro e conduzi-lo corretamente. 90% identificaram corretamente os aspectos preventivos das conjuntivites. O dado mais grave foi que 40% dos alunos não sabiam identificar sinais de alerta que indicassem maior gravidade; sobre a conjuntivite neonatal, 85% não sabia determinar a etiologia mais prevalente. **Conclusão:** A maioria dos alunos demonstrou um conhecimento suficiente sobre conjuntivites infecciosas, mas ainda não sabem identificar situações de risco que possam indicar complicação da doença ou outra condição de maior gravidade, que precisaria da intervenção do especialista, reforçando assim, a necessidade de manutenção e implementação do ensino de temas básicos da oftalmologia na grade curricular.

P 022

PERCEPÇÕES SOBRE O ENSINO DA OFTALMOLOGIA NA GRADUAÇÃO

Barbara Carneiro de Holanda, Jailton Vieira Silva, Paulo Victor Mendonça de Oliveira, Guilherme Lopes Pereira, João Victor Farias Mota, Maria Clara Correia Fortes, Adah Sophia Rodrigues Vieira

Universidade de Fortaleza (UNIFOR) - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Avaliar a percepção do ensino da oftalmologia na graduação médica pela perspectiva discente em escolas médicas do Ceará. **Método:** Estudo descritivo e transversal que foi realizado com estudantes das faculdades de medicina da capital do Ceará, tanto públicas quanto privadas. O instrumento de avaliação utilizado na pesquisa foi um questionário online, criado pela ferramenta Google Forms, contendo perguntas objetivas acerca do tema abordado. Acadêmicos do 5º ao 8º semestre do curso foram solicitados a preencher o formulário, sendo mantido o anonimato e o caráter voluntário dos entrevistados pela pesquisa. **Resultado:** Foram obtidas 204 respostas, sendo 56% mulheres, com idade média de 21 anos; a maioria das respostas (64%) veio de alunos de instituição privada; relativo ao semestre, a maioria veio de alunos do 5º e 6º semestres, que parecem ter maior interesse em temas clínicos. 96% consideraram que a oftalmologia deve ser ensinada dentro da grade curricular e 51% acreditam que deve ser ministrada entre o 5º e 6º semestres. Sobre o formato da disciplina, 90% optaram pelo formato prático-teórico, aulas práticas em ambulatórios. Em relação à duração mínima do módulo, 60% concordou que deveria ser de 4 semanas. De maneira bem interessante, 76% dos alunos afirmou que já vivenciou situações de necessidade de conhecimento oftalmológico. **Conclusão:** Na visão do aluno, o ensino da oftalmologia no período da graduação é essencial e importante. Uma abordagem teórico-prática com pacientes reais seria a melhor estratégia, devendo a oferta dessa disciplina ser feita no início do ciclo clínico, onde os conhecimentos adquiridos na área poderiam ser vivenciados e aplicados. Além disso, há vivência de situações por parte dos alunos onde o conhecimento em oftalmologia se fez necessário, demonstrando a importância da área para a formação do médico generalista, habilitando-o ao exercício seguro da medicina.

P 023

PERFIL E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DA RESIDÊNCIA MÉDICA EM OFTALMOLOGIA DO ESTADO DE ALAGOAS

Renata Leonel Freire Mendes, Andrea Maria Cavalcante Santos

Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Maceió (AL) - Brasil

Objetivo: Avaliar o perfil e trajetória profissional dos egressos de Programas de Residência Médica em oftalmologia no estado de Alagoas no período de 2008 a 2018. **Método:** Estudo descritivo, observacional, do tipo transversal de caráter retrospectivo, desenvolvido a partir de questionário autoaplicável enviados aos médicos egressos do programa de residência em Oftalmologia do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA/UFAL) que finalizaram a residência nos últimos 10 anos. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva (frequências relativas e absolutas) e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFAL. **Resultado:** Dos 28 ex-residentes, (27) 96,4% responderam ao questionário da pesquisa. A totalidade era brasileira, natural do Estado de Alagoas (59,3%); 66,6% eram mulheres; a média de idade foi de 34,8 anos. Sessenta e três por cento (17) dos egressos se fixaram no estado onde realizaram a residência médica. Quase metade dos egressos (44,4%) não possui título de especialista pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia. Todos exercem ativamente a especialidade da Oftalmologia, com predomínio nas áreas de córnea (14,8%), retina (14,8%), glaucoma (14,8%) e oftalmopediatria/estrabismo (14,8%). A maioria exerce a maior parte de suas atividades profissionais em hospitais particulares (51,9%). Apenas um deles (3,7%) realiza atividades em pesquisa e cursa mestrado; dois atuam na docência (7,4%) e cinco (18,5%) atuam na gestão. Numa escala de 0 a 10 de satisfação, 85,2% (23) dos egressos estavam muito satisfeitos (pontuações 8, 9 e 10) com sua formação em oftalmologia no HUPAA. **Conclusão:** A avaliação da realidade de vida dos egressos de programas de residência médica é capaz de levantar perspectivas de campo de trabalho, perfil de escolhas profissionais e condições de inserção e satisfação profissional. Também permite a avaliação externa complementar da instituição comprometida com a educação dos profissionais, fornecendo subsídios importantes para estabelecer o elo entre a formação e a prática na especialidade.

P 024

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS CUSTOS NA ABORDAGEM DAS NEOPLASIAS OCULARES MALIGNAS INFANTIS ENTRE FAIXAS ETÁRIAS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NA REGIÃO CENTRO-OESTE

Gabriel Matos Machado, Vinicius Gomes Ribeiro Borges, Marco Aurélio Silveira Botacin, Nicolau Zacharias Abrahão, Rodrigo Macioca Morato, Anna Victória Porfírio Ramos Caiado, Camilla de Magalhães Nardelli Silva, Leandro Augusto Braga, Roberta Silva Amorim, Lucas Cristovam Pina

Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Avaliar a influência da variação de custos em neoplasia ocular maligna infantil na região centro-oeste nos últimos 10 anos. **Método:** Estudo quantitativo, descritivo, observacional e transversal, com base em informações do banco de dados do SIH do SUS, de 2009 a 2019, separando por faixa etária de 1 a 4 anos e de 5 a 9 anos. **Resultado:** Nos últimos 10 anos, houve 382 casos de internação entre 1 e 4 anos de idade, e 85 casos de 5 a 9 anos no região centro-oeste. A letalidade na faixa etária de 1 a 4 anos foi de 3,4% sendo a segunda maior entre as regiões do Brasil, enquanto na faixa de 5 a 9 anos foi de 8,2%, a maior no país. Houve um gasto médio por paciente internado de 1 a 4 anos de R\$ 590,19, coincidindo com o segundo menor gasto médio entre as regiões do Brasil, e na faixa etária de 5 a 9 anos foi de R\$ 488,76, sendo o menor gasto entre as regiões do país. **Conclusão:** Das neoplasias oculares malignas na infância, a mais comum é o retinoblastoma, com média diagnóstica aos 2 anos, justificando a maior incidência na faixa etária de 1 a 4 anos neste estudo, sendo raro em maiores de 6 anos, apresentando nesses casos pior prognóstico, justificando então, maior letalidade na faixa etária de 5 a 9 anos, possivelmente pelo atraso diagnóstico. Observou-se ainda baixos investimentos nas patologias estudadas na região centro-oeste, acompanhada de maiores taxas de letalidade em comparação com as outras regiões do país. O presente estudo sugere que menores investimentos e possível negligência à neoplasia ocular maligna infantil possa estar correlacionado a maiores taxas de letalidade nos últimos 10 anos.

PÔSTERES**63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA**

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 025

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS ADMISSÕES OFTALMOLÓGICAS DE URGÊNCIA EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA NO NORDESTE BRASILEIRO

Larissa Paz Mendes, Tiago de Assis Clemente de Araújo, Caio Rodrigo de Oliveira Melo, Michel Bittencourt, Laura Sabino

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Determinar a incidência das emergências oftalmológicas atendidas em um hospital de referência do nordeste brasileiro, relacionando os diagnósticos aos aspectos epidemiológicos e sazonais. **Método:** Estudo longitudinal retrospectivo, descritivo e analítico com base em análise do prontuário de pacientes admitidos entre janeiro/2017 e janeiro/2018 na emergência Oftalmológica da FAV. Foram excluídos os pacientes que apresentaram doenças ambulatoriais. Dados referentes a idade, sexo, diagnóstico e mês de atendimento foram coletados. **Resultado:** O estudo avaliou 134.788 pacientes com idade média de 39 ± 22 anos (intervalo, 0-99 anos), dos quais 98,8% (133.230 pacientes) eram do estado de Pernambuco. A maioria dos pacientes era do sexo masculino [69.917 pacientes (51,9%)]. Os diagnósticos mais frequentes foram conjuntivite [52.732 casos (39,1%)], blefarite [7.213 casos (5,3%)], corpo estranho em córnea [6.925 casos (5,1%)], hordéolo [6.454 casos (4,7%)] e úlcera de córnea [5.202 casos (3,8%)]. As patologias mais frequentes no sexo masculino foram corpo estranho na córnea (7,9 x) e trauma ocular (2,4 x), ambos com p-valor <0,001. Todos os grupos diagnósticos (doenças infectocontagiosas, traumatismos oculares, corpos estranhos, retinopatias, doenças de pálpebras e córnea, crise glaucomatosa e doenças neurooftalmológicas) tiveram maior incidência na primavera (p-valor <0,001). **Conclusão:** O estudo apresenta uma análise populacional abrangente de uma emergência oftalmológica de referência, onde foi visto uma maior incidência das emergências oftalmológicas durante a primavera. Em geral, as doenças infectocontagiosas foram as mais frequentes. Indivíduos do sexo masculino apresentaram maior incidência de corpo estranho em córnea e trauma ocular em relação ao sexo feminino.

P 026

ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA DOS CASOS DE TUBERCULOSE OCULAR NO BRASIL EM 10 ANOS

Marco Aurelio Silveira Botacin, Vinicius Gomes Ribeiro Borges, Nicolau Zacharias Abrahão Filho, Rodrigo Maciaca Morato, Anna Victória Porfírio Ramos Caiado, Camilla de Magalhães Nardelli Silva, Gabriel Matos Machado, Leandro Augusto Braga, Roberta Silva Amorim

Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Analisar o perfil de casos de tuberculose ocular notificados no Brasil entre 2009 e 2018. **Método:** Trata de estudo quantitativo e transversal, com dados obtidos do sistema de informação DATASUS. O número de notificações de tuberculose total e ocular extraídas entre 2009 e 2018 foi relacionado às variáveis quantitativas: idade, sexo, co-infecção com HIV e região. **Resultado:** O número total de notificações de tuberculose no Brasil no período estabelecido foi de 875527 casos, sendo 3831 notificados como oculares (0,43%). A maioria dos casos oculares foi notificada na região sudeste (60%). O sexo feminino (54,1%) foi predominante. Indivíduos declarados brancos (42,2%) e na faixa etária de 40 a 59 anos (45,1%) foram mais afetados. Houve co-infecção com HIV em 2,1%. **Conclusão:** Tuberculose (TB) é a infecção de órgãos pelo *Mycobacterium tuberculosis*, endêmica e de notificação compulsória no Brasil. No olho, pode envolver qualquer parte, com ou sem evidência de doença pulmonar. Normalmente ocasionada por disseminação hematogênica de foco primário. A manifestação mais comum é de uveíte e, frequentemente, apresenta granulomas coroidais. O diagnóstico normalmente é clínico, associando achados oculares à história de risco, evidência de TB em outro órgão ou de testes tuberculinicos. Estudos apontam incidência de 1 a 2% entre todos os casos de TB, contrastando com a menor frequência do presente estudo (0,43%). O exame oftalmológico deve ser considerado para todos os pacientes confirmados ou com suspeita de TB, especialmente se sintomas oculares, para diagnóstico e controle eficaz de complicações oculares. O número de casos notificados foi proporcionalmente maior na população da região sudeste, possivelmente por menor acesso de outras regiões a profissionais especializados. Diversos estudos apontam grande associação do HIV ao diagnóstico e gravidade da TB se opondo à aparente subnotificação avaliada no estudo atual, devendo o especialista assistente se atentar a notificação da co-infecção.

P 027

ESTUDO COMPARATIVO DE CAMPANHAS DE RASTREAMENTO E PREVENÇÃO DE RETINOPATIA DIABÉTICA NO CEARÁ

João Augusto Lima Bisneto, Arthur Sampaio Façanha, Cristina Figueiredo Sampaio Façanha, Felipe Moraes Lopes, Pedro Duarte Barreto Castillo, Filipe Lins Linhares de Sousa, Talita Mendes Bezerra Ximenes, Larissa Martins Teixeira, Caroline Lopes Aragão de Macedo, George Sales de Arruda

Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão - Fortaleza (CE) - Brasil, Centro Universitário Christus - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Descrever a comparação dos resultados da campanha "De olho no olho do Diabetes" nos anos de 2016 e 2017 no Ceará, que teve como foco a prevenção e o rastreio da retinopatia em pacientes diabéticos que tem dificuldade de acesso a avaliação. **Método:** Foi realizado um estudo descritivo, aplicando um questionário clínico e demográfico, além de exame de fundo de olho binocular no Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão (CIDH). Participaram da campanha oftalmologistas, endocrinologistas, residentes, enfermeiros e estudantes. Os dados foram analisados no Epi Info versão 3.5.2 para análise estatística. **Resultado:** Em 2016, 400 pacientes foram pra campanha, 51% eram homens. Do total 28% faziam insulino terapia e 23% dos pacientes tinham retinopatia: 16% tinham RDNP leve ou moderada, 4,5% RDNP avançada, 2,5% RDP e 6% dos pacientes tinham edema macular. Em 2017 foram avaliados 140 pacientes, 62% eram mulheres. Desses, 42% faziam insulino terapia e 58% desses já haviam realizado exames oculares. Foi encontrado retinopatia em 38% dos pacientes: 77,1% RDP, 16,1% RDNP, 6,6% não foram especificados e 4,2% edema macular. **Conclusão:** O estudo de 2016 com 2,8 vezes mais pacientes relata que 23% dos pacientes tinham retinopatia e 70% desses possuíam a classificação mais branda da doença (RDNP leve ou moderada). Em 2017, 75% dos pacientes foram diagnosticados com retinopatia diabética e 77,1% desses possuíam a forma mais grave (proliferativa). A explicação para essa diferença é que em 2016 a campanha teve mais força nos meios de comunicação e em 2017 a maioria dos pacientes foram de centros de referência. Apesar da discrepância, a prevalência da complicação ainda é muito elevada. Dessa forma, os gestores e profissionais da saúde têm o dever de aumentar a prevenção e o rastreio precoce no setor primário e aumentar a divulgação de campanhas, para que seja possível diagnosticar precocemente minimizando essa seqüela tão danosa, que pode levar a cegueira.

P 028

MICROBIAL ISOLATES AND ANTIBIOTIC RESISTANCE TRENDS IN ENDOPHTHALMITIS FOLLOWING CATARACT SURGERY

Juliana Mika Kato, Tatiana Tanaka, Luiza Manhezi Shin de Oliveira, João Nobrega de Almeida Junior, Maura Salaroli de Oliveira, Flavia Rossi, Joyce Hisae Yamamoto

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To review the microbiological spectrum and antibiotic susceptibility of pathogens responsible for culture-positive endophthalmitis following cataract surgery and to investigate possible trends during 2010-2013 and 2014-2018 periods. **Method:** Retrospective study of all cases of endophthalmitis post-cataract surgery performed in a single tertiary health center in Brazil between 2010 and 2018. Identification and susceptibility testing was performed by an automated broth microdilution method (bioMérieux Vitek 2, Hazelwood, MO, USA). Breakpoints were those defined by the CLSI. **Result:** From a total of 36874 cataract surgeries performed in the last 9 years, 49 cases of endophthalmitis were identified (incidence 0.13% per year). 29 had culture-positive results (60,4%). The most prevalent gram-positive isolated were *Staphylococcus epidermidis* (48%) and *Staphylococcus aureus* (10%), followed by *Staphylococcus lugdunensis* (7%) and *Staphylococcus viridans* (7%). Gram-negative isolates counted for 17%. 3% of the culture-positive were fungi. Table 1 shows a detailed overview of the isolates. We found a trend toward increasing resistance to moxifloxacin, ciprofloxacin and oxacillin. Susceptibility pattern in given on Table 2. Moxifloxacin-resistance strains increased from 11% to 55%, and Ciprofloxacin-resistance strains increased from 40% to 73%. **Conclusion:** Microbial spectrum is similar to previous studies and empirical therapy with vancomycin and ceftazidime remains appropriate. A trend toward increasing resistance against widely-used moxifloxacin and ciprofloxacin was observed. As antibiotic resistance can be the cause of treatment failures and may result in vision loss and blindness, surveillance remains crucial.

PÔSTERES

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 029

PERFIL CLÍNICO-DEMOGRÁFICO DOS CASOS DE CEGUEIRA ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA GERAL

Amanda Venturini Arantes, Carolina Maria Barbosa Lemos, Marciele Pazinato, Leandro Pocay Alves Silva, Walther Oliveira Campos Neto, Mariana Rossi Silveira, Laila Batata Lopes Nunes Souza, Isabela Feltrin Romano, Mariana Rocha Martini, Alexandre Abdo Abujamra

Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Traçar o perfil clínico e demográfico dos pacientes portadores de cegueira atendidos no ambulatório de oftalmologia geral do Instituto Suel Abujamra (ISA), avaliando as principais causas de cegueira perante faixa etária, gênero e diagnósticos diferenciais. **Método:** Ensaio retrospectivo e transversal dos casos de cegueira entre atendimentos realizados no ambulatório de oftalmologia geral do ISA durante um semestre. Para esta análise foram selecionados os pacientes cuja visão corrigida do melhor olho correspondesse a 20/200 ou menos. Tratam-se de atendimentos eletivos, provenientes da rede básica de saúde municipal. Nessa amostra, foram ponderadas variáveis de gênero, idade, acuidade visual corrigida e diagnósticos, estes baseados no CID-10. **Resultado:** 1.043 pacientes foram avaliados nesse período. Em 14,57% (152) desses casos, a melhor visão corrigida no melhor olho foi inferior a 20/200. Foram excluídos da amostra 13 pacientes que haviam realizado remoção parcial ou total do globo ocular, pela impossibilidade de confirmar a causa. A média etária dos casos foi de 70,5 anos. As mulheres foram majoritárias na amostra, sendo 56,86% (79). A distribuição etária correlacionada por gênero e por acuidade visual pode ser observada no gráfico 1. Já os diagnósticos, também distribuídos por gênero, estão demonstrados na tabela 1 e gráfico 2. **Conclusão:** Perante resultados, o principal provedor de incapacidade visual foi o Glaucoma com diagnóstico muitas vezes tardio e já falível de tratamento, sendo causa de cegueira irreversível. Em seguida a Catarata, por viés etário, porém passível de correção cirúrgica. Os demais diagnósticos obtidos foram classificados de acordo com a prevalência no Instituto. A proporcionalidade distribuída por gênero e correlação etária se evidenciou mais próxima naqueles abaixo de 50 anos, tornando-se mais discrepante e pronunciada entre as mulheres do grupo acima dos 70 anos, podendo ser explicada, em parte, pelo número total de indivíduos femininos.

P 030

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERCONSULTAS OFTALMOLÓGICAS DE URGÊNCIA REALIZADAS NO HOSPITAL GERAL DO IPSEMG

Jessica dos Reis Santiago, Thaís Paes Barreto, Marcos Felipe de Almeida Andrade, Isabela Martins Melo, Juliana Merlin Cenedezi, Gustavo Heleno de Albuquerque Temponi, Túlio Reis Hannas, Edward Tonelli Junior, Aldemar Vilela de Castro

Instituto de Previdência Servidores de Minas Gerais (IPSEMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das solicitações de interconsultas oftalmológicas de urgência para pacientes internados no hospital Geral do IPSEMG. **Método:** Estudo transversal retrospectivo com análise de 190 prontuários das interconsultas de urgência solicitadas ao departamento de Oftalmologia pelas clínicas especializadas do hospital geral do IPSEMG, durante o período de março de 2018 até abril de 2019. Para a caracterização e análise epidemiológica foram avaliadas as variáveis: idade, gênero, especialidade médica, diagnóstico de internação, motivo da solicitação de interconsulta, diagnóstico oftalmológico e conduta. Para fins de análise, os motivos de solicitação de avaliação foram agrupados em categorias. **Resultado:** De 190 interconsultas realizadas nesse período, a especialidade que mais solicitou avaliações da oftalmologia foi a clínica médica, seguida da pediatria, somando 54% do total. O motivo mais comum para solicitação foi a avaliação do acometimento oftalmológico por doenças sistêmicas, infecciosas ou não. Em segundo lugar foi a síndrome do olho vermelho. Mais da metade dos pacientes avaliados tinham mais de 60 anos, havendo outra concentração na avaliação de recém-nascidos. Quanto ao seguimento oftalmológico, 47% dos casos necessitavam de acompanhamento ambulatorial após a alta ou eletivo e 30% receberam alta da oftalmologia após avaliação inicial. Apenas 20% caracterizaram urgência oftalmológica com necessidade de acompanhamento rigoroso durante a internação. **Conclusão:** A maioria das interconsultas solicitadas não se caracterizava como urgência oftalmológica e poderia ser conduzida pelo médico assistente sem prejuízo à saúde oftalmológica do paciente. Esses dados sugerem uma provável deficiência na formação médica quanto às patologias oculares mais comuns. O conhecimento desse perfil epidemiológico possibilita estabelecimento de prioridades e identificação de falhas, permitindo desenhar estratégias visando melhorar a distribuição de recursos e diminuição do tempo de internação.

P 031

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES EM EMERGÊNCIA OFTALMOLÓGICA

Ariel Bahia Said Rezende, Harymy Barros, Aline Hagui, Felipe Roberto Exterhotter Branco, Bruna Manoela Deschamps, Hamilton Moreira

Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Existem diversos estudos que descrevem as doenças oculares mais prevalentes em serviços de emergência oftalmológica. Porém, no Brasil, existem poucas informações médicas e sociais das emergências oftalmológicas relacionadas aos seus diagnósticos. Obter mais dados desta população nas diferentes regiões do País poderia ajudar no planejamento e estratégias de ações de saúde comunitárias. Este estudo tem como objetivo traçar o perfil epidemiológico de emergências atendidas em um hospital oftalmológico Sul-brasileiro. **Método:** Estudo retrospectivo, observacional, através de revisão de prontuários de pacientes atendidos no setor privado de emergências do Hospital de Olhos do Paraná (HOPR) nos primeiros sete dias dos meses de julho de 2017 e janeiro de 2018. Foram incluídas todas as primeiras consultas no setor informado e excluídos prontuários cujas informações encontravam-se incompletas ou duvidosas. Os diagnósticos foram descritos individualmente e também classificados em grandes grupos: conjuntiva e esclera; córnea e cristalino; pálpebra, órbita e vias lacrimais; retina e neurites; uveíte; glaucoma; outros. **Resultado:** O grupo de conjuntivites se destacou, atingindo 46,4% do total de diagnósticos. Conjuntivites infecciosas (virais e bacterianas) somam 57,1%, 46,7%, 57,6%, 59,3% e 54,7% do total de conjuntivites nos grupos etários de 0-9 anos, 10-19 anos, 20-39 anos, 40-59 anos e ≥60 anos, respectivamente (gráfico 1). Em análise geral do total de conjuntivites, 32% foram virais; 24,7% bacterianas; 8,6% não especificadas; e 34,7% alérgicas. Somente 85 dos pacientes (4%) utilizavam lentes de contato. **Conclusão:** Os pronto-atendimentos oftalmológicos devem estar preparados com protocolos adequados para reduzir a chance de contágio para outras pessoas e para dentro do ambiente hospitalar, envolvendo treinamentos internos e fornecendo educação comportamental ao paciente. Mais estudos em diferentes regiões do País são necessários para comparação estatística com os dados apresentados neste trabalho.

P 032

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ATENDIMENTOS EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE URGÊNCIA OFTALMOLÓGICA

Gabriel Mota Campos, Igor Vilela Brum, Isabela Vilela Brum, Lucas Belchior de Castro, Leticia Rivelli Moreira

Complexo Hospitalar Ouro Verde - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Identificar os principais diagnósticos e características epidemiológicas dos pacientes atendidos em um serviço público de urgência oftalmológica. **Método:** Estudo transversal e retrospectivo, com análise de prontuários de 2834 pacientes atendidos no período de julho a Setembro de 2017, no serviço de Urgência Oftalmológica do Complexo Hospitalar Ouro Verde, Campinas, Brasil. As variáveis estudadas foram idade, gênero e diagnóstico. **Resultado:** Houve prevalência do gênero masculino (52,6%) e da faixa etária de 30 a 59 anos (43,5%); 21,1% eram idosos. Os diagnósticos mais prevalentes foram conjuntivite infecciosa (23,9%), trauma ocular (15,7%) e doenças da superfície ocular (14,6%). Entre mulheres e crianças houve predomínio de quadros infecciosos/inflamatórios; 83,6% dos traumas ocorreram em homens, sendo 62,2% devido a corpo estranho. **Conclusão:** Os diagnósticos mais prevalentes no serviço de urgência oftalmológica foram conjuntivite infecciosa e trauma ocular. Medidas de educação e prevenção são necessárias para reduzir morbidade e absenteísmo e evitar o uso inapropriado dos serviços especializados de emergência.

PÔSTERES

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 033

PREVALÊNCIA DE DIAGNÓSTICOS OFTALMOLÓGICOS NAS POPULAÇÕES RIBEIRINHA DO PARÁ

Isabella Soares Ricioli, Vanessa Giffoni Braga Mont' Alvão, Bruna Albertini Reis, Isabella Carinhani Braghetto, Luísa da Cunha Gobbo, Giovanna Oncala Simão, Luiza Abreu Minussi, Lais Raphaelli Caramel, Thiago José Delfraro Carmo, Elvira Barbosa Abreu
Fundação Dr. João Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil, São Leopoldo Mandic - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Neste artigo colocamos em pauta os principais diagnósticos oftalmológicos das populações ribeirinhas do Rio Tapajós. Temos como o principal objetivo reunir informações a cerca da saúde oftalmológica da população referida. **Método:** Os dados analisados foram obtidos durante o projeto Barco da Saúde da instituição São Leopoldo Mandic. Totalizando 538 atendimentos realizados por dois médicos residentes do curso de especialização em oftalmologia da Fundação Dr. João Penido Burnier. Primeiramente os pacientes foram triados em terra. Aqueles com acuidade visual diferente de 20/20 foram encaminhados para atendimento oftalmológico completo no barco, junto com crianças de 6-14 anos e adultos maiores de 40 anos, ambos independentemente da acuidade visual. Nesse estudo, relacionamos diagnósticos oftalmológicos, idade e gênero dos pacientes. Os resultados encontrados foram comparados com diagnóstico oftalmológicos de todo o Brasil encontrado na literatura. Para fim didático a idade seguiu os padrões da ONU; sendo crianças e jovens agrupados em grupos de pessoas até 19 anos, adultos entre 20 e 50 anos e idosos a cima de 60 anos. **Resultado:** Da amostra avaliada, 3 patologias predominaram: Presbiopia (56,13%), catarata (35,69%) e pterígio (29,92%). Apesar do número de homens não prevalecer nos atendimentos (47,03%), eles apresentaram uma maior incidência de catarata e pterígio. Essas ultimas podem ser relacionadas com a incidência solar. O diagnóstico de glaucoma foi feito em 0,74% dos pacientes. Achamos importante ressaltar que a miopia foi a ametropia menos comumente encontrada (7,06%). **Conclusão:** Pode-se concluir que na população ribeirinha a patologia mais comum é a presbiopia, seguida de catarata e pterígio, ambas podem ser relacionada com a incidência solar, e que a miopia foi a ametropia menos comum. Acreditamos que a dificuldade no acesso a saúde piora o prognóstico visual de toda a população.

P 034

SURTO DE CONJUNTIVITE AGUDA NO PERÍODO 2017-2018 EM RECIFE - PE

Candice Carolina de Mesquita Costa, Larissa Halley Soares e Sá, Larissa Paz Mendes, Roberto Leal Cavalcanti Júnior, Camilla Silva da Rocha, Michel Bittencourt Santos
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico do surto de conjuntivite no período 2017/2018 no município de Recife-PE. **Método:** Estudo observacional retrospectivo com base na análise de prontuários de pacientes com diagnóstico de conjuntivite, atendidos na emergência da Fundação Altino Ventura entre dezembro/2017 e março/2018. Os dados coletados foram referentes à idade, sexo, alterações oftalmológicas ao exame e complicações subsequentes à conjuntivite, tempo médio de afastamento das atividades laborais e a terapêutica instituída. **Resultado:** O total de atendimentos foi de 6.359, dos quais 55,7% (3543) foram atendimentos únicos. A média de idade dos pacientes foi de 29,5 ± 14,1 anos (variação, 01-85 anos), com distribuição semelhante entre os sexos [2288 (50,1%) masculino; 2282 (49,9%) feminino]. O diagnóstico mais comum foi conjuntivite sem pseudomembrana [5645 (88,8%)]. Hiperemia conjuntival [6278 (98,7%)] e reação folicular [6255 (98,4%)] foram os achados mais frequentes, e pseudomembrana a complicação mais comum [1062 (16,7%)]. Os colírios lubrificantes [4308 (67,7%)] e os de associação antibiótico com corticoide [2033 (32%)] foram os mais prescritos no tratamento. A média de dias de atestado médico por paciente foi de 4,8 ± 2,9 dias (variação, 1- 47 dias). **Conclusão:** O surto de conjuntivite apresentou uma maior incidência em adultos jovens. Consequentemente, a doença causa grande impacto na economia por afastar das atividades laborais, por mais de 4 dias, indivíduos em idade economicamente ativa. Em relação ao exame oftalmológico, a hiperemia ocular, reação folicular e formação de pseudomembrana foram os achados mais frequentes.

P 035

IDENTIFICAÇÃO DOS CASOS DE ESTRABISMO NA POPULAÇÃO BRASILEIRA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Vinicius Gomes Ribeiro Borges, Marco Aurélio Silveira Botacin, Nicolau Zacharias Abrahão Filho, Rodrigo Macioca Morato, Anna Victória Porfírio Ramos Caiado, Camilla de Magalhães Nardelli Silva, Gabriel Matos Machado, Leandro Augusto Braga, Roberta Silva Amorim, Brenno de Melo Ramos
Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Quantificar os casos relacionados ao estrabismo correlacionando com a idade, sexo e região brasileira. **Método:** Estudo quantitativo com delineamento transversal de base populacional. Considerou-se o total de casos ocorridos no Brasil no período de 2014 a 2018, analisando as variáveis quantitativas numéricas dos casos de estrabismo registrados. Os dados utilizados foram de origem secundária, extraídos do sistema de informação DATASUS, sendo realizada na metodologia de análise de dados, estatística descritiva, por sintetização dos dados numéricos. As variáveis analisadas foram mensuradas numericamente e descritas após efetuada a escala de razão. **Resultado:** O número de casos ocorridos no Brasil entre os anos de 2014 e 2018 corresponderam ao total de 19.394. O diagnóstico da maioria dos casos foi realizado após os 9 anos de idade, totalizando 65,7%. Do total, 55,4% dos indivíduos eram do sexo feminino. A região sudeste obteve quantidade predominante de casos identificados, com total de 62,6%. **Conclusão:** O estrabismo caracteriza-se pela falta de alinhamento ou perda de paralelismo dos olhos. É uma condição que afeta cerca de 4% da população. Sua ocorrência é maior em crianças, como identificado tanto na literatura quanto no estudo realizado. É de extrema importância ressaltar que o estrabismo pode causar ambliopia, cooperada pela falta de desenvolvimento visual no olho desviado, que se não tratado antes dos 7 ou 8 anos de idade, pode contribuir para déficit permanente. O estudo identificou que a maioria dos casos são diagnosticados tardiamente, cooperando para o desenvolvimento de consequências negativas, como a perda da acuidade visual. Tal estudo foi realizado fundamentalmente para subsidiar o contínuo processo de aperfeiçoamento, gerência e controle da qualidade dos serviços prestados à população brasileira.

P 036

ASSOCIAÇÃO DO SNP RS 1143627 DO GENE IL-1B EM PACIENTES COM DEGENERAÇÃO MACULAR RELACIONADA À IDADE

Lana Sayuri Makita, Virginia Cavalcanti e Silva, Thais Sobreira Gonçalves, Flávia Fialho Bajano, Gabriela Queila de Carvalho Siqueira, Priscila Hae Hyun Rim, Fábio Endo Hirata, Alícia Buffoni Roque da Silva, Monica Barbosa de Melo, Flávio MacCord Medina
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: A degeneração macular relacionada à idade (DMRI) é uma doença complexa de causa multifatorial ainda não bem estabelecida, porém fortemente associada à fatores de risco como o envelhecimento, o tabagismo e a presença de determinadas variantes genéticas. Esses fatores, quando presentes, levam à perda da homeostase celular do epitélio pigmentar da retina, tecido exposto a altos níveis de estresse oxidativo, causando a ativação crônica de mecanismos imunológicos e inflamatórios associados à progressão e gravidade da doença. A interleucina-1B é uma citocina que desempenha papel fundamental na patogênese de condições inflamatórias e degenerativas. O presente estudo investiga a relação do polimorfismo de nucleotídeo único (SNP) rs 1143627 do gene da interleucina IL-1B, caracterizado pela troca da base guanina por alanina, com a prevalência da DMRI na população brasileira. **Método:** Participaram do estudo 278 pacientes portadores de DMRI e 279 controles. A genotipagem do SNP rs 1143627 foi realizada através de ensaios com PCR quantitativo em tempo real através do sistema TaqMan®. A frequência da variante genética foi comparada entre pacientes e controles através do teste de qui-quadrado. **Resultado:** Dentre os 278 casos, 47 (17%) apresentaram genótipo GG, 131 (47%) apresentaram genótipo GA (heterozigose) e 100 (36%) apresentaram genótipo AA. Em relação aos 279 controles, 60 (21,5%) apresentaram genótipo GG, 121 (43,4%) apresentaram genótipo GA, 98 (35,1%) apresentaram genótipo AA. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos (p=0,36886). **Conclusão:** Não há relação do polimorfismo de nucleotídeo único rs 1143627 do gene da IL-1B com a prevalência da DMRI na população brasileira estudada. Mais estudos são necessários para avaliar a influência das citocinas inflamatórias e suas variantes genéticas na patogênese da DMRI.

PÔSTERES

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 037

AValiação DO EFEITO DA MIDRIÁSE NO RESULTADO DO TESTE DO REFLEXO VERMELHO EM RECÉM-NASCIDOS

Renato Villarino Pinto, Maurício Martins Chaoul, Eliane Chaves Jorge

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar se a dilatação pupilar pode alterar o panorama atual de confiança nos resultados do Teste do Reflexo Vermelho. **Método:** O estudo está sendo conduzido no berçário do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP. População do estudo: Recém-nascidos (RNs) admitidos no berçário do HCFMB - UNESP, cujos pais ou responsáveis assinem o termo de consentimento livre e esclarecido. Critérios de exclusão: Recém-nascidos que tenham contra-indicação de uso de colírio miátrico. O TRV está sendo realizado duas vezes por um médico pediatra, por ocasião da alta hospitalar: 1. Na primeira vez, de forma habitual sem dilatação pupilar e na segunda vez, com dilatação pupilar com duas instilações, espaçadas de cinco minutos, de uma gota do colírio diluído (tropicamida a 0,5%). O médico preenche uma ficha indicando o resultado (normal, alterado ou duvidoso). As fichas com os resultados serão revelados somente na fase de leitura da avaliação dos resultados do estudo. Após a alta, o RN é encaminhado para o ambulatório de Oftalmologia em datas pré-determinadas, onde é examinado por oftalmologista (cego para o resultado do exame feito pelo pediatra). **Resultado:** Até o momento foram incluídos 55 RNs (110 olhos). Na fase pré-dilatação, o TRV foi considerado normal em 66 olhos e alterado (negativo/duvidoso) em 44. Após a dilatação, o número de testes normais subiu para 92 e o de alterados caiu para 18. Não foram detectadas alterações oftalmológicas após a avaliação do oftalmologista em nenhum dos 110 olhos. Não foram observados quaisquer efeitos colaterais sistêmicos nos RNs devido ao uso do colírio miátrico diluído. **Conclusão:** Os resultados apontam para a relevância da dilatação pupilar no aumento de acurácia do TRV. A não ocorrência de efeitos adversos com a medicação indica, até o momento, a segurança do procedimento para os recém-nascidos. Com o aumento da população estudada, espera-se demonstrar que o TRV com dilatação pupilar é mais efetivo que o método tradicional.

P 038

ESTUDO COMPARATIVO DA SÍNDROME DA DISFUNÇÃO LACRIMAL ENTRE IDOSOS E JOVENS SAUDÁVEIS

Carolina Zuccolotto Pereira, Guilherme Souza Araujo, Aline Campos Coimbra, Maria Luiza Caus, Bruno Freitas Valbon, Olivia Costa Leal, Livia Alves Araujo

Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Vitória - ES - Brasil

Objetivo: Comparar a incidência e gravidade dos sintomas da Síndrome da Disfunção Lacrimal (SDL) entre jovens saudáveis e idosos. **Método:** Estudo observacional e prospectivo dividido em dois grupos. O grupo A composto de 62 olhos de 62 alunos do curso de Medicina do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV), sem doença ocular, uso de lentes de contato ou cirurgia ocular prévia. O grupo B composto de 59 olhos de 59 pacientes do ambulatório de oftalmologia do HSCMV, com o diagnóstico de Catarata, sem outras comorbidades oculares. Ambos os grupos examinados foram submetidos ao questionário Ocular Surface Disease Index (OSDI), ao teste de Schirmer I, tempo de rotura do filme lacrimal (BUT) e teste de Lissamina. **Resultado:** No grupo A, dos 62 pacientes estudados, 28 eram do sexo masculino (45,16%), 34 do sexo feminino (54,86%). A média de idade foi 22,96 anos. Apenas dois pacientes (3,22%) apresentaram teste de Schirmer I menor que 10 mm em 5 minutos. No exame do BUT, 35 pacientes (56,45%) apresentaram tempo menor que 10 segundos, sendo que destes, 15 pacientes possuíam BUT <5 segundos. No teste da Lissamina (Van Bijsterveld score scale), 88,7% dos pacientes não tiveram a superfície da córnea corada, 3,22% possuíam pontos, 4,83% apresentaram placas e apenas 3,22% mostraram pontos coalescentes. A média de OSDI neste grupo foi 15,21 ± 14,63 pontos. No grupo B, dos 59 pacientes estudados, 28 (47,5%) eram mulheres e 31 (52,5%) homens. Com média de idade de 68 ± 10 anos. As médias apresentadas do Grupo B foram: Teste de Schirmer tipo I, 8 ± 6 mm, BUT 6 ± 3 s e OSDI 43,60 ± 26,63 pontos. No teste da Lissamina, 32,3% dos pacientes foram classificados como "não cora", 30,5% "pontos", 15,3% "coalescentes" e 22% como "placas". **Conclusão:** A SDL é uma entidade mais presente na população idosa e a sua incidência aumenta com a idade. A gravidade dos sintomas (OSDI) é mais prevalente na população idosa.

P 039

A DIFERENÇA DE ESPESSURA DA CAMADA DE FIBRAS NERVOSAS DA RETINA PERIPAPILAR APÓS FECHAMENTO ANGULAR PRIMÁRIO AGUDO

Gabriel Ayub Lopes, José Paulo Cabral Vasconcellos

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas - SP - Brasil

Objetivo: Avaliar a diferença de espessura da camada de fibras nervosas da retina peripapilar (CFNRpp) em um olho acometido pelo fechamento angular primário agudo (FAPA) e o olho contralateral normal após 90 dias da crise. **Método:** Foram incluídos no protocolo pacientes com diagnóstico de FAPA unilateral confirmado por sinais clínicos, sem relatos anteriores de crises, sinais de doença glaucomatosa ou cirurgia intraocular prévia em algum dos olhos. A crise foi controlada a partir de medicações tóxicas, orais, endovenosas e iridotomia à yag laser. Os pacientes foram seguidos por 3 meses, realizando visitas nos dias 7, 15, 30, 60 e 90 após a crise, sendo a CFNRpp avaliada por SD-OCT em todas as visitas ou logo que houvesse transparência de meios. Na última visita, realizou-se perimetria computadorizada 24-2, retinografia do nervo óptico, pupilograma e biometria óptica de ambos os olhos. **Resultado:** Foram avaliados 16 olhos de 8 pacientes, idade média 64 ± 6,69 anos, 6 (75%) pacientes do sexo feminino, 5 (62,5%) olhos acometidos a direita. Utilizando-se o olho contralateral ao da crise como controle, a redução da espessura média da CFNRpp 90 dias após o episódio agudo foi 10,04% (94 ± 9,89 µm no olho acometido pela crise vs 104,5 ± 12,02 µm no olho contralateral normal); mean deviation -5,04 ± 2,84 dB vs -4,17 ± 2,31 dB; diâmetro pupilar médio 4,8 ± 0,102 mm vs 3,6 ± 0,34 mm. O diâmetro axial, a profundidade da câmara anterior, a acuidade visual melhor corrigida, a espessura central da córnea e a relação escavação-disco não apresentaram diferenças significativas entre os olhos ao final do seguimento. **Conclusão:** Assim como descrito anteriormente em estudos realizados em populações asiáticas, observa-se a redução da espessura média da CFNRpp após uma crise de FAPA na população brasileira estudada. Devido à perda irreversível de células nervosas após a crise, sugerimos novos estudos visando medicamentos para neuroproteção em FAPA.

P 040

AValiação CLÍNICA DA EFICÁCIA, SEGURANÇA E APLICABILIDADE DO TUBO DE SUSANNA UF

Tiago de Assis Clemente de Araujo, Addressa Miranda Magalhães, Lucas Duarte Sena, Thiago Alberto Gonçalves Batista Rafael, Kaio Santos Soares, Michel Bittercourt Santos, Leopoldo Oiticica Barbosa, Marcelo Hatanaka, Arthur Luis Alves Frazão de Carvalho

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil, Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a eficácia, segurança e aplicabilidade do tubo de Susanna implantado em pacientes com glaucoma. **Método:** Estudo observacional descritivo, realizado por meio da avaliação de 146 olhos de 146 pacientes submetidos ao implante de Susanna, entre maio-2017 e outubro-2018, na Fundação Altino Ventura, Recife-PE, Brasil. A eficácia foi avaliada através da avaliação da pressão intraocular (PIO), número de colírios utilizados, e pela análise da taxa de sucesso, a qual foi definida como sendo o valor da PIO entre 6 mmHg e 22 mmHg e/ou quando houve redução de, no mínimo, 20% da PIO basal no acompanhamento pós-operatório. A taxa de segurança e aplicabilidade foram avaliadas através das complicações pós-operatórias, acuidade visual para longe, campo visual, paquimetria e habilidade do cirurgião (preceptor ou oftalmologista em treinamento de fellowship). Os pacientes foram avaliados no pré-operatório e 1, 3 e 6 meses após o procedimento. **Resultado:** A taxa de sucesso do implante variou entre 77,4%-89,2% ao longo do pós-operatório, apresentando valor de 81,3% após 6 meses de cirurgia. A média de colírios utilizados no pré-operatório foi de 2,79 ± 0,938, sendo reduzida a 1,38 ± 1,075 no 1º mês após o implante (p<0,001), 1,60 ± 1,077 3 meses após a cirurgia (p<0,001) e 1,98 ± 1,093 6 meses após o implante (p<0,001). Já a média da PIO do olho operado era de 30,7 ± 13,1 mmHg no pré-operatório, foi reduzida a 18,1 ± 9,37 mmHg 1 mês após a cirurgia (p<0,001), 16,8 ± 7,30 mmHg aos 3 meses pós-implante (p<0,001) e 17,95 ± 7,62 mmHg após 6 meses (p<0,001). Apenas 20 pacientes (13,7%) apresentaram alguma complicação pós-operatória, as quais foram menos frequentes (11,7%) quando realizadas por oftalmologistas preceptores. **Conclusão:** O tubo de Susanna demonstrou ser eficaz, seguro e de boa aplicabilidade, através não só da redução da PIO e quantidade de colírios antiglaucomatosos utilizados pelo paciente, como também pelos baixos índices de complicações em ambos os grupos de cirurgiões.

PÔSTERES

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 041

AValiação DA GONIOSCOPY ASSISTED TRANSLUMINAL TRABECULOTOMY (HEMI-GATT) NO TRATAMENTO DO GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO

Isadora Diogenes Lopes, Andressa miranda magalhães, Caio Rodrigo de Oliveira Melo, Camila Morais Costa Barros, Michel Bittencourt Santos, Kaio Santos Soares, Arthur Luis Alves Frazão de Carvalho

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar os principais desfechos da técnica Gonioscopy Assisted Transluminal Trabeculotomy (Hemi-GATT) em pacientes portadores de glaucoma primário de ângulo aberto (GPAA). **Método:** Estudo observacional ambidirecional, no qual foram avaliados pacientes portadores de GPAA submetidos à Hemi-GATT na Fundação Altino Ventura, no período de outubro/2017 a setembro/2018. As avaliações pós-operatórias (PO) foram realizadas no 1º PO, 7º PO e 1, 3 e 6 meses após a cirurgia. **Resultado:** Nove pacientes (64,7%) eram do sexo feminino, com média de idade de 70,2 ± 10,7 anos (variação, 50-82 anos). Dentre os 13 olhos analisados, 5 (38,5%) apresentavam glaucoma leve, 1 (7,7%) apresentava glaucoma moderado e 7 (53,8%) glaucoma severo. A média da acuidade visual com a melhor correção foi de 0,7 logMar antes do procedimento cirúrgico e no 1º mês PO, não havendo diferença estatística (p=0,461). Observou-se redução significativa entre a média da pressão intraocular (PIO) no pré-operatório em comparação ao 7º PO (p=0,005), 1º mês PO (p=0,009) e 3º mês PO (p=0,041). Conjuntamente, houve redução significativa na quantidade de colírios antiglaucosmáticos utilizados pelo paciente quando comparado o pré-operatório e todos os acompanhamentos pós-cirúrgicos (p<0,05). Não foi observada nenhuma complicação relacionada ao procedimento cirúrgico. **Conclusão:** A técnica Hemi-GATT mostrou-se segura e eficaz por permitir melhor controle da PIO e redução no número de colírios em uso pelos pacientes com GPAA. Trata-se de uma cirurgia minimamente invasiva para o glaucoma, que cursa com baixas taxas de complicações e alta resolutividade.

P 042

CICLOFOTOCOAGULAÇÃO TRANSESLERAL NO CONTROLE DO GLAUCOMA AVANÇADO - EXPERIÊNCIA EM NOSSO SERVIÇO

Allan Gomes da Silva, Leonardo Amarante Pereira, Guilherme Ribeiro Freire, Rodrigo Toledo Mota, Victor Cvintal, Wagner Loduca Lima, Gabriel Castilho Sandoval Barbosa

Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil

Objetivo: Descrever e analisar a experiência do nosso serviço com a realização da ciclofotocoagulação transecular no controle do glaucoma avançado refratário, bem como a indicação e evolução dos pacientes submetidos a este procedimento. **Método:** Foram analisados de maneira retrospectiva os prontuários dos pacientes submetidos a ciclofotocoagulação transecular de contato em nosso serviço. Os pacientes foram avaliados na primeira semana, primeiro mês, terceiro mês e sexto mês de pós-operatório com avaliações entre os períodos quando necessário. Foram avaliados acuidade visual, pressão intraocular, presença de dor e sinais de hipotonia ou phthisis bulbi. **Resultado:** Foram avaliados 28 pacientes, sendo incluídos neste estudo 24 olhos de 23 pacientes tratados nos últimos 18 meses. A pressão intraocular (PIO) inicial média foi de 37 mmHg, variando de 18 a 66 mmHg e, após 6 meses, reduziu para 26 mmHg, variando de 10 a 40 mmHg. Seis pacientes necessitaram de procedimentos de resgate, sendo que 4 foram submetidos a nova ciclofotocoagulação transecular e 2 pacientes foram submetidos a trabeculectomia. Quando analisados os dados de acuidade visual, 4 pacientes não apresentavam percepção luminosa antes do procedimento. Apenas 5 pacientes apresentaram piora da acuidade visual, sendo que 3 deles evoluíram para ausência de percepção luminosa ao final do seguimento. Em todos os casos houve diminuição da queixa de dor e não foi registrado nenhum caso de hipotonia e/ou sinais de phthisis bulbi até o presente momento. **Conclusão:** A experiência de nosso serviço demonstra que, quando bem indicada, a ciclofotocoagulação transecular pode ser útil no tratamento da dor e elevação da pressão intraocular em casos de glaucoma refratário grave.

P 043

COMPARAÇÃO DO EFEITO HIPOTENSOR ENTRE LATANOPROSTA 0,005% VERSUS TRABECULOPLASTIA SELETIVA A LASER EM PACIENTES GLAUCOMATOSOS OU HIPERTENSOS OCULARES SUBMETIDOS AO TESTE DE SOBRECARGA HÍDRICA (TSH)

Caroline Schiave Germano, Arthur Sonego Garcia, Flavio Augusto Schiave Germano, Renato Antunes Schiave Germano, Marcelo Hatanaka, Jorge Estefano Germano

Centro de Excelência em Oftalmologia - Bauru (SP) - Brasil

Objetivo: O objetivo do nosso estudo é comparar a redução pressórica entre os dois olhos dos mesmos pacientes obtida com a introdução da latanoprost 0,005% em um olho e a realização do SLT no olho contralateral. **Método:** Foram selecionados pacientes glaucomatosos ou hipertensos oculares, em uso exclusivo de monoterapia com latanoprost 0,005%, sendo solicitado que suspendessem seu uso em ambos os olhos (wash out). Após 30 dias, então, foi realizado o TSH 1 e os olhos dos pacientes foram randomizados na seguinte sequência: o olho direito do primeiro indivíduo foi selecionado para realização do SLT, depois o olho esquerdo do segundo indivíduo, e assim sucessivamente, alternando os olhos dos pacientes subsequentes. No olho contralateral, foi introduzido latanoprost 0,005%, instilada uma gota uma vez ao dia todas as noites. Foram realizados retornos com 1 mês e entre 4 a 6 meses, nos quais o paciente realizou novamente o exame TSH 2 e TSH 3, respectivamente. **Resultado:** Nosso estudo mostrou que não houve diferença estatisticamente significativa na redução das médias e dos picos de PIO entre o uso da latanoprost e SLT, após 1 e 6 meses de tratamento. **Conclusão:** De acordo com a literatura, este é o único estudo comparando a eficácia do SLT versus latanoprost 0,005% em pacientes glaucomatosos ou hipertensos oculares, e será importante para futuros estudos de farmacoeconomia na população brasileira.

P 044

CUSTOS DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DO GLAUCOMA NO BRASIL

Rodrigo Guimaraes Amaral, Anderson Klem Silveira, Iram Alklim Cerqueira, Amanda Ribeiro de Araujo, Veronica Larissa Vasconcelos dos Santos, Lilliane Souza Pereira, Dominique Silveira Calou de Araujo, Gabriela Marujo de Almeida Goes

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Traçar um panorama acerca das internações e gastos com tratamentos cirúrgicos para glaucoma nos últimos 5 anos no Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, realizado por intermédio de consultas e análise de dados do sistema DATASUS, no período compreendido entre janeiro de 2014 e dezembro 2018, considerando-se os seguintes procedimentos: "Tratamento Cirúrgico de Glaucoma Congênito", "Trabeculectomia", "Implante de prótese anti-glaucosmática" e "Ciclocrioagulação/Diatermia". Os dados obtidos foram reorganizados e tabulados, através da confecção de tabelas e gráficos utilizando-se o programa Microsoft Excel. **Resultado:** O custo com o tratamento cirúrgico do glaucoma cresceu nos últimos 03 anos, com incremento substancial em 2018. Neste ano o SUS (Sistema Único de Saúde) pagou cerca de cinco milhões e seiscentos mil reais - o dobro em relação ao ano anterior (R\$ 2.773.928,74) e o triplo quando comparado aos valores de 2014 (R\$ 1.874.003,45). A trabeculectomia foi a cirurgia mais realizada no período (14.014), sendo seu custo 2,3 vezes maior em relação às outras abordagens cirúrgicas juntas. Além disso, verifica-se um aumento progressivo do número de internações para tratamento cirúrgico do glaucoma (2.839 em 2014 e 5.186 em 2018), sobretudo para trabeculectomia, que aumentou de 1.989 internações em 2014 para 4.003 em 2018. **Conclusão:** O tratamento do Glaucoma pode ser clínico ou cirúrgico. Esta última abordagem tem como principais indicações a progressão da doença e/ou pressão intraocular além da pressão alvo mesmo com terapia clínica máxima otimizada. Tendo em vista o caráter crônico da doença e o envelhecimento da população, o glaucoma tende a ser cada vez mais prevalente, o que explica, em parte, o aumento progressivo das internações e gastos com tratamento. É necessário, portanto, realização de medidas para diagnóstico precoce e instituição e disponibilidade de tratamento clínico adequado, com vistas a reduzir a necessidade de procedimentos cirúrgicos futuros.

PÔSTERES

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 045

EXISTEM DIFERENÇAS NA MORFOLOGIA E NA FUNÇÃO DA MICROVASCULATURA PERIFÉRICA ENTRE OLHOS COM HEMORRAGIA DE DISCO COM PRESSÃO INTRAOCULAR ALTA E BAIXA?

Izabela Almeida, Elise Taniguchi, Cecília Agapito, Claudio Zett, Carolina Pelegrini Barbosa Gracitelli, Sérgio H. Teixeira, Cristiane Kayser, Augusto Paranhos Jr, Tiago S. Prata

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil, Hospital Medicina dos Olhos (HMO) - Osasco (SP) - Brasil

Objetivo: Comparar parâmetros da microvasculatura periférica, avaliados através da capilaroscopia periungueal (CPU) e do Laser Doppler Imaging (LDI) da falange distal das mãos, entre pacientes com glaucoma de ângulo aberto (GAA) com hemorragia de disco óptico com alta (HTDH) e baixa (LTDH) pressão intraocular (PIO). **Método:** Nesse estudo prospectivo, examinamos consecutivamente pacientes com GAA quanto à presença de hemorragia de disco (DH). Os pacientes foram classificados como HTDH se apresentassem PIO ≥ 14 mmHg no momento da detecção da DH. Aqueles com PIO < 14 mmHg foram classificados como LTDH. Dados clínicos e oculares do momento da detecção da DH foram coletados e comparados entre pacientes com HTDH e LTDH. Além disso, a CPU e o LDI de todos os dedos foram avaliados, exceto os polegares (Figura 1). O LDI foi realizado antes e após a estimulação a frio por imersão das duas mãos em água a 15°C por 60 segundos, seguido de monitoramento do fluxo sanguíneo aos 1, 10 e 20 minutos após o estímulo frio (Figura 2). A estatística foi realizada utilizando análise computadorizada (software MedCalc, MedCalc Inc., Mariakerke, Belgium) e a significância estatística foi estabelecida em $p < 0,05$. **Resultado:** Nesse estudo em andamento, foram incluídos 24 pacientes, com média de 63 ± 12 anos e PIO média de $14,4 \pm 3,9$ mmHg (Tabela 1). Não houve diferença significativa nos dados demográficos e oculares entre os grupos. A CPU de ambos os grupos foi alterada em mais de 80% dos casos (análise qualitativa - Tabela 2). Os valores de medição do fluxo sanguíneo em pacientes com LTHB foram menores que os observados em pacientes com HTDH 10 minutos após o estímulo frio (214 ± 95 vs 318 ± 113 ; $p = 0,02$ - Figura 3). **Conclusão:** Nossos resultados preliminares sugerem que mais de 80% dos pacientes com GAA com DH apresentam anormalidades na CPU. Pacientes com DH com PIO baixa tendem a apresentar mais disfunção da microvasculatura periférica (do que aqueles com PIO mais altas), conforme estimado pelo LDI.

P 046

RESULTADOS CIRÚRGICOS DO KAHOOK DUAL BLADE EM PACIENTES COM GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO

Addressa Miranda Magalhaes, Isadora Diógenes Lopes, Camila Moraes Costa Barros, Caio Rodrigo de Oliveira Melo, Michel Bittencourt Santos, Kaio Santos Soares, Arthur Luis Alves Frazão de Carvalho

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a eficácia e segurança da trabeculotomia realizada com Kahook dual blade em pacientes com glaucoma primário de ângulo aberto (GPAA). **Método:** Estudo observacional ambidirecional, o qual avaliou pacientes com GPAA de estágio leve à severo submetidos à técnica do Kahook dual blade na Fundação Altino Ventura e no Hospital de Olhos de Pernambuco em Recife - PE. Os pacientes operados foram avaliados no 7º dia pós-operatório (DPO), 30º DPO, 90º DPO e 180º DPO. **Resultado:** Um total de 15 olhos de 15 pacientes foram avaliados, dos quais 9 (60%) eram do sexo masculino e 6 (40%) do sexo feminino. A média de idade foi de $72,8 \pm 9,6$ anos (variação, 53 - 87 anos). Um olho (5,9%) apresentava glaucoma leve, três olhos (17,6%) glaucoma moderado e 13 olhos (76,5%) glaucoma severo. A média da acuidade visual com melhor correção no pré e com um mês de pós-operatório foi de 0,5 logMar e 0,5 logMar, respectivamente, não havendo diferença estatística entre elas ($p = 0,858$). A média da pressão intraocular (PIO) e do número de drogas antiglaucomatosas em uso no pré-operatório foi de 18,7 mmHg e 3,3 drogas e com 6 meses de pós-operatório foi de 14,0 mmHg e 1,5 drogas. Esta diferença corresponde a uma redução de 15,4% ($p = 0,027$) no valor da PIO e de 49,4% ($p = 0,005$) no número de medicações antiglaucomatosas em uso. Em todas as consultas do pós-operatório, as médias da PIO e do número de medicações em uso mantiveram-se inferiores aos valores das médias do pré-operatório. Não foi observada nenhuma complicação relacionada ao procedimento cirúrgico. **Conclusão:** A técnica de Kahook dual blade é uma cirurgia minimamente invasiva que se mostra promissora quanto ao controle da PIO e redução do número de colírios em uso em pacientes com GPAA.

P 047

RESULTADOS DE CURTO PRAZO OBTIDOS COM A TRABECULECTOMIA AB-INTERNO COM O KAHOOK DUAL BLADE ASSOCIADA À CIRURGIA DE CATARATA

Larissa Fouad Ibrahim, Senice Alvarenga Rodrigues Silva, Julia Carvalho Barbosa, Anna Flávia Ribeiro Pereira, Mariana Carvalho Barbosa, Larissa Alves de Oliveira Terenzi, Tiago dos Santos Prata, Marcos Pereira Vianello, Fabio Nishimura Kanadani

Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte - MG - Brasil

Objetivo: Investigar as taxas de sucesso, o perfil de segurança e os preditores de sucesso da trabeculotomia ab-interno com Kahook Dual Blade (KDB) combinada à extração de catarata pela técnica de facoemulsificação (FACO) em olhos com os diagnósticos de Hipertensão ocular (HO) e Glaucoma de ângulo aberto (GAA). **Método:** Uma série de casos prospectiva, incluindo 52 pacientes (58 olhos) consecutivos, tratados com medicação hipotensora ocular tópica e catarata visualmente significativa foram submetidos à cirurgia de FACO + KDB. As visitas pós-operatórias ocorreram nos dias 1, 7 e nos meses 1, 3 e 6. A pressão intraocular (PIO) pré e pós-operatória, o número de medicações antiglaucomatosas, complicações cirúrgicas e quaisquer eventos relacionados foram registrados. Sucesso foi definido como redução da PIO $\geq 20\%$ e/ou ≥ 1 redução da PIO em relação ao valor basal (desde que os valores da PIO no pós-operatório fossem mantidos dentro de 2 mmHg em relação ao valor basal). **Resultado:** Entre os 58 olhos, 98,2% possuíam GAA e 1,8% HO. A média de idade era de $70 \pm 6,6$ anos. Ao final do acompanhamento a PIO média reduziu de $15,6 \pm 4,2$ mmHg para $12,1 \pm 2,4$ mmHg no mês 6 ($p < 0,001$). O número médio de medicações hipotensoras oculares tópicas reduziu de $1,9 \pm 0,9$ para $0,6 \pm 1,0$ ($p < 0,001$). Cerca de 70% dos casos apresentaram redução de pelo menos 1 medicação; 46,5% apresentaram redução da PIO $\geq 20\%$ e, no geral, 86% apresentaram pelo menos um dos critérios de sucesso. Idade, patologia de base e número de medicações pré-operatórias não foram preditores de sucesso significativos. Um olho apresentou hipotonia pós-operatória. **Conclusão:** A trabeculotomia ab-interno com o KDB combinada à cirurgia de catarata mostrou redução da PIO e da dependência de medicamentos hipotensores. Mais estudos são necessários para avaliar possíveis preditores de sucesso, bem como o perfil de resposta do procedimento a longo prazo.

P 048

RESULTADOS EM 1 ANO DE ISTENT VERSUS ISTENT INJECT NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DO GLAUCOMA DE ÂNGULO ABERTO

Daniela Marcelo Gravina

Instituto de Olhos Paqueta Guedes - Juiz de Fora - MG - Brasil

Objetivo: Avaliar a eficácia e a segurança dos implantes trabeculares iStent® e iStent Inject® em associação ou não com cirurgia de catarata em pacientes portadores de glaucoma de ângulo aberto. **Método:** Realizou-se um estudo longitudinal retrospectivo em um único centro de pesquisa. Foram incluídos todos os casos consecutivos submetidos a cirurgia com implante trabecular iStent (Grupo 1) e iStent Inject (Grupo 2) associados ou não a cirurgia de catarata com no mínimo 3 meses de acompanhamento. Efetividade foi medida através da capacidade de redução pressórica e da quantidade de medicamentos para glaucoma. Segurança foi avaliada através da prevalência de efeitos adversos e necessidade de procedimentos complementares. **Resultado:** Cento e quatro olhos cumpriram os critérios de inclusão e exclusão e foram incluídos neste estudo (41 no Grupo 1 e 63 no Grupo 2). O tempo médio de acompanhamento foi de 11,5 meses (3-18 meses). Entre o pré-operatório e o final do acompanhamento, a PIO média reduziu de 16,3 mmHg para 13,9 mmHg ($p = 0,001$) no Grupo 1, e de 16,3 para 12,6 mmHg ($p < 0,001$) no Grupo 2. O número de medicamentos também reduziu de 1,7 para 0,5 em olhos com iStent ($p < 0,001$), e de 2,1 para 0,3 em olhos com iStent Inject ($p < 0,001$). A maioria dos pacientes atingiu uma PIO final < 18 mmHg sem qualquer medicação para glaucoma (68,3% no Grupo 1 versus 87,3% no Grupo 2, $p = 0,018$). Ambos os grupos apresentaram segurança favorável, com menos efeitos adversos observados com iStent Inject do que com iStent. **Conclusão:** O uso dos implantes trabeculares iStent ou iStent Inject, associados ou não à cirurgia de catarata, levaram a uma redução significativa da PIO e da quantidade de medicamentos em portadores de glaucoma de ângulo aberto após 1 ano de seguimento. Este estudo evidenciou uma tendência para maior eficácia e menos efeitos adversos com o dispositivo iStent Inject em comparação ao dispositivo iStent.

PÔSTERES

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 049

IDENTIFICANDO O COMÉRCIO ILEGAL DE VENDA DE LENTES DE CONTATO NO BRASIL

Jacob Teixeira Atallah, Adah Sophia Rodrigues Vieira, Guilherme Lopes Pereira, Diego Santiago Marinho, Maria Clara Correa Fortes, Bárbara Carneiro de Holanda, João Victor Farias Mota, Jailton Vieira Silva

Fundação de Ciência e Pesquisa Maria Ione Xerez Vasconcelos (FUNCIPE) - Fortaleza (CE) - Brasil, Universidade de Fortaleza (UNIFOR) - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Identificar e traçar um panorama geral sobre o comércio online de lentes de contato em sites brasileiros. **Método:** Sabendo-se da implementação da resolução nº 1.965/2011 do Conselho Federal de Medicina (CFM), foi realizado um estudo, de natureza descritiva, por meio da plataforma Google, sendo pesquisada a ocorrência de lojas virtuais que não seguem essa resolução. Buscou-se entender como ocorre a vendas de lentes de contato nesses websites, procurando relacionar os achados com o não cumprimento da resolução. Em respeito à Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, nenhuma loja teve o seu nome divulgado. **Resultado:** Pesquisando sobre o assunto via Google, surgiram 44.800.000 resultados. Dentre esse resultado, esse projeto utilizou uma amostra de 50 sites para compor o estudo. Somente 6% das lojas fizeram a solicitação da prescrição médica do paciente para realizar a compra. Sobre a presença de advertências sobre a necessidade de consulta oftalmológica anterior à compra das lentes de contato, foi existente em apenas 36%. Sobre haver referências à patologia a qual a lente de contato era destinada, 15% dos sites não esclareceram tal informação. Quanto à apresentação de instruções de higiene e manuseio, 25% não apresentaram nenhuma instrução. 15% dos sites não informaram o material de composição lente de contato. Sobre os preços, 15% dos sites apresentavam lentes de contato a partir de 40 reais e 40% a partir de 60 reais; 50% dos sites ofereciam descontos ao longo das compras. **Conclusão:** Mesmo com as restrições impostas pelo CFM, ainda são encontrados inúmeros websites com a venda de lentes de contato sem a necessidade de uma orientação ou prescrição médica, o que se mostra um risco para a população em geral que não sabe como manusear ou como cuidar desse tipo de material. Estudos como esse devem ser utilizados para alertar a população dos perigos dessa prática ilegal.

P 050

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM NEUROPATIAS ÓPTICAS PELO QUESTIONÁRIO NEI-VFQ-25

Senice Alvarenga Rodrigues Silva, Larissa Fouad Ibrahim, Thaís Nunes Andrade, Roberto Ferreira de Almeida Araújo, Júlia Carvalho Barbosa, Mariana de Carvalho Barbosa, Luciano Mesquita Simão

Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte - MG - Brasil

Objetivo: Avaliar o impacto da saúde visual na qualidade de vida em pacientes portadores de glaucoma de ângulo aberto, hipertensão intracraniana (HIC), neuropatia óptica isquêmica não arterítica (NOIA-NA) e neurite óptica. **Método:** O estudo foi prospectivo, através da aplicação do questionário NEI-VFQ-25 em pacientes atendidos no Instituto de Olhos Ciências Médicas (Belo Horizonte - MG) com diagnóstico de alguma das patologias acima citadas, além de um grupo controle. Foi considerado significativo $p < 0,05$. **Resultado:** A amostra foi composta por 40 pacientes, sendo 65% mulheres, idade média de 48,17 anos (DP 19,55 anos). Pacientes com NOIA-NA/neurite apresentaram pior escore comparando com os demais grupos sobre a saúde geral ($p=0,02$), visão geral ($p=0,004$) e função social ($p=0,02$). Também apresentaram pior escore sobre a avaliação de dor ocular, entretanto não foi estatisticamente significativo ($p=0,07$). Pacientes portadores de glaucoma tiveram maior dificuldade nas atividades para perto ($p=0,01$) e para longe ($p=0,01$), pior avaliação da saúde mental ($p=0,004$), dificuldades nas atividades da vida diária ($p=0,02$), dependência ($p=0,05$) e visão de cores ($p=0,03$). Este grupo também teve pior resultado na análise da visão periférica, sem diferença estatisticamente significativa ($p=0,13$). Todos os escores de "direção" para o diagnóstico NOIA-NA/Neurite foram iguais a zero (nenhum paciente dirigia). O escore final foi em ordem decrescente: grupo controle, HIC, NOIA-NA/neurite, glaucoma ($p=0,007$). **Conclusão:** O NEI-VFQ-25 é um instrumento validado para avaliação da qualidade de vida dos pacientes em oftalmologia. O estudo da qualidade de vida visual permite o conhecimento do impacto das doenças oculares nas atividades de vida diária, incluindo a detecção da necessidade de assistência multidisciplinar. Recursos adicionais podem ser incorporados ao tratamento destes pacientes, tanto na área oftalmológica através de auxílios ópticos, quanto na assistência psicológica e ocupacional.

P 051

POTENCIAL VISUAL EVOCADO EM CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VIRUS

Luan Felipe Bispo Almeida, Liana Oliveira Ventura, Marisa Zamora Kattah, Camila Vieira Ventura

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar objetivamente a função visual em crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZV) usando Potencial Visual Evocado (PVE) e correlacionar seus achados com a gravidade da microcefalia, acuidade visual (AV) e achados fundoscópicos. **Método:** Este estudo transversal foi realizado de janeiro a abril de 2018 em Recife, Brasil. Os participantes do estudo foram divididos em dois grupos: o Grupo ZIKA, 37 crianças com idade entre 18 e 24 meses com sorologia positiva para o vírus Zika; e o Grupo Controle, 15 crianças saudáveis pareadas por idade. Todos os pacientes foram submetidos a um exame oftalmológico completo e registro de PVE por padrão reverso, que foi realizado de forma binocular em uma sala com iluminação fraca constante. A latência do componente P100 para estímulos visuais de 124' de arco foi usada; os resultados foram correlacionados com os AV, perímetro cefálico ao nascimento e achados fundoscópicos. **Resultado:** A média de idade das crianças com Zika no momento do exame foi de 18,5 ± 0,9 meses (variação, 17-20 meses) e a dos controles foi de 24,3 ± 1,6 meses (variação, 21,0-28,0 meses). A resposta do P100 foi normal em sete (18,9%) pacientes com SCZV, limítrofe em dois (5,4%), anormal com latência prolongada em 18 (48,6%) e anormal sem resposta em 10 (27,0%). Uma correlação significativa ($p < 0,001$) entre a latência do P100 e AV foi observada. Os valores de P100 não se correlacionaram significativamente ($p=0,412$ e $p=0,510$, respectivamente) com o perímetro cefálico ao nascimento ou achados fundoscópicos. O PVE em crianças com SCZV sem achados fundoscópicos foi significativamente ($p=0,001$) pior do que no Grupo Controle. **Conclusão:** Crianças com SCZV têm PVE caracteristicamente anormal, independentemente dos achados fundoscópicos e microcefalia grave. A transmissão anormal de um sinal maculo-occipital suporta o diagnóstico de deficiência visual cortical em crianças com SCZV.

P 052

ANÁLISE INICIAL DO DESENVOLVIMENTO VISUAL DE CRIANÇAS NASCIDAS PRÉ-TERMO EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DO CEARÁ

Ana Caroline de Freitas Machado, Marcelo Bezerra Diogenes, Cairo do Brasil Gomes de Moraes, Flavia Ariani Gerioni Ribeiro, Felipe Nunes de Miranda, Matheus Andrighetti Rossi, Islane Maria de Castro Verçosa

Clínica Oftalmológica do Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Relatar achados oftalmológicos da avaliação inicial de crianças nascidas prematuras no Hospital Geral de Fortaleza (HGF). **Método:** Estudo descritivo e transversal de crianças nascidas pré-termo no Hospital Geral de Fortaleza no período de setembro de 2016 a setembro de 2018. Foram excluídas crianças que evoluíram com retinopatia da prematuridade (ROP), crianças nascidas a termo, e crianças que não realizam seguimento clínico na pediatria. Exame oftalmológico completo, com teste do olhinho, fundoscopia, mapeamento de retina, exame da motilidade ocular, Acuidade visual e refração estática. **Resultado:** Foram avaliadas 30 crianças que nasceram com idade gestacional entre 26s a 36 semanas e 6 dias, peso gestacional ao nascer foi entre 550 g e 3248 g, 20 eram do sexo feminino e 10 do sexo masculino. 21 crianças não apresentaram nenhuma alteração ao exame oftalmológico até 1a 6m, 5 crianças evoluíram com estrabismo, 1 paciente com paralisia facial, 1 aniridia e coloboma do seguimento anterior, 1 paciente com microcórneia e 1 paciente com baixa visão cortical importante. **Conclusão:** Existe pouca literatura sobre desenvolvimento visual de crianças nascidas prematuras. Nosso trabalho visa contribuir para maior conhecimento sobre desenvolvimento visual nesse grupo de crianças, relatando os achados encontrados para possibilitar intervenção precoce quando necessário. A principal alteração encontrada nessa análise inicial foi o desenvolvimento de estrabismo (16,7%). Orientamos seguimento oftalmológico rotineiro em todos os recém-nascidos pré-termo.

PÔSTERES

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 053

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM CATARATA PEDIÁTRICA OPERADOS EM UM SERVIÇO DO ESTADO DA BAHIA

Isabela Costa Guerra Barreto de Almeida, Gilnyanne da Silva Medeiros, Iluska Andrade Agra

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Determinar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com catarata pediátrica operados em um serviço de referência do estado da Bahia. **Método:** Estudo descritivo retrospectivo através da coleta de dados dos prontuários dos pacientes portadores de catarata pediátrica atendidos no Setor de Oftalmopediatria, Serviço de Oftalmologia, Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos (UFBA). Foram incluídos apenas os pacientes submetidos a tratamento cirúrgico, no período de julho de 2017 até março de 2019. **Resultado:** Durante esse período foram operados 70 olhos de 42 pacientes, com média de idade de 31,21 meses, 21 meninos e 21 meninas. Em relação a etiologia, 17 casos foram idiopáticas, 3 possuíam história de infecção congênita e 7 história familiar de catarata congênita. Trauma foi a causa de catarata em 3 pacientes. Doze crianças apresentavam alguma doença sistêmica ou síndrome associada, sendo 9 portadoras de síndrome de Down. A catarata bilateral foi mais prevalente acometendo 28 pacientes (67%) e leucocoria foi a principal queixa inicial, presente em 25 pacientes (60%). Os dois tipos morfológicos de catarata mais comuns foram a total (35,71%) e lamelar (31,42%), respectivamente. **Conclusão:** No grupo estudado, a causa mais frequente de catarata pediátrica foi idiopática. A maioria dos pacientes da amostra apresentava catarata bilateral, do tipo morfológico total e leucocoria foi a queixa clínica mais comum. A associação com síndrome de Down ocorreu em um quinto dos pacientes.

P 054

TRIAGEM OFTALMOLÓGICA EM ESCOLA NO RIO DE JANEIRO

Gesiane da Silva Louredo, Milena da Silva Thome, Luiza Falcão Nano, Mayara de Moura Ramos Teixeira, Leonardo Demier Marcelino, Larissa Ramos Esporcate, Mariana Montenegro Rosa Barcellos, Guilherme Horta, Luciana Cunha de Freitas Lima, Katia Steinfeld

Fundação Técnico Educacional Souza Marques - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Objetivo: Detectar precocemente, por meio de um teste de triagem da acuidade visual, o déficit visual nas crianças em fase de desenvolvimento da escola Dom Cipriano Chagas, Botafogo - Rio de Janeiro. **Método:** Os instrumentos na triagem utilizados foram: 1) questionário com o objetivo de levantar as características demográficas, uso prévio de correção visual; 2) teste de triagem da acuidade visual por meio da Escala Optométrica de Snellen com posterior encaminhamento ao exame oftalmológico completo, caso houvesse necessidade; 3) opinião da professora de sala quanto a evolução do aluno. Os critérios para encaminhamento ao oftalmologista adotados na pesquisa foram: valores de acuidade visual <20/30 na escala de Snellen, diferença de visão entre os olhos maior que duas linhas na referida escala e sinais e sintomas de alterações oftalmológicas. Antes do encaminhamento para diagnóstico oftalmológico, todos os testes com acuidade visual <20/30 foram repetidos. **Resultado:** Foram avaliadas, pelo processo de triagem, 140 alunos, com idade entre 5 a 10 anos de idade. Destes alunos, 4 já usavam óculos, um necessitou atualização das lentes. Estabelecemos o corte e então realizamos exame oftalmológico completo em 10 crianças que atingiram acuidade visual entre 20/40 e 20/50. A hipermetropia e o astigmatismo foram as ametropias mais encontradas, nenhum paciente apresentava alteração fundoscópica e um paciente apresentou ceratometria irregular, sugerindo ceratocone incipiente. Todas as crianças atingiram acuidade visual com correção de 20/20 em cada olho. **Conclusão:** Este trabalho muito nos encorajou a ver como podemos doar um pouco de nosso tempo e oferecer qualidade visual e saúde ocular a pessoas que necessitam de auxílio. Concluímos que destas 10 crianças, oito tinham aproveitamento curricular mediano e dois acompanhavam com a fonoaudióloga por suspeita de déficit de atenção, os dois ficaram felizes com as correções ópticas e demonstraram maior interesse nas tarefas do quadro.

P 055

ANÁLISE ANATOMOPATOLÓGICA DE OLHOS ENUCLEADOS POR RETINOBLASTOMA NOS ÚLTIMOS 14 ANOS EM UM LABORATÓRIO DE REFERÊNCIA DE BELO HORIZONTECaroline Alves Cotrim, Matheus Marques de Oliveira Brito, Mariana Carvalho Barbosa, Fábio Borges Nogueira, Matheus Alves Cotrim, Gabriela Guimarães Nogueira
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Realizar uma análise anatomopatológica dos olhos enucleados devido ao retinoblastoma nos últimos 14 anos em um laboratório anatomopatológico de referência em Belo Horizonte - Minas Gerais, avaliando parâmetros como estadiamento, idade, sexo, tipo celular, invasão e grau de diferenciação tumoral. **Método:** Os achados anatômicos retrospectivos de 88 olhos enucleados devido ao retinoblastoma em Belo Horizonte foram avaliados por meio de abordagem retrospectiva e transversal. Foram analisados prontuários médicos dos últimos 14 anos em um dos maiores laboratórios anatomopatológicos de Minas Gerais. **Resultado:** Entre os 88 olhos enucleados, 59,09% pertencem ao sexo masculino. O maior diâmetro foi de 25 mm. Invasão coroidal focal foi encontrada em 15,22% dos casos, invasão maciça da coróide em 19,57%; invasão de vorticosa em 4,35%, invasão pré-laminar do nervo óptico em 20,88% e pós-laminar em 25,27% dos olhos. A invasão de câmara anterior esteve presente em 16,48% e apenas um caso apresentou invasão de órbita. Quanto à diferenciação, 5,68% foram bem diferenciados; 46,59% pouco diferenciados; 43,18% moderadamente diferenciados e 4,5% apresentaram infiltração difusa, relacionada a pior prognóstico e dificuldade diagnóstica. Rosetas foram observadas em 65,91% e mitose em 75% dos olhos. Por fim, 6,81% eram endofíticos, 13,63% exofíticos e 60,22% apresentavam padrão de crescimento misto. **Conclusão:** Em Minas Gerais o diagnóstico do retinoblastoma ainda é tardio devido a fatores como o desconhecimento da população sobre sinais e sintomas e à dificuldade do paciente em conseguir consultas especializadas, tanto na rede pública quanto na privada. Conseqüentemente, o início do tratamento geralmente ocorre em fases tardias. É necessário desenvolver melhor assistência em saúde para diagnóstico precoce, além da criação de centros de referência para o tratamento especializado na região.

P 056

NÍVEIS DE VITAMINA D3 EM PLASMA E LÁGRIMA EM ATLETAS PRATICANTES DE ATIVIDADES INDOOR E OUTDOOR E AVALIAÇÃO DE INÉDITO COLÍRIO DE VITAMINA D3

Renato Galao Cerquinho Leca, Denise de Freitas, Acácio Lima, Rafaela Vincentim, Ana L. H. Lima, Fulvio A. Scorza, Carla A. Scorza, Fernando Fonseca

Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Comparar os níveis de vitamina D3 na lágrima e no sangue de adultos jovens saudáveis praticantes de atividade física e avaliar os efeitos da suplementação com colírio de vitamina D3. **Método:** 36 voluntários (19 a 27 anos) separados em dois grupos: atividades indoor (exposição solar <3h/semana) e outdoor (>7h/semanais). Os níveis de vitamina D3 no sangue (3 ml de sangue venoso) e lágrima (fitas de Schirmer) foram avaliados. Tanto a lágrima quanto o sangue passaram pelo método da eletroquimioluminescência, para avaliar os níveis do metabólito 25 (OH) vitamina D3. Após isso usou-se o colírio de vitamina D3 para avaliar possíveis mudanças nesses níveis. **Resultado:** O nível plasmático médio de vitamina D3 do grupo de interior foi de 25,01 ng/ml, enquanto o nível plasmático médio de vitamina D3 do grupo de exterior foi de 35,55 ng/ml (p<0,05). Em todos os 36 participantes, os níveis de vitamina D3 na lágrima foram superiores a 100 ng/ml (o limite máximo do sistema utilizado), bem acima dos níveis plasmáticos nos dois grupos de participantes (p<0,01). Em 6 desses indivíduos, aleatoriamente escolhidos, foi usado o colírio preparado de vitamina D3, no qual cada gota continha 5.000 UI, sendo instilada 1 gota em cada olho 2 vezes ao dia por 3 semanas para avaliação dos níveis séricos. Observou-se um aumento médio no nível plasmático de 25,18%, variando de 9,2 a 42,8%. **Conclusão:** Os níveis lacrimais de vitamina D3 foram significativamente maiores do que os plasmáticos, tanto em atividades físicas internas quanto externas (p<0,01). O colírio foi efetivo e aumentou os níveis séricos da vitamina D3 em 25,18%, com apenas 3 semanas de uso, comprovando a utilidade da via conjuntival para absorção da vitamina D3. Ambos os resultados são inéditos na literatura mundial.

PÔSTERES

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 057

PANORAMA DOS RESIDENTES DE OFTALMOLOGIA DO ESTADO DO CEARÁ

Glauca Regia Moura Silva Nobre, Adah Sophia Rodrigues Vieira, Paulo Victor Mendonça de Oliveira, Guilherme Lopes Pereira, Thiago Praça Brasil, Bárbara Carneiro de Holanda, Fábio Régis Barreira de Figueirêdo, Jailton Vieira Silva

Fundação de Ciência e Pesquisa Maria Ione Xerez Vasconcelos (FUNCIPE) - Fortaleza (CE) - Brasil, Universidade de Fortaleza (UNIFOR) - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Analisar o perfil pessoal e profissional dos residentes procedentes dos programas de residência em oftalmologia do estado do Ceará. **Método:** Estudo transversal e quantitativo, o qual abrangeu todos os programas de residência em oftalmologia do Ceará. A pesquisa foi realizada online, via Google Forms, sendo baseada em questionário próprio, com perguntas que caracterizavam o perfil pessoal e profissional do residente. O TCLE foi respondido, sendo mantido o aspecto voluntário e anônimo da pesquisa. **Resultado:** Dentre 70 residentes distribuídos nas 6 escolas de especialização em oftalmologia, 67 responderam ao questionário, entre residentes do 1º ao 3º ano. Houve predomínio do sexo masculino (52%). 60% dos alunos era proveniente de faculdades privadas, sendo que 45% não havia feito graduação no Ceará. Contrariando o senso comum, somente 30% dos residentes afirmou possuir médico oftalmologista na família. 63% pretende trabalhar na capital. Apesar da especialização oftalmológica durar 3 anos, 91% dos residentes pretendem realizá-la. Como já ocorre em outras áreas da medicina, 51% tinha mais de 1 ano de formado no início da residência e 6% esperou mais de 4 anos para entrar no programa de residência. **Conclusão:** Esse projeto mostra que o residente de oftalmologia do Ceará, em sua maioria, é oriundo de rede privada, tem ciência da necessidade de subspecialização para entrar no mercado de trabalho e pretende se manter nos grandes centros onde acredita ter mais oportunidades de trabalho. Sobre o panorama aqui descrito, é possível refletir quanto ao impacto do aumento de escolas médicas na decisão sobre a superespecialização, visando adequar-se à competitividade no ramo e no meio urbano. No entanto, oftalmologia continua sendo uma escolha importante entre os candidatos mesmo sem um caminho facilitado pela presença do oftalmologista na família.

P 058

USO DA MICROSCOPIA DIGITAL PARA COMPARAÇÃO DE ESPESURA ENTRE CÔRNEAS NORMAIS E REJEITADAS EX-VIVO: ÊNFASE NA MEMBRANA DE DESCOMET

Taise Tognon, Sabrina Bergeron, Christina Mastrotonaco, Kleyton Barella, Adriano Pasqualotti, Laura Nunez, Francisco Murta, Luciene Barbosa de Sousa, Mauro Campos, Miguel Noel Nascentes Burnier Jr.

McGill University - Montreal - Canadá, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Analisar e comparar as medidas de espessura das camadas corneanas, especialmente a membrana de Descemet (MD), em córneas normais e provenientes de enxertos apresentando falência por rejeição (EFR) através do método de microscopia digital. A MD foi escolhida para ênfase em virtude dos emergentes estudos sobre correlação de espessamento de membranas basais e rejeição em órgãos sólidos. **Método:** Estudo experimental, transversal e analítico, realizado no laboratório de patologia ocular Henry C. Witelson (McGill University Health Centre and Research Institute/Canadá). Foram examinadas lâminas de 25 córneas humanas normais e 40 provenientes de EFR utilizando scanner e software Philips Ultra Fast Scanner®. Os critérios de inclusão adotados foram amostras diagnosticadas como córneas normais ou EFR e advindos de pacientes acima dos 18 anos de idade. Foram excluídas da pesquisa as lâminas cujas estruturas corneanas não pudessem ser visibilizadas de forma adequada e/ou cujas informações epidemiológicas do doador não pudessem ser obtidas. De cada lâmina foram aferidas as espessuras das camadas corneanas, sendo realizadas 2 medidas centrais, 2 medidas na periferia nasal e 2 medidas na periferia temporal, utilizando planos perpendiculares como referência (Imagem 1). **Resultado:** Houve diferença entre os grupos normais e com EFR nas médias da espessura central do epitélio (p<0,001), na região estromal nasal e temporal (p<0,001) e na MD nas regiões nasal e temporal (p<0,001) (Imagem 2). Quando efetuada comparação entre a média da espessura das diferentes regiões (central, nasal e temporal) da MD entre um mesmo grupo, nas córneas normais a região central da MD apresenta média de espessura mais fina em relação às duas regiões periféricas (p<0,001), diferença esta que não se verifica no grupo de EFR (Tabela). **Conclusão:** Córneas normais apresentavam medidas de espessura centrais epiteliais menores e espessuras do estroma e MD da periferia nasal e temporal maiores em comparação com o grupo EFR.

P 059

VASOS LINFÁTICOS ORBITÁRIOS EM HUMANOS

Renato Wendell Ferreira Damasceno, Juliana Aroxa Barbosa, Lucas Cortez, Rubens Belfort Jr.

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - Maceió (AL) - Brasil, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Identificar vasos linfáticos em espécimes orbitários de cadáveres frescos, usando microscopia óptica e análise imuno-histoquímica. **Método:** Este estudo incluiu dez espécimes orbitários procedentes de dez cadáveres. Todos os espécimes orbitários foram inseridos neste estudo, no período de janeiro a dezembro de 2016, e foram obtidos antes de 12 horas após a morte, usando uma técnica de exenteração orbitária modificada. Todos os espécimes orbitários foram dissecados em glândula lacrimal, nervo óptico, tecido gorduroso e músculos extraoculares. Imunohistoquímica foi realizada em cortes de parafina de 4 µm de espessura com anticorpo monoclonal contra podoplanina específica para endotélio vascular linfático humano (lymphatic vascular endothelial-specific glycoprotein podoplanin, D2-40). Para qualificar como vaso linfático, os critérios histológicos foram canais de endotélio sem uma membrana basal bem desenvolvida e com lúmen irregular e sem eritrócitos, e os critérios imunohistoquímicos incluíram vasos de paredes delgadas e formato irregular com lúmen irregular e sem eritrócitos e imunopositividade para podoplanina. **Resultado:** As lâminas histológicas de glândula lacrimal, nervo óptico, tecido gorduroso e músculos extraoculares foram positivamente coradas com podoplanina. **Conclusão:** Este estudo demonstrou vasos linfáticos na órbita humana, mais exatamente, na glândula lacrimal, no nervo óptico, na gordura orbitária e nos músculos extraoculares, usando microscopia óptica e análise imuno-histoquímica. Este achado pode melhorar a compreensão de doenças orbitárias, tais como: a inflamação orbitária idiopática, a orbitopatia de Graves e a disseminação de neoplasias orbitárias malignas.

P 060

CONHECIMENTO SOBRE OBSTRUÇÃO LÁCRIMO-NASAL NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIA DE CATARATA

Marina Trentin Regueiro Artioli, Luis Henrique Zucoloto, Alicia Galindo-Ferreiro, Denise C. M. Zornoff, Silvana Artioli Schellini

Faculdade de Medicina de Botucatu - Botucatu (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar o conhecimento de oftalmologistas que operam catarata sobre os métodos de identificação e a conduta frente à obstrução de vias lacrimais no pré-operatório de cirurgia de catarata. **Método:** Foi conduzida pesquisa baseada em questionário eletrônico, aplicada a oftalmologistas membros da Associação Brasileira de Catarata e Cirurgia Refrativa, no período de março a abril de 2018. O questionário foi produzido pelos autores, contendo perguntas sobre o conhecimento da propedêutica e tratamento da obstrução lácrimo-nasal. Os cirurgiões de catarata que aceitaram participar da pesquisa informaram sobre seus dados demográficos, seu tempo de prática oftalmológica, sua experiência em cirurgia de catarata, treinamento em plástica ocular e conhecimento sobre diagnóstico e tratamento de obstrução das vias lacrimais. **Resultado:** Responderam ao questionário 91 oftalmologistas, dos quais 79,12% afirmaram que menos de 5% dos pacientes atendidos apresentavam concomitantemente catarata e obstrução das vias lacrimais. Para detectar obstrução das vias lacrimais no pré-operatório, 53,85% dos participantes verificam se há refluxo de secreção pelos pontos lacrimais à compressão do saco lacrimal e 23,08% realizam irrigação das vias lacrimais e verificam refluxo de secreção à expressão do saco lacrimal. Nos casos de obstrução crônica das vias lacrimais, 78,02% dos oftalmologistas acreditam que a cirurgia para sua correção sempre deve ser realizada previamente à cirurgia de catarata. A cirurgia para desobstrução das vias preferida pelos participantes foi a dacriocistorrinostomia (88,41%). Por fim, quando indagados se acreditavam haver necessidade de um protocolo pré-operatório para detecção de obstrução lácrimo-nasal, 75,82% dos participantes responderam que sim. **Conclusão:** A maioria dos oftalmologistas que realizam cirurgia de catarata reconhecem ser necessário o exame pré-operatório das vias lacrimais. Se constatada a obstrução do ducto lácrimo-nasal, a dacriocistorrinostomia deve ser realizada previamente à cirurgia de catarata.

PÔSTERES

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 061

AVALIAÇÃO SOBRE PERCEÇÃO DE SAÚDE OCULAR DE CUIDADORES INFANTIS: ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS ESTRUTURADOS

Alfredo Jose Muniz de Andrade, Vitor Hugo Araujo Cabral

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) - Petrolina (PE) - Brasil

Objetivo: O presente trabalho visa descrever uma metodologia de elaboração de questionários estruturados sobre saúde ocular para cuidadores de creches que atendam crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos de Petrolina - PE. Busca-se identificar os conceitos pré-estabelecidos, gerar padrão de linguagem compreensível e indicar os principais questionamentos acerca do tema de saúde ocular desses profissionais, para um devido direcionamento de ações de capacitação, prevenção e intervenção direta. **Método:** Foi realizada uma série de entrevistas com conceitos-chave, no intuito de verificar a abordagem básica em saúde ocular. Dentre a temática, foi perguntado se os profissionais receberam capacitação acerca de saúde ocular, se conheciam exames diagnósticos como o "teste do olhinho", o que fariam no caso de corpo estranho ou substância química no olho, e se conheciam o conceito de miopia, astigmatismo e glaucoma, dentre outros aspectos de cuidado e prevenção de agravos. **Resultado:** Acerca das entrevistas, a maioria dos entrevistados demonstrou pouco ou nada saber acerca do questionado, bem como reforçaram a necessidade e o interesse pela capacitação adequada no tema. Além disso, foi possível elaborar uma proposta de questionário estruturado em saúde ocular que atenda às necessidades de identificação de demandas da população, de forma compreensível e padronizada para as diversas instituições de cuidado infantil. Tal proposta será utilizada em futuras intervenções em saúde ocular em parceria com a universidade promotora. **Conclusão:** Percebe-se a ampla demanda em capacitação de saúde ocular, tendo em vista que a faixa etária atendida pelos cuidadores possibilita uma intervenção capaz de reverter problemas oftalmológicos mais graves. Ademais, não há esse tipo de intervenção na educação infantil, geralmente iniciada no ensino fundamental. O questionário estruturado possibilitará a validação dessa demanda perante amostragem adequada, bem como o alerta à gestão pública, local ou regional, acerca da necessidade do investimento em saúde ocular e intervenção precoce de agravos na primeira infância.

P 062

CARACTERÍSTICAS DOS INDIVÍDUOS ACOMETIDOS POR CATARATA NA POPULAÇÃO RIBEIRINHA DO RIO TAPAJÓS, NO PARÁ

Lais Raphaeli Caramel, José Anibale Rodrigues Junior, Bruna Albertini Reis, Gustavo de Campos Olavarria, Isabella Soares Ricioli, Marianne Benedicto de Souza, Otto Albuquerque Beckerdorff, Luíza Abreu Minussi, Thiago José Delfraro Carmo, Elvira Barbosa Abreu

Faculdade de Medicina São Leopoldo Mandic - Campinas - SP - Brasil, Instituto Penido Burnier - Campinas - SP - Brasil

Objetivo: Catarata é a maior causa de cegueira reversível no mundo, responsável por 47,8% dos casos. Possui grande relevância social pois impacta na qualidade de vida das pessoas. O estudo busca avaliar o perfil de prevalência na população ribeirinha do Rio Tapajós, no Pará. **Método:** O estudo foi realizado baseado em dados dos atendimentos feitos no projeto voluntário Barco da Saúde São Leopoldo Mandic. Os pacientes eram triados em terra baseado na acuidade visual. Posteriormente era realizado exame oftalmológico completo. Os casos de catarata eram classificados de acordo com o sistema LOCSIII. Após expedição os dados foram contabilizados e tabulados. **Resultado:** Destes, 56,6% são do sexo masculino e 43,39% do sexo feminino. A proporção entre cada faixa etária foi de: 0,62% (10-19 anos); 1,88% (30-39 anos); 16,98% (40-49 anos); 32,7% (50-59 anos); 24,5% (60-69 anos); 19,49% (70-79 anos) e, 3,77% (80-89 anos). A prevalência de pseudofácica entre os demais diagnósticos foi de 2,64%. A média da acuidade visual com correção em cada faixa etária foi de: 20/30 (10-19 anos); 20/25 (30-39 anos); 20/25 (40-49 anos); 20/50 (50-59 anos); 20/60 (60-69 anos); 20/110 (70-79 anos) e 20/250 (80-89 anos). **Conclusão:** A incidência de catarata no norte do Brasil é alta quando comparada, por exemplo, com os Estados Unidos, onde a prevalência global é de apenas 8,6%. O número de caso tratados (pseudofácica) é baixo, apenas 2,64%. O aparecimento ocorre mais cedo nessa população, quando comparada à outras. A proporção de casos é maior no sexo masculino e, a acuidade visual é prejudicada proporcionalmente ao aumento da idade.

P 063

PROJETO DE CAPACITAÇÃO EM SAÚDE OCULAR E MENSURAÇÃO DE ACUIDADE VISUAL PARA PROFESSORES E CUIDADORES DO ENSINO INFANTIL

Vitor Hugo Araujo Cabral, Alfredo José Muniz de Andrade

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) - Petrolina - PE - Brasil

Objetivo: Relatar o desenvolvimento de um projeto de capacitação em saúde ocular e mensuração de acuidade visual em profissionais da educação de creches municipais do Vale do São Francisco, em Petrolina - PE, tendo em vista a necessidade da atenção à saúde ocular na primeira infância, no intuito de identificar agravos reversíveis, bem como utilizar o vínculo diário dos profissionais com as crianças, que pode auxiliar no processo de detecção. **Método:** O projeto contou com as etapas de elaboração e aplicação de questionários aos educadores, no intuito de conhecer a noção de saúde ocular dos mesmos, bem como direcionar as oficinas com base no conhecimento prévio. Posteriormente, foram realizadas sessões de capacitação acerca dos principais agravos oculares em crianças, mensuração de acuidade visual, e encaminhamento para o sistema de saúde. Por fim, foi feita avaliação qualitativa e de aproveitamento do projeto. **Resultado:** Acerca dos questionários aplicados, percebeu-se uma deficiência na informação dos profissionais de educação acerca de saúde ocular, tendo em vista que a temática é pouco ou nada trabalhada nos processos formativos da educação. Nas oficinas, percebeu-se aproveitamento significativo, tendo em vista que os profissionais reproduziram os testes nas crianças de forma adequada e demonstraram entendimento da temática trabalhada, além de excelente aceitação, tendo em vista a interatividade e a participação. Como desafios, foram encontrados a disponibilidade de tempo e problemas estruturais (salas e acomodação, por exemplo). **Conclusão:** Percebe-se a importância da capacitação dos profissionais de educação acerca da saúde ocular, tendo em vista o seu contato direto, especialmente com crianças. Ressalta-se o baixo custo da sua execução, tendo em vista a disponibilidade de banners, oclusores e fichas, o que torna a metodologia bastante acessível. Sugeriu-se, para as unidades trabalhadas, a criação do "Dia da saúde ocular", onde seria possível a mensuração da acuidade visual de todas as crianças, com participação dos oftalmologistas e acadêmicos, com encaminhamento adequado.

P 064

AVALIAÇÃO DE ACUIDADE VISUAL E DOAÇÃO DE LENTES CORRETIVAS EM ESCOLA PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO

Glauciane de Souza, Isaac Pereira, Vanessa Dias Rocha, Ana Clara Thomaz Almeida de Oliveira Rangel, Guilherme Horta, Katia Steinfeld, Gaia Grigorov, Luciana Cunha de Freitas Lima, Noémie Stouder

Faculdade de Medicina Souza Marques - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil, Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Objetivo: O estudo teve como objetivo detectar precocemente o déficit visual em crianças na fase escolar, doar lentes corretivas e levantar as características demográficas. **Método:** O estudo foi realizado pelos autores e pela Escolhares, uma associação de acadêmicos suíço-brasileiros, graças a Universidade de Lausanne e a Liga de Oftalmologia da Faculdade Souza Marques. Foram avaliados 800 escolares no CIEP Roberto da Silveira - RJ por questionário (série, idade, sexo) e teste de triagem de acuidade visual pela Tabela de Snellen seguindo as devidas normas. Aqueles com AV <20/40 em um ou ambos os olhos, sinais e sintomas de alterações oftalmológicas foram encaminhados ao exame oftalmológico completo, incluindo refração cicloplegiada. **Resultado:** Das 800 crianças examinadas, 115 (p=14,38%) apresentaram algum grau de ametropia: 63,47% de Hipermetropes; 29,57% Miopes e 6,96% Astigmatas. Destes últimos, 44,34% apresentaram ametropia mista: 12,17% miopia e astigmatismo e 32,17% hipermetropia e astigmatismo. Dentre os amétropes, o sexo feminino foi mais prevalente com 55,65%. Todos os óculos prescritos foram entregues. Nenhuma criança apresentou alterações dos segmentos anterior e posterior. **Conclusão:** A visão é um dos sentidos mais importantes para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. O estudo possibilitou detectar ametropias, corrigi-las com a doação de óculos e favorecer o rendimento escolar da população atendida. Estamos encorajados a continuar e doar visão para crianças que necessitem.

PÔSTERES

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 065

PREVALÊNCIA DE ERROS REFRACTIONAIS EM CRIANÇAS ESCOLARES DA REGIÃO METROPOLITANA DE VITÓRIA - ES

Guilherme Barbosa de Souza Araujo, Carolina Zuccolotto Pereira, Aline Campos Coimbra, Maria Luiza Caus, Bruno Freitas Valbon, Alex Monteer, Bernardo Kunsch

Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Vitória (ES) - Brasil

Objetivo: Avaliar a prevalência de ametropias em crianças em idade escolar de escolas públicas da região metropolitana de Vitória - ES. **Método:** É um estudo descritivo retrospectivo com uma amostra de 1553 alunos matriculados em escolas públicas da região metropolitana de Vitória - ES. A faixa etária foi entre 5 e 15 anos. Foram analisados os prontuários dos alunos e as ametropias foram registradas no período de maio a junho em 2018. **Resultado:** Dos 1553 estudantes analisados, 265 (17,06%) apresentaram ametropias. A média de idade em anos foi de 10 ± 2 . Houve um predomínio da faixa etária ente 9-12 anos. Dentre esta faixa etária houve uma maior prevalência de hipermetropia (33,3%). Entre a faixa etária de 5-9 anos também houve predomínio da hipermetropia (25,5%). E de 12-15 anos, a predominância foi de astigmatismo miópico composto (28,4%). A média de miopia foi de $-2,21 \pm 2,75$; de hipermetropia foi $+1,41 \pm 1,35$ e do astigmatismo $-1,34 \pm 0,94$. **Conclusão:** A prevalência de ametropias na amostra estudada foi de 17,06%. A ametropia mais prevalente foi a Hipermetropia, corroborando com os estudos já existentes. Dessa forma, a análise dos erros refracionais nessa população, contribui para estratégia e planejamento de programas de saúde pública voltados à saúde ocular em crianças e adolescentes.

P 066

ANGIOGRAFIA POR OCT COMPARADA A AVALIAÇÃO MULTIMODAL NA DETECÇÃO DE NEOVASCULARIZAÇÃO DE CORÓIDE EM DESCOLAMENTO DO EPITÉLIO PIGMENTADO DA RETINA

Tauan de Oliveira, David Leonardo Cruvinel Isaac, José Mauricio Botto Barros Garcia, Maria Claudia Schelini, Marcos P. Ávila

Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: O objetivo deste estudo foi analisar a concordância entre a imagem multimodal (angiografia com fluoresceína, angiografia com indocianina verde e tomografia de coerência óptica - OCT) e a angiografia por tomografia de coerência óptica (OCTA) na detecção de neovascularização de coróide (NVC) em pacientes com descolamento do epitélio pigmentado com líquido intra ou sub-retiniano (DEP+L) em comparação com pacientes com DEP sem líquido intra ou sub-retiniano (DEP-L). **Método:** Foram avaliados 22 olhos de 15 pacientes, tendo sido divididos em 2 grupos (DEP+L e DEP-L). Todos os pacientes foram submetidos à imagem multimodal e OCTA com segmentações manual e automática. Os achados, na imagem multimodal, foram comparados aos achados da OCTA e analisados. **Resultado:** No grupo DEP+L (10 olhos), todos os olhos demonstraram NVC na imagem multimodal. Na avaliação com OCTA, pela segmentação manual, nove dos 10 olhos (90%) foram detectados com NVC. Quando avaliados pela segmentação automática, 8 dos 10 olhos (80%) apresentaram NVC. No grupo DEP-L (12 olhos), todos os olhos não demonstraram NVC na avaliação pela imagem multimodal ou pela OCTA, tanto por meio da segmentação manual quanto pela segmentação automática. A avaliação de concordância entre imagem multimodal e a OCTA mostrou concordância entre si ($k: 0,908$; 95% IC, $0,491 - 1,000$); a avaliação de concordância entre a segmentação automática e manual da OCTA também mostrou concordância entre si ($k: 0,904$; 95% IC, $0,488 - 1,000$). **Conclusão:** Observou-se concordância excelente entre a imagem multimodal e a OCTA, em relação à capacidade de se identificar eventuais NVC iniciais em pacientes com DEP-L. A acurácia foi de 95,45%. Mostrou-se também concordância excelente entre as segmentações manual e automática da OCTA, na capacidade de se identificar NVC.

P 067

APLICAÇÕES OFTALMOLÓGICAS NA TOXICOLOGIA: IMPORTÂNCIAS DA ANÁLISE VÍTREA

Luiz Felipe Miranda Mendes, Eduardo Costa Sá, Isabela Martins Melo, Aldemar Nemesio Brandao Vilela de Castro

Instituto de Previdência dos Servidores de Minas Gerais (IPSEMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Analisar a importância da análise vítrea com suas aplicações na interface da oftalmologia com os ramos da toxicologia forense. **Método:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os seguintes descritores: "Vitreous Body" and "Toxicology" and "Forensic Medicine". Foram selecionados artigos de livre acesso dos últimos cinco anos, nos idiomas inglês e português. Um dos artigos encontrados foi descartado devido a não mencionar o resultado da análise vítrea separadamente. **Resultado:** Vezzoli et al. apresentou benefício da análise vítrea para etil-glicuronídeo na diferenciação do consumo de etanol em vida ou biotransformação após a morte. Poklys aponta a análise por cromatografia líquida do vítreo como um método com sensibilidade suficiente para detectar a presença de fentanil e seus metabólitos assim como de 251-NBOMe (composto presente em algumas drogas sintéticas alucinógenas) nas análises post mortem. Montefusco-Pereira, em revisão, aponta o humor vítreo como amostra indispensável para a investigação de mortes suspeitas uma vez que é uma amostra estéril com aplicabilidade prática e de fácil acesso para identificação de diversas drogas e substâncias. Bévalot et al. relata a importância e benefício da análise vítrea na impossibilidade de coleta do sangue, contudo discute as limitações da análise quantitativa neste tecido. Diversos autores indicam ainda a necessidade de mais estudos para se estabelecer a relação dos fenômenos transformativos, mecanismos de barreira e de transporte da retina e coróide nas concentrações das diversas substâncias no vítreo, bem como estabelecer o tempo de equilíbrio e melhor compreender os resultados encontrados para padronizar as técnicas. **Conclusão:** A análise do humor vítreo, apesar de amplamente estudada para diversas aplicações clínicas, ainda é pouco explorada na toxicologia apresentando-se como matéria promissora pela estabilidade de diversas drogas, contudo são necessários maiores estudos para padronização de sua aplicação na toxicologia necroscópica.

P 068

AVALIAÇÃO TOMOGRÁFICA DO NERVO ÓPTICO E CAMADA DE FIBRAS NERVOSAS EM PACIENTE COM DIABETES MELLITUS

Carlos Arquimedes Costa Oliveira, Juan Carlos Luna Costa, Taísa Maria Lisboa Lopes, Bianca Rabello Emery

Centro Oftálmico Tarcízio Dias (CENOPT) - João Pessoa (PB) - Brasil, Instituto Tarcízio Dias - João Pessoa (PB) - Brasil

Objetivo: Avaliar os parâmetros tomográficos do disco óptico e camada de fibras nervosas de paciente com diabetes e comparar com grupo controle. **Método:** Trata-se de estudo transversal com grupo controle, cuja amostra consiste em pacientes consecutivos não selecionados atendidos no centro oftálmico Tarcízio Dias, em João Pessoa - PB, entre fevereiro e março de 2019. Foram incluídos todos os pacientes com diabetes submetidos ao OCT e em pacientes sem a doença. Foram excluídos os com alta miopia, estrias angioides, drusas de papila, neurites em geral, hipertensão intracraniana, pseudotumor cerebral, pós-FACO recente, pós-vitrectomizados, glaucoma de qualquer etiologia, alterações congênitas do nervo óptico e oclusões vasculares da retina. Analisamos os parâmetros do disco óptico, como área da margem (AM), área da escavação (AE), volume da margem (VM), volume da escavação (VE), profundidade média (PMe), profundidade máxima (PMA), escavação horizontal (EH), escavação vertical (EV) e escavação média (EM), assim como a espessura da camada retiniana de fibras nervosas (CRFN) ao redor do disco óptico. A comparação de grupos (Diabéticos e grupo controle) foi realizada com o teste T de Student. A normalidade da distribuição foi verificada com o teste de Kolmogorov-Smirnov. Intervalo de confiança de 95% (nível de significância de 0,05) foi adotado. O software estatístico SPSS, versão 12 (IBM-SPSS Inc., Chicago, IL) foi usado para esta análise. **Resultado:** Houve diferença estatística entre pacientes diabéticos e controles saudáveis em termos de espessura da CRFN nasal-inferior ($p=0,007$), inferior ($p=0,005$), temporal 1 ($p=0,03$) e quadrante inferior ($p=0,01$). Não houve diferença estatística nos demais parâmetros mensurados. **Conclusão:** Nossa resultados suportam a afirmação de que a diabetes pode causar alterações neurodegenerativas da retina e risco de lesão glaucomatosa.

PÔSTERES

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 069

DIFERENÇAS DE MENSURAÇÃO DE ACUIDADE VISUAL, DISTORÇÃO VISUAL, CONTRASTE E VELOCIDADE DE LEITURA ENTRE PACIENTES COM A PRESENÇA E AUSÊNCIA DE RETINOPATIA DIABÉTICA. ANÁLISE SOBRE REPERCUSSÃO ENTRE CONCEITOS DE DEFICIÊNCIA VISUAL

Luiz Guilherme Coimbra de Brito, Isabella Couto Amaral, João Gabriel Volpato Ferraresi, Roberta Freitas Momento, Rebeca de Araujo Medeiros, Pedro Mateus da Silva Barreto, Ricardo Cardoso de Matos, Thais Landi de Campos, Maria Luiza Gois, Eduardo de França Damasceno

Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Objetivo: Usar métodos de mensuração que avaliam diferentes características da visão é mais efetivo do que a tradicional tabela de acuidade visual (AV) de Snellen para os critérios de deficiência visual. Definições de Cegueira Legal podem mudar, principalmente quando relacionada à Retinopatia Diabética (RD). **Método:** Mensurar características visuais como AV por tabela ETDRS, medida de distorção visual por tela de Amsler, teste de velocidade de leitura de perto (VLP), tabela de contraste visual de Pelly-Robson (PR). Tais mensurações são definidas como variáveis metodológicas pesquisadas. População pesquisada: pacientes com baixa AV (de 20/200 - T. Snellen), quer diabéticos sem RD, e pacientes com RD (RDNP/RDP) com Edema Macular. As medidas serão comparadas em dois grupos de pacientes: Grande comprometimento visual (GRUPO I) - Diabéticos sem RD, (GRUPO II) Diabéticos com RDNP/RDP. Comparar por testes estatísticos de significância 0.05, com testes qui-quadrado e teste T de Student. **Resultado:** 20 pacientes (40 olhos) do GRUPO I e 20 pacientes (40 olhos) do GRUPO II. No GRUPO I, obteve-se 34 olhos com AV real de 20/180 por meio de tabela de ETDRS. 23 olhos com ciclos baixos (4,5 a 5,0 ciclos) na Tabela de PR. Teste de VLP com média e desvio-padrão de 7,8 ± 1,7 segundos (J6). Teste de Foto-estresse Macular (FEM) com média e desvio padrão de 38,5 ± 7,1 segundos. No GRUPO II obteve-se 19 olhos com AV real de 20/180 por meio de tabela de ETDRS (restante 20/200 ou pior). 12 olhos com ciclos baixos (4,5 a 5,0 ciclos) na Tabela de PR. Teste de VLP com média e desvio-padrão de 15,4 ± 5,1 segundos. Teste de FEM com média e desvio padrão de 46,1 ± 9,2 segundos. A análise estatística revelou significância ($p < 0,05$) entre GRUPOS I E II para teste de Foto-estresse Macular e Tabela de ETDRS. **Conclusão:** O estudo revela a tendência de mesmo em casos com RD e Edema de Mácula com discrepâncias de AV, haver qualidade de visão melhor do que apreçoado por uma AV de 20/200 (Snellen).

P 070

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS A TERAPIA INTRA-VÍTREA EM SERVIÇO OFTALMOLÓGICO DO SUS

Caroline dos Reis, Felipe Godinho de Sá, Lara Lopes de Almeida, Jacques Ramos Houly
Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) submetidos à terapia intra-vítrea (TIV) na Fundação Hilton Rocha (FHR) bem como as principais indicações e medicamentos administrados. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, com análise retrospectiva de 320 prontuários de pacientes submetidos à TIV na FHR, no município de Belo Horizonte, MG, entre janeiro de 2012 e dezembro de 2017. Foram analisados sexo, idade, procedência, etiologia do tratamento, assim como a medicação administrada. **Resultado:** A análise dos prontuários evidenciou que 842 injeções intra-vitreas foram aplicadas em 381 olhos, durante os cinco anos avaliados. Um total de 3,1% (26) foi realizado em 2012 e 41,6% (351) em 2017, correspondendo a um aumento de aproximadamente 1350%. Além disso, foi demonstrado que 54,6% (171) dos pacientes pertenciam ao sexo feminino e 45,4% (142) ao sexo masculino, com média de idade de 66,6 anos. A faixa etária variou de 12 a 94 anos. Do total de avaliados, 57,2% (179) dos pacientes eram procedentes de Belo Horizonte. Quanto às comorbidades sistêmicas, 52,1% (163) informaram ser portador de diabetes mellitus tipo 2 e 76,7% (240) de hipertensão arterial sistêmica. As doenças oculares mais associadas às indicações de TIV foram o edema macular diabético 43,9% (370), seguido pela doença macular relacionada à idade forma exsudativa 27,9% (235) e as oclusões venosas 5,3% (45). Entre as medicações administradas, Ranibizumabe foi a mais prevalente 70,8% (596), seguida por Bevacizumabe 13,2% (111) e Triancinolona 8,8% (74). **Conclusão:** A indicação e realização da TIV em pacientes do SUS atendidos na FHR apresentou um aumento significativo ao longo dos cinco anos analisados. Tal fato se justifica pela adoção sistemática de protocolos internacionais para o tratamento de doenças oculares com TIV, bem como pela melhoria substancial do acesso às medicações.

P 071

PREVALENCE OF SYMPTOMATIC VITREORETINAL TRACTION DETECTED BY SPECTRAL-DOMAIN OPTICAL COHERENCE TOMOGRAPHY IN FELLOW EYES OF PATIENTS WITH FULL THICKNESS MACULAR HOLE

José Maurício Botto de Barros Garcia, Rafeallo Frasson, David Isaac, Rafael Paiva, Marcos P. Ávila

Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO) - Brasil

Purpose: the authors described the prevalence as well as the natural history of patients with symptomatic idiopathic vitreomacular traction [VMT] in fellow eyes of patients with full thickness macular holes [FTMH] based on spectral domain optical coherence tomography [SD-OCT]. **Method:** This study consists in a retrospective, observational clinical study to assess the vitreoretinal interface in fellow eyes of patients with full thickness macular holes [FTMH] based on spectral domain optical coherence tomography [SD-OCT] examinations. Patients with abnormalities in the vitreoretinal interface were diagnosed by OCT B-scans, and classified according to the International Vitreomacular Traction Study [IVTS] Group [Ophthalmology, 2013], and subjects subdivided with SD-OCT findings consistent with idiopathic VMT were graded according John et al [Retina, 2014]. All patients were followed for at least 6 months. **Result:** There were 40 patients [12 men] with a mean age of 64.8 ± 12.8 years. Patients were followed for a mean of 20.4 ± 22.4 months. Thoroughly 28 fellow eyes [70.0%] of patients with FTMH at baseline depicted symptomatic VMT. During the follow-up period, 6 patients [21.4%] had spontaneous resolution of the VMT without abnormalities of foveal anatomy on SD-OCT. Evaluating 22 patients that were diagnosed with symptomatic VMT at baseline, 10 eyes had Grade 1, 6 eyes had Grade 2, and 6 eyes had Grade 3 SD-OCT findings. Subgroup analysis based on baseline SD-OCT grade showed that 38.0% of Grade 2 and 3 [12 of 22] developed FTMH or lamellar macular hole within a 12 months period. **Conclusion:** The baseline SD-OCT grade may predict the progression to FTMH, specially in patients with advanced vitreomacular traction at baseline. The authors suggest a close follow-up with SD-OCT structural B-scans aiming to provide an appropriate management of patients with Grade 3 VMT. Further studies are necessary to confirm these outcomes.

P 072

RESPOSTA A TERAPIA ANTIANGIOTICINA EM PACIENTES COM DMRI EXSUDATIVA BILATERAL E BAIXA VISUAL SEVERA

Luiza Gabriela Zain, Renata Z. Neumann, Bruno H. Marinho, Carolina Furlan, Ana Clara Ferrão, Francyne Veiga Reis Cyrino

Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: A DMRI em sua forma exsudativa ocorre em 10% dos casos, leva a baixa visual e escotoma central, o que dificulta atividades diárias como leitura e reconhecimento de faces. Seu tratamento consiste em uma terapia antiangiogênica, que visa melhorar/estabilizar acuidade visual. O objetivo deste trabalho foi analisar o tratamento e a percepção dos pacientes submetidos à terapia antiangiogênica, com AV menor que 0,1, que estão fora das diretrizes de tratamento atuais no Brasil. **Método:** Pesquisa qualitativa, transversal, envolvendo 16 pacientes que apresentaram BAV por neovascularização em placa no contralateral ao olho já com lesão cicatricial e acuidade visual menor que 0,1, de início até 6 meses antes da consulta, da no período de agosto/17 a setembro/18. Estes foram submetidos a 1 injeção de anti-VEGF e reavaliados após 30 dias. **Resultado:** Dos 16 pacientes envolvidos no estudo, 11 (69%) eram do sexo masculino. 12 pacientes (75%) apresentaram melhora da AV entre 0,1 e 0,3 da tabela de Snellen e referiram melhora da área de escotoma central, percebida mesmo naqueles sem melhora da AV. Dos 4 (25%) que não apresentaram ganho da AV, estes disseram ter tido alguma melhora na TV, na autonomia no andar e fazer a barba. No sexo masculino, a maior insatisfação relacionava-se a impossibilidade de dirigir. Todos afirmavam que a BAV que sentiam-se deprimidos com a condição visual. Com a opção de tratamento, (14) 87.5% referiram estar mais satisfeitos com a melhora. Os pacientes relataram ter receio de suspender o tratamento. **Conclusão:** Apesar do ganho visual não ser considerado expressivo, ele foi capaz de provocar melhorias na qualidade de vida destes pacientes, trazendo-lhes mais autonomia e auto-estima. Consideramos que qualquer melhora visual é importante e o tratamento deve ser tentado independente da acuidade visual inicial, desde que não haja componentes cicatriciais na lesão.

PÔSTERES

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 073

RESPOSTA AO RANIBIZUMABE EM PACIENTES COM EDEMA MACULAR SECUNDÁRIO A OCLUSÃO VENOSA DA RETINA: ESTUDO DE VIDA REAL

Andre Breno Menezes Lima, Luan Fellipe Bispo Almeida, Andrey Batista da Silva, Priscilla Silva Macedo, Aline Barros Torres de Oliveira

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar a resposta ao tratamento de pacientes com edema macular secundário à oclusões venosas da retina (OVR), submetidos à injeção intravítrea de Ranibizumabe, em modelo de vida real. **Método:** Estudo observacional transversal de pacientes com edema macular secundário à OVR, submetidos ao tratamento com injeção intravítrea de Ranibizumabe. Foram incluídos pacientes com OVR, que receberam indicação para realização de injeção intravítrea com Ranibizumabe. A coleta de dados foi realizada mediante a análise de prontuários e de exames de tomografia de coerência óptica (OCT). Foram coletados dados referentes ao sexo, idade, diagnóstico, presença de comorbidades e melhor acuidade visual (AVL), além da espessura macular central no momento do diagnóstico e após cada injeção. **Resultado:** Dos 66 pacientes selecionados para o estudo, 37 (56,1%) eram do sexo feminino. A média de idade foi de 62,2 ± 12,1 anos (variação, 31,0-87,0 anos). O diagnóstico mais prevalente foi de oclusão de ramo de veia central (54,5%). Cinquenta e três pacientes (80,3%) apresentaram alguma comorbidade. Todos os pacientes receberam indicação de tratamento com antiangiogênico, entretanto, apenas 39 pacientes (59,1%) foram submetidos ao procedimento. Houve diferença significativa ($p < 0,05$) na melhora da AVL e espessura foveal após a primeira injeção. A AVL e a espessura não apresentaram diferença significativa entre as injeções, isto é, a melhora após a primeira injeção se manteve. **Conclusão:** O estudo demonstrou a efetividade e importância do Ranibizumabe no tratamento do edema macular secundário a OVR, através da melhora expressiva na função visual, bem como parâmetros anatômicos em pacientes com OVR submetidos à injeção intravítrea de Ranibizumabe.

P 074

TERAPIA DE EDEMA MACULAR DIABÉTICO E INCONSISTÊNCIA DE MENSURAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL PÓS-TRATAMENTO. METODOLOGIA COMPARATIVA DE TESTES DE QUALIDADE VISUAL

Isabella Couto Amaral, Luiz Guilherme Coimbra de Brito, Joao Gabriel Volpato Ferrares, Roberta Freitas Momente, Rebeca de Araujo Medeiros, Pedro Mateus da Silva Barreto, Thais Landi de Campos, Vinicius Martins da Silva, Maria Luiza Gois, Eduardo de França Damasceno

Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil

Objetivo: Revelar através de um conjunto de métodos de mensuração de diferentes características da visão é uma melhor medida do que a tradicional tabela de acuidade visual (AV) de Snellen. Assim, revelar que a Retinopatia Diabética (RD) associada a Edema Macular Diabético (EMD), pode possuir uma qualidade visual diferente da demonstrada na tabela de Snellen (TS), após tratamento. **Método:** Mensurações de outras características visuais como AV por tabela ETDRS, teste de foto-estresse macular (FEM), teste de velocidade de leitura de perto (VLP), tabela de contraste visual de Pelly-Robson (PR). Estes mensurações são definidas como variáveis metodológicas pesquisadas e aplicadas em pacientes que obtenham 20/25 de AV (TS). População pesquisada: pacientes diabéticos sem retinopatia, ou com RD (RDNP/RDP) com EDM. As medidas serão comparadas em dois grupos destes pacientes: GRUPO I (pacientes diabéticos sem RD) e GRUPO II (pacientes diabéticos com RD e tratados de EMD). Comparações efetuadas por testes estatísticos de significância 0,05, com teste T de Student e qui-quadrado. **Resultado:** 20 pacientes (40 olhos) do GRUPO I e 20 pacientes (40 olhos) do GRUPO II. No GRUPO I, obteve-se 34 olhos com AV real de 20/25 por meio de tabela de ETDRS. 31 olhos com ciclos normais (2,5 a 3,0 ciclos) na Tabela de Pelly-Robson. Teste VLP com média e desvio-padrão de 5,7 ± 0,7 segundos. Teste de FEM com média e desvio padrão de 22,5 ± 2,1 segundos. No GRUPO II obteve-se 19 olhos com AV real de 20/25 por meio de tabela de ETDRS (restante 20/28 ou pior). 12 olhos com ciclos normais (2,5 a 3,0 ciclos) na Tabela de PR. Teste de VLP com média e desvio-padrão de 8,4 ± 3,1 segundos. Teste de FEM com média e desvio padrão de 36,1 ± 6,2 segundos. A análise estatística revelou significância ($p < 0,05$) entre GRUPOS I E II teste de FEM e Tabela de ETDRS. **Conclusão:** O estudo revela a tendência de haver casos de RD com EMD com discrepância de AV, revelando uma qualidade de visão pior após tratamento do que uma AV de 20/25.

P 075

TERAPIA FOTODINÂMICA EM CASOS REFRAATÓRIOS AO TRATAMENTO ANTI ANGIOGÊNICO NA DMRI

Jorge Mitre, Juliana Mitre

Hospital de Olhos de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Mostrar que a terapia fotodinâmica com Verteporfirina e um tratamento que potencializa a ação dos Anti-VEGF nas membranas neovasculares que não respondem mais ao tratamento convencional. **Método:** 8 olhos de 8 pacientes submetidos a longos períodos com injeções de anti-VEGF e que não respondem mais ao tratamento, foram submetidos à Terapia Fotodinâmica com Verteporfirina e laser de baixa frequências na frequências de 689 nm, 600 mW e 50 mJ/cm² durante 83 segundos e após 5 dias submetidos a nova injeção de anti-VEGF (Bevacizumabe ou Ranibizumabe) e realizado novo OCT e exame de acuidade visual 30 dias após esse tratamento. **Resultado:** Todos os 8 olhos apresentaram remissão total do líquido sub retiniano e 6 pacientes apresentaram melhora visual subjetiva. **Conclusão:** A terapia Fotodinâmica com Verteporfirina sob Laser não Térmico de baixa intensidade mostrou se valiosa no tratamento associado à injeção de quimioterapia anti-proliferativo vascular nos casos refratários ao tratamento convencional.

P 076

USING ARTIFICIAL INTELLIGENCE TO CORRELATE MIDDLE RETINAL LAYERS STRUCTURAL CHANGES AND DEEP CAPILLARY PLEXUS DROPOUT IN DIABETIC RETINOPA

Vinicius Vanzan Pimentel de Oliveira, Sonja Karst, Morgan Heisler, Julian Lo, Marinko Sarunic, Eduardo Vitor Navajas

Univisery of British Columbia - Vancouver - Canadá

Purpose: To compare areas of deep capillary plexus dropout to structural changes in the middle retinal layers in diabetic retinopathy (DR) patients utilizing swept source optical coherence tomography angiography (SSOCT-A). **Method:** Patients with diabetes and DR of different severity levels as well as healthy controls were included. Cross sectional and en face structural swept source OCT (ssOCT) and en face 6x6 mm ssOCT-A imaging were performed with the Plex Elite 9000[®] (Carl Zeiss Meditec, Inc). Proprietary Carl Zeiss automated software was utilized to segment the superficial vascular complex (SVC) and deep vascular complex (DVC). The number and area of capillary dropout (CDO) zones were calculated by using ImageJ software v 1.51. Analysis of variance was used to compare capillary dropout of different areas and DR severity levels (GraphPad Prism 6.0). The number and area of ssOCT middle retina structural changes were measure on ImageJ and compared to CDO zones. **Result:** 38 eyes of 24 patients and 30 eyes of 15 controls were included in the study. CDO in the DVC colocalized with middle retina layer thinning seen on en face ssOCT. The number and area of middle retina layer thinning increased with DR severity. The area of CDO in the DVC also correlated with DR severity (0.10% ± 0.18, 9.57% ± 8.60, 15.53% ± 8.93, 27.05% ± 13.50 in controls, moderate, severe and proliferative DR, respectively; $p < 0.0001$.) There was a significant correlation between area of CDO in the DVC and area of middle retina layer thinning seen on structural em face ssOCT. **Conclusion:** En face ssOCTA can detect DVC changes before structural changes area seen in the middle retinal layers. A minimum area of CDO is required for structural changes to develop. The presence of middle retinal layer thinning on ssOCT is a potential new biomarker of disease severity in DR patients.

PÔSTERES

63^o CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 077

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TRAUMA PERFURANTE OCULAR INFANTIL

Mayra Neves de Melo Carneiro, Antônio Domingos Manolio Filho, Fernanda Serrão Margotto, Carolina Peres Batalha, Keila Monteiro de Carvalho, Nilza Minguini

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a epidemiologia do trauma perfurante em crianças e adolescentes atendidos no serviço oftalmológico de urgências do Hospital das Clínicas da UNICAMP e assim conhecer os principais fatores de risco envolvidos e prognóstico visual. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, de todos os traumas perfurantes oculares em crianças e adolescentes com idade entre 0 e 14 anos, atendidas no serviço de urgências oftalmológicas do Hospital das Clínicas da UNICAMP, no período compreendido entre janeiro de 2013 a dezembro de 2017. **Resultado:** Foram atendidos 29 pacientes, sendo 22 (75,9%) do sexo masculino e 7 (24,1%) do sexo feminino. O trauma foi unilateral em 100% dos casos. Dos materiais envolvidos temos: 6 (20,7%) casos por madeira, 6 (20,7%) por vidro e 2 (6,9%) por lápis. Todos os traumas acometeram a córnea e 6 tiveram também envolvimento escleral. O evento foi doméstico em 19 casos (65,5%), na escola em 3 (10,3%) e em outros locais em 7 casos (24,2%). As complicações mais encontradas foram: catarata em 7 casos (24,1%), hérnia de íris em 4 casos (13,8%), descolamento de retina em 2 casos (6,9%) e 1 caso de uveíte (3,4%). Quanto à acuidade visual avaliada na admissão: 10 olhos (34,5%) estavam melhor que 20/200 e 19 (65,5%) pior ou igual a 20/200. Na última avaliação a acuidade visual em 17 olhos (58,6%) apresentava-se superior a 20/200 (sendo 7 olhos 20/20); e 12 (41,4%) eram pior ou igual a 20/200. **Conclusão:** O trauma ocular perfurante é causa de grande morbidade devido a baixa acuidade visual e as consequências que essa pode gerar na vida sócio-econômica. Foi observado que o ambiente doméstico prevalece como sítio principal do evento cabendo assim melhores cuidados para a prevenção de acidentes. O sexo masculino foi o mais acometido, resultado semelhante a outros estudos nessa área. Quanto à acuidade visual encontramos que apesar da melhora do número de casos com visão superior a 20/200, apenas 24,1% chegaram a 20/20, confirmando assim a gravidade e complexidade de traumas perfurantes.

P 078

DO TREATMENT INTERFERE IN THE COURSE OF VOGT-KOYAHARA-HARADA DISEASE (VKHD)?

Joyce Hisae Yamamoto, Marcelo Mendes Lavezzo, Viviane Mayumi Sakata, Fernanda Maria Souto, Ruy Felipe Brito Gonçalves Missaka, Celso Morita, Cintia Kanenobu, Smairah Frutuoso Abdullah, Maria Kiyoko Oyamada, Carlos Eduardo Hirata

Universidade de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To compare clinical and electroretinogram (ERG) outcomes in VKHD patients treated with different treatment protocols. **Method:** 23 patients with VKHD from acute onset were systematically followed during a minimum 24-month follow-up as part of an ongoing study started in 2011. All patients were initially treated with 3-day 1 mg methylprednisolone pulse therapy followed by 1 mg/kg/d oral prednisone with slow tapering. Treatment were corticosteroid only (n=6, group 1), IMT before M4 (n=5, group 2), IMT between M4 and M7 (n=6, group 3) and IMT > M7 (n=6, group 4). IMT consisted of azathioprine (2 mg/kg/d) or mofetil mycophenolate (2 g/d). Clinical and posterior segment imaging inflammation on Spectralis HRA+OCT and full-field (ff) ERG on Retiport, Roland were systematically carried out. Variation $\geq 30\%$ of scotopic ffERG parameters represented the worsening group. Descriptive statistics, Kruskal-Wallis, Likelihood ratio and Dunn's multiple comparison tests were used to analyze data. This study was approved by the Institutional Ethics Committee. **Result:** At disease onset, groups did not differ on clinical basis (Table). Nevertheless, group 3 had the worst visual acuity at M1 (p=0.593) and the highest pleocytosis (p=0.983) suggesting a more severe disease group from the onset. Further, all eyes from Group 3 had sunset glow fundus (p=0.044). Anterior chamber cells fluctuation was not observed in group 1 (p=0.052). Presence of other inflammatory signs did not differ between treatment groups. Nevertheless, dark dots (DD) scores were significantly lower in group 2 (p=0.022). During follow-up, 14 eyes (30.4%) were defined as ffERG worsening group and 32 eyes (69.6%) as stable group. ffERG worsening group had no correlation with inflammatory signs neither treatment schedule. **Conclusion:** Earlier IMT did better control choroidal subclinical inflammation as observed by lowest DD score. Nevertheless, clinical inflammation control neither ffERG results differed between treatment different groups.

P 079

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE UVEÍTES DO HOSPITAL BANCO DE OLHOS DE PORTO ALEGRE, RS, BRASIL

Gabriela Lucateli Zanata, Fernanda Mari Fagundes Fujihara, Islam Maruf Ahmad Maruf Mahmud, Daphne Castro Santana, Ricardo Mörschbacher

Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Determinar os fatores epidemiológicos e analisar as principais causas etiológicas dos pacientes atendidos no ambulatório de uveítes de um hospital oftalmológico de ensino do Estado do Rio Grande do Sul. **Método:** Foi realizado uma análise retrospectiva descritiva do prontuário dos pacientes atendidos no ambulatório de uveítes do Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre durante o período de março de 2015 a fevereiro de 2019 (n=371). Foram avaliadas as seguintes variáveis: idade no início do acompanhamento, gênero, classificação da uveíte, etiologia e lateralidade. **Resultado:** Dos 371 pacientes atendidos, 53,6% eram do sexo feminino, a idade média foi de $47,1 \pm 17,2$ anos e em 49,3% o acometimento foi unilateral. Em relação à classificação das uveítes, 38,3% dos pacientes apresentaram uveíte anterior, 5,7% uveíte intermediária, 33,2% uveíte posterior e 22,9% panuveíte. As principais etiologias encontradas foram uveíte idiopática (43,1%), seguida de infecciosa (38,8%) e auto-imune (14,6%). Dentre as uveítes infecciosas, 77,1% foram por toxoplasmose, correspondendo a 29,9% do total da amostra. Os pacientes com uveíte anterior eram mais velhos ($51,9 \pm 17,0$ anos), com maior proporção do gênero feminino (60,6%) e a etiologia mais comum foi a idiopática (64,1%), enquanto os com uveíte posterior não apresentaram diferença entre os gêneros e a etiologia mais comum foi a infecciosa (72,4%) (Tabela 1). Uveíte de causa idiopática foi mais comum nos grupos com menos de 20 anos, 40 a 60 anos e mais de 60 anos, enquanto a infecciosa foi a mais prevalente no grupo de 20 a 40 anos (Figura 1). **Conclusão:** O Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre desempenha um papel importante como referência estadual no atendimento de pacientes oftalmológicos com uveíte, sendo importante a identificação das suas principais causas, a fim de melhorar a assistência à população. No presente estudo, a maioria dos casos atendidos no setor de uveíte desta instituição foi classificada como uveíte anterior e a etiologia mais comum foi a idiopática, seguida por toxoplasmose.

P 080

PERCEPÇÃO SUBJETIVA SOBRE AMBLIOPIA DOS RESPONSÁVEIS LEGAIS DE PACIENTES COM IDADE ENTRE 0 E 10 ANOS EM AMBULATÓRIO PEDIÁTRICO: ESTUDO DE CAMPO

Gabriela Rosa Lopes, Islam Maruf Ahmad Maruf Mahmud, Leticia Shizue Schmolter Kubo, Paola Fonseca Minuzzi, Paulo Ricardo Pereira de Oliveira, Ane Caroline Araújo Barreto, Alice da Costa Saalfeld, Eduardo Barbosa Niederauer de Brittes, Gabriela Lucateli Zanata, Fernanda Mari Fagundes Fujihara

Universidade Luterana do Brasil - Canoas - Rio Grande do Sul - Brasil

Objetivo: Investigar o nível de informação dos responsáveis pelos pacientes ambulatoriais da pediatria sobre ambliopia, em sua definição e causas. **Método:** Estudo transversal analítico, aplicando um questionário com perguntas sobre ambliopia aos responsáveis pelos pacientes com idade entre 0 e 10 anos atendidos no ambulatório de pediatria do Hospital Universitário da Universidade Luterana do Brasil, no período de abril e maio de 2018. **Resultado:** Analisou-se uma amostra de 234 entrevistados, os quais 98,7% informaram convivência diária com a criança, e 1,3% semanal. Apenas 8,5% afirmaram que tinham conhecimento prévio sobre ambliopia; 66,7% sabiam que o desenvolvimento visual ocorre durante a infância; 10,3% compreendem o estrabismo, 10,3%, os erros refracionais e, 6,4%, os problemas visuais outros, como cataratas na infância e suas possíveis causas. Quanto ao exame oftalmológico, 32,1% confirmaram sua realização previa, antes da consulta pediátrica; 35,5% relataram que a criança já foi ao oftalmologista; 20,9% afirmaram que o pediatra recomendou uma avaliação oftalmológica; comparando os dois últimos grupos citados, a procura pelo oftalmologista em 45,8%, não foi por recomendação pediátrica. **Conclusão:** Este estudo evidenciou que poucos entrevistados conhecem a definição de ambliopia, sendo que apenas uma pequena parcela sabia de antemão, suas causas. Observamos a investigação previa de problemas oftalmológicos presentes em apenas um terço dos pacientes. Este estudo sugere a necessidade de organizar mais campanhas de saúde ocular as quais forneçam um conhecimento adequado sobre ambliopia, acessível para leigos e familiares de infantes, enfatizando suas causas, seu manejo e a importância do diagnóstico precoce.

PÔSTERES

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

“Cerca de 40% dos pacientes com hipertensão ocular e 75% dos pacientes diagnosticados com glaucoma necessitam de duas ou mais medicações para atingir a PIO-alvo.¹”

Para tratar o glaucoma
conte com a qualidade

ofta
Vision Health

TERAPIA COMBINADA NO TRATAMENTO DO GLAUCOMA

 **Drenatan**
latanoprostá

Latanoprostá é indicada como terapia de **PRIMEIRA LINHA** para o tratamento do glaucoma²

A monoterapia
de 1ª escolha²



DORZALMT
cloridrato de dorzolamida 2,0%
maleato de timolol 0,5%

Dorzolamida/Timolol proporciona **melhor controle e redução da PIO^{4,5}**

A Combinação
ADEQUADA para
o controle da PIO³



Programa

+ofta

Benefícios Exclusivos que
se **ADAPTAM** aos seus pacientes!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: 1. Kass MA, Heuer DK, Higginbotham EJ, et al. The Ocular Hypertension Treatment Study: a randomized trial determines that topical ocular hypotensive medication delays or prevents the onset of primary open-angle glaucoma. Arch Ophthalmol. 2002;120:701-713; discussion 829-830. Available from: <http://dx.doi.org/10.1001/archoph.120.6.701>. 2. Asperg, Johan, et al; Intraocular Pressure Lowering Effect of Latanoprost as First-line Treatment for Glaucoma, Journal of Glaucoma, 14 ago 2018. 3. David Hartenbaum, MD et al, The Efficacy of Dorzolamide, a Topical Carbonic Anhydrase Inhibitor, in Combination with Timolol in the Treatment of Patients with Open-Angle Glaucoma and Ocular Hypertension - CLINICAL THERAPEUTICS, VOL. 18, NO. 3, 1996: 460-465 4. Martinez A., and Sanchez-Salorio M., Predictors for visual field progression and the effects of treatment with dorzolamide 2% or brinzolamide 1% each added to timolol 0,5% in primary open-angle glaucoma, Acta Ophthalmol, 88:541-552, 2010. 5. Konstas, agp, Quaranta L., Yan DB, et al. Twenty-four hour efficacy with the dorzolamide/timolol-fixed combination compared with the brimonidine/timolol-fixed combination in primary open-angle glaucoma. Eye, 2012;26(1):80-87.



Para acessar as bulas dos produtos
basta escanear o QR code.

Anúncio criado em ABRIL/2019.



ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia



**63º Congresso Brasileiro
de Oftalmologia**

Trabalhos Científicos
Relatos de Casos

Código: RC

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

RELATOS DE CASOS

- 001. EPIDEMIOLOGIA DAS DOAÇÕES DE CÔRNEAS EM UM BANCO DE OLHOS: ANÁLISE DO TRIÊNIO ANTERIOR E POSTERIOR À NOVA LEGISLAÇÃO**
Marcela Pinto de Freitas, Patricia Pereira de Azevedo Magalhães, Patricia Freire Mendes
Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil.
- 002. ANOMALIA DE PETERS: RELATO DE CASO**
Nilton Cesar Gomes Junior, Richard Giovanni Liceras, Luiz Viera e Sá II
Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil
- 003. CÁLCULO DA LENTE INTRAOCULAR EM PACIENTE SEM CERATOMETRIA COM CATARATA HIPERMADURA**
Thiago Carvalho Barros de Oliveira, Rafael Souza Costa, Carolina Lyra Barreira Carneiro
Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil
- 004. DESLOCAMENTO BILATERAL DE LENTE INTRAOCULAR RESOLVIDO ESPONTANEAMENTE APÓS O TÉRMINO DA GESTAÇÃO: RELATO DE CASO**
Camillo Carneiro Gusmão, Juliana Albano de Guimarães, Carlos Eduardo Leite Arieta
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
- 005. ECTOPIA LENTIS ASSOCIADA À SÍNDROME DE MARFAN: RELATO DE UM CASO COM 3 ANOS DE SEGUIMENTO PÓS-OPERATÓRIO**
Leticia Oliveira e Silva, Pedro Carlos Carricondo, Amarylly Avakian
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 006. LENTICONE POSTERIOR ASSOCIADO À OPACIFICAÇÃO DO CRISTALINO: RELATO DE CASO**
Alisson Lima Andrade, Luiz Vieira e Sá II, Felipe Beltrão Medeiros
Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil
- 007. SANGRAMENTO INTRAOPERATÓRIO DE ÂNGULO CAMERULAR SECUNDÁRIO A UVEÍE INTERMEDIÁRIA POR TUBERCULOSE**
Juliana Albano de Guimaraes, Bruno Viana Gonçalves
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
- 008. SÍNDROME DE BLOQUEIO CÁPSULAR TARDIO ASSOCIADO A “SHIFT” MIÓPICO: RELATO DE CASO**
Jhanna Correa Fagundes, Ricardo Amin
Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa-Meyer - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 009. COMPLICAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA DA TÉCNICA DE FIXAÇÃO HAPTICA INTRAESCLERAL: UM RELATO DE CASO**
Roberto Brassaloti Filho, Polliana Alvarenga Rodrigues, Vinicius Nonato de Oliveira
Associação Beneficente Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande (MS) - Brasil
- 010. INTERCORRÊNCIA SECUNDÁRIA AO USO DE HIALURONIDASE NO BLOQUEIO PERIBULBAR: RELATO DE CASO**
David Galdino Netto, Lia Alves Martins Mota Lustosa, Jessica Prado Carnevalli
Santa Casa de Misericórdia de Santos - Santos (SP) - Brasil
- 011. “BUTTON HOLE PERIFÉRICO” EM FLAP DE FEMTO-LASIK**
Marina Rodrigues de Sunti, Tácio de Melo Freire, João Antonio de Paula Filho
Hospital Oftalmológico Araraquara (HOA) - Araraquara (SP) - Brasil, Hospital Oftalmológico do Interior Paulista (HOIP) - Araraquara (SP) - Brasil
- 012. PRK TOPOGUIADO POS FALK EM PACIENTE COM REIS-BUCKLES: RELATO DE CASO**
Diógenes José Cristovam Caldeira, Ana Claudia Ribeiro, Adriana dos Santos Forseto
Hospital Oftalmológico de Sorocaba - Sorocaba (SP) - Brasil
- 013. ABORDAGEM SEQUENCIAL DE DMEK-FAÇOEMULSIFICAÇÃO-ANEL INTRAESTROMAL CORNEANO EM PACIENTE COM D.E.FUCHS E CERATOCONO**
Guilherme Garcia Criado, Gustavo Amorim Novais, Alexandre Paiva Carvalho
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 014. ALTERAÇÕES TOMOGRÁFICAS DA CÔRNEA EM PACIENTE COM ICTIOSE LAMELAR**
Juarez Naves Araujo, Alexandre Orsovay Stancka, Rossen Mihaylov Hazarbassanov
Hospital de Olhos de Guarulhos - Guarulhos (SP) - Brasil
- 015. ANATOMOPATHOLOGICAL STUDY OF BULBAR CONJUNCTIVA AFTER INDISCRIMINATE USE OF TOPICAL CORTICOSTEROID IN PEDIATRICS**
Ursula Cury Copello, Fernanda Pedreira Magalhães, Camila Ribeiro Koch
Hospital Humberto Castro Lima - Salvador (BA) - Brasil
- 016. CERATITE INFECCIOSA EM PACIENTE COM SÍNDROME PARRY-ROMBERG**
Vinicius Cesar Ferreira Rosa, Maiser Ariel Medrano Velasquez, Claudia Akemi Shiratori
Hospital Evangélico de Vila Velha (HEVV) - Vila Velha (ES) - Brasil
- 017. CERATOCONO AVANÇADO BILATERAL EM PACIENTE ALBINO: UM RELATO DE CASO**
Lorena Lavagnoli Kenupp, Débora Schueda Bier, Rodrigo Paolini
Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás (FUBOG) - Goiânia (GO) - Brasil
- 018. DISTROFIA CORNEANA DE SCHNYDER: UM RELATO DE CASO**
Carolina Yuri Yamaçake, Evandro Carlos Dalarosa, Stefania Demori
Hospital Angelina Caron - Campina Grande do Sul (PR) - Brasil
- 019. DISTROFIA CORNEANA EM GOTAS GELATINOSAS EM DUAS GERAÇÕES: UM RELATO DE CASO**
Elder Ohara de Oliveira Junior, Carolina Bernal Lucena, Camila K. Yamasato
Hospital São Julião - Campo Grande (MS) - Brasil
- 020. EFEITO TARDIO DO CROSS-LINKING ASSOCIADO AO APLANAMENTO E AFINAMENTO CORNEANO PROGRESSIVO**
Debora Schueda Bier, Rodrigo Paolini, Lorena Lavagnoli Goulart
Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás (FUBOG) - Goiânia (GO) - Brasil, Hospital Ver - Goiânia (GO) - Brasil
- 021. HERPES ZOSTER FACIAL COM ACOMETIMENTO OCULAR RESISTENTE AO USO DO ACICLOVIR SISTÊMICO**
Ione Feijão Alexim, Janaina Lucila Brabo, Leticia Maria da Silva Garcia
Hospital Alemão Oswaldo Cruz - São Paulo (SP) - Brasil
- 022. LESÃO CORNEANA POR PICADA DE ABELHA DOCUMENTADA POR OCT DE SEGMENTO ANTERIOR - RELATO DE CASO**
Pamela Mazzini Hombro, Flávio Gusmão Trancoso, Rodrigo Carvalho Amador
Hospital Evangélico de Vila Velha (HEVV) - Vila Velha (ES) - Brasil
- 023. LESÃO OCULAR CAUSADA POR INSETO DA FAMÍLIA PENTATOMIDAE (“MARIA-FEDIDA”): RELATO DE 2 CASOS**
Larissa Bowens, Caio Cezar Gazim, Guilherme Gubert Muller
Hospital Universitário Evangélico Mackenzie - Curitiba (PR) - Brasil
- 024. OS DESAFIOS DA SINDROME DE STEVENS-JOHNSON OCULAR**
Rafael Resende do Vale, Francisco Wellington Rodrigues, Jhonatan Almeida e Silva Pereira
Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás (FUBOG) - Goiânia (GO) - Brasil
- 025. PROPEDÉUTICA AVANÇADA EM CASO FALSO POSITIVO DE CERATOCONO**
Nelson Batista Sena Junior, Gustavo Amorim Novais, Renato Ambrósio Júnior
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 026. RELATO DE CASO DE UM TRATAMENTO DE HIDROPSIA CORNEANA AGUDA COM TRANSPLANTE ENDOTELIAL DE MEMBRANA DE DESCMET**
Thiago Jose de Moraes Fernandes, Camilla Alcantara Alliz Menezes, Lucio Vieira Leite Maranhão
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

RELATOS DE CASOS

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 027. RELATO DE CASO: RECORRÊNCIA DE CERATITE HERPÉTICA POR USO DE TRAVAPROSTA**
Isabela do Nascimento Fonseca, Maiara Camila Nascimento Oliveira, Igor Lindbergh de Amorim Araujo
Serviço Oftalmológico de Pernambuco (SEOPE) - Recife (PE) - Brasil
- 028. RETINOSE PIGMENTAR: ASSOCIAÇÃO COM ALTERAÇÕES CORNEANAS E DO CRISTALINO**
Nubia Chouchounova Silva Neves dos Santos, Francine Rubião da Cunha, Mariana Imbrosi dos Santos
Hospital Evangélico de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 029. USO DE INSULINA NPH TÓPICA NO TRATAMENTO DE CERATOPATIA NEUROTRÓFICA REFRACTÁRIA**
Breno de Campos Dalto, Luiza Marchesini Peixoto, Luiz Antonio Vieira
Complexo Hospitalar Padre Bento - Guarulhos (SP) - Brasil
- 030. A EPIDEMIA DA ESPOROTRICOSE E A SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD: SÉRIE DE CASOS**
Bruna Stefane Silva Cotta, Gustavo Oliveira Sieiro, Mariana de Carvalho Barbosa
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 031. ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS DE UM IMUNODEPRIMIDO COM STARGARDT, RETINOPATIA DIABÉTICA, RETINOPATIA HIPERTENSIVA E GLAUCOMA - RELATO DE CASO**
Daniel Lopes da Mata, Dalton Carvalho da Silva Ramos, Paulo Tadeu Bortot Filho
Instituto Brasileiro de Assistência e Pesquisa (IBAP) - Niterói (RJ) - Brasil
- 032. CERATITE PUNCTATA SUPERFICIAL EM PACIENTE COM MICOSE FUNGÓIDE**
Heitor Santos Nogueira, Victor Ferro Berton, Elvira Barbosa Abreu
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil, São Leopoldo Mandic - Campinas (SP) - Brasil
- 033. CISTINOSE OCULAR: DA FOTOFOBIA À BAIXA ACUIDADE VISUAL**
Marcelo Bezerra Diógenes, Ana Caroline de Freitas Machado, Islane Maria de Castro Verçosa
Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza (CE) - Brasil
- 034. CONJUNTIVITE E PENFIGO PARANEoplásico: RELATO DE CASO**
Guilherme Kamano
Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil
- 035. ENXERTO DE MEMBRANA DE MUCOSA ORAL PARA TRATAMENTO DE MARGEM PALPEBRAL QUERATINIZADA NA SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON: RELATO DE CASO**
Leonardo Gomes Silva, Alexandre Xavier da Costa, Lorena Diniz Oliveira e Xavier
Hospital Santo Amaro - Guarujá (SP) - Brasil
- 036. ESPOROTRICOSE CAUSANDO SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD**
Paula Lemos Carneiro Trindade, Raquel Moreira Barra, Ana Luiza Tolentino Bernardes
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 037. GRANULOMA ANULAR EM PÁLPEBRA SUPERIOR: APRESENTAÇÃO INSÓLITA**
Elvira Barbosa Abreu, Miguel Noel Nascentes Burnier, Vinicius Clementino Falcão
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 038. INVOLUÇÃO ESPONTÂNEA DA PAPILOPATIA DIABÉTICA**
Lucas Brandao Damasceno Goes, Paulo Henrique Miranda Cordeiro, Thalyla Joana Oliveira
Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais - Belo Horizonte (MG) - Brasil, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) - Ouro Preto (MG) - Brasil
- 039. ISQUEMIA DE COROIDE RELACIONADA À SÍNDROME DO ANTICORPO ANTIFOSFOLIPÍDEO (SAF)**
Maria Clara da Silva Maia, João Carlos Dominice Santana, Leonardo Gomes Bortoloti Azevedo
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 040. MANIFESTAÇÕES ATÍPICAS DA FEBRE DE CHIKUNGUNYA: RELATO DE CASO**
Luiz William Linhares Santiago Cavalcanti, Juliana de Lucena Martins Ferreira, Lorena Andrade de Moraes
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS) - Fortaleza (CE) - Brasil
- 041. NECRÓLISE EPIDÉRMICA TÓXICA COM ENVOLVIMENTO OCULAR: RELATO DE CASO**
Leonardo Giongo Bonato, Gabriela Pantaroto Júlio, Camila Cristina Atihe
Hospital Augusto de Oliveira Camargo - Indaiatuba (SP) - Brasil
- 042. OFTALMOLOGIA NO CONTEXTO HOSPITALAR, UM DESAFIO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO**
Isabela Martins Melo, Jéssica dos Reis Santiago, Thais Paes Barreto
Instituto de Previdência Servidores de MG (IPSEMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 043. PERFURAÇÃO CORNEANA BILATERAL EM PACIENTE COM TIREOIDOPATIA NÃO DIAGNOSTICADA**
Polliana Alvarenga Rodrigues, Priscila Godoy Franco Freitas Todescato, Cristiane Santos Bernardes
Sociedade Beneficente Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande (MS) - Brasil
- 044. SÍNDROME DE APERT**
Beatriz Iris dos Santos, Larissa Braga da Silva, Juliana Dal Pozzo de Novaes
Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz - Cascavel (PR) - Brasil
- 045. SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA (VKH) INDUZIDA POR QUIMIOTERAPICO PARA TRATAMENTO DE MELANOMA**
Guilherme Almeida Galoro, Harymy Barros, Francisco Canto
Hospital Universitário Evangélico Mackenzie - Curitiba (PR) - Brasil
- 046. SÍNDROME DE WOLFRAM**
Larissa A Braga da Silva, Beatriz Iris dos Santos, Sílvia Casanova Baldissera
Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz - Cascavel (PR) - Brasil
- 047. SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD CAUSADA POR SPOROTHRIX SCHENCKII: RELATO DE CASO**
Gustavo Henrique Marques Gadelha de Sa, Anieli Meira de Lacerda Macedo, Juan Carlos Luna da Costa
Centro Oftálmico Tarcizio Dias (CENOFT) - João Pessoa (PB) - Brasil
- 048. RELEMBRANDO CONJUNTIVITE DE INCLUSÃO**
Thiago Doutor Pelegrine, Luciana Cunha de Freitas Lima, Glauciane Souza
Faculdade de Medicina Souza Marques - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil, Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 049. MIOSE OCULAR IDIOPÁTICA: RELATO DE CASO**
Rodrigo Barbosa Milagres, Matheus Inacio Bispo, Lucas Emery Vargas Costa
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT) - Uberaba (MG) - Brasil
- 050. O TRATAMENTO CIRÚRGICO NA ESOTROPIA COMITANTE AGUDA TIPO FRANCESCHETTI: RELATO DE CASO**
Diego dos Santos Sa, Islam Maruf Ahmad Maruf Mahmud, James da Costa Marchiori
Hospital Banco de Olhos - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 051. RELATO DE CASO: ESTRABISMO SECUNDÁRIO A EXERESE DE SCHWANNOMA ORBITÁRIO**
Rosália Maria Simões Antunes Foschini, Celso Celso Ribeiro Angelo de Menezes Filho, Ana Amélia Abib Nogueira Costa
Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 052. SD DE BROWN ATÍPICA**
Anaila Souza Sansoni, Andre Homsy Jorge, Renata Julia Moura
Hospital Oftalmológico do Interior Paulista (HOIP) - Araraquara (SP) - Brasil
- 053. SÍNDROME DE DUANE TIPO IV - FORMA BIZARRA: RELATO DE CASO**
Danilo Aires Alves, Andressa Guimarães Aguilhar Garcez, Mariana Barbosa Carvalho
Instituto de Olhos Ciências Médicas de Minas Gerais - Belo Horizonte (MG) - Brasil

RELATOS DE CASOS

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

RELATOS DE CASOS

- 054. TRATAMENTO CLÍNICO DA DVD ASSIMÉTRICA**
João Antonio de Paula Filho, Marina Rodrigues de Sunti, André Homsi Jorge
Hospital Oftalmológico do Interior Paulista (HOIP) - Araraquara (SP) - Brasil
- 055. TRATAMENTO DE ESTRABISMO POR RUPTURA DE MUSCULATURA OCULAR EXTRÍNSECA APÓS TRAUMA**
Francisco Fraga Santini Canto, Luisa Moreira Hopker, Ana Paula Bortolotto
Hospital Universitário Evangélico Mackenzie - Curitiba (PR) - Brasil
- 056. ACHADOS OFTALMOLÓGICOS NA SÍNDROME DE MARFAN: UM RELATO DE CASO**
Priscilla Olívia da Costa Silveira, Mariana Botrel Cunha, Gizeli Horta de Oliveira
Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 057. ACHADOS OFTALMOLÓGICOS NA SÍNDROME DE SJOGREN LARSSON: UM RELATO DE CASO**
Fernanda Serrao Margotto, Mayra Neves de Melo Carneiro, Carolina Peres Batalha
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
- 058. CERATOCONE UNILATERAL E MICROSSOMIA HEMIFACIAL: UMA NOVA ASSOCIAÇÃO CLÍNICA?**
Felipe Welter Langer, Cassio Cuchi, Patricia Ioschpe Gus
Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 059. IMPORTÂNCIA DO RASTREAMENTO FAMILIAR NA SÍNDROME DE VON HIPPEL-LINDAU (SVHL): RELATO DE CASO**
Maria Adelia Coelho Barbosa, Juliana Tessari Dias Rohr, Marina Berquó Peleja
Instituto Hospital de Base do Distrito Federal - Brasília (DF) - Brasil
- 060. RETINOSQUISE LIGADA AO X DE OCORRÊNCIA PRECOZE: RELATO DE CASO**
Nabila Terra Demachki, Karolyne Andrade de Carvalho, Ana Luiza Biancardi
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 061. SÍNDROME DE AARSKOG: RELATO DE CASO**
Gustavo Moreira Madeira, Lucas Assis Costa, Gizeli Horta de Oliveira
Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 062. SÍNDROME DE GORLIN-GOLTZ: RELATO DE CASO**
Lucas Vieira de Oliveira, Fabíola Bezerra de Lamonica Freire Ortigosa Nogueira, Marcela Alves Morais Vanazzi
Ação Visual Oftalmologia - Porto Velho (RO) - Brasil
- 063. SÍNDROME DE WARKANY - TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 8: RELATO DE CASO**
Kledione Falcão Veiga, Marcela Alves Morais Vanazzi, Maria Eduarda Levatti Gedro
Ação Visual Oftalmologia - Porto Velho (RO) - Brasil, Centro Especializado em Oftalmologia de Rondônia (CEOF) - Porto Velho (RO) - Brasil
- 064. ABORDAGEM CIRÚRGICA NA CISTICERCOSE OCULAR: RELATO DE CASO**
Thaissa Rodolfo Almeida de Carvalho, Natalia Torres Giacomini, Alberto Soares Madeira
Allume Oftalmologia - Imperatriz (MA) - Brasil, Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Imperatriz (MA) - Brasil
- 065. ACHADO RARO DE BAIXA VISUAL EM CRIANÇA: BURACO MACULAR IDIOPÁTICO**
Livia Maria Neiva Pereira, Júlia Carvalho Barbosa, Tereza Cristina Moreira Kanadani
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 066. ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS NA SÍNDROME DE ROTHMUND-THOMSON: UM RELATO DE CASO**
Camila Conzatti Eccker, Caroline Cordel Ringvetski, Luis Eduardo Gregolin Provensi
Hospital Universitário Evangélico Mackenzie - Curitiba (PR) - Brasil
- 067. COLOBOMA UNILATERAL ACOMETENDO CRISTALINO, NERVO ÓPTICO E RETINA: RELATO DE CASO**
Lucas Junio Barbosa de Oliveira, Marcela Mara Silva Freitas, Pedro Guilherme Costa Ponte
Hospital Augusto de Oliveira Camargo - Indaíatuba (SP) - Brasil
- 068. DESAFIO DIAGNÓSTICO - BAIXA VISÃO, CEFALÉIA, MENINGISMO, ZUMBIDOS**
Aline Vilani da Silva Rezende, Guilherme Malta Pio, Frederico de Miranda Cordeiro
Instituto de Olhos Ciências Médicas de Minas Gerais - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 069. ENDOFTALMITE ENDÓGENA BILATERAL POR CANDIDA SP**
Maria Carolina Zanata, David Galdino Netto, Jeanne Dayse de Medeiros Matias
Santa Casa de Misericórdia de Santos - Santos (SP) - Brasil
- 070. ESCLEROTOMIA POSTERIOR ASSOCIADO À INJEÇÃO DE TRIANCINOLONA COMO OPÇÃO TERAPÊUTICA NA SÍNDROME DE EFUSÃO UVEAL DO TIPO 1**
Luiz Alberto Rosa Barbalho, Milena Abdalla, Natássia Bigolin Machado
Instituto CEMA de Oftalmologia e Otorrinolaringologia - São Paulo (SP) - Brasil
- 071. HIPERTENSÃO INTRACRANIANA IDIOPÁTICA E COMORBIDADES OCULARES: DESAFIO DIAGNÓSTICO**
Gabriella Ramos Pricoli, Rafaela Linck, Mario Henrique Camargos de Lima
Complexo Hospitalar Padre Bento - Guarulhos (SP) - Brasil
- 072. MICRONÓDULOS IRIANOS SECUNDÁRIOS AO USO DE ISOTRETINOÍNA NA GESTAÇÃO**
Sibele Sauzem Milano, Hugo Toshio Itikawa, Mario Teruo Sato
Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil
- 073. PARASITOSE OCULAR EM PACIENTE NO INTERIOR DO MARANHÃO: UM RELATO DE CASO**
Barbara Lays Bedin, Alberto Soares Madeira, Natalia Torres Giacomini
Allume Oftalmologia - Imperatriz (MA) - Brasil, Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Imperatriz (MA) - Brasil
- 074. RELATO DE CASO: CASO ATÍPICO DE NEURORRETINITE POR BARTONELLA HANSELAE**
Priscilla Hagatta Dias Reis, Felipe Augusto Carvalho Ribeiro, Yuri do Vale Santos
Vision Laser - Palmas (TO) - Brasil
- 075. SÍNDROME DA DEISCÊNCIA DO CANAL SEMICIRCULAR SUPERIOR E SEUS SINTOMAS OCULARES: RELATO DE CASO**
Taina Rolim Machado Cornelio, João Manoel Lima de Barros Carvalho, Aganeide Castilho Palitot
Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE) - João Pessoa (PB) - Brasil, Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB) - Brasil
- 076. SÍNDROME DE CLIVAGEM DE CÂMARA ANTERIOR: RELATO DE CASO**
Flavia Veiga Costa, Pedro Faria Silveira, Frederico Hackbart Bermudes
Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 077. TARSORRAFIA AJUSTÁVEL NA LUXAÇÃO TRAUMÁTICA DO GLOBO OCULAR**
Amanda de Oliveira, Larissa Daniele Rodrigues Cangussu, Gerson Jorge Aparecido Lopes
Universidade Estadual de Londrina - Londrina (PR) - Brasil
- 078. ABORDAGEM CIRÚRGICA E PROGNÓSTICO VISUAL EM ANOMALIA DE PETERS**
Amanda de Alcantara Almeida Costa, Regina Cele Silveira Seixas, Fernanda Castro de Oliveira Dias do Couto
Complexo Hospitalar Padre Bento - Guarulhos (SP) - Brasil, HCLOE Hospital Oftalmológico - São Paulo (SP) - Brasil

RELATOS DE CASOS

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 079. CATARATA CONGENITA COM EVOLUÇÃO PARA GLAUCOMA: RELATO DE UM CASO DESAFIADOR**
Matheus de Aguiar Madeiro, Theresa Ferro Brandão
Centro Oftalmológico Osório Cardoso - Palmeira dos Índios (AL) - Brasil, Faculdade de Medicina de Olinda - Olinda (PE) - Brasil
- 080. CONTROLE DA PIO NA GESTAÇÃO**
Natan Campos Saavedra, Marina Rodrigues de Sunti, Dinorah Engel Castro
Hospital Oftalmológico do Interior Paulista (HOIP) - Araraquara (SP) - Brasil
- 081. DESAFIO TERAPÊUTICO EM UM CASO DE GLAUCOMA INDUZIDO POR CORTICÓIDE REFRATÁRIO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO ASSOCIADO À ESCLERITE**
Lucas Rafael Costa Cortez, Rafaella Maciel Cavalcanti, Eglailson Dantas Almeida Junior
Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Maceió (AL) - Brasil
- 082. DIAGNÓSTICO DE MENINGEOMA OCCIPITAL DIREITO EM PACIENTE COM GLAUCOMA**
Paula Paiva Pegoraro, Graziela Boschetti, Dinorah Piacentini Engel Castro
Hospital Oftalmológico do Interior Paulista (HOIP) - Araraquara (SP) - Brasil
- 083. DOENÇA DE PEYRONIE ASSOCIADA AO USO DE MALEATO DE TIMOLOL 0,5%: RELATO DE CASO**
Guilherme Carneiro Teixeira, Thiago Belmino Almeida Bernardo Evangelista, Juliana de Lucena Martins Ferreira
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS) - Fortaleza (CE) - Brasil
- 084. EDEMA MACULAR CISTÓIDE APÓS CICLOFOTOCOAGULAÇÃO TRANSECLERAL COM LASER MICROPULSADO EM PACIENTE COM CISTO MACULAR**
Maria Fernanda Ramos Reinaldo Melo da Cunha, Arthur Luis Alves Frazão de Carvalho, Kaio Santos Soares
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil
- 085. GLAUCOMA DE PRESSÃO NORMAL: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL**
Rafael Nassralla Morandi, Rafael Nojiri Moreira, Felipe Petermann Bugalho
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 086. GLAUCOMA NEOVASCULAR EM JOVEM COM VASCULITE A ESCLARECER**
Rafaella Maciel Cavalcanti, Lucas Rafael Costa Cortez, Eglailson Dantas Almeida Junior
Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - Maceió (AL) - Brasil
- 087. RELATO DE CASO: EVOLUÇÃO CLÍNICA E DESAFIOS NO MANEJO DA ICE SÍNDROME**
Pedro Xavier de Sa Neto, Matheus Inacio Bispo, Graziela Massa Resende
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT) - Uberaba (MG) - Brasil
- 088. RELATO DE CASO: GLAUCOMA SECUNDÁRIO A UVEÍTE POR HANSENIASE**
Lais Fernanda Caldi Dornellas Carvalho, Jessica Gonzaga Lopes, Samantha Soares Vasques
Centro de Estudo e Pesquisas Oculistas Associados (CEPOA) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 089. SÍNDROME AXENFELD RIEGER (SAR): UM RELATO DE CASO**
Marcella Lydiane Lucas de Sa, Viviane Lopes Pereira, Ariel Jose Villar Gonçalves
Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 090. TRATAMENTO CONSERVADOR DE TOQUE ENDOTELIAL APOS IMPLANTE DE SUSANNA**
Kayo Pinheiro Esposito, Michel Bittencourt Santos, Gabriela Caroline Monteiro de Albuquerque
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil
- 091. USO DA ELETORRETINOGRRAFIA NA SUSPEITA DE GLAUCOMA: RELATO DE CASO**
Rodrigo Takeshi Omoto, Hamilton Moreira
Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil
- 092. AMAUROSE UNILATERAL APÓS PROCEDIMENTO CIRÚRGICO OTORRINOLARINGOLÓGICO**
Gustavo Mortari Gonçalves Paula, Isabela Corrêa Casadio, Lucas Barasnevícius Quagliato
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 093. ENDOFTALMITE ENDÓGENA SECUNDÁRIA A SINUSITE AGUDA EM PACIENTE COM SÍNDROME NEFRÓTICA: RELATO DE CASO**
Guilherme Guimaraes Oliveira, Polliana Alvarenga Rodrigues, Vinicius Nonato de Oliveira
Sociedade Beneficente Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande (MS) - Brasil
- 094. MELANOSE PRIMÁRIA ADQUIRIDA SIMULANDO EPISCLERITE REFRATÁRIA: RELATO DE CASO**
Joao Vitor Fernandes Felix, Taise Tognon, Valdez Melo dos Anjos Filho
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 095. MIÍASE OCULAR: RELATO DE CASO**
Arthur Onofre Beltran Filho, Annie Nascimento Pacheco, Mayara de Oliveira
Santa Casa de Misericórdia de Curitiba - Curitiba (PR) - Brasil
- 096. ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS NA PARAPARESIA ESPÁSTICA HEREDITÁRIA**
Renata Cristina Ferreira Prado, Frederico Castelo Moura
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
- 097. AS CONSEQUÊNCIAS IRREVERSÍVEIS DE UM DIAGNÓSTICO TARDIO DE MACROADENOMA DE HIPÓFISE EM UM PACIENTE JOVEM**
Nathalia Perussi Garcia, Guilherme Colombo Barboza, Priscilla Fernandes Nogueira
Hospital Oftalmológico Visão Laser - Santos (SP) - Brasil, Instituto Visão do Bem - Santos (SP) - Brasil
- 098. AS IMPLICAÇÕES NEUROFTALMOLÓGICAS DE UMA MALFORMAÇÃO VASCULAR DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL**
Thais Teles Soares Kondo, Mariana Violetita Cararo Martins, Fernando Eiji Ogata
Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) - Curitiba (PR) - Brasil
- 099. ASSOCIAÇÃO DE PROLACTINOMA E NEUROPATIA GLAUCOMATOSA**
Marina Paulino Gracia, Larissa Figueiredo Lacerda, Ana Laura Araujo Moura
Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil
- 100. EDEMA DE PÁPILA SECUNDÁRIO À HIPOTONIA OCULAR POR DESCOLAMENTO DE CORÓIDE PÓS-TRAUMATISMO OCULAR**
Gabriela Carneiro Teixeira, Taiane Kelly Lima da Silva, Frederico Castelo Moura
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
- 101. EPENDIMOMA DE IV VENTRÍCULO: RELATO DE CASO COM MANIFESTAÇÕES OFTALMOLÓGICAS**
Guilherme Henrique Tanajura, Karen Gabriela Freddi Alves Cabral, Jair Giampani Junior
Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) - CUIABÁ (MT) - Brasil
- 102. HERPES-ZOSTER EM FACE EVOLUINDO COM AMAUROSE UNILATERAL**
Daniel Carvalho Coelho, Amanda Abades Bastos, Danilo Botelho Fernandes
Centro Especializado Oftalmológico Queiroz - Vitória da Conquista (BA) - Brasil
- 103. HIPERTENSÃO INTRACRANIANA BENIGNA NA GESTAÇÃO: RELATO DE CASO**
Debora Costa Serra Leitão, Camila Rasinski Zubacz, Georgia Veloso Parente Lobo
Hospital Federal de Bonsucesso - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

RELATOS DE CASOS

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

RELATOS DE CASOS

- 104. INFILTRAÇÃO LEUCÊMICA EM PACIENTE COM LEUCEMIA LINFoblástica AGUDA**
Camilla Albuquerque Nunes Blohem, Andressa Prado Guimaraes Gatto, Clara Lima Afonso
Fundação Colombo Spinola - Salvador (BA) - Brasil
- 105. MELANOCITOMA DE DISCO ÓPTICO E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE OUTRAS LESÕES HIPERCROMICAS**
Daniel Cunha Araujo, Frederico Castelo Moura, Vicente Hidalgo Rodrigues Fernandes
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
- 106. MELANOMA METASTÁTICO AVANÇADO DIAGNOSTICADO POR MEIO DE ACOMETIMENTO DE NERVO ÓPTICO SEM ALTERAÇÕES A FUNDOSCOPIA**
Debora Faleiros Leite, Isabella Cristina Tristão Pinto, Mariana Couy Fonseca
Biocor Instituto - Belo Horizonte (MG) - Brasil, Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 107. MENINGIOMA APRESENTANDO-SE EXCLUSIVAMENTE COMO BAIXA DE VISÃO UNILATERAL PROGRESSIVA. EVOLUÇÃO DE MAIS DE 8 ANOS ATÉ O DIAGNÓSTICO**
Eduardo Barbosa Niederauer de Brittes, Islam Maruf Ahmad Maruf Mahmud, Marcela Fabiana Bordaberry
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 108. MIASTENIA GRAVIS COM ACOMETIMENTO OCULAR EM CRIANÇA: RELATO DE CASO**
Priscilla Barros Poubel, Ana Laura de Araújo Moura, Selma Vital
Hospital Quarteirão da Saúde de Diadema - Diadema (SP) - Brasil
- 109. NEURITE ÓPTICA ASSOCIADA À GUILLAIN-BARRE PÓS-INFECÇÃO VIRAL POR CHIKUNGUNYA EM CIDADE SUL-BRASILEIRA: RELATO DE CASO**
Rafaela Bigolin Siviero, Patricia Cazarotto Pin, Jonathan Barbieri Hauschild
Santa Casa de Misericórdia de Curitiba - Curitiba (PR) - Brasil
- 110. NEURITE ÓPTICA BILATERAL SECUNDÁRIA A SÍFILIS**
Bruna Oliveira Vitor, Philipe Reneé Rodrigues de Oliveira, Kellen Cristiane do Vale Lucio
Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil
- 111. NEURITE ÓPTICA TARDIA SECUNDÁRIA A CHIKUNGUNYA VÍRUS: RELATO DE CASO**
Francisco Wellington Basilio Furtado Filho, Ronald Rocha da Silva, Clara Lima Afonso
HCOE Hospital de Olhos - Feira de Santana (BA) - Brasil
- 112. NEUROPATIA ÓPTICA APÓS NEUROSÍFILIS E HIV**
Dante Valdivia Chirinos, Evelyn Candido Silva, Rossen Mihaylov Hazarbassanov
Hospital de Olhos de Guarulhos CRO - Guarulhos (SP) - Brasil
- 113. NEUROPATIA ÓPTICA AUTO IMUNE: RELATO DE CASO**
Driely Cristina Silva Ferreira, Ana Luiza Tolentino Bernardes, Raquel Moreira Barra
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 114. NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA POSTERIOR SECUNDÁRIA A ÊMOLO CARDÍACO POR VALVULOPATIA MITRAL REUMÁTICA: RELATO DE CASO**
Andre Britto Marinho de Gusmão, Abdoral Gomes Lima Neto, Bruno Nobre Lins Coronado
Centro Universitário CESMAC - Maceió (AL) - Brasil, Oculare Oftalmologia Avançada - Maceió (AL) - Brasil
- 115. NEUROPATIA ÓPTICA NUTRICIONAL PÓS-CIRURGIA BARIÁTRICA**
Mauricio Martins Chaoul, Juliano de Marchi Silveira, Higor Alexandre Pavoni Gomes
Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil
- 116. PAPIEDEMA RESULTANTE DE TUMOR INTRACRANIANO EM UM PACIENTE COM QUEIXA DE MOSCAS VOLANTES**
Davi Gomes dos Anjos, Rafael Cerqueira Alves, Henrique Monteiro Leber
Centro de Estudos e Pesquisa Oculistas Associados (CEPOA) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 117. PARALISIA DO RETO MEDIAL APÓS OTITE MÉDIA E MASTOIDITE SEM APICITE PETROSA: RELATO DE CASO**
Larissa Pereira Cabral Correa, Andre Luis Borba da Silva, Odenilson José da Silva
Centro Oftalmológico de Cáceres (COC) - Cáceres (MT) - Brasil
- 118. PUPILA TÔNICA DE ADIE BILATERAL SECUNDÁRIA À ENXAQUECA: RELATO DE CASO**
Hugo Toshio Itikawa, Sibebe Sauzem Milano, Mario Teruo Sato
Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil
- 119. SÍNDROME DA ENCEFALOPATIA POSTERIOR REVERSÍVEL (PRES): RELATO DE CASO EM MULHER JOVEM NO PUERPÉRIO**
Aline Costal Gomes Barreira, Vanessa Granado
Hospital Central do Exército - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 120. SÍNDROME DE MORNING GLORY E SUA RARA FACETA ASSINTOMÁTICA: RELATO DE CASO**
Thais Bulgarelli Pinto, Sabah Santos Karhawi, Cristiane Andrade Coelho Ruiz
Hospital de Olhos Grottone - Santos (SP) - Brasil
- 121. SÍNDROME DE MORSIER: RELATO DE CASO**
Ana Paula Teixeira de Abreu, Tatiana Ribeiro Aquino, Ana Flavia Teixeira de Abreu
Instituto Benjamin Constant - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 122. SÍNDROME DE PARINAUD CAUSADA POR NEUROTOXOPLASMOSE: RELATO DE CASO**
Leticia Pinheiro de Freitas, Livia Prudente Barbieri, Tauane Franco Pinheiro Alves Capop
Universidade Federal de Uberlândia - (UFU) - Uberlândia (MG) - Brasil
- 123. SÍNDROME DE TOLOSA HUNT COM ALTA RECORRÊNCIA EM CRIANÇA**
William Ivan Miyasato, Ivan Pires Filho
Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian - Campo Grande (MS) - Brasil
- 124. TRAUMA PERFORANTE COM HASTE METÁLICA ATINGINDO CAVIDADE ORBITÁRIA DIREITA, SEIO CAVERNOSO E TRONCO CEREBRAL**
Rodrigo Fortes Guimarães, Tiago Motta da Fonseca, Josemar Jameson Neto Alves
Hospital de Olhos Ruy Cunha (DayHorc) - Itabuna (BA) - Brasil
- 125. ABSCESSO ORBITÁRIO POR FUNGO EM PACIENTE COM IMUNODEFICIÊNCIA PRIMÁRIA**
Arthur Costa Santos, Gilnyanne Silva Medeiros, Mariluze Maria dos Santos Sardinha
Hospital Universitário Professor Edigar Santos - Salvador (BA) - Brasil
- 126. CONDUTA CIRÚRGICA EM CAVIDADE ANOFTÁLMICA COM EXPOSIÇÃO DE IMPLANTE INTRA-ORBITÁRIO**
Luiza Rocha Vilela, Bruno Maltez Miraglia, Gabriella Rocha Vilela
Hospital São Geraldo - Belo Horizonte (MG) - Brasil, Instituto de Previdência Servidores de MG (IPSEMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 127. DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE PTOSE PALPEBRAL BILATERAL EM CRIANÇA**
Tatiane Mayumi Yonamine, Atauine Pereira Lummertz, Bruna Lima Rymer
Hospital Nossa Senhora da Conceição - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 128. EDEMA TARDIO INTERMITENTE E PERSISTENTE (ETIP) APÓS PREENCHIMENTO FACIAL COM ÁCIDO HIALURÔNICO**
Erika Marques Demori, Gabriel Conde Motta
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil

RELATOS DE CASOS

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 129. ENTROPIO CONGÊNITO DE PÁLPEBRA INFERIOR: RELATO DE CASO**
 Marcela Alves Morais Vanazzi, Valdemar Katayama Kjaer,
 Maria Eduarda Levatti Gedro
Ação Visual Oftalmologia - Porto Velho (RO) - Brasil, Centro Especializado em Oftalmologia de Rondônia (CEOF) - Porto Velho (RO) - Brasil
- 130. EVOLUÇÃO RADIOLÓGICA DE TERATOMA ORBITÁRIO**
 Juliana Vieira, Patricia Mitiko Santello Akaishi, Gherusa Helena Milbratz
Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 131. OFTALMOPATIA DE GRAVES ASSOCIADA À ECTASIA CORNEANA: UM RELATO DE CASO**
 Sara Aguiar de Souza Caldas, Sérgio José de Souza Maia Filho,
 Eudson Haroldo de Oliveira Costa
Hospital Ouro Verde - Campinas (SP) - Brasil
- 132. PIGMENTAÇÃO CORNEANA EM LEUCOMA**
 Rafaela Storani Ferreira, Patricia Mitiko Akaishi
Hospital Oftalmológico do Interior Paulista (HOIP) - Araraquara (SP) - Brasil
- 133. RARO CASO DE FÍSTULA ARTERIOVENOSA DURAL**
 Caroline Magalhaes Lopes, Antonio Augusto Velasco Cruz
Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 134. RELATO DE CASO: EXERESE DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS CONJUNTIVAL PÓS CICLO DE MITOCINA C**
 Guilherme Mesquita Elias Batista Soares, Vitor Martins Neto Manteufel,
 Felipe Leão de Lima
Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (RO) - Brasil
- 135. SÍNDROME DE BLEFAROCALASIO UNILATERAL EM PACIENTE IDOSO**
 Maria Olívia Cardoso Costa, Rachel Raymundo Ribeiro,
 Fabiane Pereira Marques
Instituto de Oftalmologia do Rio de Janeiro (IORJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 136. SÍNDROME DE GORLIN - GOLTZ, UM RELATO DE CASO**
 Helen Maiara Gunsch de Lucas, Gabriela Carneiro Teixeira,
 Taiane Kelly Lima da Silva
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
- 137. TRIQUILEMOMA DESMOPLÁSICO DE PALPEBRA COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE CARCINOMA INVASIVO**
 Laiara Versiani Martins, Andreia Mirian Lopes Sansoni,
 Ádam Jefferson Batista de Araújo
Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 138. ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS E SISTÊMICAS DA DISPLASIA SEPTO-ÓPTICA: UM RELATO DE CASO**
 Thiago Carvalho e Silva Figueiredo, Valdez Melo dos Anjos Filho,
 Natália Belo Rodrigues Pierre
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 139. ESCLEROCÓRNEA: ACHADOS OFTALMOLÓGICOS E RELATO DE CASO**
 Rafael Neumann Tavares, Fernanda Mari Fagundes Fujihara,
 Carolina Wiltgen Campos
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 140. MEMBRANA PUPILAR FIBROVASCULAR CONGÊNITA: RELATO DE CASO**
 Giovanna Quintella Juca Duarte Oiticica, Diego Florêncio Mahon,
 Cândido Nobre dos Santos Filho
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife (PE) - Brasil
- 141. PACIENTE COM SÍNDROME DE RUBINSTEIN-TAYBI (SRT) ASSOCIADA A GLAUCOMA CONGÊNITO**
 Gilnyanne da Silva Medeiros, Vanessa Klein Passos, Flávia Silva Villas Boas
Hospital Universitário Professor Edgard Santos - Salvador (BA) - Brasil
- 142. PARALISIA DO NERVO ABDUCENTE E O DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE SÍNDROME DE GRADENIGO: UM RELATO DE CASO**
 Plínio Augusto Trindade Abreu, Jonas Gustavo Trindade de Abreu
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
- 143. RELATO DE CASO: AMAUROSE CONGÊNITA DE LEBER POR MUTAÇÃO DO GENE G11778A**
 Marcelo Barbosa Gonçalves
Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) - Brasília (DF) - Brasil
- 144. RETINOSQUISE CONGÊNITA LIGADA AO X E O DESAFIO DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM OFTALMOPEDIATRIA**
 Daniela Cassia Souza Alves, Debora Leticia Souza Alves,
 Caroline Oliveira Brêtas
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil
- 145. SÍNDROME DE HORNER CONGÊNITA: RELATO DE CASO**
 Sergio Jose de Souza Maia Filho, Sara Aguiar de Souza Caldas,
 Eudson Haroldo de Oliveira Costa
Hospital Ouro Verde - Campinas (SP) - Brasil
- 146. SUCESSO TERAPÊUTICO EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM DIAGNÓSTICO DE TOXOPLASMOSE OCULAR ASSOCIADO À ACOMETIMENTO MACULAR BILATERAL**
 Willian Domingues da Silva, Alessandra Yukari Yamagishi,
 Nurya Rached Mohamoud Ali
Serviços de Oftalmologia Ltda (SOL) - Porto Velho (RO) - Brasil
- 147. USO DA TÉCNICA P.E.R.F.E.C.T. EM PTERÍGIO PRIMÁRIO INFANTIL UNILATERAL**
 Carla Zamin Munaretto, Vanessa Brandão dos Santos, Heloise Corso Filipin
Hospital Angelina Caron - Curitiba (PR) - Brasil, Hospital Regional de São José - São José (SC) - Brasil
- 148. A IMPORTÂNCIA DO OLHAR SISTÊMICO DO OFTALMOLOGISTA FRENTE ÀS LESÕES COROIDEANAS**
 Carolina Miranda Hannas, Júlia Carvalho Barbosa, Fábio Borges Nogueira
Instituto de Olhos Ciências Médicas de Minas Gerais (BH) - Minas Gerais - Brasil
- 149. CARCINOMA DE GLÂNDULAS SEBÁCEAS: AVALIAÇÃO CLÍNICA E HISTOPATOLÓGICA**
 Gabriela Chaves Hoehr, Juliana Antol C. Mathias Asperti,
 Ricardo Tomoyoshi Kanecadan
Banco de Olhos de Sorocaba - Sorocaba (SP) - Brasil
- 150. CASO RARO DE RETINOCITOMA DE COMPORTAMENTO ATÍPICO**
 Larissa Lima Magalhães, Daniel Bodour Danielian Filho, Fábio Nogueira
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 151. DIAGNÓSTICO DE METÁSTASE DE ADENOCARCINOMA BRÔNQUICO PARA A COROIDE DURANTE TRATAMENTO PARA NEUROSÍFILIS**
 Luis Alves de Pinho Segundo, Neuza Camelo Rios Filha,
 Tiago Caetano Rodrigues
Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) - Brasília (DF) - Brasil
- 152. EXENTERAÇÃO COM RETALHO FRONTAL PARA TRATAMENTO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS INVASIVO DE PÁLPEBRA**
 Yasmin Oliveira de Carvalho, Ana Luiza de Medeiros Motta,
 Bruno Furtado Carneiro da Cunha
Centro Universitário UNIFACISA - Campina Grande (PB) - Brasil
- 153. HEMANGIOMA CAVERNOSO DA RETINA: RELATO DE CASO**
 Silvia Nogueira Marx Gonzaga, Ana Carolina Canedo, Bruna Bettini Abreu
Centro Oftalmológico de Minas Gerais (COMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 154. LINFOMA B DE ALTO GRAU DE SACO LACRIMAL MIMETIZANDO OBSTRUÇÃO BAIXA DE VIA LACRIMAL**
 Fernanda Nodari, Caroline Akemi Sue, Gherusa Helena Milbratz-Moré
Hospital Regional de São José - São José (SC) - Brasil
- 155. MACROADENOMA HIPOFISÁRIO: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO**
 Vitor Martins Neto Manteufel, Samuel Victor Vivas de Castro,
 Jomar Afonso dos Santos
Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

RELATOS DE CASOS

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

RELATOS DE CASOS

- 156. MELANOMA CONJUNTIVAL PRIMARIO AMELANOTICO: IMPRESCINDIVEL DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DO CARCINOMA DE CONJUNTIVA**
Fernanda Giacomini, Fernanda Mari Fagundes Fujihara, Rubens Belfort Neto
Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) - Santa Cruz do Sul (RS) - Brasil
- 157. RELATO DESCRITIVO DE PAPIEDEMA SECUNDÁRIO A CARCINOMATOSE MENINGEA**
Antonio Ferreira de Mendonça Neto, Lucas Vieira de Oliveira, Gustavo Pascoal Azevedo
Ação Visual - Porto Velho (RO) - Brasil
- 158. SARCOMA DE KAPOSI COMO UM DIAGNÓSTICO INCOMUM DO OLHO VERMELHO CRÔNICO**
Amanda Alexia Rodrigues Vieira, Carla Ferreira de Assis, Jailton Vieira Silva
Fundação de Ciência e Pesquisa Maria Ione Xerez Vasconcelos (FUNCIPE) - Fortaleza (CE) - Brasil
- 159. TRATAMENTO CIRÚRGICO EM CARCINOMA ESPINOCELULAR EXTERNO DE CONJUNTIVA**
Tiago Almeida de Carvalho, Marcio Nogueira Costa
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 160. ABSCESSO ORBITÁRIO SUBPERIOSTEAL APÓS QUADRO DE PANSINUSITE BACTERIANA AGUDA**
Gustavo Pereira de Castro, Vinicius Nonato de Oliveira, Polliana Alvarenga Rodrigues
Associação Beneficente Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande (MS) - Brasil
- 161. DACRIOADENITE CRÔNICA UNILATERAL: RARA APRESENTAÇÃO DA ARTRITE REUMATÓIDE**
Milena Cristina da Silva Almeida, Elvira Barbosa Abreu
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 162. DIAGNÓSTICO DE SARCOIDOSE COM BASE EM ACOMETIMENTO PRIMÁRIO DE GLÂNDULA LACRIMAL: RELATO DE CASO**
Filipe Lemos Bellote, Raquel Galvão Bezerra, Roberta Lilian F. de Sousa Meneguim
Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil
- 163. FÍSTULA CAROTÍDEO-CAVERNOSA ASSOCIADA À ANEURISMA SACULAR DE ARTERIA CARÓTIDA INTRACAVERNOSA E OCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA**
Marina Berquo Peleja, Neuza Camelo Rios Filha, Maria Adelia Coelho Barbosa
Instituto Hospital de Base do Distrito Federal (IHBDF) - Brasília (DF) - Brasil
- 164. FÍSTULA CARÓTIDO-CAVERNOSA TÍPICA: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO CORRETO**
Gabriela Marques Bastos Kasprzykowski, Vicente Conrado Fontes Junior, Hermelino Lopes de Oliveira Neto
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil
- 165. HIDROCISTOMA ORBITÁRIO**
Roberta Lilian Fernandes de Sousa Meneghim, Ronan Yudi Cavazzana, Shaira Rodor Bissoli
Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil
- 166. MÚLTIPLOS NÓDULOS EXTRAOCULARES: RARA APRESENTAÇÃO DE SARCOIDOSE OCULAR**
Ricardo Okada Nakaghi, Antonio Augusto Velasco Cruz, João Marcello Fontes Furtado
Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 167. XANTOGRANULOMA DE ÓRBITA ASSOCIADO À DOENÇA DE ERDHEIN-CHESTER**
Mariana Paludo, Marcelo Blochtein Golbert
Hospital Nossa Senhora da Conceição - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 168. RELATO DE CASO: CONJUNTIVITE LENHOSA ACOMPANHADA POR 16 ANOS**
Juliana Lobo Fernandes, Rejane Nigri, Patricia Contarini
Clínica de Olhos Patricia Contarini - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 169. RELATO DE CASO: FASCIITE NECROTIZANTE COM ACOMETIMENTO OCULAR**
Hugo Miguel de Santana, Yuri do Vale Santos, Priscilla Hagatta Dias Reis
Vision Laser PALMAS - Palmas (TO) - Brasil
- 170. HEMATOMA SUBPERIOSTEAL DE ÓRBITA APÓS MANOBRA DE VALSALVA: UM RELATO DE CASO**
Carla de Souza Moreira, Aline Zwetkoff Zwetkoff, João Pedro Dayrell de Magalhães
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 171. RELATO DE CASO: DIAGNÓSTICO DE TUMOR FIBROSO SOLITÁRIO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTONIO PEDRO**
Aline Maria Horta Rodrigues, Guilherme Herzog Neto, Erika Marques Demori
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil
- 172. ACROMATOPSIA ATÍPICA EM PACIENTE DO SEXO FEMININO: RELATO DE CASO**
Ana Flavia Teixeira de Abreu, Ana Paula Teixeira de Abreu, Jessica Ribeiro Sacramento
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - Juiz de Fora (MG) - Brasil, Instituto Benjamin Constant - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 173. ANTI-VEGF ASSOCIADO A LASER E CRIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE DOENÇA DE COATS - UM RELATO DE CASO**
Lucas Vilela Gallina, Leonardo Schiochet, Laura Vilela Pazzini
RETINACURITIBA - Curitiba (PR) - Brasil
- 174. APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE NEOVASCULARIZAÇÃO MACULAR INTRA-RETINIANA EM PACIENTE COM RETINOPATIA DIABÉTICA PROLIFERATIVA E TELANGIECTASIA MACULAR IDIOPÁTICA (MACTEL) TIPO 2**
Heluy Correia Aboumrard, Italo Cade Jorge, Maria Luiza de Azevedo Bomfim
Associação Evangélica Beneficente Espírito-Santense (AEBES) - Vila Velha (ES) - Brasil
- 175. ATROFIA RETINOCOROIDEA PARAVENOSA PIGMENTADA: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO**
Jessica Veras Gonzaga de Moura, Carolina Serpa Braga, Frederico de Miranda Cordeiro
Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG) - Brasil, Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 176. BURACO MACULAR COM FECHAMENTO ESPONTÂNEO: RELATO DE CASO**
Hethma Nobrega Quinho Carvalho, Marília Bezerra Cavalcanti Dias, Juan Carlos Luna Costa
Centro Oftálmico Tarcizio Dias (CENOFT) - João Pessoa (PB) - Brasil
- 177. BUTTERFLY-SHAPED PATTERN DYSTROPHY: RELATO DE DOIS CASOS COM PADRAO ANGIOGRAFICO TIPICO**
Francisco Higor Ribeiro Rodrigues, Frederico de Miranda Cordeiro, Carolina Serpa Braga
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 178. CLEFT PRÉ COROIDAL E DEGENERAAÇÃO MACULAR RELACIONADO À IDADE (DMRI). DESCRIÇÃO DE CASO CLÍNICO EM USO DE AFLIBERCEPT.**
Beatriz de Lucena Ribeiro e Silva Marques, Maurício Bastos Pereira, Eduardo de França Damasceno
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil
- 179. COMPLICAÇÃO OFTALMOLÓGICA EM PACIENTE COM SÍNDROME HELLP**
Lucas Belchior de Castro, Gabriel Mota Campos, Letícia Rivelli Moreira
Complexo Hospitalar Ouro Verde - Campinas (SP) - Brasil

RELATOS DE CASOS

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 180. COMPLICAÇÕES DO LASER RETINIANO EM PACIENTES COM RETINOPATIA DIABÉTICA PROLIFERATIVA**
Ana Luisa Soares Neves, Nubia Chouchounova Silva Neves dos Santos, Natália Jannotti Rodrigues
Hospital Evangélico de Belo Horizonte - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil
- 181. CORIORRETINOPATIA EXUDATIVA HEMORRÁGICA PERIFÉRICA: UM RELATO DE CASO**
Felipe Godinho de Sa, Jacques Ramos Houly, Lara Lopes Almeida
Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 182. CORIORRETINOPATIA HEMORRÁGICA EXUDATIVA PERIFÉRICA**
Isabela Feltrin Romano, Paulo Henrique de Horizonte, André Marcelo Vieira Gomes
Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP) - Brasil
- 183. CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL MÚLTIPLA BILATERAL**
Cairo do Brasil Gomes de Moraes, Karlos Italo Souza Viana, Flavia Ariani Gerioni Ribeiro
Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza (CE) - Brasil
- 184. CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL RECORRENTE: DESAFIO TERAPÊUTICO**
Arthur Moreira de Freitas, Bruna Stefane Silva Cotta, Tereza Cristina Moreira Kanadani
Instituto de Olhos Hospital Universitário Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 185. COROIDITE SERPIGINOSA-LIKE PRESUMIDAMENTE TUBERCULOSA: RELATO DE CASO**
Ana Flavia Dias Medeiros, Gabriella Faria Lopes, Danielle Leal Chaves
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 186. DESCOLAMENTO DE RETINA REGMATOGÊNICO NA SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA: RELATO DE CASO**
Filipe Sampaio Carvalho, Jefferson Augusto Santana Ribeiro, Dhielly Santos Viterbino
Instituto de Oftalmologia Oculistas Associados de Manaus - Manaus (AM) - Brasil
- 187. DESLOCAMENTO SEROSO DA MACULA SECUNDARIO A FOSSETA CONGENITA DE DISCO OPTICO**
Fernando Herick Souto, Ternisia Gabriella Souza, Fernanda Maria Godinho
Hospital das Clínicas Mario Ribeiro - Montes Claros (MG) - Brasil
- 188. DISTROFIA MACULAR OCULTA: UM RELATO DE CASO**
Lucas Medrado luz, Millane Vieira Santos, Tiago de Assis Quitério
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT) - Uberaba (MG) - Brasil
- 189. DOENÇA DE BEST - SEUS ASPECTOS DIAGNÓSTICOS E IMPLICAÇÃO PROGNÓSTICA: UM RELATO DE CASO**
Fabricio Ribeiro de Azevedo da Silva, Luiza Borges Cardoso, Paulo Carneiro Alvares
HCOE Hospital de Olhos - Feira de Santana (BA) - Brasil
- 190. DOENÇA DE VON HIPPEL LINDAU: UM RELATO DE CASO**
Carolinne Couto Pinto Barbosa, Maria Luisa Gois Fonseca, Raul Nunes Galvarro Vianna
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil
- 191. DRUSA DE PAPILA OCULTA UNILATERAL: UM RELATO DE CASO**
Flavia Benchimol Ferraz, Raul Nunes Galvarro Vianna, Rafael Valadares de Souza Pena
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil
- 192. EDEMA MACULAR SECUNDÁRIO À EXPOSIÇÃO A LASER LÚDICO: UM RELATO DE CASO**
Isadora Ferro Nogueira, Maria de Fátima Sainz Ugarte, Vanessa Mendonça Rocha
Hospital Oftalmológico de Brasília (HOB) - Brasília (DF) - Brasil
- 193. ENDOFTALMITE ENDÓGENA SECUNDÁRIO À ARTRITE SÉPTICA: UM RELATO DE CASO PEDIÁTRICO**
Alexandre Batista Esperidião, Helio Shiroma, Maurício Martinazzo
Hospital Regional de São José - São José (SC) - Brasil
- 194. ESCLEROSE TUBEROSA - RELATO DE CASO**
Andreia Karla Anacleto de Sousa, Luciana Freitas Tenório, Karine de Oliveira Barros Gaia
Oculare Oftalmologia Avançada - Maceió (AM) - Brasil
- 195. EXUBERANTE DESCOLAMENTO SEROSO EM PACIENTE USANDO MEDICAÇÕES ANTIALÉRGICAS INADVERTIDAMENTE - CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL (CRSC) ATÍPICA E SEVERA**
Wanderson de Oliveira Vargas, Thiago George Cabral da Silva, Lais Mesquita Caetano
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil
- 196. FOTOCOAGULAÇÃO A LASER PARA TRATAMENTO DA TELANGIECTASIA MACULAR IDIOPÁTICA TIPO 2**
Priscilla Verissimo Vasconcellos Villarim, Clovis Arcoverde de Freitas Neto, Alexandre Dantas Soares Quintas Segundo
Hospital de Olhos Santa Luzia - Recife (PE) - Brasil
- 197. HOYT SEM GLAUCOMA: UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL**
Laura Silva Reis, Julia Carvalho Barbosa, Tereza Cristina Moreira Kanadani
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 198. INTENSA ATROFIA MACULAR EXTERNA NO SD-OCT E ESCOTOMA ABSOLUTO FOVEOLAR APÓS MÚLTIPLAS INFECÇÕES POR SIFILIS EM HIV+**
Dara Gomes da Silva, Jéssica Carraro Frossard, Thiago Cabral
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil
- 199. LESÃO RETINIANA POR ESCLEROSE TUBEROSA**
Maria de Fatima Sainz Ugarte, Luciana de Sá Quirino Makarczyk, Isadora Ferro Nogueira
Hospital Oftalmológico de Brasília - Brasília (DF) - Brasil
- 200. LESÕES SUSPEITAS ASSINTOMÁTICAS: SÉRIE DE CASOS DE HIPERTROFIA CONGÊNITA DO EPITÉLIO PIGMENTADO DA RETINA (HCEPR)**
Olivia Moura de Paula Ricardo, Frederico de Miranda Cordeiro, Carolina Serpa Braga
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 201. MACROANEURISMA ARTERIAL RETINIANO BILATERAL: RELATO DE CASO**
Eloisa Gomes do Rosario Monteiro Teixeira, Diego Paiva Moulin, Rachel Simões Cavalcanti
Hospital Geral de Bonsucesso - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 202. MACROCISTO INTRARRETINIANO HEMORRÁGICO SIMULANDO MELANOMA DE COROIDE**
Jose Antonio Macedo Orbezo, Grecia Mariella Cano Huachin, Jose Carlos Eudes Carani
Instituto CEMA de Oftalmologia e Otorrinolaringologia - São Paulo (SP) - Brasil
- 203. MACULOPATIA MÉDIA PARACENTRAL AGUDA (PAMM) APÓS OCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA NÃO-ISQUÊMICA**
Leticia Manhaes Pires, Ana Flavia Dias Medeiros, Danielle Leal Chaves
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 204. MACULOPATIA MEDIA PARACENTRAL AGUDA ASSOCIADA À HIPOPERFUSÃO DE ARTERIA CILIORRETINIANA**
Amanda Luiza Pereira Souza, Carolina Leal Correia Lima, Maurício Bastos Pereira
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil
- 205. MACULOPATIA TRACIONAL MIOPICA: RELATO DE UM CASO**
Henryque Lopes do Amaral Oliveira Farias, Manoela de Melo Pessoa Correa Gondim, Maria Isabel Lynch Gaete
Serviço Oftalmológico de Pernambuco (SEOPE) - Recife (PE) - Brasil

RELATOS DE CASOS

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

RELATOS DE CASOS

- 206. MANIFESTAÇÕES ATÍPICAS DO HERPES ZOSTER FACIAL COM ACOMETIMENTO OCULAR**
Monique Viana de Sousa, Janaina Lucila Brabo, Ione Feijão Alexim
Hospital Alemão Oswaldo Cruz - São Paulo (SP) - Brasil
- 207. MANIFESTAÇÕES RELACIONADAS À EXPOSIÇÃO OCULAR AO ÁCIDO PERACÉTICO: RELATO DE CASO**
Davyson Sampaio Braga, Luiz William Santiago Cavalcante, Antônio Bruno Nepomuceno
Escola Cearense de oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil, Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS) - Fortaleza (CE) - Brasil
- 208. NECROSE AGUDA DE RETINA ABRINDO QUADRO COMO CRISE DE GLAUCOMA AGUDO**
Simone Jessica Souza Maldonado, Sylvia Magaly Fretes Sandoval, Marcelo Luiz Gehlen
Hospital Universitário Evangélico Mackenzie - Curitiba (PR) - Brasil
- 209. NEURITE ÓPTICA PÓS-INFECÇÃO POR CHIKUNGUNYA: RELATO DE CASO**
Samille Rodrigues Costa, Matheus Bico Nogueira, Pedro Javier Yugar
Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil
- 210. NEUROPATIA ÓPTICA SECUNDÁRIA À INFECÇÃO POR BARTONELLA HENSELAE - PROPEDEÚTICA COMPLEMENTAR**
Lais Mesquita Caetano, Fabio Petersen Saraiva, Wanderson de Oliveira Vargas
Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM) - Vitória (ES) - Brasil, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil
- 211. NEURORETINITE UNILATERAL SUBAGUDA DIFUSA (DUSN): IDENTIFICAÇÃO DO CAMINHO PERCORRIDO PELA LARVA FOI ESSENCIAL PARA REALIZAR A FOTOCOAGULAÇÃO COM LASER DE ARGÔNIO**
Matheus Fernandes Araujo de Almeida, Lucas Leite de Alencar, Clovis Arcoverde Freitas Neto
Hospital de Olhos Santa Luzia - Recife (PE) - Brasil
- 212. NEURORRETINITE POR BARTONELOSE: DESAFIO DIAGNÓSTICO NO ÂMBITO SUS**
Claudia Antunes Magalhaes, Larissa Soares Bianchi, Viviane Lopes Pereira
Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 213. OCLUSÃO DE ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA APÓS ENDARTERECTOMIA DE CARÓTIDA - RELATO DE CASO**
Alvaro Garcia Rossi, Henrique Dilly Rossi, Raquel Montagner Rossi
Universidade Federal de Santa Maria - Santa Maria (RS) - Brasil, Universidade Franciscana - Santa Maria (RS) - Brasil
- 214. OCLUSÃO DE ARTÉRIA CILIORRETINIANA ASSOCIADA À NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR EM PUÉRPERA - RELATO DE CASO**
Barbara Guimaraes Lisboa Lima, Davi Machado de Souza, Ludmilla Dayle Rodrigues Lacerda
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 215. OCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA (OVCR) POR DEFICIÊNCIA DE PROTEÍNA S: RELATO DE CASO**
Vicente Conrado Fontes Junior, Gabriela Marques Bastos Kasprzykowski, Hermelino Oliveira Neto
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil
- 216. OCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA ASSOCIADA À DEFICIÊNCIA DE PROTEÍNA S**
Luis Eduardo Gregolin Provensi, Camila CONZATI Eccker, Jean Pierre Mette Batisti
Hospital Universitário Evangélico Mackenzie - Curitiba (PR) - Brasil
- 217. OCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA E DE VEIA HEMISFÉRICA SUPERIOR CONCOMITANTES EM UM PACIENTE**
Ana Cristina Santiago Ribeiro, André Luis Francisco Castro, Luísa Lima Lopes Duarte
Hospital Municipal da Piedade - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 218. OCLUSÃO VASCULAR RETINIANA EM PACIENTE COM TROMBOFILIA POR MUTAÇÃO DE GENE METILENOTETRAHIDROFOLATO REDUTASE**
Iago Assunção Pereira, Thaíssa Rodolfo Almeida de Carvalho, Alberto Soares Madeira
Allume Oftalmologia - Imperatriz (MA) - Brasil, Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Imperatriz (MA) - Brasil
- 219. OFTALMIA SIMPÁTICA**
Natalia Mourao Rufino, Augusto Torres, Erika Demori
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil
- 220. PACIENTE COM ESTRIAS ANGIÓIDES E MEMBRANA NEOVASCULAR SUBRETINIANA DECORRENTES DE PSEUDOXANTOMA ELÁSTICO: RELATO DE CASO**
Anna Carolina Morillas de Oliveira, Esdras Pereira dos Santos, Alberto Soares Madeira
Allume Oftalmologia - Imperatriz (MA) - Brasil, Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Imperatriz (MA) - Brasil
- 221. PAQUICOROIDE RESPONSIVA À ESPIRONOLACTONA**
Samuel Soares Goulart, Elder Ohara Oliveira Jr., Marco Bonini Filho
Hospital São Julião - Campo Grande (MS) - Brasil
- 222. PSEUDORETINOSE PIGMENTAR UNILATERAL LUÉTICA - IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO CLÍNICA: RELATO DE CASO**
Barbara Freitas de Oliveira, Samilla Augusto Vieira de Araujo, Francyne Veiga Reis Cyrino
CAO Universidade de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 223. REGRESSÃO DA MACULOPATIA SECUNDÁRIA À FOSSETA DE PÁPILA APÓS VITRECTOMIA VIA PARS PLANA**
Angelo Antonio de Borba, Caio Cezar Gazim, Luis Augusto Arana
Hospital Universitário Evangélico Mackenzie - Curitiba (PR) - Brasil
- 224. RELATO DE CASO: Distrofia viteliforme do adulto bilateral**
Stela Maris Menegotto Asato, Samuel Soares Goulart, Marco Antonio Bonini
Hospital São Julião - Campo Grande (MS) - Brasil
- 225. RELATO DE CASO: DOME SHAPED EM PACIENTE COM DIMINUIÇÃO SUBAGUDA DA ACUIDADE VISUAL**
Viviane Patricia Oliveira Barros, Bruna Spinola Sturzeneker, Fernando Roberte Zanetti
Hospital Evangélico de Vila Velha - Vitória (ES) - Brasil
- 226. RELATO DE CASO: MACULOPATIA MÉDIA PARACENTRAL AGUDA (PAMM)**
Raquel Moreira Barra, Paula Lemos Carneiro Trindade, Driely Cristina Silva Ferreira
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 227. RELATO DE CASO: RETINOSE PIGMENTAR**
Maria Angelica Albarello, Pedro Menna Barreto, Manuel Augusto Pereira Vilela
Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa-Meyer - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 228. RETINITE FÚNGICA BILATERAL EM PACIENTE IMUNOSSUPRIMIDO APÓS TRANSPLANTE CARDÍACO: RELATO DE CASO**
Fernanda Rangel Bernardi, Carolina da Silva Mengue, Manuel Augusto Pereira Vilela
Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa-Meyer - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 229. RETINOCOROÍDITE BILATERAL SECUNDÁRIA À TOXOPLASMOSE SISTÊMICA AGUDA EM IDOSO - RELATO DE CASO**
Jose Alves de Carvalho Neto, Francyne Veiga Reis Cyrino, Samilla Augusto Vieira de Araujo
CAO Universidade de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 230. RETINOPATIA DE PURTSCHER: RELATO DE CASO**
Fabiola Bezerra de Lamônica Freire Ortigosa Nogueira, Marcela Alves Morais Vanazzi, Juliana Herrera Sadala Mascato
Ação Visual Oftalmologia - Porto Velho (RO) - Brasil

RELATOS DE CASOS

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 231. RETINOPATIA HIPERTENSIVA MALIGNA EM ADOLESCENTE COM LÚPUS**
Victor Jinichi Nishiyama Alves, Pedro Monnerat Tavares,
Eduardo França Damasceno
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil
- 232. RETINOPATIA POR RITONAVIR: RELATO DE CASO**
Natalia Rocha da Motta Soares, Caroline Justino Esmeraldino,
Eduardo Henrique Morizot
Instituto Benjamin Constant - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 233. RETINOSE PIGMENTAR ASSOCIADA À INTOXICAÇÃO RETINIANA POR FENOTIAZIDAS: RELATO DE CASO**
Adriana Neves Ladeira da Silva, Ana Paula Teixeira de Abreu,
Tatiany Ribeiro Aquino
Instituto Benjamin Constant - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 234. RETINOSQUISE JUVENIL LIGADA AO X**
Ana Karenina Mazulo Ribeiro, Aline Barbosa Pinheiro Bastos,
Alana Andrade Neiva Santos
Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil
- 235. SEVERE VISUAL LOSS IN CENTRAL SEROUS CHORIORETINOPATHY**
Angelo de Carvalho Leite, Miguel Hage Amaro, Mario Motta
Centro - Belém - PA - Brasil
- 236. SÍNDROME DE BARDET-BIEDL: RELATO DE CASO**
Jessica Ribeiro do Sacramento, Ana Paula Teixeira de Abreu,
Adriana Neves Ladeira da Silva
Instituto Benjamin Constant - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 237. SÍNDROME DE GRONBLAD-STRANDBERG COM NEOVASCULARIZAÇÃO DE COROIDE E DESCOLAMENTO DE RETINA**
Claudio Henrique Ferreira Goncalves, Amanda Porto Veloso,
Rafael Eidi Yamamoto
Visão Hospital de Olhos - Brasília (DF) - Brasil
- 238. SÍNDROME DE STICKLER EM PACIENTE DE 12 ANOS: RELATO DE CASO**
Matheus Augusto Marques Santos Silva, Rafael de Oliveira Santos,
Firmani Melo Bento de Senne
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - Uberaba (MG) - Brasil
- 239. SÍNDROME DE STRAATMA**
Leticia Leitão Ventura, Isabela Albuquerque Araujo Vilela,
Alexandre Augusto Cabral de Melo Ventura
Centro da Visão de Pernambuco - Recife (PE) - Brasil, Instituto de Olhos Fernando Ventura - Recife (PE) - Brasil
- 240. SÍNDROME DE TERSON**
Matheus Mendonca Tristao
Centro de Estudos e Pesquisa Oculistas Associados (CEPOA) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 241. SÍNDROME DOS MÚLTIPLOS PONTOS BRANCOS EVANESCENTES (MEWDS): RELATO DE CASO**
Nathalia Lohana Chaves Barbosa, Rita Tereza Cunha Paes,
Lucas Emery Vargas Costa
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - Uberaba (MG) - Brasil
- 242. TELANGECTASIA MACULAR IDIOPÁTICA: UM CASO PECULIAR**
Marina Souza Silva Velloso, Gilberto Zulato Chaves Figueiredo,
Gustavo de Castro Lima
Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 243. TELANGIECTASIA DE MACTEL TIPO 2: ASPECTOS CLÍNICOS E ANGIOTOMOGRAFÍCOS**
Larissa Soares Bianchi, Jessica Veras Gonzaga de Moura,
Julieta Micherif Filgueiras Heugas
Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 244. TRATAMENTO CIRÚRGICO DE HAMARTOMA COMBINADO DA RETINA E EPITÉLIO PIGMENTADO DA RETINA: RELATO DE CASO**
Lucas Dourado Pancini, Marco Bonini Filho
Hospital São Julião - Campo Grande (MS) - Brasil
- 245. TUMOR METASTÁTICO UVEAL SECUNDÁRIO À MELANOMA DE PELE**
Amanda Porto Veloso, Rebecca Martins Oliveira Tannus, Rafael Eidi Yamamoto
Visão Hospital de Olhos - Brasília (DF) - Brasil
- 246. UMA NOVA ABORDAGEM NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA: RELATO DE CASO**
David da Rocha Lucena Filho, Antônia Leilian Melo Aragão Timbó Martins
Mendes Furtado, Daniel da Rocha Lucena
Escola Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil, Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS) (CE) - Brasil
- 247. VASCULITE RETINIANA EM PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO**
Augusto Martins Rocha Torres, Maria Luisa Gois da Fonseca,
Raul Nunes Galvarro Vianna
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil
- 248. VASCULOPATIA POLIPOIDAL DA COROIDE DE APRESENTAÇÃO ATÍPICA**
Fellype Borges de Oliveira, Grazielle Fialho de Souza,
Dorothy Graça Ramos Dantes dos Reis
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 249. VITRECTOMIA COMO TRATAMENTO DA ENDOFTALMITE PÓS-CIRURGIA DE CATARATA COM ROTURA DE CÁPSULA POSTERIOR**
Rafael Cerqueira Alves, Davi Gomes Anjos, José Simão Calixto
Centro de Estudos e Pesquisa Oculistas Associados (CEPOA) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 250. VITRECTOMIA VIA PARS PLANA PARA TRATAMENTO EDEMA MACULAR CLINICAMENTE SIGNIFICATIVO REFRAATÓRIO AO TRATAMENTO CLÍNICO**
Marindia da Rocha, Guilherme Gomes, Flávio Kara José
Instituto Paulista de Estudos e Pesquisas em Oftalmologia (IPEPO) - São Paulo (SP) - Brasil, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
- 251. AVULSÃO TRAUMÁTICA TOTAL DA ÍRIS EM OLHO PSEUDOFÁCICO**
Paulo Dechichi Netto, Pietro Dechichi, Kleyton Arlindo Barella
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 252. CARACTERÍSTICA ULTRASSONOGRAFICA DE CORPO ESTRANHO INTRAOCULAR PROVENIENTE DE TRAUMA COM MUNIÇÃO DE ELASTOMERO (BALA DE BORRACHA)**
Renata Nakamura e Silva
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 253. COMMOTIO RETINAE E A VIOLÊNCIA URBANA - RELATO DE CASO**
Ana Paula Gomes Machado de Filipo, Leticia Yuki Watanabe Lima Duarte Figueiredo,
Jose Renato Campos Nogueira
Instituto Brasileiro de Assistência e Pesquisa (IBAP) - Niterói (RJ) - Brasil
- 254. EVISCERAÇÃO ESPONTÂNEA PÓS-CELULITE ORBITÁRIA POR TRAUMA: A IMPORTÂNCIA DA PROTEÇÃO OCULAR NO LOCAL DE TRABALHO**
Marco Antonio de Andrada Guimaraes, Pollyane Ramos Chagas
Centro Especializado Oftalmológico Queiroz (CEOQ) - Itapetinga (BA) - Brasil
- 255. HEMATOMA DE MÚSCULO RETO MEDIAL APÓS TRAUMA CONTUSO**
Caio Cezar Gazim, Ana Paula Bortolotto, Luísa Moreira Hopker
Hospital Universitário Evangélico Mackenzie - Curitiba (PR) - Brasil
- 256. LESÃO TRAUMÁTICA DA VIA ÓPTICA COM DISCO DE CORTE**
Vinicius Nonato de Oliveira, Polliana Alvarenga Rodrigues,
Guilherme Guimarães Oliveira
Hospital Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande (MS) - Brasil
- 257. MACULOPATIA TRAUMÁTICA: ALTERAÇÕES EM TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA DE ALTA RESOLUÇÃO**
Henderson Humberto Oliveira Coutinho, Raphael de Almeida Silveira,
Maria da Conceição Frasson
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

RELATOS DE CASOS

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

RELATOS DE CASOS

- 258. RECONSTRUÇÃO OCULOPALPEBRAL PRIMÁRIA APÓS TRAUMA PENETRANTE: RELATO DE UM CASO DIDÁTICO**
Julia Calixto Guimaraes Giffoni, Henderson Humberto Oliveira Coutinho, Ana Drumond Cassimiro
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 259. COROIDITE SERPIGINOSA LIKE POR TUBERCULOSE: RELATO DE CASO**
Manoella da Cunha Gomes Pereira, Thais Madeira de Albuquerque Marques da Silva, Laura G. N. Melo
Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 260. COROIDITE TUBERCULOSA SERPIGINOSA-LIKE COM TESTE TUBERCULÍNICO PREJUDICADO POR USO INADVERTIDO DE CORTICÓIDE SISTÊMICO**
Bruna Schmitt de Lacerda, Mariana Fernandez Simão, Felipe Teloken Diligenti
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 261. DEMONSTRAR UM CASO DE ENDOFTALMITE DE ETIOLOGIA POUCO USUAL**
Licio Eiji Kamogari de Araujo, Maurício Abujamra Nascimento, Bruna Gil Ferreira
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
- 262. ENDOFTALMITE ENDÓGENA BILATERAL SECUNDÁRIA À MENINGITE PNEUMOCÓCICA EM PACIENTE COM ANEMIA FALCIFORME**
Vanessa Klein Passos, Gilnyanne Silva Medeiros, Philippe Costa Carvalho
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil
- 263. ENDOFTALMITE FÚNGICA POR C. ALBICANS SECUNDÁRIA A PROCEDIMENTO UROLÓGICO**
Fernando Pereira Caruso, Jorge Matheus Rodrigues Moreira, Pablo Cristian Mocellin
Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem - Joinville (SC) - Brasil
- 264. IMPLANTE DE DEXAMETASONA INTRAVÍTREA PARA TRATAMENTO DE EDEMA MACULAR CISTÓIDE NA UVEÍTE INTERMEDIÁRIA**
Bruno Boalento dos Santos, Marcello Colombo Barboza, Marta Fabiane Gouvêa Barioni
Hospital Oftalmológico Visão Laser - Santos (SP) - Brasil, Instituto Visão do Bem - Santos (SP) - Brasil
- 265. MANEJO DA COROIDITE PUNCTATA INTERNA COMPLICADA COM MEMBRANA NEOVASCULAR SUBRETINIANA: RELATO DE CASO**
Elisa Silvano de Paula Benjamin, Ana Luiza Biancardi, Ana Luisa Quintella do Couto Aleixo
Fundação Oswaldo Cruz - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 266. MICROANGIOPATIA RETINIANA SECUNDÁRIA A LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO POSSIVELMENTE DESENCADEADA POR INFECÇÃO POR CITOMEGALOVIRUS**
Samuel Goulart Nacacio e Silva, Daniel Cunha Araújo, Marcelo Paccola
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
- 267. NECROSE RETINIANA AGUDA: RELATO DE CASO**
Lidia Guedes Bezerra, Mirella Lins Matos, Ana Paula Lira e César da Cunha
Universidade Federal do Pernambuco (UFPE) - Recife (PE) - Brasil
- 268. NEURORRETINITE POR BARTONELLA HENSELAE: UM RELATO DE CASO**
Monique Figueiredo Rolim, Camila Lisandra Dantas de Amorim, Hermelino de Oliveira Neto
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil
- 269. NEURORRETINITE UNILATERAL CAUSADA POR BARTONELLA HENSELAE: RELATO DE CASO**
Victoria Torres Ruas Morando, Cláudio Luiz Morando
Faculdade de Medicina de Petrópolis - Petrópolis (RJ) - Brasil
- 270. POLICONDRITE RECIDIVANTE COM ACOMETIMENTO OCULAR: RELATO DE CASO**
Jullyanna Freitas Andrade Tenorio de Godoy, Larissa Paz Mendes, Cecília Menelau Cavalcanti
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil
- 271. REAÇÃO PARADOXAL NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE OCULAR**
Gustavo Gonçalves Rodrigues, Geraldo Antonio Roni Neto, Thiago de Faria Galvão
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 272. RELATO DE CASO DE PAN-UVEÍTE POR TUBERCULOSE EXTRAPULMONAR DIAGNOSTICADA APÓS FACECTOMIA**
Fernanda Assis Vianello Alvim, Renata da Silva Jardim, Maria Carolina Francisco Kuba
Centro de Estudos e Pesquisa Oculistas Associados (CEPOA) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 273. RELATO DE CASO: COROIDOPATIA PUNCTATA INTERNA ASSOCIADA À FORMAÇÃO DE NEOVASCULARIZAÇÃO DE COROIDE**
Leonardo Ferraz Marques D'Oliveira, Cynthia Azeredo Cordeiro, Rogério Alves Costa
C2O Ophthalmologie - Campos dos Goytacazes (RJ) - Brasil, Faculdade de Medicina de Campos - Campos dos Goytacazes (RJ) - Brasil
- 274. RELATO DE CASO: RETINITE POR TOXOPLASMOSE OCULAR ADQUIRIDA EM PACIENTE PORTADORA DE DOENÇA DE CROHN**
Luiza Borelli de Jesus, Lara Vianna Barros Lemos, Cynthia Azeredo Cordeiro
Faculdade de Medicina de Campos - Campos dos Goytacazes (RJ) - Brasil
- 275. RETINITE MULTIFOCAL ASSOCIADA À DOENÇA DE LYME**
Danielle Leal Chaves, Ana Flávia Dias Medeiros, Ana Luiza Corcino Maia
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 276. RETINITE POR CITOMEGALOVIRUS CONCOMITANTE À QUADRO DE NEUROSSÍFILIS COM DIAGNÓSTICO TARDIO**
Daniel Bodour Danielian Filho, Rubens Siqueira, Larissa Lima Magalhães
Centro de Pesquisa Rubens Siqueira - São José do Rio Preto (SP) - Brasil, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 277. RETINOPATIA DIABÉTICA COM EVOLUÇÃO ATÍPICA**
Alexandre Lima Cardoso, Celso de Souza Dias Junior, Fábio Barreto Moraes
Hospital de Olhos de Sergipe - Sergipe - SE - Brasil
- 278. SARCOIDOSE OCULAR - SINAIS CLÍNICOS DESCRITOS PELA IWOS SUPORTAM O DIAGNÓSTICO E JUSTIFICAM O TRATAMENTO?**
Ana Luiza Corcino Maia, Alessandra Mariano Caldeira, Danielle Leal Chaves
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 279. SINAL NEUROLÓGICO FOCAL NA SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA**
Thiago Machado Chacur, Gabriela Almeida Giraldelli, Rafaela Lopes Soares
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 280. TOXOCARIASE OCULAR: RELATO DE CASO**
Leonardo Donida de Jesus
Hospital São Vicente de Paulo - Passo Fundo - RS - Brasil
- 281. TUBERCULOSE OCULAR PRESUMIDA**
Marcos Filipe de Almeida Andrade, Alexandre Amaral Yung, Juliana Merlin Cenedezi
Instituto de Previdência Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 282. UVEÍTE ANTERIOR POR EXPOSIÇÃO OCULAR A SEIVA DA PLANTA EUPHORBIA MILII**
Debora Letícia Souza Alves, Danilo Henrique Souza Alves, Alexandre Grobbério Pinheiro
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil
- 283. UVEÍTE EM PACIENTES COM FEBRE CHIKUNGUNYA: SÉRIE DE RELATOS DE CASOS**
Jose de Paula Barbosa Neto, Milenna Chaves Machado, Juliana de Ferreira Martins Ferreira
Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil
- 284. CATARATA CONGÊNITA: QUANDO NÃO OPERAR**
Thais Nascimento Viana Penna Souza, Galton Carvalho Vasconcelos, Carolina Macedo Milagres
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

RELATOS DE CASOS

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

ÍNDICE DOS TEMAS LIVRES POR ÁREA E NÚMERO**CATARATA****TL 001**

CORRELAÇÃO ENTRE A MEDIDA DA POSIÇÃO EFETIVA DA LENTE INTRAOCULAR E A POSIÇÃO DO CRISTALINO PRÉ-OPERATÓRIA..... 2

TL 002

MANEJO DA REATIVAÇÃO DA UVEÍTE EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA DE CATARATA..... 2

TL 003

PREVENTION OF MACULAR EDEMA IN PATIENTS WITH DIABETIC RETINOPATHY UNDERGOING CATARACT SURGERY: THE PROMISE TRIAL 2

CIRURGIA REFRACTIVA**TL 004**

AVALIAÇÃO DA DENSITOMETRIA DA CÓRNEA EM PACIENTES COM CERATOCONE, CERATOCONE SUBCLÍNICO E CÓRNEAS SADIAS 2

TL 005

CRIAÇÃO DE APLICATIVO PARA CONFEÇÃO DE LAUDOS DE TOPOGRAFIA CORNEANA BASEADO NA INTELIGÊNCIA COMPUTACIONAL..... 3

CÓRNEA**TL 006**

ANÁLISE PREDITIVA DE CERATOCONE PELO PENTACAM EM CRIANÇAS ALÉRGICAS 3

TL 007

MICROBIAL PROFILE IN INFECTIOUS KERATITIS OVER 5 YEARS IN A TERTIARY CARE CENTER, BRAZIL: PATHOGENS AND ITS RESISTANCE..... 3

TL 008

RESPOSTA DE DEFORMAÇÃO DA CÓRNEA PARA DETECÇÃO DE CERATOCONE: INFLUÊNCIA DA PRESSÃO INTRAOCULAR..... 3

TL 009

TRANSPLANTE DE CÓRNEA - REVISÃO DE 6 ANOS DE TÉCNICAS CIRÚRGICAS E DADOS DEMOGRÁFICOS DOS PACIENTES TRANSPLANTADOS 4

GLAUCOMA**TL 010**

DETECTING RETINAL NERVE FIBER LAYER SEGMENTATION ERRORS ON SPECTRAL DOMAIN OPTICAL COHERENCE TOMOGRAPHY WITH A DEEP LEARNING ALGORITHM..... 4

TL 011

MEASUREMENT OF THE OPTIC NERVE HEAD DESCENDING FIBERS AT BRUCH'S MEMBRANE OPENING LEVEL WITH SD-OCT IN NORMAL AND GLAUCOMA EYES..... 4

TL 012

REPRODUCIBILITY OF PARAPAPILLARY RETINAL NERVE FIBER LAYER THICKNESS AND MINIMUM RIM WIDTH MEASUREMENTS USING THE SPECTRALIS AND THE RTVUE SPECTRAL DOMAIN OPTIC COHERENCE TOMOGRAPHERS..... 4

TL 013

WHICH LAMINAR PARAMETER BETTER CORRELATES WITH STRUCTURAL DAMAGE IN GLAUCOMA? AN EDI-OCT ANALYSIS OF THICKNESS AND DEPTH 5

NEUROFTALMOLOGIA**TL 014**

CORRELAÇÃO ENTRE O DÉFICIT COGNITIVO E A PERDA NEURAL RETINIANA AVALIADA PELA TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA EM PACIENTES COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE..... 5

TL 015

RESULTADOS PRELIMINARES DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DOENÇA DE ALZHEIMER POR MEIO DA IDENTIFICAÇÃO DE BETA AMILÓIDE RETINIANO EM MODELO EXPERIMENTAL..... 5

OCULOPLÁSTICA**TL 016**

COMPARAÇÃO DE EFICÁCIA ENTRE AS SONDAS MONOCANALICULAR E BICANALICULAR NO TRATAMENTO DA OBSTRUÇÃO CONGÊNITA DAS VIAS LACRIMAIS..... 5

OFTALMOPEDIATRIA**TL 017**

SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA: RESULTADOS VISUAIS PRELIMINARES E AMPLIAÇÃO DO CAMPO VISUAL PÓS-CIRURGIA DO ESTRABISMO 6

TL 018

IMPACT OF CONGENITAL ZIKA SYNDROME ON PRIMARY CAREGIVERS: DEPRESSION PSYCHOSOCIAL STATUS AND QUALITY OF LIFE 6

ONCOLOGIA**TL 019**

ACHADOS CLÍNICOS E EVOLUÇÃO DO RETINOBLASTOMA EM CRIANÇAS MAIS VELHAS 6

RETINA**TL 020**

ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS RETINIANAS PRECOSES E TARDIAS NA PROLE DE CAMUNDONGOS APÓS EXPOSIÇÃO MATERNA A CANNABIS DURANTE A GESTAÇÃO 6

TL 021

ENDOPHTHALMITIS CAUSED BY S. EPIDERMIDIS: FROM DIAGNOSIS TO TREATMENT AND FOLLOW-UP 7

TL 022

ESPESSURA DA DRIL E ACUIDADE VISUAL PÓS VITRECTOMIA POSTERIOR COM PEELING DE MER 7

TL 023

USO "OFF-LABEL" DE SERINGAS EM OFTALMOLOGIA: LIBERAÇÃO DE ÓLEO DE SILICONE PARA O VÍTREO..... 7

UVEÍTES/AIDS**TL 024**

IMPACT OF IMMUNOSUPPRESSION ON INFLAMMATORY SIGNS IN VOGT-KOYANAGI-HARADA DISEASE (VKHD) - A 24-MO FOLLOW-UP 7

ÍNDICE DOS PÔSTERES POR ÁREA E NÚMERO

BANCO DE OLHOS

P 001

ANÁLISE DO DESCARTE DE CÓRNEAS POR SOROLOGIAS POSITIVAS NO BANCO DE OLHOS DE LONDRINA..... 10

P 002

VALIDAÇÃO DE UM APLICATIVO PARA CAPTAÇÃO DE CÓRNEAS.... 10

CATARATA

P 003

AValiação DE SEIS DIFERENTES MEDIDAS DE CERATOMETRIA PARA IMPLANTE DE LENTE INTRAOCULAR TÓRICA..... 10

P 004

IMPACTO DO SIMULADOR DE CATARATA ASSOCIADO À WETLAB NA PERCEPÇÃO DE RESIDENTES QUANTO AO DOMÍNIO DA CIRURGIA DE CATARATA..... 10

P 005

IMPLANTE DE LENTES INTRAOCULARES TÓRICAS EM 30 OLHOS COM ASTIGMATISMO CORNEANO IRREGULAR 11

CIRURGIA

P 006

ESTUDO DAS ALTERAÇÕES TOPOGRÁFICAS DE OLHOS SUBMETIDOS A INCISÕES INTRACORNEANAS PARA CORREÇÃO DO ASTIGMATISMO 11

P 007

IMPACTO DA EXCIÇÃO DO PTERÍGIO NA REFRAÇÃO OBJETIVA: QUAL O MELHOR MOMENTO PARA A CORREÇÃO REFRACTIVA?... 11

P 008

THE IMPACT OF PTERYGIUM EXCISION ON CORNEAL ASTIGMATISM 11

P 009

TRANSPLANTE DE MEMBRANA AMNIÓTICA EM DOENÇAS DA SUPERFÍCIE OCULAR..... 12

CIRURGIA REFRACTIVA

P 010

CORNEAL BIOMECHANICAL BEHAVIOR AND OUTCOME'S PREDICTABILITY IN RING SEGMENTS FOR KERATOCONUS..... 12

CÓRNEA

P 011

KERATOCONUS IN SYSTEMIC SCLEROSIS: A CROSS-SECTIONAL STUDY 12

P 012

EFICÁCIA DA FOTOCOAGULAÇÃO COM LASER DE ARGÔNIO EM NEOVASOS CORNEANOS DE PACIENTES SUBMETIDOS A TRANSPLANTE DE CÓRNEA 12

P 013

HIGHER-ORDER ABERRATIONS 6 MONTHS AFTER CORNEAL COLLAGEN CROSSLINKING (FAST PROTOCOL) FOR KERATOCONUS IN PEDIATRIC PATIENTS..... 13

P 014

INTRASTROMAL CORNEAL RING IN A POST-KERATOPLASTY PATIENT: A PROSPECTIVE STUDY 13

P 015

PHACOEMULSIFICATION WITH THE BIG-BUBBLE DALK TECHNIQUE: NEW TRIPLE PROCEDURE 13

DOENÇAS SISTÊMICAS

P 016

ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO PARA RETINOPATIA DIABÉTICA EM PACIENTES CADASTRADOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA..... 13

P 017

PREVALÊNCIA E RISCO DE DISFUNÇÃO LACRIMAL EM PACIENTES COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL: ESTUDO CASO-CONTROLE 14

P 018

RASTREIO DA RETINOPATIA DIABÉTICA ATRAVÉS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA..... 14

P 019

XERODERMA PIGMENTOSO: ACHADOS OCULARES EM POPULAÇÃO BRASILEIRA ISOLADA COM CLUSTER GENÉTICO IDENTIFICADO..... 14

EDUCAÇÃO MÉDICA

P 020

ANÁLISE DO ENSINO DA OFTALMOSCOPIA DIRETA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA DO ESTADO DE MATO GROSSO 14

P 021

ENTENDIMENTO DE CONJUNTIVITE ENTRE ALUNOS DE ESCOLAS MÉDICAS DO ESTADO DO CEARÁ..... 15

P 022

PERCEPÇÕES SOBRE O ENSINO DA OFTALMOLOGIA NA GRADUAÇÃO 15

P 023

PERFIL E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DA RESIDÊNCIA MÉDICA EM OFTALMOLOGIA DO ESTADO DE ALAGOAS..... 15

EPIDEMIOLOGIA

P 024

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS CUSTOS NA ABORDAGEM DAS NEOPLASIAS OCULARES MALIGNAS INFANTIS ENTRE FAIXAS ETÁRIAS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NA REGIÃO CENTRO-OESTE 15

P 025

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS ADMISSÕES OFTALMOLÓGICAS DE URGÊNCIA EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA NO NORDESTE BRASILEIRO 16

P 026

ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA DOS CASOS DE TUBERCULOSE OCULAR NO BRASIL EM 10 ANOS..... 16

P 027

ESTUDO COMPARATIVO DE CAMPANHAS DE RASTREMENTO E PREVENÇÃO DE RETINOPATIA DIABÉTICA NO CEARÁ..... 16

P 028

MICROBIAL ISOLATES AND ANTIBIOTIC RESISTANCE TRENDS IN ENDOPHTHALMITIS FOLLOWING CATARACT SURGERY 16

P 029

PERFIL CLÍNICO-DEMOGRÁFICO DOS CASOS DE CEGUEIRA ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA GERAL..... 17

P 030

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERCONSULTAS OFTALMOLÓGICAS DE URGÊNCIA REALIZADAS NO HOSPITAL GERAL DO IPSEMG 17

P 031

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES EM EMERGÊNCIA OFTALMOLÓGICA 17

P 032

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ATENDIMENTOS EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE URGÊNCIA OFTALMOLÓGICA 17

P 033

PREVALÊNCIA DE DIAGNÓSTICOS OFTALMOLÓGICOS NAS POPULAÇÕES RIBEIRINHA DO PARÁ..... 18

P 034

SURTO DE CONJUNTIVITE AGUDA NO PERÍODO 2017-2018 EM RECIFE - PE..... 18

ESTRABISMO**P 035**

IDENTIFICAÇÃO DOS CASOS DE ESTRABISMO NA POPULAÇÃO BRASILEIRA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS..... 18

GENÉTICA**P 036**

ASSOCIAÇÃO DO SNP RS 1143627 DO GENE IL-1B EM PACIENTES COM DEGENERAÇÃO MACULAR RELACIONADA À IDADE..... 18

GERAL**P 037**

AVALIAÇÃO DO EFEITO DA MIDRÍASE NO RESULTADO DO TESTE DO REFLEXO VERMELHO EM RECÉM-NASCIDOS..... 19

P 038

ESTUDO COMPARATIVO DA SÍNDROME DA DISFUNÇÃO LACRIMAL ENTRE IDOSOS E JOVENS SAUDÁVEIS..... 19

GLAUCOMA**P 039**

A DIFERENÇA DE ESPESSURA DA CAMADA DE FIBRAS NERVOSAS DA RETINA PERIPAPILAR APÓS FECHAMENTO ANGULAR PRIMÁRIO AGUDO 19

P 040

AVALIAÇÃO CLÍNICA DA EFICÁCIA, SEGURANÇA E APLICABILIDADE DO TUBO DE SUSANNA UF 19

P 041

AVALIAÇÃO DA GONIOSCOPY ASSISTED TRANSLUMINAL TRABECULOTOMY (HEMI-GATT) NO TRATAMENTO DO GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO 20

P 042

CICLOFOTOCOAGULAÇÃO TRANSESCLERAL NO CONTROLE DO GLAUCOMA AVANÇADO - EXPERIÊNCIA EM NOSSO SERVIÇO..... 20

P 043

COMPARAÇÃO DO EFEITO HIPOTENSOR ENTRE LATANOPROSTA 0,005% VERSUS TRABECULOPLASTIA SELETIVA A LASER EM PACIENTES GLAUCOMATOSOS OU HIPERTENSOS OCULARES SUBMETIDOS AO TESTE DE SOBRECARGA HÍDRICA (TSH) 20

P 044

CUSTOS DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DO GLAUCOMA NO BRASIL..... 20

P 045

EXISTEM DIFERENÇAS NA MORFOLOGIA E NA FUNÇÃO DA MICROVASCULATURA PERIFÉRICA ENTRE OLHOS COM HEMORRAGIA DE DISCO COM PRESSÃO INTRAOCULAR ALTA E BAIXA?..... 21

P 046

RESULTADOS CIRÚRGICOS DO KAHOOK DUAL BLADE EM PACIENTES COM GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO... 21

P 047

RESULTADOS DE CURTO PRAZO OBTIDOS COM A TRABECULECTOMIA AB-INTERNO COM O KAHOOK DUAL BLADE ASSOCIADA À CIRURGIA DE CATARATA..... 21

P 048

RESULTADOS EM 1 ANO DE ISTENT VERSUS ISTENT INJECT NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DO GLAUCOMA DE ÂNGULO ABERTO 21

LENTE DE CONTATO**P 049**

IDENTIFICANDO O COMÉRCIO ILEGAL DE VENDA DE LENTES DE CONTATO NO BRASIL..... 22

NEUROFTALMOLOGIA**P 050**

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM NEUROPATIAS ÓPTICAS PELO QUESTIONÁRIO NEI-VFQ-25 22

P 051

POTENCIAL VISUAL EVOCADO EM CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VIRUS 22

OFTALMOPEDIATRIA**P 052**

ANÁLISE INICIAL DO DESENVOLVIMENTO VISUAL DE CRIANÇAS NASCIDAS PRÉ-TERMO EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DO CEARÁ..... 22

P 053

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM CATARATA PEDIÁTRICA OPERADOS EM UM SERVIÇO DO ESTADO DA BAHIA 23

P 054

TRIAGEM OFTALMOLÓGICA EM ESCOLA NO RIO DE JANEIRO..... 23

ONCOLOGIA**P 055**

ANÁLISE ANATOMOPATOLÓGICA DE OLHOS ENUCLEADOS POR RETINOBLASTOMA NOS ÚLTIMOS 14 ANOS EM UM LABORATÓRIO DE REFERÊNCIA DE BELO HORIZONTE..... 23

PESQUISA BÁSICA**P 056**

NÍVEIS DE VITAMINA D3 EM PLASMA E LÁGRIMA EM ATLETAS PRATICANTES DE ATIVIDADES INDOOR E OUTDOOR E AVALIAÇÃO DE INÉDITO COLÍRIO DE VITAMINA D3 23

P 057

PANORAMA DOS RESIDENTES DE OFTALMOLOGIA DO ESTADO DO CEARÁ 24

P 058

USO DA MICROSCOPIA DIGITAL PARA COMPARAÇÃO DE ESPESSURA ENTRE CÔRNEAS NORMAIS E REJEITADAS EX-VIVO: ÊNFASE NA MEMBRANA DE DESCEMET..... 24

P 059

VASOS LINFÁTICOS ORBITÁRIOS EM HUMANOS..... 24

PLÁSTICA OCULAR**P 060**

CONHECIMENTO SOBRE OBSTRUÇÃO LÁCRIMO-NASAL NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIA DE CATARATA..... 24

PREVENÇÃO DE CEGUEIRA**P 061**

AVALIAÇÃO SOBRE PERCEPÇÃO DE SAÚDE OCULAR DE CUIDADORES INFANTIS: ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS ESTRUTURADOS..... 25

P 062

CARACTERÍSTICAS DOS INDIVÍDUOS ACOMETIDOS POR CATARATA NA POPULAÇÃO RIBEIRINHA DO RIO TAPAJÓS, NO PARÁ..... 25

P 063

PROJETO DE CAPACITAÇÃO EM SAÚDE OCULAR E MENSURAÇÃO DE ACUIDADE VISUAL PARA PROFESSORES E CUIDADORES DO ENSINO INFANTIL 25

REFRAÇÃO**P 064**

AVALIAÇÃO DE ACUIDADE VISUAL E DOAÇÃO DE LENTES CORRETIVAS EM ESCOLA PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO 25

P 065

PREVALÊNCIA DE ERROS REFRACTIONAIS EM CRIANÇAS ESCOLARES DA REGIÃO METROPOLITANA DE VITÓRIA - ES..... 26

RETINA**P 066**

ANGIOGRAFIA POR OCT COMPARADA A AVALIAÇÃO MULTIMODAL NA DETECÇÃO DE NEOVASCULARIZAÇÃO DE COROIDE EM DESCOLAMENTO DO EPITÉLIO PIGMENTADO DA RETINA 26

P 067

APLICAÇÕES OFTALMOLÓGICAS NA TOXICOLOGIA: IMPORTÂNCIAS DA ANÁLISE VÍTREA 26

P 068

AVALIAÇÃO TOMOGRAFICA DO NERVO ÓPTICO E CAMADA DE FIBRAS NERVOSAS EM PACIENTE COM DIABETES MELLITUS..... 26

P 069

DIFERENÇAS DE MENSURAÇÃO DE ACUIDADE VISUAL, DISTORÇÃO VISUAL, CONTRASTE E VELOCIDADE DE LEITURA ENTRE PACIENTES COM A PRESENÇA E AUSÊNCIA DE RETINOPATIA DIABÉTICA. ANÁLISE SOBRE REPERCUSSÃO ENTRE CONCEITOS DE DEFICIÊNCIA VISUAL 27

P 070

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS A TERAPIA INTRA-VÍTREA EM SERVIÇO OFTALMOLÓGICO DO SUS..... 27

P 071

PREVALENCE OF SYMPTOMATIC VITREORETINAL TRACTION DETECTED BY SPECTRAL-DOMAIN OPTICAL COHERENCE TOMOGRAPHY IN FELLOW EYES OF PATIENTS WITH FULL THICKNESS MACULAR HOLE 27

P 072

RESPOSTA A TERAPIA ANTIANGIOGÊNICA EM PACIENTES COM DMRI EXSUDATIVA BILATERAL E BAIXA VISUAL SEVERA..... 27

P 073

RESPOSTA AO RANIBIZUMABE EM PACIENTES COM EDEMA MACULAR SECUNDÁRIO A OCLUSÃO VENOSA DA RETINA: ESTUDO DE VIDA REAL..... 28

P 074

TERAPIA DE EDEMA MACULAR DIABÉTICO E INCONSISTÊNCIA DE MENSURAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL PÓS-TRATAMENTO. METODOLOGIA COMPARATIVA DE TESTES DE QUALIDADE VISUAL 28

P 075

TERAPIA FOTODINÂMICA EM CASOS REFRAATÁRIOS AO TRATAMENTO ANTI ANGIOGÊNICO NA DMRI..... 28

P 076

USING ARTIFICIAL INTELLIGENCE TO CORRELATE MIDDLE RETINAL LAYERS STRUCTURAL CHANGES AND DEEP CAPILLARY PLEXUS DROPOUT IN DIABETIC RETINOPA 28

TRAUMA

P 077

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TRAUMA PERFURANTE
OCULAR INFANTIL..... 29

UVEÍTES/AIDS

P 078

DO TREATMENT INTERFERE IN THE COURSE OF
VOGT-KOYANAGI-HARADA DISEASE (DVKH)? 29

P 079

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO
AMBULATÓRIO DE UVEÍTES DO HOSPITAL BANCO DE OLHOS
DE PORTO ALEGRE, RS, BRASIL 29

VISÃO SUBNORMAL

P 080

PERCEPÇÃO SUBJETIVA SOBRE AMBLIOPIA DOS RESPONSÁVEIS
LEGAIS DE PACIENTES COM IDADE ENTRE 0 E 10 ANOS EM
AMBULATÓRIO PEDIÁTRICO: ESTUDO DE CAMPO 29

ÍNDICE DOS RELATOS DE CASOS POR ÁREA E NÚMERO

BANCO DE OLHOS

RC 001

EPIDEMIOLOGIA DAS DOAÇÕES DE CÓRNEAS EM UM BANCO DE OLHOS: ANÁLISE DO TRIÊNIO ANTERIOR E POSTERIOR À NOVA LEGISLAÇÃO..... 32

CATARATA

RC 002

ANOMALIA DE PETERS: RELATO DE CASO 32

RC 003

CÁLCULO DA LENTE INTRAOCULAR EM PACIENTE SEM CERATOMETRIA COM CATARATA HIPERMADURA 32

RC 004

DESLOCAMENTO BILATERAL DE LENTE INTRAOCULAR RESOLVIDO ESPONTANEAMENTE APÓS O TÉRMINO DA GESTAÇÃO: RELATO DE CASO 32

RC 005

ECTOPIA LENTIS ASSOCIADA À SÍNDROME DE MARFAN: RELATO DE UM CASO COM 3 ANOS DE SEGUIMENTO PÓS-OPERATÓRIO 32

RC 006

LENTICONE POSTERIOR ASSOCIADO À OPACIFICAÇÃO DO CRISTALINO: RELATO DE CASO 32

RC 007

SANGRAMENTO INTRAOPERATÓRIO DE ÂNGULO CAMERULAR SECUNDÁRIO A UVEÍTE INTERMEDIÁRIA POR TUBERCULOSE..... 32

RC 008

SÍNDROME DE BLOQUEIO CÁPSULAR TARDIO ASSOCIADO A “SHIFT” MIÓPICO: RELATO DE CASO 32

CIRURGIA

RC 009

COMPLICAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA DA TÉCNICA DE FIXAÇÃO HAPTICA INTRAESCLERAL: UM RELATO DE CASO 32

RC 010

INTERCORRÊNCIA SECUNDÁRIA AO USO DE HIALURONIDASE NO BLOQUEIO PERIBULBAR: RELATO DE CASO 32

CIRURGIA REFRACTIVA

RC 011

“BUTTON HOLE PERIFÉRICO” EM FLAP DE FEMTO-LASIK..... 32

RC 012

PRK TOPOGUIADO POS FALK EM PACIENTE COM REIS-BUCKLES: RELATO DE CASO 32

CÓRNEA

RC 013

ABORDAGEM SEQUENCIAL DE DMEK-FACOEMULSIFICAÇÃO-ANEL INTRAESTROMAL CORNEANO EM PACIENTE COM D.E.FUCHS E CERATOCONE..... 32

RC 014

ALTERAÇÕES TOMOGRÁFICAS DA CÓRNEA EM PACIENTE COM ICTIOSE LAMELAR..... 32

RC 015

ANATOMOPATHOLOGICAL STUDY OF BULBAR CONJUNCTIVA AFTER INDISCRIMINATE USE OF TOPICAL CORTICOSTEROID IN PEDIATRICS 32

RC 016

CERATITE INFECCIOSA EM PACIENTE COM SÍNDROME PARRY-ROMBERG..... 32

RC 017

CERATOCONE AVANÇADO BILATERAL EM PACIENTE ALBINO: UM RELATO DE CASO 32

RC 018

DISTROFIA CORNEANA DE SCHNYDER: UM RELATO DE CASO 32

RC 019

DISTROFIA CORNEANA EM GOTAS GELATINOSAS EM DUAS GERAÇÕES: UM RELATO DE CASO..... 32

RC 020

EFEITO TARDIO DO CROSS-LINKING ASSOCIADO AO APLANAMENTO E AFINAMENTO CORNEANO PROGRESSIVO 32

RC 021

HERPES ZOSTER FACIAL COM ACOMETIMENTO OCULAR RESISTENTE AO USO DO ACICLOVIR SISTÊMICO 32

RC 022

LESÃO CORNEANA POR PICADA DE ABELHA DOCUMENTADA POR OCT DE SEGMENTO ANTERIOR - RELATO DE CASO..... 32

RC 023

LESÃO OCULAR CAUSADA POR INSETO DA FAMÍLIA PENTATOMIDAE (“MARIA-FEDIDA”): RELATO DE 2 CASOS..... 32

RC 024

OS DESAFIOS DA SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON OCULAR.... 32

RC 025

PROPEDEÚTICA AVANÇADA EM CASO FALSO POSITIVO DE CERATOCONE..... 32

RC 026

RELATO DE CASO DE UM TRATAMENTO DE HIDROPSIA CORNEANA AGUDA COM TRANSPLANTE ENDOTELIAL DE MEMBRANA DE DESCOMET 32

RC 027

RELATO DE CASO: RECORRÊNCIA DE CERATITE HERPÉTICA POR USO DE TRAVAPROSTA..... 33

RC 028

RETINOSE PIGMENTAR: ASSOCIAÇÃO COM ALTERAÇÕES CORNEANAS E DO CRISTALINO 33

RC 029

USO DE INSULINA NPH TÓPICA NO TRATAMENTO DE CERATOPATIA NEUROTRÓFICA REFRACTÁRIA..... 33

DOENÇAS SISTÊMICAS**RC 030**

A EPIDEMIA DA ESPOROTRICOSE E A SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD: SÉRIE DE CASOS 33

RC 031

ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS DE UM IMUNODEPRIMIDO COM STARGARDT, RETINOPATIA DIABÉTICA, RETINOPATIA HIPERTENSIVA E GLAUCOMA - RELATO DE CASO..... 33

RC 032

CERATITE PUNCTATA SUPERFICIAL EM PACIENTE COM MICOSE FUNGÓIDE..... 33

RC 033

CISTINOSE OCULAR: DA FOTOFOBIA À BAIXA ACUIDADE VISUAL..... 33

RC 034

CONJUNTIVITE E PENFIGO PARANEOPLÁSICO: RELATO DE CASO..... 33

RC 035

ENXERTO DE MEMBRANA DE MUCOSA ORAL PARA TRATAMENTO DE MARGEM PALPEBRAL QUERATINIZADA NA SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON: RELATO DE CASO..... 33

RC 036

ESPOROTRICOSE CAUSANDO SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD 33

RC 037

GRANULOMA ANULAR EM PÁLPEBRA SUPERIOR: APRESENTAÇÃO INSÓLITA 33

RC 038

INVOLUÇÃO ESPONTÂNEA DA PAPIOPATIA DIABÉTICA..... 33

RC 039

ISQUEMIA DE COROIDE RELACIONADA À SÍNDROME DO ANTICORPO ANTIFOSFOLIPÍDEO (SAF)..... 33

RC 040

MANIFESTAÇÕES ATÍPICAS DA FEBRE DE CHIKUNGUNYA: RELATO DE CASO..... 33

RC 041

NECRÓLISE EPIDÉRMICA TÓXICA COM ENVOLVIMENTO OCULAR: RELATO DE CASO..... 33

RC 042

OFTALMOLOGIA NO CONTEXTO HOSPITALAR, UM DESAFIO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO 33

RC 043

PERFURAÇÃO CORNEANA BILATERAL EM PACIENTE COM TIREOIDOPATIA NÃO DIAGNOSTICADA 33

RC 044

SÍNDROME DE APERT 33

RC 045

SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA (VKH) INDUZIDA POR QUIMIOTERAPICO PARA TRATAMENTO DE MELANOMA..... 33

RC 046

SÍNDROME DE WOLFRAM 33

RC 047

SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD CAUSADA POR SPOROTHRIX SCHENCKII: RELATO DE CASO 33

EPIDEMIOLOGIA**RC 048**

RELEMBRANDO CONJUNTIVITE DE INCLUSÃO 33

ESTRABISMO**RC 049**

MIOSITE OCULAR IDIOPÁTICA: RELATO DE CASO..... 33

RC 050

O TRATAMENTO CIRÚRGICO NA ESOTROPIA COMITANTE AGUDA TIPO FRANCESCHETTI: RELATO DE CASO 33

RC 051

RELATO DE CASO: ESTRABISMO SECUNDÁRIO A EXERESE DE SCHWANNOMA ORBITÁRIO..... 33

RC 052

SD DE BROWN ATÍPICA 33

RC 053

SÍNDROME DE DUANE TIPO IV - FORMA BIZARRA: RELATO DE CASO..... 33

RC 054

TRATAMENTO CLÍNICO DA DVD ASSIMÉTRICA..... 34

RC 055

TRATAMENTO DE ESTRABISMO POR RUPTURA DE MUSCULATURA OCULAR EXTRÍNSECA APÓS TRAUMA 34

GENÉTICA**RC 056**

ACHADOS OFTALMOLÓGICOS NA SÍNDROME DE MARFAN: UM RELATO DE CASO 34

RC 057

ACHADOS OFTALMOLÓGICOS NA SÍNDROME DE SJOGREN LARSSON: UM RELATO DE CASO..... 34

RC 058

CERATOCONE UNILATERAL E MICROSSOMIA HEMIFACIAL: UMA NOVA ASSOCIAÇÃO CLÍNICA? 34

RC 059

IMPORTÂNCIA DO RASTREAMENTO FAMILIAR NA SÍNDROME DE VON HIPPEL-LINDAU (SVHL): RELATO DE CASO... 34

RC 060

RETINOSQUISE LIGADA AO X DE OCORRÊNCIA PRECOCE: RELATO DE CASO..... 34

RC 061

SÍNDROME DE AARSKOG: RELATO DE CASO 34

RC 062

SÍNDROME DE GORLIN-GOLTZ: RELATO DE CASO 34

RC 063

SÍNDROME DE WARKANY - TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 8: RELATO DE CASO..... 34

GERAL**RC 064**

ABORDAGEM CIRÚRGICA NA CISTICERCOSE OCULAR:
RELATO DE CASO..... 34

RC 065

ACHADO RARO DE BAIXA VISUAL EM CRIANÇA:
BURACO MACULAR IDIOPÁTICO 34

RC 066

ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS NA SÍNDROME DE
ROTHMUND-THOMSON: UM RELATO DE CASO 34

RC 067

COLOBOMA UNILATERAL ACOMETENDO CRISTALINO,
NERVO ÓPTICO E RETINA: RELATO DE CASO 34

RC 068

DESAFIO DIAGNÓSTICO - BAIXA VISÃO, CEFALÉIA,
MENINGISMO, ZUMBIDOS 34

RC 069

ENDOFTALMITE ENDÓGENA BILATERAL POR CANDIDA SP 34

RC 070

ESCLEROTOMIA POSTERIOR ASSOCIADO À INJEÇÃO DE
TRIANCINOLONA COMO OPÇÃO TERAPÊUTICA NA
SÍNDROME DE EFUSÃO UVEAL DO TIPO 1 34

RC 071

HIPERTENSÃO INTRACRANIANA IDIOPÁTICA E
COMORBIDADES OCULARES: DESAFIO DIAGNÓSTICO 34

RC 072

MICRONÓDULOS IRIANOS SECUNDÁRIOS AO USO DE
ISOTRETINOÍNA NA GESTAÇÃO 34

RC 073

PARASITOSE OCULAR EM PACIENTE NO INTERIOR DO
MARANHÃO: UM RELATO DE CASO 34

RC 074

RELATO DE CASO: CASO ATÍPICO DE NEURORRETINITE
POR BARTONELLA HANSELAE 34

RC 075

SÍNDROME DA DEISCÊNCIA DO CANAL SEMICIRCULAR
SUPERIOR E SEUS SINTOMAS OCULARES: RELATO DE CASO 34

RC 076

SÍNDROME DE CLIVAGEM DE CÂMARA ANTERIOR:
RELATO DE CASO..... 34

RC 077

TARSORRAFIA AJUSTÁVEL NA LUXAÇÃO TRAUMÁTICA DO
GLOBO OCULAR..... 34

GLAUCOMA**RC 078**

ABORDAGEM CIRÚRGICA E PROGNÓSTICO VISUAL EM
ANOMALIA DE PETERS 34

RC 079

CATARATA CONGENITA COM EVOLUÇÃO PARA GLAUCOMA:
RELATO DE UM CASO DESAFIADOR..... 35

RC 080

CONTROLE DA PIO NA GESTAÇÃO 35

RC 081

DESAFIO TERAPÊUTICO EM UM CASO DE GLAUCOMA
INDUZIDO POR CORTICÓIDE REFRATÁRIO AO TRATAMENTO
MEDICAMENTOSO ASSOCIADO À ESCLERITE 35

RC 082

DIAGNÓSTICO DE MENINGEOMA OCCIPITAL DIREITO EM
PACIENTE COM GLAUCOMA 35

RC 083

DOENÇA DE PEYRONIE ASSOCIADA AO USO DE MALEATO DE
TIMOLOL 0,5%: RELATO DE CASO..... 35

RC 084

EDEMA MACULAR CISTÓIDE APÓS CICLOFOTOCOAGULAÇÃO
TRANSECLERAL COM LASER MICROPULSADO EM PACIENTE
COM CISTO MACULAR 35

RC 085

GLAUCOMA DE PRESSÃO NORMAL: A IMPORTÂNCIA DO
DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL..... 35

RC 086

GLAUCOMA NEOVASCULAR EM JOVEM COM VASCULITE A
ESCLARECER..... 35

RC 087

RELATO DE CASO: EVOLUÇÃO CLÍNICA E DESAFIOS NO
MANEJO DA ICE SÍNDROME 35

RC 088

RELATO DE CASO: GLAUCOMA SECUNDÁRIO A UVEÍTE POR
HANSEIASE..... 35

RC 089

SÍNDROME AXENFELD RIEGER (SAR): UM RELATO DE CASO..... 35

RC 090

TRATAMENTO CONSERVADOR DE TOQUE ENDOTELIAL
APOS IMPLANTE DE SUSANNA..... 35

RC 091

USO DA ELETORRETINOGRRAFIA NA SUSPEITA DE
GLAUCOMA: RELATO DE CASO..... 35

MISCELLANEOUS**RC 092**

AMAUROSE UNILATERAL APÓS PROCEDIMENTO CIRÚRGICO
OTORRINOLARINGOLÓGICO..... 35

RC 093

ENDOFTALMITE ENDÓGENA SECUNDÁRIA A SINUSITE AGUDA
EM PACIENTE COM SÍNDROME NEFRÓTICA: RELATO DE CASO ... 35

RC 094

MELANOSE PRIMÁRIA ADQUIRIDA SIMULANDO EPISCLERITE
REFRATÁRIA: RELATO DE CASO..... 35

RC 095

MÍASE OCULAR: RELATO DE CASO..... 35

NEUROFTALMOLOGIA**RC 096**

ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS NA PARAPARESIA
ESPÁSTICA HEREDITÁRIA..... 35

RC 097	AS CONSEQUÊNCIAS IRREVERSÍVEIS DE UM DIAGNÓSTICO TARDIO DE MACROADENOMA DE HIPÓFISE EM UM PACIENTE JOVEM.....	35
RC 098	AS IMPLICAÇÕES NEUROFTALMOLÓGICAS DE UMA MALFORMAÇÃO VASCULAR DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL.....	35
RC 099	ASSOCIAÇÃO DE PROLACTINOMA E NEUROPATIA GLAUCOMATOSA	35
RC 100	EDEMA DE PÁPILO SECUNDÁRIO À HIPOTONIA OCULAR POR DESCOLAMENTO DE COROIDE PÓS-TRAUMATISMO OCULAR.....	35
RC 101	EPENDIMOMA DE IV VENTRÍCULO: RELATO DE CASO COM MANIFESTAÇÕES OFTALMOLÓGICAS	35
RC 102	HERPES-ZOSTER EM FACE EVOLUINDO COM AMAUROSE UNILATERAL.....	35
RC 103	HIPERTENSÃO INTRACRANIANA BENIGNA NA GESTAÇÃO: RELATO DE CASO.....	35
RC 104	INFILTRAÇÃO LEUCÊMICA EM PACIENTE COM LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA.....	36
RC 105	MELANOCITOMA DE DISCO ÓPTICO E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE OUTRAS LESÕES HIPERCROMICAS.....	36
RC 106	MELANOMA METASTÁTICO AVANÇADO DIAGNOSTICADO POR MEIO DE ACOMETIMENTO DE NERVO ÓPTICO SEM ALTERAÇÕES A FUNDOSCOPIA.....	36
RC 107	MENINGIOMA APRESENTANDO-SE EXCLUSIVAMENTE COMO BAIXA DE VISÃO UNILATERAL PROGRESSIVA. EVOLUÇÃO DE MAIS DE 8 ANOS ATÉ O DIAGNÓSTICO	36
RC 108	MIASTENIA GRAVIS COM ACOMETIMENTO OCULAR EM CRIANÇA: RELATO DE CASO	36
RC 109	NEURITE ÓPTICA ASSOCIADA À GUILLAIN-BARRE PÓS-INFECÇÃO VIRAL POR CHIKUNGUNYA EM CIDADE SUL-BRASILEIRA: RELATO DE CASO	36
RC 110	NEURITE ÓPTICA BILATERAL SECUNDÁRIA A SÍFILIS.....	36
RC 111	NEURITE ÓPTICA TARDIA SECUNDÁRIA A CHIKUNGUNYA VÍRUS: RELATO DE CASO.....	36
RC 112	NEUROPATIA ÓPTICA APÓS NEUROSFILIS E HIV	36
RC 113	NEUROPATIA ÓPTICA AUTO IMUNE: RELATO DE CASO.....	36
RC 114	NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA POSTERIOR SECUNDÁRIA A ÊMBOLO CARDÍACO POR VALVULOPATIA MITRAL REUMÁTICA: RELATO DE CASO.....	36
RC 115	NEUROPATIA ÓPTICA NUTRICIONAL PÓS-CIRURGIA BARIÁTRICA... 36	
RC 116	PAPILEDEMA RESULTANTE DE TUMOR INTRACRANIANO EM UM PACIENTE COM QUEIXA DE MOSCAS VOLANTES.....	36
RC 117	PARALISIA DO RETO MEDIAL APÓS OTITE MÉDIA E MASTOIDITE SEM APICITE PETROSA: RELATO DE CASO.....	36
RC 118	PUPILA TÔNICA DE ADIE BILATERAL SECUNDÁRIA À ENXAQUECA: RELATO DE CASO.....	36
RC 119	SÍNDROME DA ENCEFALOPATIA POSTERIOR REVERSÍVEL (PRES): RELATO DE CASO EM MULHER JOVEM NO PUERPÉRIO	36
RC 120	SÍNDROME DE MORNING GLORY E SUA RARA FACETA ASSINTOMÁTICA: RELATO DE CASO	36
RC 121	SÍNDROME DE MORSIER: RELATO DE CASO.....	36
RC 122	SÍNDROME DE PARINAUD CAUSADA POR NEUROTOXOPLASMOSE: RELATO DE CASO.....	36
RC 123	SÍNDROME DE TOLOSA HUNT COM ALTA RECORRÊNCIA EM CRIANÇA.....	36
RC 124	TRAUMA PERFURANTE COM HASTE METÁLICA ATINGINDO CAVIDADE ORBITÁRIA DIREITA, SEIO CAVERNOSO E TRONCO CEREBRAL.....	36
OCULOPLÁSTICA		
RC 125	ABCESSO ORBITÁRIO POR FUNGO EM PACIENTE COM IMUNODEFICIÊNCIA PRIMÁRIA.....	36
RC 126	CONDUTA CIRÚRGICA EM CAVIDADE ANOFTÁLMICA COM EXPOSIÇÃO DE IMPLANTE INTRA-ORBITÁRIO	36
RC 127	DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE PTOSE PALPEBRAL BILATERAL EM CRIANÇA	36
RC 128	EDEMA TARDIO INTERMITENTE E PERSISTENTE (ETIP) APÓS PREENCHIMENTO FACIAL COM ÁCIDO HIALURÔNICO	36
RC 129	ENTRÓPIO CONGÊNITO DE PÁLPEBRA INFERIOR: RELATO DE CASO.....	37
RC 130	EVOLUÇÃO RADIOLÓGICA DE TERATOMA ORBITÁRIO.....	37

RC 131	OFTALMOPATIA DE GRAVES ASSOCIADA À ECTASIA CORNEANA: UM RELATO DE CASO.....	37
RC 132	PIGMENTAÇÃO CORNEANA EM LEUCOMA	37
RC 133	RARO CASO DE FÍSTULA ARTERIOVENOSA DURAL.....	37
RC 134	RELATO DE CASO: EXERESE DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS CONJUNTIVAL PÓS CICLO DE MITOCINA C.....	37
RC 135	SINDROME DE BLEFAROCALASIO UNILATERAL EM PACIENTE IDOSO	37
RC 136	SINDROME DE GORLIN - GOLTZ, UM RELATO DE CASO	37
RC 137	TRIQUILEMOMA DESMOPLASICO DE PALPEBRA COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE CARCINOMA INVASIVO	37
OFTALMOPEDIATRIA		
RC 138	ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS E SISTÊMICAS DA DISPLASIA SEPTO-ÓPTICA: UM RELATO DE CASO.....	37
RC 139	ESCLEROCÓRNEA: ACHADOS OFTALMOLÓGICOS E RELATO DE CASO.....	37
RC 140	MEMBRANA PUPILAR FIBROVASCULAR CONGÊNITA: RELATO DE CASO.....	37
RC 141	PACIENTE COM SÍNDROME DE RUBINSTEIN-TAYBI (SRT) ASSOCIADA A GLAUCOMA CONGÊNITO	37
RC 142	PARALISIA DO NERVO ABDUCENTE E O DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE SÍNDROME DE GRADENIGO: UM RELATO DE CASO	37
RC 143	RELATO DE CASO: AMAUROSE CONGÊNITA DE LEBER POR MUTAÇÃO DO GENE G11778A	37
RC 144	RETINOSQUISE CONGÊNITA LIGADA AO X E O DESAFIO DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM OFTALMOPEDIATRIA.....	37
RC 145	SÍNDROME DE HORNER CONGÊNITA: RELATO DE CASO	37
RC 146	SUCESSO TERAPÊUTICO EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM DIAGNÓSTICO DE TOXOPLASMOSE OCULAR ASSOCIADO À ACOMETIMENTO MACULAR BILATERAL	37
RC 147	USO DA TÉCNICA P.E.R.F.E.C.T. EM PTERÍGIO PRIMÁRIO INFANTIL UNILATERAL	37

ONCOLOGIA

RC 148	A IMPORTÂNCIA DO OLHAR SISTÊMICO DO OFTALMOLOGISTA FRENTE ÀS LESÕES COROIDEANAS	37
RC 149	CARCINOMA DE GLÂNDULAS SEBÁCEAS: AVALIAÇÃO CLÍNICA E HISTOPATOLÓGICA.....	37
RC 150	CASO RARO DE RETINOCITOMA DE COMPORTAMENTO ATÍPICO... 37	
RC 151	DIAGNÓSTICO DE METÁSTASE DE ADENOCARCINOMA BRÔNQUICO PARA A COROIDE DURANTE TRATAMENTO PARA NEUROSFÍLIS	37
RC 152	EXENTERAÇÃO COM RETALHO FRONTAL PARA TRATAMENTO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS INVASIVO DE PÁLPEBRA.....	37
RC 153	HEMANGIOMA CAVERNOSO DA RETINA: RELATO DE CASO.....	37
RC 154	LINFOMA B DE ALTO GRAU DE SACO LACRIMAL MIMETIZANDO OBSTRUÇÃO BAIXA DE VIA LACRIMAL.....	37
RC 155	MACROADENOMA HIPOFISÁRIO: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO .. 37	
RC 156	MELANOMA CONJUNTIVAL PRIMARIO AMELANOTICO: IMPRESCINDIVEL DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DO CARCINOMA DE CONJUNTIVA	38
RC 157	RELATO DESCRITIVO DE PAPIEDEMA SECUNDÁRIO A CARCINOMATOSE MENINGEA.....	38
RC 158	SARCOMA DE KAPOSÍ COMO UM DIAGNÓSTICO INCOMUM DO OLHO VERMELHO CRÔNICO	38
RC 159	TRATAMENTO CIRÚRGICO EM CARCINOMA ESPINOCELULAR EXTERNO DE CONJUNTIVA.....	38
ÓRBITA		
RC 160	ABSCESO ORBITÁRIO SUBPERIOSTEAL APÓS QUADRO DE PANSINUSITE BACTERIANA AGUDA	38
RC 161	DACRIOADENITE CRÔNICA UNILATERAL: RARA APRESENTAÇÃO DA ARTRITE REUMATÓIDE.....	38
RC 162	DIAGNÓSTICO DE SARCOIDOSE COM BASE EM ACOMETIMENTO PRIMÁRIO DE GLÂNDULA LACRIMAL: RELATO DE CASO.....	38
RC 163	FÍSTULA CAROTÍDEO-CAVERNOSA ASSOCIADA À ANEURISMA SACULAR DE ARTÉRIA CARÓTIDA INTRACAVERNOSA E OCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA	38

RC 164 FÍSTULA CARÓTIDO-CAVERNOSA TÍPICA: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO CORRETO.....	38	RC 179 COMPLICAÇÃO OFTALMOLÓGICA EM PACIENTE COM SÍNDROME HELLP	38
RC 165 HIDROCISTOMA ORBITÁRIO	38	RC 180 COMPLICAÇÕES DO LASER RETINIANO EM PACIENTES COM RETINOPATIA DIABÉTICA PROLIFERATIVA.....	39
RC 166 MÚLTIPLOS NÓDULOS EXTRAOCULARES: RARA APRESENTAÇÃO DE SARCOIDOSE OCULAR	38	RC 181 CORIORRETINOPATIA EXSUDATIVA HEMORRÁGICA PERIFÉRICA: UM RELATO DE CASO	39
RC 167 XANTOGRANULOMA DE ÓRBITA ASSOCIADO À DOENÇA DE ERDHEIN-CHESTER	38	RC 182 CORIORRETINOPATIA HEMORRÁGICA EXSUDATIVA PERIFÉRICA ...	39
PATOLOGIA EXTERNA		RC 183 CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL MÚLTIPLA BILATERAL.....	39
RC 168 RELATO DE CASO: CONJUNTIVITE LENHOSA ACOMPANHADA POR 16 ANOS	38	RC 184 CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL RECORRENTE: DESAFIO TERAPÊUTICO.....	39
RC 169 RELATO DE CASO: FASCIITE NECROTIZANTE COM ACOMETIMENTO OCULAR	38	RC 185 COROIDITE SERPIGINOSA-LIKE PRESUMIDAMENTE TUBERCULOSA: RELATO DE CASO	39
PLÁSTICA OCULAR		RC 186 DESCOLAMENTO DE RETINA REGMATOGÊNICO NA SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA: RELATO DE CASO	39
RC 170 HEMATOMA SUBPERIOSTEAL DE ÓRBITA APÓS MANOBRA DE VALSALVA: UM RELATO DE CASO	38	RC 187 DESLOCAMENTO SEROSO DA MACULA SECUNDARIO A FOSSETA CONGENITA DE DISCO OPTICO.....	39
RC 171 RELATO DE CASO: DIAGNÓSTICO DE TUMOR FIBROSO SOLITÁRIO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTONIO PEDRO	38	RC 188 DISTROFIA MACULAR OCULTA: UM RELATO DE CASO.....	39
RETINA		RC 189 DOENÇA DE BEST - SEUS ASPECTOS DIAGNÓSTICOS E IMPLICAÇÃO PROGNÓSTICA: UM RELATO DE CASO	39
RC 172 ACROMATOPSIA ATÍPICA EM PACIENTE DO SEXO FEMININO: RELATO DE CASO.....	38	RC 190 DOENÇA DE VON HIPPEL LINDAU: UM RELATO DE CASO	39
RC 173 ANTI-VEGF ASSOCIADO A LASER E CRIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE DOENÇA DE COATS - UM RELATO DE CASO	38	RC 191 DRUSA DE PÁPILA OCULTA UNILATERAL: UM RELATO DE CASO....	39
RC 174 APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE NEOVASCULARIZAÇÃO MACULAR INTRA-RETINIANA EM PACIENTE COM RETINOPATIA DIABÉTICA PROLIFERATIVA E TELANGIECTASIA MACULAR IDIOPÁTICA (MACTEL) TIPO 2.....	38	RC 192 EDEMA MACULAR SECUNDÁRIO À EXPOSIÇÃO A LASER LÚDICO: UM RELATO DE CASO	39
RC 175 ATROFIA RETINOCOROIDEA PARAVENOSA PIGMENTADA: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO	38	RC 193 ENDOFTALMITE ENDÓGENA SECUNDÁRIO À ARTRITE SÉPTICA: UM RELATO DE CASO PEDIÁTRICO	39
RC 176 BURACO MACULAR COM FECHAMENTO ESPONTÂNEO: RELATO DE CASO.....	38	RC 194 ESCLEROSE TUBEROSA - RELATO DE CASO	39
RC 177 BUTTERFLY-SHAPED PATTERN DYSTROPHY: RELATO DE DOIS CASOS COM PADRAO ANGIOGRAFICO TIPICO	38	RC 195 EXUBERANTE DESCOLAMENTO SEROSO EM PACIENTE USANDO MEDICAÇÕES ANTIALÉRGICAS INADVERTIDAMENTE - CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL (CRSC) ATÍPICA E SEVERA.....	39
RC 178 CLEFT PRÉ COROIDAL E DEGENERAAO MACULAR RELACIONADO À IDADE (DMRI). DESCRIÇÃO DE CASO CLÍNICO EM USO DE AFLIBERCEPT	38	RC 196 FOTOCOAGULAÇÃO A LASER PARA TRATAMENTO DA TELANGIECTASIA MACULAR IDIOPÁTICA TIPO 2.....	39
		RC 197 HOYT SEM GLAUCOMA: UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL	39

RC 198	INTENSA ATROFIA MACULAR EXTERNA NO SD-OCT E ESCOTOMA ABSOLUTO FOVEOLAR APÓS MÚLTIPLAS INFECÇÕES POR SIFILIS EM HIV+ 39
RC 199	LESÃO RETINIANA POR ESCLEROSE TUBEROSA 39
RC 200	LESÕES SUSPEITAS ASSINTOMÁTICAS: SÉRIE DE CASOS DE HIPERTROFIA CONGÊNITA DO EPITÉLIO PIGMENTADO DA RETINA (HCEPR)..... 39
RC 201	MACROANEURISMA ARTERIAL RETINIANO BILATERAL: RELATO DE CASO..... 39
RC 202	MACROCISTO INTRARRETINIANO HEMORRAGICO SIMULANDO MELANOMA DE COROIDE 39
RC 203	MACULOPATIA MÉDIA PARACENTRAL AGUDA (PAMM) APÓS OCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA NÃO-ISQUÊMICA 39
RC 204	MACULOPATIA MEDIA PARACENTRAL AGUDA ASSOCIADA À HIPOPERFUSAO DE ARTERIA CILIORRETINIANA 39
RC 205	MACULOPATIA TRACIONAL MIOPICA: RELATO DE UM CASO 39
RC 206	MANIFESTAÇÕES ATÍPICAS DO HERPES ZOSTER FACIAL COM ACOMETIMENTO OCULAR 40
RC 207	MANIFESTAÇÕES RELACIONADAS À EXPOSIÇÃO OCULAR AO ÁCIDO PERACÉTICO: RELATO DE CASO 40
RC 208	NECROSE AGUDA DE RETINA ABRINDO QUADRO COMO CRISE DE GLAUCOMA AGUDO 40
RC 209	NEURITE ÓPTICA PÓS-INFECÇÃO POR CHIKUNGUNYA: RELATO DE CASO..... 40
RC 210	NEUROPATIA ÓPTICA SECUNDÁRIA À INFECÇÃO POR BARTONELLA HENSELAE - PROPEDEÚTICA COMPLEMENTAR..... 40
RC 211	NEURORRETINITE UNILATERAL SUBAGUDA DIFUSA (DUSN): IDENTIFICAÇÃO DO CAMINHO PERCORRIDO PELA LARVA FOI ESSENCIAL PARA REALIZAR A FOTOCOAGULAÇÃO COM LASER DE ARGÔNIO 40
RC 212	NEURORRETINITE POR BARTONELOSE: DESAFIO DIAGNÓSTICO NO ÂMBITO SUS 40
RC 213	OCLUSÃO DE ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA APÓS ENDARTERECTOMIA DE CARÓTIDA - RELATO DE CASO 40
RC 214	OCLUSÃO DE ARTÉRIA CILIORRETINIANA ASSOCIADA À NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR EM PUÉRPERA - RELATO DE CASO..... 40
RC 215	OCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA (OVCR) POR DEFICIÊNCIA DE PROTEÍNA S: RELATO DE CASO..... 40
RC 216	OCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA ASSOCIADA À DEFICIÊNCIA DE PROTEÍNA S 40
RC 217	OCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA E DE VEIA HEMISFÉRICA SUPERIOR CONCOMITANTES EM UM PACIENTE 40
RC 218	OCLUSÃO VASCULAR RETINIANA EM PACIENTE COM TROMBOFILIA POR MUTAÇÃO DE GENE METILENOTETRAHIDROFOLATO REDUTASE..... 40
RC 219	OFTALMIA SIMPÁTICA 40
RC 220	PACIENTE COM ESTRIAS ANGIÓIDES E MEMBRANA NEOVASCULAR SUBRETINIANA DECORRENTES DE PSEUDOXANTOMA ELÁSTICO: RELATO DE CASO 40
RC 221	PAQUICOROIDE RESPONSIVA À ESPIRONOLACTONA..... 40
RC 222	PSEUDORETINOSE PIGMENTAR UNILATERAL LUÉTICA - IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO CLÍNICA: RELATO DE CASO ... 40
RC 223	REGRESSÃO DA MACULOPATIA SECUNDÁRIA À FOSSETA DE PAPILA APÓS VITRECTOMIA VIA PARS PLANA 40
RC 224	RELATO DE CASO: Distrofia viteliforme do adulto bilateral 40
RC 225	RELATO DE CASO: DOME SHAPED EM PACIENTE COM DIMINUIÇÃO SUBAGUDA DA ACUIDADE VISUAL 40
RC 226	RELATO DE CASO: MACULOPATIA MÉDIA PARACENTRAL AGUDA (PAMM) 40
RC 227	RELATO DE CASO: RETINOSE PIGMENTAR 40
RC 228	RETINITE FÚNGICA BILATERAL EM PACIENTE IMUNOSSUPRIMIDO APÓS TRANSPLANTE CARDÍACO: RELATO DE CASO..... 40
RC 229	RETINOCOROIDITE BILATERAL SECUNDÁRIA À TOXOPLASMOSE SISTÊMICA AGUDA EM IDOSO - RELATO DE CASO 40
RC 230	RETINOPATIA DE PURTSCHER: RELATO DE CASO 40

RC 231	RETINOPATIA HIPERTENSIVA MALIGNA EM ADOLESCENTE COM LÚPUS..... 41
RC 232	RETINOPATIA POR RITONAVIR: RELATO DE CASO..... 41
RC 233	RETINOSE PIGMENTAR ASSOCIADA À INTOXICAÇÃO RETINIANA POR FENOTIAZIDAS: RELATO DE CASO 41
RC 234	RETINOSQUISE JUVENIL LIGADA AO X..... 41
RC 235	SEVERE VISUAL LOSS IN CENTRAL SEROUS CHORIORETINOPATHY 41
RC 236	SÍNDROME DE BARDET-BIEDL: RELATO DE CASO 41
RC 237	SÍNDROME DE GRONBLAD-STRANDBERG COM NEOVASCULARIZAÇÃO DE COROIDE E DESCOLAMENTO DE RETINA..... 41
RC 238	SÍNDROME DE STICKLER EM PACIENTE DE 12 ANOS: RELATO DE CASO..... 41
RC 239	SÍNDROME DE STRAASMA 41
RC 240	SNDROME DE TERSON 41
RC 241	SÍNDROME DOS MÚLTIPLOS PONTOS BRANCOS EVANESCENTES (MEWDS): RELATO DE CASO 41
RC 242	TELANGECTASIA MACULAR IDIOPÁTICA: UM CASO PECULIAR.... 41
RC 243	TELANGECTASIA DE MACTEL TIPO 2: ASPECTOS CLÍNICOS E ANGIOTOMOGRÁFICOS 41
RC 244	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE HAMARTOMA COMBINADO DA RETINA E EPITÉLIO PIGMENTADO DA RETINA: RELATO DE CASO 41
RC 245	TUMOR METASTÁTICO UVEAL SECUNDÁRIO À MELANOMA DE PELE..... 41
RC 246	UMA NOVA ABORDAGEM NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA: RELATO DE CASO..... 41
RC 247	VASCULITE RETINIANA EM PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO..... 41
RC 248	VASCULOPATIA POLIPOIDAL DA COROIDE DE APRESENTAÇÃO ATÍPICA..... 41
RC 249	VITRECTOMIA COMO TRATAMENTO DA ENDOFTALMITE PÓS-CIRURGIA DE CATARATA COM ROTURA DE CÁPSULA POSTERIOR 41
RC 250	VITRECTOMIA VIA PARS PLANA PARA TRATAMENTO EDEMA MACULAR CLINICAMENTE SIGNIFICATIVO REFRATÁRIO AO TRATAMENTO CLÍNICO 41
TRAUMA	
RC 251	AVULSÃO TRAUMÁTICA TOTAL DA ÍRIS EM OLHO PSEUDOFÁCICO... 41
RC 252	CARACTERÍSTICA ULTRASSONOGRÁFICA DE CORPO ESTRANHO INTRAOCULAR PROVENIENTE DE TRAUMA COM MUNIÇÃO DE ELASTOMERO (BALA DE BORRACHA) 41
RC 253	COMMOTIO RETINAE E A VIOLÊNCIA URBANA - RELATO DE CASO..... 41
RC 254	EVISCERAÇÃO ESPONTÂNEA PÓS-CELULITE ORBITÁRIA POR TRAUMA: A IMPORTÂNCIA DA PROTEÇÃO OCULAR NO LOCAL DE TRABALHO..... 41
RC 255	HEMATOMA DE MÚSCULO RETO MEDIAL APÓS TRAUMA CONTUSO..... 41
RC 256	LESÃO TRAUMÁTICA DA VIA ÓPTICA COM DISCO DE CORTE..... 41
RC 257	MACULOPATIA TRAUMÁTICA: ALTERAÇÕES EM TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA DE ALTA RESOLUÇÃO 41
RC 258	RECONSTRUÇÃO OCULOPALPEBRAL PRIMÁRIA APÓS TRAUMA PENETRANTE: RELATO DE UM CASO DIDÁTICO 42
UVEÍTES/AIDS	
RC 259	COROIDITE SERPIGINOSA LIKE POR TUBERCULOSE: RELATO DE CASO..... 42
RC 260	COROIDITE TUBERCULOSA SERPIGINOSA-LIKE COM TESTE TUBERCULÍNICO PREJUDICADO POR USO INADVERTIDO DE CORTICÓIDE SISTÊMICO 42
RC 261	DEMONSTRAR UM CASO DE ENDOFTALMITE DE ETIOLOGIA POUCO USUAL 42
RC 262	ENDOFTALMITE ENDÓGENA BILATERAL SECUNDÁRIA À MENINGITE PNEUMOCÓCICA EM PACIENTE COM ANEMIA FALCIFORME..... 42
RC 263	ENDOFTALMITE FÚNGICA POR C. ALBICANS SECUNDÁRIA A PROCEDIMENTO UROLÓGICO..... 42

RC 264	IMPLANTE DE DEXAMETASONA INTRAVÍTREA PARA TRATAMENTO DE EDEMA MACULAR CISTÓIDE NA UVEÍTE INTERMEDIÁRIA 42
RC 265	MANEJO DA COROIDITE PUNCTATA INTERNA COMPLICADA COM MEMBRANA NEOVASCULAR SUBRRRETINIANA: RELATO DE CASO..... 42
RC 266	MICROANGIOPATIA RETINIANA SECUNDÁRIA A LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO POSSIVELMENTE DESENCADEADA POR INFECÇÃO POR CITOMEGALOVIRUS..... 42
RC 267	NECROSE RETINIANA AGUDA: RELATO DE CASO 42
RC 268	NEURORRETINITE POR BARTONELLA HENSELAE: UM RELATO DE CASO 42
RC 269	NEURORRETINITE UNILATERAL CAUSADA POR BARTONELLA HENSELAE: RELATO DE CASO..... 42
RC 270	POLICONDRITE RECIDIVANTE COM ACOMETIMENTO OCULAR: RELATO DE CASO..... 42
RC 271	REAÇÃO PARADOXAL NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE OCULAR 42
RC 272	RELATO DE CASO DE PAN-UVEÍTE POR TUBERCULOSE EXTRAPULMONAR DIAGNOSTICADA APÓS FACECTOMIA..... 42
RC 273	RELATO DE CASO: COROIDOPATIA PUNCTATA INTERNA ASSOCIADA À FORMAÇÃO DE NEOVASCULARIZAÇÃO DE COROIDE 42
RC 274	RELATO DE CASO: RETINITE POR TOXOPLASMOSE OCULAR ADQUIRIDA EM PACIENTE PORTADORA DE DOENÇA DE CROHN 42
RC 275	RETINITE MULTIFOCAL ASSOCIADA À DOENÇA DE LYME 42
RC 276	RETINITE POR CITOMEGALOVIRUS CONCOMITANTE À QUADRO DE NEUROSSÍFILIS COM DIAGNÓSTICO TARDIO 42
RC 277	RETINOPATIA DIABÉTICA COM EVOLUÇÃO ATÍPICA 42
RC 278	SARCOIDOSE OCULAR - SINAIS CLÍNICOS DESCRITOS PELA IWOS SUPORTAM O DIAGNÓSTICO E JUSTIFICAM O TRATAMENTO?..... 42
RC 279	SINAL NEUROLÓGICO FOCAL NA SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA..... 42
RC 280	TOXOCARIASE OCULAR: RELATO DE CASO..... 42
RC 281	TUBERCULOSE OCULAR PRESUMIDA 42
RC 282	UVEÍTE ANTERIOR POR EXPOSIÇÃO OCULAR A SEIVA DA PLANTA EUPHORBIA MILII 42
RC 283	UVEÍTE EM PACIENTES COM FEBRE CHIKUNGUNYA: SÉRIE DE RELATOS DE CASOS 42
VISÃO SUBNORMAL	
RC 284	CATARATA CONGÊNITA: QUANDO NÃO OPERAR..... 42

SCOPE AND POLICY

ABO-ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA (ABO, ISSN 0004-2749 - printed version and ISSN 1678-2925 – online version) is the official bimonthly publication of the Brazilian Council of Ophthalmology (Conselho Brasileiro de Oftalmologia - CBO). The purpose of the journal is to publish scientific studies in Ophthalmology, Visual Sciences, and Public Health, encouraging research, as well as qualification and updating of the professionals involved in this field.

The content of **ABO** is licensed by Creative Commons (CC BY) International attribution 4.0 (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

The journal adopts the iThenticate system to identify plagiarism. The cases of misconduct in publication will be considered according to the criteria and recommendations of the Committee on Publication Ethics (COPE; <http://publicationethics.org>).

ABO is an open access journal, and there is no charge for submission, review, translation and publication of articles.

Methods

Original manuscripts are accepted only in English. Manuscripts are grouped into one of the following categories, based on the methodology used:

Clinical Studies

Descriptive or analytical studies involving humans or evaluating the literature relevant to humans.

Epidemiological Studies

Analytical studies involving results from human populations.

Laboratory Experimental Studies

Descriptive or analytical studies involving animal models or other biological, physical or chemical techniques.

Theoretical Studies

Descriptive studies involving description and theoretical analysis of new hypotheses based on the knowledge available in the literature. Theoretical results must add new information to literature.

TYPES OF MANUSCRIPTS

Manuscripts submitted to **ABO** should fit into one of the following categories according to their format. The maximum number of words, figures, tables and, references for each type of manuscript are in parentheses at the end of the description for each category. The word count of the manuscript includes the text from the beginning of the introduction up to the end of the discussion; therefore, the following items are not included: title page, abstract, references, acknowledgments, tables and figures, including legends.

Editorials

Editorials are contributed by invitation and should be related to topics of current interest, preferentially related to articles published in the same issue of **ABO** (title, maximum of 1,000 words, 2 figures or tables, and 10 references).

Original Articles

Original articles present complete experiments with results that have never been published before (title, structured abstract, maximum of 3,000 words, 8 figures or tables, and 30 references). The evaluation of the manuscripts will be based on the following priorities:

1. New and relevant information based on a study that uses appropriate methodology.
 2. Repetition of information available in the literature, not previously confirmed locally, based on a study that uses appropriate methodology.
 3. Repetition of information available in the literature and previously confirmed locally, based on a study that uses appropriate methodology.
- * Manuscripts containing speculative conclusions, unsubstantiated by the results or based on a study with inappropriate methodology will not be accepted.

Case Reports and Case Series

Case reports or case series will be considered for publication when describing rare and original findings that have not been internationally confirmed, or when presenting clinical or surgical responses that can contribute to elucidate the pathophysiology of a disease (title, unstructured abstract, maximum of 1,000 words, 4 figures or tables, and 10 references).

Letters to the Editor

Letters to the editor are considered for publication if they contain comments related to manuscripts previously published in **ABO** or, exceptionally, the results of original studies with insufficient content to be submitted as Original Article. These letters should present new information or new interpretation of existing information. When the content of the letter refers to an article previously published in **ABO**, such article should be mentioned in the first paragraph of the letter and included in its reference list. In these cases, the letters will be linked to the article, and the authors of the article will have their right of reply guaranteed in the same issue. Congratulation letters will not be published (title, maximum of 700 words, 2 figures or tables, and 5 references).

Review Articles

Review articles follow the editorial line and are accepted by invitation from the editor, as well as if they are submitted. Suggestions of topics for review articles should be sent directly to the editor, but manuscripts cannot be sent without an invitation (title, unstructured abstract, maximum of 4,000 words, 8 figures or tables, and 100 references).

EDITORIAL PROCESS

Manuscripts will only be considered for publication if they meet all the journal's requirements. The editorial office will inform the authors if their manuscript fails to meet such requirements. Upon notification, the corresponding author will have 30 days to make the necessary changes in the manuscript. If the deadline is not met, the manuscript will be excluded from the editorial process.

The manuscripts submitted to **ABO** are initially evaluated by the editors to check for content compliance with the editorial line of the journal. After this assessment, all manuscripts are sent for peer review. The anonymity of reviewers is preserved throughout the whole process. However, the authors of manuscripts do not remain anonymous.

After the initial editorial evaluation, the reviewers' comments can be sent to the authors to guide the changes to be implemented in the text. After implementing the changes suggested by the reviewers, the revised manuscript should be resubmitted along with a letter (which is sent as a supplementary document) with specific indications of all changes made to the manuscript or the reasons

why the suggested changes were not made. Manuscripts that are resubmitted without a letter will be withheld until the editorial office receives the letter. The deadline to submit the new version of the manuscript is 30 days after the authors are informed of the need to make changes in their manuscript. Manuscripts will be excluded from the process if authors fail to meet this deadline. The ultimate publication will be based on the final approval of the editors.

Manuscripts submitted to ABO should not be simultaneously considered for publication by other journals. In addition, total or partial publication or translation for publication in another language of the manuscripts submitted to ABO should not be considered without the permission of the editors of ABO.

Authorship

The criteria for authorship of manuscripts in medical journals are well established. Individuals who have contributed in a concrete way during the following three phases of manuscript preparation should be considered authors:

- I. Conception and design, acquisition of data, or analysis and interpretation of data.
- II. Draft or critical revision of the article for important intellectual content.
- III. Final approval of the version to be published.

The authors of manuscripts submitted to ABO should make sure that all authors meet the criteria mentioned above and that all persons who meet these criteria are listed. Individuals who hold headship positions cannot be considered authors of manuscripts based only on their positions. ABO does not accept the participation of honorary authors.

The corresponding author should complete and submit the Author Contribution Statement as a supplementary document.

GUIDELINES FOR EXCELLENT RESEARCH

It is recommended that authors follow the appropriate guideline below before submitting your work:

- CONSORT (Controlled and randomized clinical trials)
- STARD (Diagnostic instruments or techniques)
- PRISMA (Systematic reviews and meta-analyses)
- STROBE (Observational studies)

MANUSCRIPT PREPARATION

Manuscripts should only be submitted online using the appropriate interface of ABO. The following guidelines were based on the format suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) and published in the document: Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals.

Only the manuscripts complying with these guidelines will be considered for analysis.

The text should be sent as a digital file. Only the following formats are accepted: .doc or rtf. The text should be typed double-spaced, in 12 point font. The pages should be numbered in Arabic numerals, starting each section on a new page.

The sections should be presented according to the following sequence: Title page (as a separate document); Abstract and Keywords; Introduction; Methods; Results; Discussion; Acknowledgements (if any); References; Tables (optional) and Figures (optional) including legends.

1. Title Page. It should contain: a) title (no more than 135 characters with spaces); b) running title to be used as a page heading (no more than 60 characters with spaces); c) authors' names as

they should appear in print; d) each author's affiliation* (city, state, country and, if applicable, department, school, university); e) corresponding author's name, address, phone number, and email; f) sources of financial support (if any); g) project number and institution responsible for the approval of the Research Ethics Committee; h) statement of conflicts of interests of all authors; I) clinical trial registration number on a public trials registry.

* Professional or academic degrees, as well as job position will not be published.

Approval of the Institutional Review Board (IRB). All retrospective, cross-sectional, or prospective studies involving primary data collection or clinical and surgical reports should include the project number and name of the institution that provided the approval of the IRB on the title page. Studies involving humans should be compliant with the Declaration of Helsinki, whereas studies involving animals should be in accordance with the principles suggested by the Association for Research in Vision and Ophthalmology (ARVO).

As a supplementary document, the corresponding author should send the IRB approval or its report stating that the evaluation of the project by the Committee is not necessary. The author cannot decide on the need for evaluation by the Research Ethics Committee.

Letter of approval by the Human or Animal Research Ethics Committee of the organization where the study was carried out. Studies done in Brazil must inform the number of the CAAE - Certificate of Presentation for Ethical Consideration (www.plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf)

Statement of Conflicts of Interest. The title page should contain the statement of conflicts of interest of all authors (even if there is no conflict of interest). For more information about potential conflicts of interest, refer to: World Association of Medical Editors: Conflict of interest in peer-reviewed medical journals.

All authors should send the International Committee of Medical Journal Editors: Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest as supplementary documents.

Clinical Trials. All Clinical Trials shall include on the title page the registration number in an international registry that allows free access to trial information (examples: U.S. National Institutes of Health, Australian and New Zealand Clinical Trials Registry, International Standard Randomised Controlled Trial Number - ISRCTN, University Hospital Medical Information Network Clinical Trials Registry - UMIN CTR, Netherlands Trial Register, Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos - ReBEC).

2. Abstract and Keywords. Structured abstract (Objective, Methods, Results, Conclusions) with no more than 300 words. Unstructured abstract with no more than 150 words. Five keywords in English listed by the National Library of Medicine (MeSH - Medical Subject Headings).

3. Abstract and Keywords in Portuguese. Optional Structured abstract (Objective, Methods, Results, Conclusions) with no more than 300 words. Unstructured abstract with no more than 150 words. Five keywords in Portuguese listed by BVS (DeCS - Descritores em Ciências da Saúde). Portuguese translation may be provided by ABO at publication.

4. Introduction, Methods, Results, and Discussion. Citations in the text should be numbered sequentially in superscript Arabic numerals and in parentheses. The names of the authors should not be cited in the text.

5. Acknowledgements. This section should include the collaboration of people, groups or institutions that deserve to be

acknowledged but do not meet the criteria for authorship. Statisticians and medical editors may meet the criteria for authorship and, in this case, should be acknowledged as authors. When they do not meet the criteria for authorship, they should be mentioned in this section. Writers who are not identified in the manuscript cannot be accepted as authors; therefore, professional writers should be acknowledged in this section.

6. References. Citations (references) of authors in the text should be numbered sequentially in the same order as they are cited and identified using superscript Arabic numerals. References should be in accordance with the format suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), based on the examples below.

The titles of the journals should be abbreviated according to the style provided by the National Library of Medicine: List of Journal Indexed in Index Medicus .

The names of all authors should be cited for references with up to six authors. For studies with seven or more authors, cite only the first six authors followed by *et al.*

Examples of references:

Journal Articles

Watanabe T, Keino H, Nakayama K, Taki W, Echizen N, Okada AA. Clinical features of patients with diabetic anterior uveitis. *Br J Ophthalmol.* 2019;103(1):78-82.

Books

Nakanami CR, Zin A, Belfort Jr. R. *Oftalmopediatria.* São Paulo: Roca; 2010.

Book Chapters

Kruger FT, Schor P. Anatomia e fisiologia. In: Nakanami CR, Zin A, Belfort Jr. R. *Oftalmopediatria.* São Paulo: Roca; 2010. p.1-38.

Thesis/Dissertation

Andrade Júnior N. Influência da ceratometria e profundidade de câmara anterior obtidas pela biometria óptica e por sistema Scheimpflug na predição do poder dióptrico de lente intraocular multifocal calculada para emetropia [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina; 2018.

Electronic Documents

Journal Articles

Alimaw YA, Hussien MS, Tefera TK, Yibekal BT. Knowledge about cataract and associated factors among adults in Gondar town, northwest Ethiopia. *PLoS One* [Internet]. 2019 [cited 2019 may 18];14(4):e0215809. Available from: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0215809>

Books

Tran K, Ryce A. Laser refractive surgery for vision correction: a review of clinical effectiveness and cost-effectiveness [Internet]. Ottawa(ON): Canadian Agency for Drugs and Technologies in Health; 2018. [cited 2019 Jan 21]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK532537/>

Book Chapters

Adams N, Skelton D, Bailey C, Howel D, Coe D, Lampitt R, et al. Visually impaired Older people's exercise programme for falls prevention (VIOLET): a feasibility study [Internet]. Southampton (UK): NIHR Journals Library; 2019. (Public Health Research, n.7.4). Chapter 2. Stakeholder involvement in the adaptation of the falls management exercise programme: conduct

and results of focus groups [cited 2019 Feb 12]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK536869/>

Thesis/Dissertation

Lima VF de. Comparação da densidade óptica de pigmento macular em pacientes diabéticos e indivíduos normais: avaliação dos principais métodos e associação com a idade [tese]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina 2013. [cited 2019 Maio 19]. Disponível em: <http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/23216/Tese-14375.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

7. Tables. Tables should be numbered sequentially using Arabic numerals in the order they are mentioned in the text. All tables should have a title and a heading for all columns. Their format should be simple, with no vertical lines or color in the background. All abbreviations (even if previously defined in the text) and statistical tests should be explained below the table. The bibliographical source of the table should also be informed when the table is extracted from another study.

Do not include tables in the main document of the manuscript, they should be uploaded as supplementary documents

8. Figures (graphs, photos, illustrations, charts). Figures should be numbered sequentially using Arabic numerals in the order they are mentioned in the text. ABO will publish the figures in black and white at no cost to the authors.

Graphs should preferably be in shades of gray, on a white background and without three-dimensional or depth effects. Instead of using pie charts, the data should be included in tables or described in the text.

Photos and illustrations should have a minimum resolution of 300 DPI for the size of the publication (about 2,500 x 3,300 pixels for a full page). The quality of the images is considered in the evaluation of the manuscript.

The main document should contain all figure legends, typed double-spaced and numbered using Arabic numerals.

Do not include figures in the main document of the manuscript; they should be uploaded as supplementary documents.

Supplemental files can have the following extensions: JPG, BMP, TIF, GIF, EPS, PSD, WMF, EMF or PDF.

9. Abbreviations and Acronyms. Abbreviations and acronyms should be preceded by the spelled-out abbreviation on first mention and in the legends of tables and figures (even if they have been previously mentioned in the text). Titles and abstracts should not contain abbreviations and acronyms.

10. Units of Measurement: Values of physical quantities should be used in accordance with the standards of the International System of Units.

11. Language. Texts should be clear to be considered appropriate for publication in a scientific journal. Use short sentences, written in a direct and active voice. Foreign words should be in italics. Therapeutic agents should be mentioned by their generic names with the following information in parentheses: trade name, manufacturer's name, city, state and country of origin. All instruments or apparatus should be mentioned including their trade name, manufacturer's name, city, state and country of origin. The superscript symbol of trademark ® or ™ should be used in all names of instruments or trade names of drugs. Whenever there are doubts about style, terminology, units of measurement and related issues, refer to the AMA Manual of Style 10th edition.

12. Original Documents. Corresponding authors should keep the original documents and the letter of approval from the Research Ethics Committee for studies involving humans or animals, the consent form signed by all patients involved, the statement of agreement with the full content of the study signed by all authors and the statement of conflict of interest of all authors, as well as the records of the data collected for the study results.

13. Corrections and Retractions. Errors may be noted in published manuscripts that require the publication of a correction. However, some errors pointed out by any reader may invalidate the results or the authorship of a manuscript. If substantial doubt arises about the honesty or integrity of a submitted manuscript, it is the editor's responsibility to exclude the possibility of fraud. In these situations, the editor will inform the institutions involved and the funding agencies about the suspicion and wait for their final decision. If there is confirmation of a fraudulent publication in ABO, the editor will act in compliance with the protocols suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) and by the Committee on Publication Ethics (COPE).

CHECKLIST

Before submitting their manuscript, authors should make sure that all the following items are available:

- Manuscript prepared in accordance with the instructions to authors.
- Maximum number of words, tables, figures, and references according to the type of manuscript.
- Title page including the clinical trial registration number is not included in the main document
- No figures and tables are included in the main document of the manuscript.
- All figures and tables were uploaded separately as supplementary documents.
- Author Contribution Statement completed and saved as a digital file to be sent as a supplementary document.
- Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest of all authors completed and saved as digital files to be sent as supplementary documents.
- Digital version of the report provided by the Institutional Review Board containing the approval of the project to be sent as a supplementary document.

LIST OF WEBSITES

AMA Manual of Style 10th edition

<http://www.amamanualofstyle.com/>

ANZCTR (Australian New Zealand Clinical Trials Registry)

<http://www.anzctr.org.au/>

ARVO (The Association for Research in Vision and Ophthalmology). Ethics and regulations in human research committee

<https://www.arvo.org/About/volunteer/committees/ethics-and-regulations-in-human-research-committee/>

Authors' Participation Form the ABO

[http://www.cbo.com.br/site/files/Formulario Contribuicao dos Autores.pdf](http://www.cbo.com.br/site/files/Formulario%20Contribuicao%20dos%20Autores.pdf)

CONSORT (CONsolidated Standards of Reporting Trials)

<http://www.consort-statement.org/>

COPE (Committee on Publication Ethics) Flowcharts

<http://publicationethics.org/resources/flowcharts>

DeCS - Health Sciences Keywords in Portuguese

<http://decs.bvs.br/>

International Committee Medical Journal Editor.

Scientific Misconduct, Expressions of Concern, and Retraction
<http://www.icmje.org/recommendations/browse/publishing-and-editorial-issues/scientific-misconduct-expressions-of-concern-and-retraction.html>

International Committee of Medical Journal Editors-ICMJE

<http://www.icmje.org/>

International Committee of Medical Journal Editors - Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest

http://www.icmje.org/coi_disclosure.pdf

International Committee of Medical Journal Editors-ICMJE.

Format suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)

http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

International Committee of Medical Journal Editors - ICMJE.

Defining the role of authors and contributors

<http://www.icmje.org/recommendations/browse/roles-and-responsibilities/defining-the-role-of-authors-and-contributors.html>

ISRCTN (International Standard Randomised

Controlled Trial Number)

<http://isrctn.com/>

MeSH (Medical Subject Headings)

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh>

National Library of Medicine.

List of Journal Indexed in Index Medicus

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals>

National Library of Medicine.

Samples of formatted references for authors of journal articles

<https://wayback.archive-it.org/org-350/20190414183852/>
https://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

NTR (Netherlands Trial Register)

<http://www.trialregister.nl/>

Online interface for submission of manuscripts to ABO

<https://mc04.manuscriptcentral.com/abo-scielo>

PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses)

<http://www.prisma-statement.org/>

ReBEC (Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos)

<http://www.ensaioclinicos.gov.br/>

STARD (STANDards for the Reporting of Diagnostic Accuracy Studies)

<http://www.stard-statement.org/>

STROBE (Strengthening the Reporting of Observational studies in Epidemiology)

<http://www.strobe-statement.org/>

U.S. National Institutes of Health. Clinical Trials

<http://www.clinicaltrials.gov>

UMIN CTR (University Hospital Medical Information Network . Clinical Trials Registry)

<https://www.umin.ac.jp/ctr/>

World Association of Medical Editors.

Conflict of interest in peer-reviewed medical journals

<http://wame.org/wame-editorial-on-conflict-of-interest>

World Association of Medical Editors.

Declaration of Helsinki; medical research involving human subjects.

<https://www.wma.net/what-we-do/medical-ethics/declaration-of-helsinki/>

AcrySof® IQ PanOptix® Tórica LIO TRIFOCAL



A LIO multifocal tórica que proporciona 94,8% de independência dos óculos em todas as distâncias.¹²

A LIO tórica AcrySof® IQ PanOptix® ajuda você a proporcionar desempenho visual excepcional em todas as distâncias significativas^{1,3}, para pacientes de catarata com presbiopia e que desejam também a correção do astigmatismo.

- Uma faixa de visão, de perto a intermediária, mais confortável!^{4,5}
 - Atende às necessidades de estilo de vida dos pacientes
- A LIO trifocal que possui a estabilidade rotacional da plataforma AcrySof®¹⁰
 - Resultados excepcionais de previsibilidade refrativa, para resultados duradouros⁶⁻¹¹
- Facilita o gerenciamento pós-operatório do paciente
 - A Tecnologia Óptica ENLIGHTEN® é projetada para promover uma adaptação mais natural ao paciente³

Converse com seu consultor Alcon® e saiba mais sobre a LIO AcrySof® IQ PanOptix® e AcrySof® IQ PanOptix® Tórica.

*Estudado durante um período de um ano.

Referências: 1. Alcon Data on File. TDOC-0018723 (Dec 19, 2014). 2. Alcon Data on File. TDOC-0050480 (June 12, 2015). 3. AcrySof® IQ PanOptix® Toric IOL Directions for Use. 4. Charness N, Dijkstra K, Jastrzebski T, et al. Monitor viewing distance for younger and older workers. Proceedings of the Human Factors and Ergonomics Society 52nd Annual Meeting, 2008. http://www.academia.edu/477435/Monitor_Viewing_Distance_for_Younger_and_Older_Workers. Accessed September 16, 2016. 5. Average of American OSHA, Canadian OSHA and American Optometric Association Recommendations for Computer Monitor Distances. 6. Lane SS, Burgi P, Milios GS, Orchowski MW, Vaughan M, Schwarte E. Comparison of the biomechanical behavior of foldable intraocular lenses. *J Cataract Refract Surg.* 2004;30:2397-2402. 7. Lane SS, Ernest P, Miller KM, Hileman KS, Harris B, Waycaster CR. Comparison of clinical and patient reported outcomes with bilateral AcrySof® Toric or spherical control intraocular lenses. *J Refract Surg.* 2009;25(10):899-901. 8. Wirtitsch MG, et al. Effect of haptic design on change in axial lens position after cataract surgery. *J Cataract Refract Surg.* 2004;30(1):45-51. 9. Nejima R, et al. Prospective intrapatient comparison of 6.0-millimeter optic single-piece and 3-piece hydrophobic acrylic foldable intraocular lenses. *Ophthalmology.* 2006;113(4):585-590. 10. Koshy JJ, Nishi Y, Hirschall N, et al. Rotational stability of a single-piece toric acrylic intraocular lens. *J Cataract Refract Surg.* 2010;36(10):1665-1670. 11. Alcon Data on File. TDOC-0016076 (Jul 30, 2013). 12. García-Pérez J, Gros-Otero J, Sánchez-Ramos C, Blázquez V, Contreras I. Short term visual outcomes of a new trifocal intraocular lens. *BMC Ophthalmol.* 2017;17(1):72.

Registro da Anvisa: AcrySof® IQ Tórica presente no registro Lente Intraocular Dobrável Alcon (Família) nº 80153480174, MS AcrySof® IQ PanOptix®: 80153480180, MS AcrySof® IQ PanOptix® Tórica: 80153480188

© 2019 Alcon AP3: BR1812936966 – SR – JAN/2019

Alcon
SEE BRILLIANTLY

AcrySof® IQ PanOptix® Tórica
LIO TRIFOCAL

Advancing
CATARACT SURGERY

Não é só mais um congresso de Oftalmologia
É O CONGRESSO DO CBO



CBO 2019

Rio de Janeiro

4 a 7 de Setembro

Windsor Convention e Expo Center

www.cbo2019.com.br



PROMOTOR



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

ORGANIZAÇÃO

